

Universidade Federal de Juiz de Fora
Programa de Pós-Graduação em História
Mestrado em Poder, Mercado e Trabalho

Vanessa Lourenço Vaz Costa

**O CAMINHO NOVO:
OCUPAÇÃO DO SOLO E PRODUÇÃO RURAL, 1700-1831**

Juiz de Fora

2013

Vanessa Lourenço Vaz Costa

**O Caminho Novo:
ocupação do solo e produção rural, 1700-1831**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, área de concentração: Poder, Mercado e Trabalho, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Angelo Alves Carrara

Juiz de Fora
2013

Vanessa Lourenço Vaz Costa

O Caminho Novo: ocupação do solo e produção rural, 1700-1831

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, área de concentração: Poder, Mercado e Trabalho, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Juiz de Fora, 17 de abril de 2013

Banca Examinadora:

Dr. Angelo Alves Carrara – Orientador

Dra. Mônica Ribeiro de Oliveira – Presidente

Dr. Jonis Freire – Membro Titular

Para meus pais, minha avó, meus fiéis amigos e em especial para minha tia Conceição por sempre acreditar que este é meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Neste longo período que me dediquei a este trabalho, muitas pessoas tiveram importante participação para que eu chegasse até aqui. Talvez não consiga expressar o tamanho do meu agradecimento, mas espero que consiga ao menos demonstrar um pouco esse sentimento.

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador, o Professor Doutor Angelo Alves Carrara, que durante todo esse período teve muita paciência e dedicação comigo e com este trabalho. Por suas reuniões, que sempre me mostravam o norte, quando pensava que estava perdida. Obrigada, acima de tudo, por ter confiado e acreditado em mim, principalmente nos momentos que eu mesma não acreditei.

Agradeço a meus pais, Valéria e João, por sempre estarem comigo, demonstrando seu amor carinho e compreensão, pelos inúmeros períodos de turbulência que atravessei nessa jornada. A minha avó, Lacy, por me apoiar de inúmeras formas em todos os momentos de minha vida. Às minhas princesas Isabela, Nair e Sara, aos meus irmãos (Matheus e Diego), a minha prima Adriana, aos tios (Jorge, Vinícius e Gustavo) e tias (Beatriz, Rosário, Nina, Andrea e Veta) por me apoiarem sempre. Amo muito todos vocês!

Ofereço um agradecimento especial a Tia Con, por ser minha segunda mãe, sempre me apoiando e incentivando tanto durante a faculdade quanto, e principalmente, durante o mestrado e por acreditar em mim, quando muitos diziam que não era esse meu caminho. E também ao tio Tadeu pelas nossas inúmeras conversas, sempre regadas de muito aprendizado, e por acreditar que eu sou a historiadora número um dele.

Às amigas Danielle Arruda e Gabriela Duque Dias, por dividirem comigo os momentos de angústias, que foram muitos, momentos de tristeza, momentos de alegria e acima de tudo por não me deixarem desistir. Como também agradeço aos amigos Alessandra Belo, Fernanda Amaral, Luana Faria e Luiz Fernando por acompanharem este processo de perto. A Carol Cirino por seus inúmeros puxões de orelhas (foram muito úteis), seguidos de seus carinhosos incentivos. À Flavia Brazolino Rocha, Elisângela Emídio, Bruno Amorim, Rodrigo Pedrotti, Luiza Medeiros, Paola Cury, Rafael e Priscila Almeida por me proporcionarem momentos sensacionais nos intervalos dessa pesquisa. Aos amigos que acumulei nesses anos Daniel Duarte, Natanael Laporta, Carlos Henrique, Franklin Lopardi, Pedro Vieira, José Felipe, Marcelo Gomes, Cíntia Borges, Janaina Ferreira e Erika Souza. Às feras queridas Cecília Porto, Dayana Leopoldo, Thalita Barbosa, Fernanda Gherardi e as já

mencionadas Danielle e Gabriela, espero sempre contar com vocês. Por último, meu namorado, Bruno Novelino Vittoretto, pelo seu carinho, atenção, companheirismo e ajuda na conclusão deste trabalho.

No mais, agradeço a Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Programa de Pós-graduação em História por me proporcionarem essa oportunidade.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACB – Arquivo da Cidade de Barbacena

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino

AN – Arquivo Nacional

ANRJ – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

APM – Arquivo Público Mineiro

CC – Casa dos Contos

ANTT – Instituto Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Lisboa

IHGJF – Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1.....	42
-------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	60
Gráfico 2.....	67
Gráfico 3.....	69
Gráfico 4.....	70
Gráfico 5.....	76

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1.....	54
Ilustração 2.....	62
Ilustração 3.....	62

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	26
Mapa 2	29
Mapa 3.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	38
Tabela 2	65
Tabela 3.....	86

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
LISTA DE TABELAS.....	8
RESUMO.....	11
ABSTRACT.....	12
APRESENTAÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1- O Caminho Novo: construção e ocupação do solo.....	20
1.1- O Caminho Novo.....	20
1.2- Os primeiros ocupantes do Caminho Novo.....	27
1.3- A propriedade da terra em Minas Gerais.....	32
1.4- Ocupação de terras e produção rural: os registros de dízimos.....	41
CAPÍTULO 2- Os grandes proprietários rurais e a produção agrícola.....	46
2.1- Domingos, Garcia e Tomé.....	47
2.2- A família Vidal.....	54
2.3- A produção agrícola.....	61
CAPÍTULO 3- A fazenda São Mateus.....	74
3.1- A família Nogueira da Gama.....	75
3.2- Os proprietários da fazenda São Mateus.....	83
3.3- José Inácio Nogueira da Gama.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
FONTES.....	97

BIBLIOGRAFIA.....	99
-------------------	----

ANEXOS

Anexo 1. Listas de dízimo.....	103
Anexo 2. Lista Nominativa.....	113
Anexo 3. Cartas de sesmarias.....	219
Anexo 4. Biografias de personagem da Genealogia Paulistana.....	234

RESUMO

A ocupação do território atravessado pelo Caminho Novo iniciou-se simultaneamente à sua abertura, logo após a descoberta dos veios auríferos nas minas gerais. Este caminho tornou-se a principal via de trânsito de pessoas e de transporte do ouro e mercadorias entre as minas e o Rio de Janeiro. As primeiras pessoas a ocuparem essa área – correspondente às freguesias do Caminho Novo, ou Caminho Novo do Mato, e Simão Pereira – se dedicaram à lavoura e pecuária de abastecimento dos viajantes. Por essa razão, mantinham também ranchos e estalagens. Essa freguesia viu seus rendimentos agrícolas declinarem com a queda do ouro. Entretanto, com o avanço da fronteira agrícola para a Zona da Mata, em virtude do redirecionamento da sua produção, essa região conseguiu um crescimento espantoso. Isso se deu graças à expansão da lavoura do café, no período compreendido entre o final do século XVIII e início do século XIX.

Este trabalho tem por objetivo investigar esse processo de transição, e busca identificar os personagens envolvidos nas transformações desse período. Para isso contamos com uma fonte até agora pouco explorada: os registros de dízimo. Eles constituem o núcleo mais importante por serem, até o momento, a melhor fonte de que dispomos para determinar as flutuações da produção agrária. Dispomos de séries completas de livros, pertencentes à Coleção da Casa dos Contos, que nos permite realizar o acompanhamento por períodos da ocupação de terras por freguesia. Basicamente, trabalhamos no intuito de direcionar holofotes sobre os principais contribuintes, ou seja, aqueles que contribuía com as maiores quantias. Com isso, podemos estabelecer as continuidades e as rupturas que ocorreram na região que hoje constitui a cidade de Juiz de Fora.

Palavras-chave: Caminho Novo; produção agrária; café; ocupação rural.

ABSTRACT

The occupation of the territory crossed by the New Way started simultaneously with its own opening, right after the discovery of auriferous veins at the mines. This road became the foremost route traffic of people, and gold and commodities transport between the mines and Rio de Janeiro. The first people to occupy this area - corresponding to the parishes of the New Way or the Bush New Way, and Simon Pereira - were dedicated to farming and livestock supply to travelers. For this reason, they also maintained inns and ranches. This parish has seen its agricultural income decline with gold fall. However, with the expansion of agriculture for the "Zona da Mata", due to the redirection of its production, this region achieved an astonishing growth. This happened thanks to the expansion of coffee plantations in the period between the late eighteenth and early nineteenth century.

This paper aims to investigate this transition process, and seeks to identify the characters involved in the transformations of this period. For that, we rely on a source very little explored until now: the records of tithing. They are the most important core for being, so far, the best source that we have to determine the fluctuations of agricultural production. We assort a full series of books, belonging to the collection of House of Tales, which allows us to perform the monitoring by periods of land occupation by parish. Basically, we work in order to direct the spotlight on the major taxpayers, in other words, those that contributed with the largest amounts. With that, we can establish the continuities and ruptures that occurred in the region that now constitutes the city of "Juiz de Fora".

Keywords: New Way ; agricultural production ; coffee; rural occupation.

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação tem por objetivo estudar o processo de uso e ocupação do solo nas antigas freguesias do Caminho Novo do Mato (por vezes Engenho do Mato) e Nossa Senhora da Glória de Simão Pereira (que recobriam aproximadamente a área da atual microrregião de Juiz de Fora), em Minas Gerais, entre os primeiros anos do século XVIII até a década de 1830 a partir de um conjunto de fontes até agora pouco exploradas pela historiografia: as listas de dízimos. Não deve ser confundido, portanto, com um estudo do assim chamado “Caminho Novo”, a rota aberta no alvorecer do século XVIII entre o Rio de Janeiro e as recém descobertas minas gerais. Obviamente, o fato de este ter se transformado num dos caminhos mais importantes do Brasil durante o período colonial exige ao menos uma apresentação sumária de sua história para o leitor menos familiarizado com a relativamente extensa bibliografia sobre o tema, em especial quanto ao papel de Garcia Rodrigues Pais.¹ No entanto, é o território da freguesia o cenário fundamental, e não o caminho propriamente dito, ainda que este tenha funcionado como coluna vertebral na distribuição espacial dos sítios e fazendas, bem como a razão do processo mesmo de uso e ocupação do solo. Dito de outro modo: esta dissertação insere-se no âmbito dos estudos de História Rural, e não dos de História dos Transportes.

A importância desta rota de comunicação entre o Rio de Janeiro e as minas gerais tem de fato pesado fortemente nos estudos sobre a formação de Juiz de Fora. Isto ocorre tanto com os memorialistas quanto com os textos acadêmicos mais recentes. Da parte dos primeiros, pode-se mencionar Albino Esteves, J. Procópio Filho, Jair Lessa e Wilson de Lima Bastos. Albino Esteves foi sem dúvida o pioneiro no tema, e cujo mérito reside na transcrição de

¹ Para citar apenas alguns, comecemos com o estudo mais alentado, de MAGALHÃES, Basílio de. **Expansão geográfica do Brasil Colonial**. São Paulo: Nacional, 1938. Da mesma época, podem ser mencionados também ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977; FRANCO, Carvalho. **Bandeiras e bandeirantes de São Paulo**. São Paulo, Nacional, 1940; LACOMBE, Lourenço Luiz. A estrada para Minas há duzentos anos. In: **Revista do Brasil**, Ano 1, 3a fase. Rio de Janeiro, 1938. Dentre os mais recentes: VENÂNCIO, R. P. Caminho Novo: a longa duração. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 21, p. 181-189, jul. 1999. VENÂNCIO, R. Comércio e fronteira em Minas Gerais colonial. In: FURTADO, J. F. (Org.) **Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

vários documentos que atestam o processo de ocupação da área, em especial as cartas de sesmaria concedidas.²

Na década de 1970, J. Procópio Filho em sua obra *Aspectos da vida rural de Juiz de Fora*, propôs estudar a história de cidades como Juiz de Fora, Matias Barbosa e Simão Pereira, a partir das principais propriedades de terras que lhes deram origem.³ Preocupou-se em descrever a área que as fazendas ocupavam, os fazendeiros que delas foram proprietários e suas famílias. Pouco depois Jair Lessa, com a obra *Juiz de Fora e seus pioneiros: do Caminho Novo à Proclamação*⁴, narrou a história da região através dos principais acontecimentos e algumas famílias consideradas mais importantes, de forma bem sintética, respeitando a cronologia dos acontecimentos. Mais recentemente, Wilson de Lima Bastos, com a obra *Caminho Novo: Espinha dorsal de Minas*⁵ fez o mesmo que os outros três autores no que tange a origem da cidade, pois seu foco principal abrangeu o período anterior a elevação da vila de Santo Antônio do Paraibuna à cidade de Juiz de Fora.

Estas obras serviram como ponto de partida para a pesquisa e trazem muitas informações acerca da origem e formação de Juiz de Fora, mas, se tornam frágeis devido a falta de referência às fontes. Portanto, muito do que se escreveu sobre a história do Caminho Novo repete, muitas vezes sem o rigor documental necessário, o que fez Basílio de Magalhães, em 1935, na obra *Expansão geográfica do Brasil colonial*.⁶

Particular interesse para esta pesquisa representa o livro de Pedro Calmon, *História de Minas e 'Memórias' de Nogueira da Gama*, pelos dados que fornece a respeito de um dos personagens centrais deste estudo, José Inácio Nogueira da Gama, proprietário da fazenda São Mateus.⁷

Na presente pesquisa, buscou-se cruzar os dados coligidos pelos autores dessa historiografia tradicional com as fontes que aqui foram tomadas como fundamentais, a fim de obter informações mais concretas. Particular atenção foi dada, por isto, aos primeiros proprietários de terra da freguesia do Caminho Novo e suas propriedades. O problema central girou em torno da determinação das continuidades e rupturas na posse de terras: que

² ESTEVES, Albino & LAGE, Oscar Vidal Barbosa. (Org.) **Álbum de Juiz de Fora**. 3ed. Juiz de Fora: FUNALFA Edições, 2008, p. 536.

³ PROCÓPIO FILHO, J. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva, 1973, 203 p.

⁴ LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seus pioneiros: do Caminho Novo à Proclamação**. Juiz de Fora: UFJF, 1985, p. 280.

⁵ BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo: Espinha dorsal de Minas**. Juiz de Fora: FUNALFA Edições, 2004, p. 188.

⁶ MAGALHÃES, Basílio de. **Expansão geográfica do Brasil colonial**. Op.cit., p. 487-534.

⁷ CALMON, Pedro. **História de Minas e "Memórias" de Nogueira da Gama**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

propriedades permaneceram; quais ficaram com a mesma família e quais foram desmembradas. O que se pretendeu foi traçar não uma genealogia prioritariamente das famílias de cada um dos personagens, mas estabelecer uma genealogia das principais fazendas que compuseram o território que se faz objeto desta pesquisa. Ou seja, o foco é direcionado para a propriedade de terra, deixando a questão familiar como elemento subsidiário à pesquisa, embora o terceiro capítulo evidencie a importância dos arranjos matrimoniais e a rede parental que envolvia os principais proprietários de terras, como os Nogueira da Gama.

Estritamente para o período do presente estudo, o trabalho que mais de perto abordou a questão foi de Angelo Carrara⁸, que analisou a produção rural nessa freguesia entre 1750 e 1826. Para este autor, como desde a primeira hora dos descobrimentos, o Caminho Novo desempenhava um papel fundamental no abastecimento dos viajantes que demandavam as minas, as propriedades rurais dessa freguesia, como as demais que diretamente dependiam da produção aurífera, viram declinar seus rendimentos agrícolas com o decréscimo dos rendimentos das lavras. No entanto, esta região tradicional ter-se-ia recuperado de maneira espantosa como área de uma fronteira agrícola nova no século XIX – a Zona da Mata mineira – começando nos anos finais do século XVIII, a partir do redirecionamento da sua produção: “ao invés de produzir gêneros de abastecimento do mercado interno, começou a presenciar a expansão das lavouras de café”.⁹

Carrara mostra que esta freguesia sempre apresentou um pequeno número de lavradores em suas listas de cobrança dos dízimos, expressão da elevada concentração de sua produção rural: 19 contribuintes em 1750 e 62 em 1784. Em 1813 o total de lavradores que pagavam dízimo chegou a 269, mas a concentração de sua produção permaneceu a mesma, em consonância com seu novo papel econômico. É nesse momento, por exemplo, que encontramos o fazendeiro José Inácio Nogueira da Gama, que em 1826 foi responsável por Rs 1:037\$600 (um conto, trinta e sete mil e seiscentos reis) do dízimo correspondente à sua produção de café.¹⁰ Tratava-se da mais elevada cifra encontrada nos registros de dízimo nesse ano.

⁸ CARRARA, Angelo A. **Minas e currais: produção rural e mercado interno de Minas Gerais, 1674-1807**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2007.

⁹ Idem., p. 245-246/254-255. Sobre a mudança do eixo econômico em Minas Gerais no século XVIII ver também: ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais: Empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, Ed. PUC Minas, 2008; LIBBY, Douglas Cole. **Transformação e Trabalho em uma economia escravista. Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

¹⁰ AN CC 0002 e 0246.

Mais recentemente, Mônica Ribeiro de Oliveira¹¹, destaca que o desenvolvimento da cafeicultura de Minas Gerais não foi uma mera extensão da cafeicultura fluminense, mas sim, um crescimento vinculado a fatores internos do capital mercantil da província, divergindo, portanto, das formas em que sua evolução no Rio de Janeiro e São Paulo. A importância desse trabalho para nossa pesquisa se dá pelo fato de abordar, em grande parte, o período dessa pesquisa, por obter o mesmo recorte espacial e por se deter principalmente, no desenvolvimento do café na região.

Sendo assim, o recorte cronológico de minha pesquisa leva em conta as primeiras décadas de 1700, quando as obras do Caminho Novo já chegavam ao fim, e quando eram distribuídas as primeiras sesmarias que se constituíram em importantes locais de parada para abastecimento de viajantes. Esse é o período inicial de devassamento da densa floresta nos rincões do sertão mineiro, iniciada pela intervenção direta de indivíduos em constante busca por riquezas minerais no centro-sul do Brasil.¹² Pode-se dizer que as primeiras décadas do século XVIII já se constituem pela intervenção direta desses agentes e a descoberta das principais áreas de mineração. Portanto, esse período correspondente à descoberta das minas é logo caracterizado pela abertura de novas rotas terrestres e a ocupação do espaço com a concessão de terras e a criação de núcleos urbanos ao longo do território.

Se 1700 é o marco inicial do período de pesquisa, 1831 foi escolhido como marco final por ser o ano que data as listas nominativas das freguesias do Engenho do Mato e de Simão Pereira. A lista nominativa de 1831 foi o primeiro levantamento de pessoas que viviam nestas freguesias, o que caracteriza por si só uma importante fonte para este trabalho. Nesse mais de um século em que a pesquisa percorre, destacam-se importantes elementos conformadores da conjuntura local.

O Caminho Novo começa a consolidar-se como a principal rota das minas em 1717. Cinco anos depois, em 1722, destaca-se o desmembramento da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro em duas: São Paulo e Minas Gerais, sendo a última aglutinadora das tão cobiçadas atividades extrativas.¹³ Percorre-se o século e Minas Gerais assiste a um estrondoso processo de mudança provocado pela abundância aurífera em seus três primeiros quartos. A partir daí, diminuem-se progressivamente as jazidas minerais, tornando o processo de extração mais escasso e difícil. Ao mesmo tempo percebe-se o crescimento das atividades

¹¹ OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de famílias: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira, 1780-1870**. Bauru: Edusc, 2005.

¹² ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa**. Op.cit.

¹³ MAGALHÃES, Basílio de. **Expansão geográfica do Brasil colonial**. Op.cit., p. 144.

agrícolas, modificando assim o eixo econômico da capitania.¹⁴ O século XVIII é também marcado pela constante mudança por parte do poder colonial em relação ao fisco na Capitania, com a instituição e destituição de diversas formas de arrecadação – como por exemplo, a Capitação, o Quinto (Casas de Fundação), e os próprios dízimos.¹⁵

No que tange às fontes, as que serviram de base para essa dissertação são os registros de dízimos. Eles constituem o núcleo mais importante por ser, até o momento, a melhor fonte de que dispomos para determinar as flutuações da produção agrária, permitindo assim identificar os personagens envolvidos nas transformações desse período. A Coleção da Casa dos Contos dispõe de séries quase completas a esse respeito. Através deles é possível saber o período de ocupação de terras e o número de sítios e fazendas que mantinham uma produção destinada à circulação em mercados internos e externos, deixando de fora apenas a produção destinada ao autoconsumo. Portanto, é importante salientar que essa cobrança trienal instituída no período colonial a partir de uma projeção da produção feita por seus agentes contratantes, incidia somente sobre a parte comercializável de gêneros agrícolas.¹⁶

O foco deste trabalho manteve-se em cinco listas de dízimos correspondentes aos triênios 1851-1853, 1785-1789, 1813-1815 (Simão Pereira), 1813-1815 (Engenho do Mato) e 1816-1818 (Simão Pereira). Realizei uma busca dos nomes das duas primeiras listas nos documentos do Arquivo Ultramarino e nos arquivos de São João Del Rei e de Barbacena, mas infelizmente não consegui encontrar documentos sobre os contribuintes. Com isso, destinei o foco do estudo a alguns contribuintes que se destacavam dos outros pelas altas quantias que pagavam em dízimos, porque além chamarem a atenção dela discrepância de valores eram em número menor e facilitando a busca por documentos sobre eles. Sendo assim, na primeira lista do quadriênio 1751-54 destacou-se duas pessoas e, a partir dela, seguiu-se nas listas seguintes em buscas dos contribuintes que tinham algum grau de parentesco com os primeiros, ou estavam nas terras que antes pertenciam aos primeiros contribuintes. A partir daí buscou-se os inventários dessas pessoas a fim de descobrir como procedeu a sucessão da propriedade de terra.

Aos inventários e testamentos recorreu-se no intuito de conhecer o patrimônio destas pessoas e para quais membros da família eles estão sendo repassados, pois com isso foi possível estabelecer quem permaneceu com as terras, se elas se mantiveram com a mesma

¹⁴ ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. *De Vila Rica ao Rio das Mortes: mudança do eixo econômico em Minas colonial*. **Lócus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1 e 2, p.137-160, 2005, p.153.

¹⁵ ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. Op.cit., p. 152-153.

¹⁶ CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**. Op.cit., p. 220.

extensão, se permaneceram nas mãos das mesmas famílias ou passaram para a posse de outras quase que integralmente.

Um problema apresentado aqui foi de não ter encontrado inventário e/ou testamento de todos os contribuintes que foram destacados. Como solução, buscou-se entender a construção familiar através de algumas obras genealógicas. A preocupação na análise destas obras recaiu sobre membros da família que tivessem algum tipo de ligação com a terra, usando como referência os contribuintes das listas seguintes. As fontes utilizadas também não permitiram detalhar o tipo de produção utilizada em cada propriedade. Em alguns casos, conseguimos identificar a produção através de relatos de viajantes ou comparando com a produção regional do período.

Em resumo, usou-se como metodologia comparar uma lista a outra, identificando os proprietários que tinham algum tipo de ligação parental, ou com as terras em questão. Com esses dados, foram levantados os perfis dessas pessoas e de suas famílias, para entender a sucessão da posse de terra e assim determinar se houve uma continuidade ou ruptura. Como análise final, os nomes encontrados foram comparados às listas nominativas a fim de estabelecer quais destas propriedades prosperaram e quais não. Nessa perspectiva, os Nogueira da Gama ganharam atenção peculiar, destacando-se não só por suas posses, mas também como uma família tradicional e com importantes laços de parentesco.

No capítulo um foi abordada a história da abertura do Caminho Novo, a título de contextualização do leitor. Limitou-se a descrever o trecho aberto entre o rio Paraíba do Sul e Borda do Campo (Barbacena), por ser a região que trata esta pesquisa. Como o caminho está diretamente ligado a Garcia Rodrigues Pais, procurou-se também relatar um pouco da história desse personagem.

Já o capítulo dois trata da ocupação desse caminho. Primeiramente, foi apresentado os primeiros ocupantes que se destacaram. Depois, entrecruzou-se esses dados com a análise das listas de dízimos citadas a cima. Ao mesmo tempo, foi apresentada a história de cada personagem que ganhou destaque nas listas de dízimos.

No capítulo três dediquei ao dizimista que mais se destacou ao longo desta pesquisa, José Inácio Nogueira da Gama, mostrando o porquê dele ter ganhado atenção frente aos outros contribuintes. Além disso, apresentei sua origem, tentando mostrar como seus antecedentes contribuíram para ele atingir o lugar que ocupou dentro da sociedade mineira do século XVIII e XIX.

Espero que este trabalho venha não só contribuir para a historiografia regional da Zona da Mata Mineira, mas que seja um gatilho para novas pesquisas sobre a origem da cidade de Juiz de Fora.

CAPÍTULO 1

O Caminho Novo: construção e ocupação do território

*Parte enfim para os serros pertendidos,
Deixando a pátria transformada em fontes
Por termos nunca usados, nem sabidos,
Cortando matos e arrasando montes,
Os rios vadeando, mais temidos,
Em jangadas, canoas, balsas, pontes,
Sofrendo calmas, padecendo frios,
Por montes, campos, serras, vales, rios.¹⁷*

1.1- O Caminho Novo

Como se afirmou anteriormente, apesar de tratar da história da abertura do Caminho Novo fuja ao escopo da presente pesquisa, serão apresentados alguns elementos para melhor contextualizar o processo de ocupação das terras a ele vizinhas. A ocupação das terras interiores do Brasil a partir dos fins do século XVII, provocada pela descoberta do ouro, teve como um dos primeiros efeitos a abertura de caminhos que articulassem a zona mineradora tanto aos portos quanto à capitania de São Paulo, de onde provinham os primeiros descobridores. Ao lado do caminho velho (conexão com São Paulo) e a estrada geral da Bahia (ligação com o porto de Salvador), o Caminho Novo estabelecia a articulação dos arraiais mineradores centrais (e também de maior produção aurífera) com o porto do Rio de Janeiro. A literatura sobre esse processo de avanço para o interior é ampla e tão antiga quanto o próprio processo. Basta lembrar o roteiro descrito pelo informante de Antonil já em 1704, bem como o *Itinerário geográfico* impresso em 1732 exclusivamente para a rota que se tornara, então, a mais importante: o Caminho Novo.¹⁸

¹⁷ Poema épico do autor de pseudônimo Diogo Grasson Tinoco, em homenagem ao bandeirante Fernão Dias Pais. CALMON, Pedro. **História do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1971, v.3, p. 783.

¹⁸ ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007; BRITO, Francisco Tavares de. **Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes e serras que há da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro até as minas do ouro**. Sevilha: A. Silva, 1732. Sobre o processo de reconhecimento do território de Minas Gerais anterior à descoberta dos metais preciosos, cf. CARRARA, Angelo A. **Antes das Minas Gerais: conquista e ocupação dos sertões mineiros**. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 23, n° 38: p.574-596, Jul/Dez 2007. O primeiro estudo abrangente sobre a matéria deve-se a MAGALHÃES, Basílio. **Expansão geográfica do Brasil colonial**. Op.cit. Para um levantamento relativamente recente a

A iniciativa de sua construção pode ser situada no momento em que o governador Arthur de Sá e Meneses cogitou a abertura de uma estrada que permitisse fácil acesso das minas de ouro à sede do governo da repartição sul, pouco tempo depois de tomar posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1697.¹⁹

Entre outras muitas propostas, recebidas pelo governador, de abertura de um caminho ligando o Rio de Janeiro às minas, estava a de Garcia Rodrigues Pais, que se ofereceu para a empreitada assumindo os custos. Garcia Rodrigues Pais aceitou a proposta por carta-régia de 22 de outubro de 1698. Garcia começou o trabalho em 2 de outubro de 1699, e conseguiu levá-lo por conta própria por dezoito meses. Contudo, tendo em vista as despesas acumuladas, pediu um auxílio de Rs 4:000\$000 réis (quatro conto de reis) aos moradores do Rio de Janeiro. Sesmeiros e negociantes que haviam anteriormente oferecido pagamento a quem abrisse tal caminho comprometeram-se a pagar a quantia assim que a estrada estivesse livre. No entanto, o sertanista não tinha mais como custear a empreitada e, vindo a reclamar novamente, teve seu pedido recusado. O governador então ressarciu o prejuízo de Garcia, e por carta régia de 26 de outubro de 1700 foi-lhe concedido o monopólio no tráfego de gêneros de comércio pelo Caminho Novo durante dois anos. Nesta época, a estrada já estava aberta até onde hoje se localiza a cidade de Barbacena (antiga Borda do Campo), como pode ser visto na carta de Pedro Taques de Almeida ao governador-geral do Estado do Brasil, datada de 20 de março de 1700.²⁰

Em meados de 1702, Garcia Rodrigues Pais já tinha plantado roças na Paraíba (onde hoje se encontra a cidade de Paraíba do Sul), e por essa época recebeu do rei a nomeação de guarda-mor das minas de São Paulo por três anos, como prêmio pelos serviços até então prestados à Coroa. Além disto, esta nomeação não o obrigava a afastar-se do cargo para continuar a empreitada, e ainda autorizava-o a escolher guardas-mores distritais que o representassem e o substituíssem. Permaneceu neste posto até a morte, o qual foi transmitido ao seu filho mais velho, o mestre de campo Pedro Dias Pais Leme²¹.

historiografia a respeito, cf. SCARATO, Luciane Cristina. **Caminhos e descaminhos do ouro nas Minas Gerais: administração, territorialidade e cotidiano (1733-1783)**. Campinas: 2009. (Dissertação em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

¹⁹ MAGALHÃES, Basílio. **Expansão Geográfica do Brasil Colonial**. Op.cit., p. 270.

²⁰ *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. v., apud MAGALHÃES, Basílio. **Expansão Geográfica do Brasil Colonial**. Op.cit., 1978, p. 261.

²¹ Um dossiê abrangente sobre Garcia Rodrigues Pais corresponde ao conjunto documental intitulado “Requerimento do capitão-mor Garcia Rodrigues Pais no qual pede o foro de fidalgo da Casa Real e o Hábito da Ordem de Cristo para si e para dois filhos, pelos serviços que prestara no descobrimento das minas de ouro”, 1700; [doc. 2434], foi publicado nos **Anais da Biblioteca Nacional**, vol. 39 (1921): Rio de Janeiro, 1616-1729) bem como na **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. 19, p. 9-68, 1921 e v. 20, p. 157-190, 1924. Basílio de Magalhães menciona ainda outros documentos extraídos em especial do fundo Secretaria de Governo.

No ano seguinte, Garcia voltou a pedir ajudar para concluir a estrada alegando a fuga de vários escravos. O governador Álvaro da Silveira de Albuquerque, ao encaminhar tal carta para D. Pedro II, acentuava a necessidade de ajudar Garcia, pois se tratava de um serviço muito útil e necessário. Foi atendido pelo rei com alguns índios e que prometia lhe dar outras recompensas se terminasse a obra. Neste período, muitas outras propostas foram enviadas ao rei para abrir caminhos mais curtos que este construído por Garcia Rodrigues Pais, mas todas foram recusadas ou nem mesmo tiveram respostas, pois nenhuma delas comprou o desafio de promover tal trabalho financiado pelo próprio bolso, como fez Garcia.²²

Entre fins de 1703 e o início de 1704, Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, cunhado de Rodrigues Pais, socorreu o parente com 18 escravos durante cinco meses e meio, para fazer o acabamento da primeira parte do Caminho Novo, empreitada esta que já completava seis anos. O sargento-mor Bernardo Soares de Proença também ajudou Garcia na conclusão do trabalho. Em provisão régia, D. João V agradeceu a Bernardo Soares Proença por ter concluído a estrada e indeferiu o pedido de terras de Garcia Rodrigues Pais, que reclamava a recompensa do seu trabalho. Com a estrada pronta, ficou a cargo do sargento-mor alguns retoques e melhorias.²³ Vale ainda destacar que, na verdade, coube a Garcia Rodrigues Pais abrir uma picada, que segundo Renato Pinto Venâncio já havia sido estabelecida como uma rota indígena milenar, como pode ser visto no trecho abaixo:

Ora, se admitirmos que não só a rota que ligava o Rio de Janeiro às áreas auríferas, mas também os pontos de assentamento eram indígenas, a interpretação do processo de ocupação do Caminho Novo muda de configuração, tornando-se uma história da identificação e usurpação de um percurso milenarmente utilizado por grupos humanos que há muito haviam povoado Minas Gerais.²⁴

Dessa forma, o caminho não foi construído, mas ocupado tanto por seu “idealizador” quanto pelos primeiros colonizadores da região.

²² MAGALHÃES, Basílio. **Expansão Geográfica do Brasil Colonial**. Op.cit., 1978, p. 261.

²³ “Provisão-régia ordenando ao governador do Rio de Janeiro que agradecesse ao sargento-mor Bernardo Soares de Proença o ter aberto o caminho novo das minas à própria custa, abreviando de quatro dias o da Serra do Mar, e aprovando o ato pelo qual Aires de Saldanha de Albuquerque negara deferimento à petição de datas na referida estrada, a que se julgava com direito Garcia Rodrigues Pais, – de 6 de julho de 1725 (avulso).” MAGALHÃES, Basílio. **Expansão Geográfica do Brasil Colonial**. Op.cit. p.302/322. Alguns autores que tratam do assunto, como Esteves e Bastos, afirma que quem terminou a abertura do Caminho Novo foi Domingos Rodrigues da Fonseca Leme. Este “seguiu a orientação do mapa do projeto, completou o caminho, descendo a Serra, tendo como guia o Rio Paraibuna.” Recebeu pelo empreendimento uma sesmaria na região onde hoje se encontra a cidade de Barbacena. Nesta sesmaria construiu a fazenda da Borda do Campo, parada de vários viajantes. Foi nomeado também cobrador das entradas e provedor dos quintos no registro construído na dita fazenda. Não há qualquer menção a Bernardo Soares Proença. BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**. Op.cit., p. 27 e ESTEVES, Albino & LAGE, Vidal Barbosa (org.). **Álbum do município de Juiz de Fora**. Op.cit., p. 16.

²⁴ VENÂNCIO, Renato Pinto. Caminho Novo: a longa duração. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 21, p. 181-189, jul. 1999, p. 187.

Pelo que se pode observar, Garcia Rodrigues Pais despendeu anos de trabalho e gastou boa parte de sua fortuna com a abertura do Caminho Novo, diante da promessa de obter recompensas. Basílio de Magalhães aduz que este trabalho não foi recompensado como prometido, pois Garcia Rodrigues Pais não teve seu pedido de terras aceito, como mostra a provisão régia que agradece Bernardo Soares Proença pelo término do caminho. No entanto, a carta de sesmaria datada de 26 de junho de 1727 concedeu uma data de terras de doze léguas e mais doze datas ao longo do Caminho Novo para Garcia Rodrigues Pais e seus filhos. Dentre elas destacou-se a sesmaria de cinco léguas conhecida como Rocinha, localizada às margens do Paraibuna, indo até “a vargem além da Paraíba”. Esta foi dada à sua filha casada com o alcaide-mor Tomé Correa Vasques, em carta de sesmaria de 14 de agosto de 1711, em satisfação ao serviço que Garcia realizou no Caminho Novo. Nesta mesma carta de sesmaria, foi concedido um sítio de uma légua localizado na Borda do Campo. Em 26 de junho de 1727, outra carta de sesmaria a Garcia Rodrigues Pais, dava-lhe uma légua de terras na Borda do Campo onde funcionava o registro, próximo ao sítio que já possuía nesta localidade. Em 7 de novembro do mesmo ano, Garcia ainda receberia a autorização para fazer fazendas e currais de gado em terras devolutas a quinhentas braças de ambos os lados do rio Paraíba.²⁵ Tendo em vistas essas cartas de sesmarias, pode-se concluir que Garcia Rodrigues Pais não

²⁵ A sesmaria com data de 26 de junho de 1727 está registrada em APM/Seção Colonial/SC 028, fols. 157-158 (“sítio da Borda do Campo e na Rocinha, aquém do Paraibuna até a Vargem, além do Paraibuna”). Já a de 7 de novembro de 1722 (“margem do rio Paraíba”) consta do documento APM/Seção Colonial/SC 021, fol. 158. Cf. a respeito ESTEVES, Albino & LAGE, Vidal Barbosa (Org.). **Álbum do município de Juiz de Fora**. Op.cit., p. 127-29. Sobre a filha de Garcia Rodrigues Pais casada com o Martim Correia Vasques encontrei algumas divergências. Na Genealogia paulistana consta que “Garcia Rodrigues Paes que acompanhou a seu pai ao sertão para descobrirem as esmeraldas. Em 1683 foi constituído capitão-mor e administrador das minas, tendo sido nesse ano incumbido por S. Majestade de voltar ao sertão e aprofundar a escavação das minas das esmeraldas descobertas por seu pai, a fim de extraí-las mais finas e transparentes que as da superfície. Serviu no cargo de guarda-mor desde 1701 a 1738, data em que faleceu. Foi casado com Maria Antonia Pinheiro da Fonseca, filha de João Rodrigues da Fonseca e de Antonia Pinheiro Raposo, (...). Foi, por seus serviços, agraciado em 1702 com o fora de cavalheiro fidalgo da casa real, e teve 5 filhos: mestre de campo Pedro Dias Paes Leme (batizado em 1705 na igreja de N. Senhora da Apresentação do Recôncavo, fidalgo da casa real, comendador da ordem de Cristo, guarda-mor geral das Minas Gerais, tirou brasão de armas em 1750, que é o mesmo dos Lemes), e foi casado com Francisca Joaquina d’Horta Forjaz Pereira de Macedo, natural de Portugal, filha do capitão-mor Roque de Macedo Pereira de S. Paio, natural do Porto, fidalgo da casa real, e Berarda Victoria d’Horta Forjaz, natural de Setúbal; capitão-mor Fernão Dias Paes Leme, casou-se em 1727 em Itu com Maria Teresa Isabel Pais, filha do sargento-mor Domingos Jorge da Silva e de Margarida de Campos. Sem geração; Lucrecia Leme Borges foi casada com Manoel de Sá Figueiredo; Inácio Dias Pais Leme (...); Luzia Leme Pais, foi a primeira mulher de Bartolomeu de Freitas Esmeraldo. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. v. 2, p. 454-463. Já Bastos listou do arquivo do Colégio Brasileiro de Genealogia os descendentes de Garcia Rodrigues Pais incluindo uma filha que não apareceu na Genealogia Paulistana e que, no entanto, é citada em diversas outras fontes, entre elas a carta de sesmaria de Garcia Rodrigues Pais: “o Cap.^m Mor Garcia Rodrigues de Lhe conceder por Sesmaria as dittas cinco légoas de terra de que diz estar de posse, asquaes se comprehendem da chamada Rocinha aquém do Parahibuna, athe a vergem alem da Parahiba meia legoa a cada parte do Caminho, cujo numero de cinco legoasda presente Sesmaria já concedida }à filha do Supp.^{te} q.^o casou com Meyade Mor Thomé Correa Vasques se descontara tudo com a devida proporçam de terras que deve ter cada Sesmaria, mas q.^o S. Mag.^{de} foy servido conceder ao Supp.^{te} pela sua real ordem de quatorze de Agosto de mil setecentos e onze”. Seu nome era Antonia Teresa Maria Pais. Wilson de Lima. **Caminho Novo**. Op.cit., p. 43-44.

concordou com a resposta recebida em 1725 e reivindicou as promessas de recompensa, pelo que teve seu pedido aceito.²⁶

No entanto, por volta de 1718, algumas pessoas já estavam morando nas terras que, nos registros da Coroa, pertenciam a Garcia Rodrigues Pais. Neste período discutia-se a finalização da rota e a ocupação das margens do Caminho Novo preocupava a Coroa, pois ameaçaria seu controle sobre tais terras, já que a conservação dos caminhos cabia aos moradores da região que ele cortava. Para solucionar este problema, o Conde de Assumar sugeriu à Coroa que deixasse a responsabilidade de acabar e manter o caminho a Garcia Rodrigues Pais, pois as terras pertenciam a ele e era dele a responsabilidade sobre elas. A preocupação não era fortuita, pois o Caminho Novo concentrava o maior movimento comercial entre o Rio de Janeiro e as minas – e, portanto, também fiscal – a partir já dos anos finais da década de 1720, chegando a concentrar cerca de 85% dos valores anuais do contrato de entradas. As principais atividades desenvolvidas no Caminho Novo foram o cultivo de roças e o comércio.²⁷

O caminho reduziu a viagem até o Rio de Janeiro de três meses (tempo que se levava pelo Caminho Velho²⁸) para quinze dias. Antonil diz que do Rio de Janeiro às minas gastava-

²⁶ “1727/Garcia Rodrigues Pais - Caminho Novo e Borda do Campo (constava fazer-lhe [o rei] *mercê de uma data de terras com a natureza de sesmaria que compreendesse o mesmo número de léguas, como se houvessem de dar repartidas a quatro pessoas na forma das suas reais ordens, além de doze datas para seus filhos no Caminho Novo — ordem régia de 14.08.1711*) — 3 léguas a cada e porque por vários embaraços e dependências que intervieram se lhe não assinalaram as ditas sesmarias ou datas, menos a de sua filha que casou com o Alcaide-mor Tomé Correia Vasques, e de presente quer haver título a conta da data das quatro que lhe tocam em cinco léguas de que está de posse da rocinha aquém da Paraibuna até a Vargem além da Paraíba meia légua a cada parte do caminho em título separado de carta de Sesmaria, e em outra carta, o título e a mercê de uma légua que também possui na borda do Campo, onde está o registro, fazendo meio no sítio que aí tem.” CARRARA, Angelo Alves. **Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais**. Op.cit., p.37. Albino Esteves transcreveu sua carta de Sesmaria. ESTEVES, Albino & LAGE, Vidal Barbosa (Org.). **Álbum do município de Juiz de Fora**. Op.cit., p. 462. Ver a cópia desta no Anexo 3.

²⁷ CARRARA, Angelo Alves. **Minas e Currails**. Op.cit., p.63.

²⁸ Caminho Velho ou Caminho Geral do sertão era o caminho por onde os primeiros bandeirantes chegaram às minas, incluindo Fernão Dias Pais, a quem se deve a abertura do dito caminho. Antonio escreve que saindo de São Paulo, a primeira parada era em Nossa Senhora da Penha, seguindo depois para aldeia de Itaquaquecetuba, Moji, Laranjeiras, vila de Javareí, vila de Taubaté, Pindamonhangaba, vila de Guaratinguetá, Guaipacaré, Bento Rodrigues e depois se atingia a serra da Mantiqueira, levando ao todo 24 dias. Em seguida, os viajantes encontravam o ribeiro Passavinte, afluente do Paraíba, chamado assim por ser necessário passar por ele várias vezes. Gastavam dois dias para passar o rio, devido aos perigos da travessia, como despenhadeiros. Ali o viajante também encontrava árvores de pinhões, porcos, araras e papagaios. Depois seguiam para o ribeiro Passatrinta e Pinheirinhos, onde encontravam roças de milho, abóboras, batatas, feijão, porcos e galinhas, que eram vendidos a altos preços. A viagem seguia por Rio Verde, Boa Vista, Ubaí, Ingaí, quando chegavam ao rio Grande, que tinha o custo de passagem em três vinténs. Do rio Grande passava-se para o rio das Mortes, “principal estalagem onde os passageiros se refazem por chegarem já muito faltos de mantimentos. E neste rio, e nos ribeiros e córregos que nele dão, há muito ouro”. Depois chegava-se às plantações de Garcia Rodrigues e a serra de Itatiaia, onde iniciava uma vasta extensão de milho e feijão de onde provinha o sustento da região de lavras. Deste ponto, seguiam-se dois caminhos, um levava às Minas Gerais do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e do Ouro Preto e o outro levava às minas do rio das Velhas. É possível encontrar o mapa que ilustra essas paradas em sua obra: ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. Op.cit., p. 256-262.

se de dez a doze dias. O viajante seguia para Irajá, primeira parada, e depois chegava a Alcaide-mor, Tomé Correia, Nóbrega e Manuel Couto. Havia a alternativa que seguia por mar até o sítio do Couto, que passava pelo rio Morobaí. Do sítio do Couto as paradas eram em Pousos Frios, Marcos da Costa, Alferes, Pau-Grande, Cabaru e rio Paraíba, onde se encontrava as roças de Garcia Rodrigues Pais. Passando o rio Paraíba, o viajante encontrava o rio Paraibuna e, pelas suas margens, seguia-se a Simão Pereira, Matias Barbosa, Antônio Araújo, Senhor Bispo e Borda do Campo, já na serra da Mantiqueira. Daqui o viajante podia seguir por duas vias, dependendo do seu destino. Se fosse para o rio das Mortes passaria por Alberto Dias, Ressaca e Ponta do Morro. Caso fosse para Ouro Preto, de Ressaca seguia para João Batista, João da Silva Costa, Congonhas e Itatiaia. Todos estes locais correspondiam a roças destinadas em sua maioria ao pouso dos viajantes. No mapa 1 é possível visualizar o trajeto.²⁹

²⁹ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. Op.cit. p.263-269.

Mapa 1: Caminho Novo do Rio de Janeiro para as Minas Gerais



Fonte: ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007, p. 266

Francisco Tavares Brito descreve o Caminho Novo de forma bem semelhante da descrição que Antonil fez, mas citando lugares de pouso que provavelmente ainda não existiam quando Antonil fez seu relato, assim como descreveu o Caminho Velho. Ambas as descrições referiam-se ao *Caminho de Garcia*, mas, como já dito anteriormente, Bernardo Soares de Proença ajudou Garcia Rodrigues Pais a terminar o Caminho Novo. Essa ajuda foi, na verdade, para concluir um atalho iniciado por Garcia Rodrigues Pais, que ficou conhecido como *Caminho do Proença* ou *Inhomirim*. Ao invés de o viajante seguir viagem por Pilar e Pousos Frios, próximos ao Rio de Janeiro, cortava o caminho pela serra da Estrela, subindo pelo rio Inhomirim.

Toda via, é importante destacar que a abertura do Caminho Novo foi uma importante obra que além de reduzir a viagem do Rio de Janeiro às minas, transformou as regiões por onde passava tornando-as importantes zonas de comércio interno e externo. Uma viagem que antes durava em torno de 3 meses, pelo Caminho Velho, como dito anteriormente. Isso não quer dizer que a construção do Caminho Novo, entre 1701 e 1725, fez com que o Caminho Velho caísse em desuso, pelo contrário, este foi o mais importante caminho de acesso a região mineradora até aproximadamente 1717. Depois, o Caminho Novo tornou-se mais importante por suas vantagens econômicas, mas não apagou do mapa o Caminho Velho.³⁰ Como exemplo dessa transformação causada pelo Caminho Novo, tratarei a seguir da freguesia que veio a ganhar o nome do caminho.

1.2- Os primeiros ocupantes da Freguesia do Caminho Novo

O Caminho Novo foi ocupado fundamentalmente por indivíduos interessados em atender às demandas de abastecimento dos que se dirigiam às áreas de mineração. Com a facilidade de viagem que o novo caminho proporcionava, o fluxo de pessoas que iam em direção às jazidas auríferas aumentou significativamente. Simão Pereira de Sá teria sido o primeiro sesmeiro da região, pois é verificada sua presença anterior ao ano de 1708. Suas terras deviam atingir uma área muito maior àquela demarcada no ano de 1716, quando foi concedida sua carta de sesmaria.³¹

³⁰ SCARATO, Luciane Cristina. **Caminhos e descaminhos do ouro nas Minas Gerais**. Op.cit., p. 147-177.

³¹ Para descrever algumas das propriedades que margeavam o Caminho Novo irei me basear nas seguintes obras: ESTEVES, Albino & LAGE, Vidal Barbosa (Org.). **Álbum do município de Juiz de Fora**. Op.cit. CARRARA, Angelo A. **Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais**. Ouro Preto: Editora da UFOP,

Simão Pereira foi sucedido em suas terras por José Cerqueira Leite, ou José Leite Cerqueira, que se estabeleceu da Rocinha Negra por volta de 1785. Deixou as terras para seu filho Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, o Barão de São João Nepomuceno, que deu seu nome a região em 1858, passando a se chamar São Pedro de Alcântara. Voltou a ser chamada de Simão Pereira em 1962, quando foi desmembrada do município de Matias Barbosa (de quem era distrito), elevando-se a cidade. A região ainda ficou conhecida durante um tempo como Rancharia, pois era sede de grandes ranchos de tropas que conduziam ouro para a metrópole.

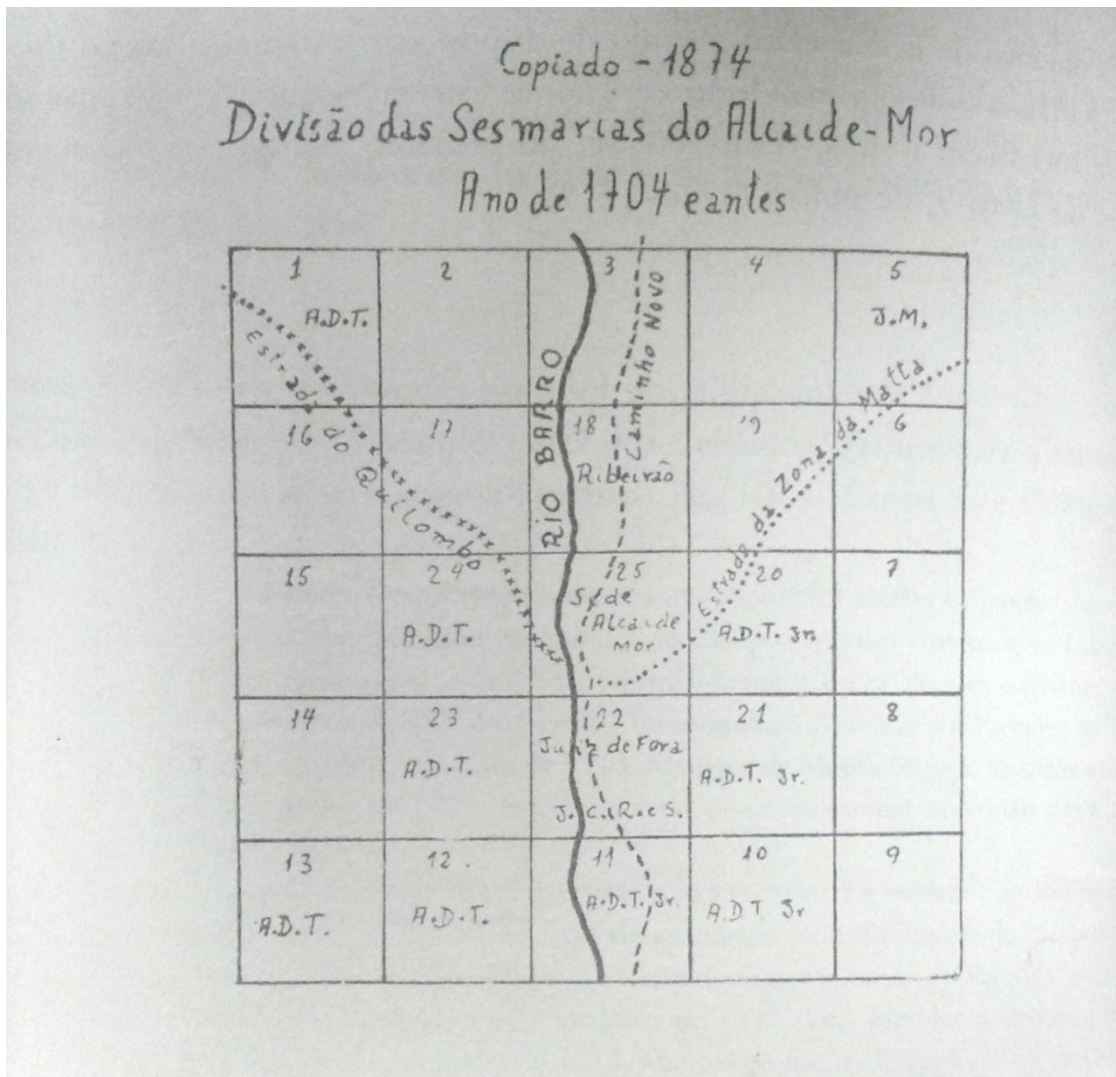
O segundo proprietário mais antigo foi Tomé Correia Vasques. Alcaide-mor do Fisco e do Mais e alcaide-mor do Rio de Janeiro, Tomé Correia Vasques era filho do mestre de campo Martim Correia Vasques, que assumiu o governo do Rio de Janeiro por duas vezes entre 1697 e 1700. Tomé realizou importantes obras, como construção de ranchos e acomodações para tropeiros e viajantes na encruzilhada das estradas do Quilombo, Vila Rica e Rio de Janeiro. As terras herdadas por ele através de seu casamento com a filha de Garcia ficaram conhecidas como “Rocinha” ou “Fazenda da Tapera”.

A sesmaria do alcaide-mor era ladeada pelas sesmarias do Juiz de Fora e pela do Ribeirão segundo mapa da “Divisão das Sesmarias do Alcaide-mor”, de 1874, assinado por Antônio Mendes de Azevedo. Trata-se de uma cópia do original de 1704, encomendada pela dona da fazenda da Tapera, Inácia Joaquina dos Prazeres, em 1874. Neste mapa a Alcaidemia estava no centro das outras sesmarias ali apontadas. Bastos ainda afirma que o histórico casarão que serviu de sede para a Alcaidemia do Rio Barros (ou Rio Paraibuna) foi a mais antiga repartição pública da região, e que deu origem a cidade de Juiz de Fora. As terras de Tomé Correa Vasques foram herdadas pelo seu filho Martim Correa de Sá, após a morte da mãe.³²

1999.BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**. Op.cit. FILHO, J. Procópio. **Aspectos da Vida Rural de Juiz de Fora**. Op.cit.. LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seu pioneiros**. Op.cit.. Ver as cartas de sesmarias no Anexo 3.

³² O mapa foi retirado de STHELING, Luiz José. *Os Alemães em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: IHGJF., 1979, apud. BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**. Op.cit., p. 50. Wilson de Lima Bastos, Jair Lessa e Procópio filho apresentam algumas divergências ao tratar de Martim Correa Vasques de Sá. Bastos ao citá-lo pela primeira vez diz que Wilson de Lima Bastos faleceu em 14 de setembro de 1722 e logo em seguida transcreveu o testamento dele onde consta a existência dos herdeiros, a quem deixou a maior parte de seus bens, e mais seis filhas que desejava que virassem freiras. Pouco mais a frente ele diz que o Alcaide-mor faleceu em 10 de dezembro de 1718 e que seus herdeiros venderam as suas terras para o Capitão Antônio Vidal. E numa terceira vez torna a dizer que seu falecimento se deu em 14 de setembro de 1722 e que sua fazenda foi entregue a Guardas Estalajadeiros até 1764, quando o Brigadeiro Antônio Joaquim de Vidal toma lugar. Jair Lessa, por sua vez, diz que este morreu em 10 de dezembro de 1718, deixando em seu testamento que era casado com Antonia Maria Teresa Pais e que com ela tinha um filho, Martim Correia Vasquez de Sá, e mais seis filhas. Sua Carta de Sesmaria foi concedida em 1º de junho de 1708, media uma légua por três e atravessava o Caminho Novo, mas não citava com quais terras fazia fronteira. Já Procópio Filho diz que o então filho de Tomé Correa Vasques, Tenente Coronel Martim Correa de Sá, herdou a fazenda com a morte da mãe e seus herdeiros venderam-na em

Mapa 2: Divisão das Sesmarias do Alcaide-Mor



Fonte: STHELING, Luiz José. **Os Alemães em Juiz de Fora**: I.H.G.J.F., 1979. Apud: BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**: Espinha dorsal de Minas. Op.cit., p. 50.

Não se poderia deixar de falar da sesmaria do juiz de fora, Dr. Luís Fortes Bustamente de Sá. Em 1710, o governador Antônio Albuquerque concedeu ao seu secretário João de Oliveira uma sesmaria de uma légua em quadra, abrangendo as duas margens do rio Paraibuna, entre as terras do Alcaide-mor e do Capitão-mor José de Souza Fragoso. Antônio de Albuquerque foi nomeado governador um pouco antes da separação das capitâneas de São

1756 a Antônio Vidal Gomes. Observei que não há coerência nas datas de sua morte e nem um relato preciso sobre quem herdou as terras. A certeza que se tem é de que elas foram vendidas para a família Vidal. Diante disso, entendo que Tomé Correa Vasques deixou a fazenda para seu único filho e este para seus herdeiros que a venderam para Antônio Vidal.

Paulo e Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro, na carta régia de 9 de novembro de 1709³³. É conhecido principalmente pelo seu envolvimento na Guerra dos Emboabas.

Segundo Lessa, estas terras recebidas por João de Oliveira eram as piores da região, pois eram as mais inférteis e alagadas. Em 04 de setembro de 1713, João de Oliveira vendeu a sesmarias para o Dr. Luís Fortes Bustamente de Sá, pela quantia de Rs600\$000 (seiscentos mil reis). Fato é que após a negociação, o local passou a ficar conhecido como *Sesmaria do Juiz de Fora*, sendo incluído como locativo em um mapa de 1718. O Dr. Luís Fortes Bustamente de Sá foi nomeado juiz de fora da cidade do Rio de Janeiro, em 18 de março de 1711. Na sesmaria construiu entre os anos de 1713 e 1728 um sobrado que serviu de sede à fazenda que ali desenvolveu. O sobrado ficou conhecido como o *Sobrado do Juiz de Fora*, ou como a *Fazenda Velha*. Esteves afirma que este sobrado era a casa mais antiga de Juiz de Fora e que ele seria o berço da cidade. Bastos também confirma isso e ainda acrescenta que se pode compreender a presença de Luís Fortes Bustamente de Sá na região, por conta do parentesco que havia com o Alcaide-mor³⁴. Mas o autor discorda de Lessa quanto à construção do sobrado, pois não há documento que indique a construção do dito sobrado por ele.

Entretanto, de todas as propriedades aqui citadas, dedicar-se-á esta pesquisa às terras adquiridas por Matias Barbosa da Silva. Esteves dedicou um capítulo para tratar do município homônimo. Segundo o autor, estas terras, como as de Simão Pereira, ganharam o nome de seu primeiro proprietário, o mestre de campo Matias Barbosa da Silva. Tratava-se de duas léguas quadradas de terra às margens do Caminho Novo. A mais, só informa que morreu muito rico.³⁵

Por volta de 1777, Manuel do Vale Amado comprou tais terras. Era casado com Maria Córdula de Abreu e Melo e casou suas filhas e filhos com as principais famílias da época. Uma delas era Francisca Maria, mais tarde baronesa de São Mateus, que casou com o coronel de milícias José Inácio Nogueira da Gama. Este era irmão de Manuel Jacinto Nogueira da Gama, o marquês de Baependi, pessoa muito influente no Reino, tendo relações com Dom João VI, Carlota Joaquina e Dom Pedro I. Por conta dessas relações, o autor sugere que foi ele

³³ Códice, “Coleção Sumária das Leis de Minas”, MS. Arquivo Histórico Colonial. Apud: CALMON, Pedro. **História do Brasil**. Op.cit., p. 983-985.

³⁴ Luís Fortes Bustamente de Sá era irmão de Manuel de Sá Figueiredo, cunhado do Alcaide-mor Tomé Correa Vasques. BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**. Op.cit., p. 51-53. Manuel de Sá Figueiredo era casado com Lucrecia Leme Borges. Quanto ao seu parentesco com Luís Fortes Bustamente de Sá não consegui confirmar se era realmente irmão, ou filho do juiz de fora. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. São Paulo: Livraria Duprat, 1903 a 1904, v. 2.

³⁵ ESTEVES, Albino & LAGE, Vidal Barbosa (Org.). **Álbum do município de Juiz de Fora**, Op.cit., p. 379-380.

responsável pelo casamento de José Inácio Nogueira da Gama com a filha de Manuel do Vale Amado. O marquês de Baependi queria acumular sesmarias e como uma mesma pessoa não podia requerer mais de uma, ele pedia a seus compadres que as requeressem para ele. José Inácio Nogueira da Gama, por sua vez, conseguiu a sesmaria de São Mateus por dote. Mas em nenhum momento o autor falar que esta sesmaria passou ao marquês de Baependi. Nesta localidade também se encontrava o registro de Matias Barbosa. O registro era responsável pelo correio das Minas, ficando encarregado pelo recebimento e entrega das malas expedidas pela Corte ao correio de Ouro Preto e vice-versa.³⁶

Bastos apresenta informações mais detalhadas sobre Matias Barbosa da Silva. Segundo o autor, ele era português e veio para o Brasil para adquirir riquezas. Foi soldado infante, no Rio de Janeiro, e coronel de um dos quatro regimentos de Cavalaria de Ordenança. Lutou, neste período, na Colônia do Santíssimo Sacramento e na primeira invasão dos franceses à colônia brasileira. Em 1700, ele veio para Minas onde fixou residência, abaixo de Furquim, fundando o arraial de Barra Longa. Tornou-se muito rico, a ponto de ser proprietário de uma morada de casas nobres na Rua Direita do Palácio, na Cidade do Rio de Janeiro, e de muitas outras propriedades em várias regiões de Minas Gerais. Na sesmaria que era localizada às margens do Caminho Novo fez sua roça e o plantio de alimentos para sustento de passageiros. Mas Matias Barbosa pouco frequentou essa sesmaria, pois logo depois a vendeu a Manuel do Vale Amado. Neste ponto existe uma pequena discordância com a obra de Esteves, pois este não fala de quem Manuel do Vale Amado comprou as terras que foram de Matias Barbosa da Silva, enquanto Bastos afirma que foi o próprio Matias Barbosa da Silva que as vendeu.³⁷

Já Procópio Filho se encarrega de dar mais confusão na troca de proprietário destas terras. Como os outros autores, diz que o primeiro proprietário foi Matias Barbosa da Silva, por carta de sesmaria datada de 9 de março de 1709. Depois a fazenda passou para o tenente Souza Coutinho e depois para Manuel do Vale Amado, em 1776. A viúva de Manuel do Vale Amado vendeu a fazenda para José Ignácio Nogueira da Gama. Segundo o autor, este último “era um rico senhor de terras, com 18 sesmarias, casado com Francisca Maria Amado, baronesa de São Mateus” e pai de Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, barão e Visconde Nogueira da Gama. O autor ainda diz que ela passou ao conde de Baependi,

³⁶Ver anexo 3. Para o parentesco de José Inácio Nogueira da Gama e Manuel Jacinto Nogueira da Gama ESTEVES, Albino & LAGE, Vidal Barbosa (Org.). **Álbum do município de Juiz de Fora.**, Op.cit., p.40 e 380. Procópio Filho, ao falar da descendência de José Cerqueira Leite, diz que Manuel do Vale Amado era casado com Bernardina, filha de José Cerqueira Leite. FILHO, J. Procópio. **Aspectos da Vida Rural de Juiz de Fora.** Op.cit., p. 102.

³⁷BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo.** Op.cit., p. 63-66.

sucedido depois por Brás Carneiro Nogueira da Gama, em 1880. Este último era casado com Maria Luísa de Resende Tostes que ficou com a posse da fazenda depois da morte do marido em 9 de abril de 1927. E assim a fazenda seguiu na posse da família Tostes.³⁸

De certo, há uma discordância entre estes autores, principalmente no que se refere à posse das terras. No caso da Fazenda de São Mateus, todos concordam que Matias Barbosa da Silva foi seu primeiro proprietário. Depois as terras passaram para Manuel do Vale Amado, sem informações de como foram transmitidas. E este as passa ao seu genro José Inácio Nogueira da Gama, por dote. Diante da carência de informações a proposta dos próximos capítulos é de preencher as lacunas que envolvem as terras de Matias Barbosa que deram origem a Fazenda São Mateus.

1.3- A propriedade da terra em Minas Gerais

De todos os termos usados para caracterizar a propriedades de terra nos setecentos, sesmaria será o mais usado neste trabalho. Foi criada por lei portuguesa em 26 de maio de 1375, pelo rei Dom Fernando, e concedia terras baldias a quem as cultivasse. Foi reproduzida nas Ordenações Afonsinas de 1446, nas Manuelinas de 1521 e nas Filipinas de 1603. Nesta última, as sesmarias eram definidas como:

“sesmarias são propriamente as dadas de terras, *casais* (casas de campo ou granjearias), ou *pardieiros* (casas velhas, ameaçando ruínas, ou já arruinadas ou desabitadas) que foram ou são de alguns senhorios e que já em outro tempo foram lavradas e aproveitadas e agora não o são.”³⁹

Caso não fossem cultivadas num prazo estipulado, o proprietário perdia a concessão. No Brasil, a concessão de sesmarias era administrada por ordens régias e compuseram o que se chamou de legislação extravagante em Portugal. Basicamente ditavam as condições da Coroa portuguesa para doação de sesmarias. Denominava-se sesmeiro aquele que recebia a posse da terra, mas isso foi no Brasil. Em Portugal, sesmeiro era aquele que fiscalizava a terra.

No entanto, havia um fosso entre as determinações da Coroa e o praticado na colônia. A legislação previa que a doação de sesmaria deveria ser precedida por uma avaliação das possibilidades de aproveitamento das terras e as condições materiais do requerente. Com a posse da terra, o proprietário teria o prazo de cinco anos para iniciar o cultivo das mesmas.

³⁸ FILHO, J. Procópio. **Aspectos da Vida Rural de Juiz de Fora**. Op.cit., p. 48-51.

³⁹ VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 529.

Mas a prática era bem diferente. Entre os problemas de concessão estava a grande facilidade com que os proprietários adquiriram as sesmarias. Esta facilidade gerava uma série de outros problemas, como testemunhas que nunca tinham visto a propriedade requerida, destruição de matos de melhor qualidade e próximos às povoações, propriedades sem cultura e em perfeito abandono. Com tudo isso, os proprietários continuavam pedindo sesmarias, sem necessidades, pois não faziam benfeitorias nas que já possuíam.

As sesmarias mudavam de proprietário com muita facilidade. A lei determinava que o possuidor da sesmaria só poderia fazer qualquer tipo de alienação após cumprir uma série de exigências, como aproveitamento da terra no prazo determinado, pagamento do foro, inscrição do registro, medição e demarcação da terra. Caso alguma dessas não fosse cumprida, as terras deveriam voltar ao domínio da Coroa. Mas, assim como muitas terras não foram cultivadas, muitas outras trocavam de proprietário sem qualquer conhecimento da Coroa.

Outro problema era em estipular o tamanho das terras e no final do século XVII, a legislação determinou limites mais precisos. Primeiramente, cada pedaço deveria ter no máximo cinco léguas, depois diminuiu para três, duas e até uma légua e meia. Mas a lei não esclarecia o quanto era uma légua.⁴⁰ Posteriormente, no reinado de D. José I, só poderia requerer carta de sesmaria aquele que não possuísse nenhuma outra concessão, mas sempre houve exceção. A intenção da Coroa consistia em ocupar o território com produtos que pudessem ser taxados e demarcar fronteiras. A política de doação de sesmarias visava mais a efetiva ocupação territorial, do que o controle da posse de terras.

Segundo Mercadante, “Entre 1710 e 1822, são concedidas cerca de 6.642 sesmarias nas Minas Gerais, num total de 4.257 léguas quadradas, cujo tamanho de cada parcela podia variar entre 60 braças e 48 léguas quadradas.”⁴¹ Portanto, deve ser relativizada a ideia de um “vazio demográfico” para o que era considerado por uma historiografia mais tradicional espaço do sertão, das chamadas “áreas proibidas”. Os dados de Mercadante demonstram que não só havia o assentamento de pessoas como a dinamização da economia local, contribuindo assim para os anseios governamentais na forma de contribuição ao fisco e excomunhão de grupos marginalizados (índios, bandoleiros, etc.).⁴²

⁴⁰ Para fins ilustrativos uma légua de sesmaria era 43.560.000 metros quadrados. MOTTA, Maria (org.) **Dicionário da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 290.

⁴¹ MERCADANTE, Paulo. **Os sertões do Leste**: estudo de uma região - a mata mineira. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p. 28.

⁴² CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva. **Conquista e povoamento de uma fronteira**: a Formação Regional da Zona da Mata no Leste da Capitania de Minas Gerais, 1694-1835. Belo Horizonte: 2008. (Dissertação em Geografia) Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Vale ressaltar que as leis eram feitas para fixar princípios, mas fazia-se cumprir a vontade do soberano ou de seus representantes. Nesse contexto, as cartas de sesmarias nada mais eram que uma garantia de posse das terras já compradas.⁴³

A política de concessão das datas não se diferenciava muito das sesmarias. Elas compunham o horizonte agrário para a quase totalidade dos proprietários. Vale destacar que a propriedade da terra pode ser confundida com a sua posse. No período colonial, as cartas de sesmarias ou datas garantiam a posse da terra. A propriedade poderia variar, pois o sesmeiro, tendo a posse legítima da terra, poderia arrendar porções menores, ou cobrar foro sobre elas.⁴⁴

A descoberta dos veios auríferos proporcionou a formação de um amplo mercado interno em Minas Gerais, que não só englobou, mas também ajudou a promover o mercado de terras. Nesse sentido, o território mineiro continuou dispondo de terras até meados do século XX, as chamadas áreas de fronteira que, como *ondas provocadas pela queda de uma pedra na água*, avançaram desde os primeiros anos da ocupação territorial.⁴⁵

O termo fazenda, entre outros significados, era usado para designar bens com ligação ao comércio. Antonil usou o termo para caracterizar grandes extensões de terra, com tamanho real muitas vezes desconhecido e, em sua maioria, destinadas a criação de gado. A vida no sertão era muito miserável, fazendo com que estas longas extensões de terra fossem ocupadas por um vaqueiro com alguns escravos e muitas cabeças de gado. Ou seja, a baixa demografia no sertão caracterizou as fazendas como grandes propriedades, a perderem-se de vista. O termo fazenda também se aproxima muito da expressão espanhola *hacienda*, termo associado a latifúndios produtores de alimentos ou de criação de animais para o abastecimento do mercado interno.

O termo fazenda foi usado, também, para denominar os engenhos que trabalhavam com a fabricação de açúcar, as lavouras. Sendo assim, existiam Senhores de engenho que tinham “fazendas”, que incluía lavoura, escravos, ferramentas e etc. Ou ainda, “fazendas de cana”, isto é, lavouras de cana sem o engenho. No sentido operacional, o termo poderia ser usado para designar a administração dos bens de um indivíduo, minhas fazendas ou meus

⁴³ Sobre sesmarias ver: CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**. Op.cit., p. 149-159; MOTTA, Maria (org.) **Dicionário da terra**. Op.cit., p. 227; e VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial**. Op.cit., p. 509.

⁴⁴ Em geral, posse e propriedade estão ligadas a mesma pessoa. Para Von Ihering propriedade seria o poder de direito sobre a coisa, no caso a terra, e posse seria o poder de fato. Posse então, nada mais é que o exercício de um poder sobre uma determinada coisa, que pode se assemelhar ao poder de propriedade. Ou seja, quem detém a posse pode utilizá-la, ou ceder a propriedade a alguém. Ver mais em MOTTA, Maria (org.) **Dicionário da terra**. Op.cit., p. 368.

⁴⁵ CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**. Op.cit., p. 149-159.

negócios eram sinônimos. Nesta perspectiva, chamei de fazenda as grandes propriedades ligadas à produção comercializável.⁴⁶

Já as propriedades chamadas de sítios eram geralmente compostas por casas, benfeitorias e terras de mato virgem ou capoeiras. Durante o século XVIII duas paisagens distintas dividiam o território mineiro: as minas e os sertões. Nas paisagens caracterizadas com as minas ou nos caminhos que levavam a elas predominava as descrições que chamavam as propriedades de sítios. Nos sertões, onde predominava as propriedades curraleiras, usava-se o termo fazenda. Essa distinção não era uma regra e estava mais ligada ao gênero produzido na propriedade, do que ao tamanho dela. Como já dito, existiam grandes propriedades que eram chamadas de fazendas. Vale destacar que ao longo do tempo, o termo sítio passou a fazer referência à pequena propriedade rural.⁴⁷ Sendo assim, chamarei de sítio as pequenas e médias propriedades.

As roças também foram uma constante ao longo do Caminho Novo, principalmente na primeira metade do século XVIII. Antonil chama de roça as terras destinadas ao suprimento e hospedagem dos viajantes. Nesse sentido, chamei assim as propriedades que se direcionavam, de alguma maneira, ao abastecimento e comércio interno da capitania com alimentos. Isso não impede que uma roça também seja uma sesmaria, pois muitos roceiros adquiriram cartas de sesmaria para garantir a posse da terra, com já dito anteriormente.⁴⁸

Da mesma forma que se faz necessário a descrição dos diferentes tipos de propriedades rurais, também se faz necessário uma breve descrição do perfil dos proprietários de terra.⁴⁹ Era interesse tanto da metrópole quanto dos colonos manterem uma relação de proximidade. Muitos colonos já prestavam favores a Coroa pensando na retribuição, pois “Para Garcia Rodrigues Pais, e muitos outros sertanistas que vieram depois, com pretensão de descobridores, o serviços eram grandes e mereciam muitas honrarias e prêmios.”⁵⁰ Depois da descoberta do ouro, Portugal deixou de tratar o colono como uma ferramenta que garantia a ocupação, e passou a vê-lo como um conquistador, colonizador e agente direto na movimentação do circuito econômico. Era função deste colono descobrir novas jazidas

⁴⁶ MOTTA, Maria (org.) **Dicionário da terra**. Op.cit., p. 221-223. e VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial**. Op.cit., p. 220.

⁴⁷ MOTTA, Maria (org.) **Dicionário da terra**. Op.cit., p. 436.

⁴⁸ POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de Terras no Caminho Novo**. 2012. (Dissertação de História) Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 143-214.

⁴⁹ Sobre o perfil dos proprietários do Caminho Novo ver: POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de Terras no Caminho Novo**. Op.cit. 144-189

⁵⁰ ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa**. Op.cit., p.167.

auríferas, manter e construir novas estradas, negociar e produzir elementos essenciais para o sustento de povoados. Dentro disso, os proprietários que se fixaram ao longo do Caminho Novo estavam preocupados com a abertura do caminho ao comércio interno. Eram em sua maioria indivíduos envolvidos nos próprios negócios e ocupavam geralmente cargos religiosos, administrativos e principalmente militares.⁵¹

Nem todos os proprietários de terra da freguesia do Caminho Novo possuíam carta de sesmaria, pois o objetivo principal destes proprietários era o cultivo de alimentos. Eram os chamados roceiros, que foram os pioneiros na atividade agrícola e pastoril as margens do Caminho Novo. Transformaram a atividade lucrativa e acabaram atraindo interesse de outras pessoas pela posse da terra. Mas não dedicavam sua atividade somente ao comércio, algumas propriedades eram dedicadas à subsistência. Inclusive, o sustento da família era usado como justificativa para a obtenção de sesmarias. Na verdade, a atividade de subsistência veio primeiro, com a presença de excedente e a demanda de viajantes estabeleceu-se a venda dos alimentos. Este comércio era feito pelos próprios roceiros, não necessitando de comerciantes e, devido à extração de ouro, as mercadorias tinham preços elevados. Por isso muitos homens preferiram investir no comércio de abastecimento a se aventurar na extração aurífera.

As redes familiares são outro aspecto que caracteriza os proprietários de terras no Caminho Novo e eram estabelecidas principalmente por casamentos. Existiam casos de indivíduos que recebiam terras por conta de relações estabelecidas com alguma rede familiar. Em alguns trechos do Caminho Novo essas redes caracterizaram-se como verdadeiros monopólios regionais, tendo como objetivo atender aos interesses daquelas famílias.⁵²

Um conceito que terá destaque especial no decorrer do trabalho é o conceito de Elite agrária. Na região das minas, essa elite agrária teve origem principalmente com a formação das redes de abastecimento que converteram seus lucros em fazendas. Mas é importante salientar também que este grupo esteve envolvido em outras atividades para além da produção agrária como a comercialização de escravos e a ocupação de cargos políticos, militares e eclesiásticos no interior da colônia. Além disso, as relações de parentesco e herança deram

⁵¹ Como cargos militares existiam os: 1) Alcaides: uma espécie de magistrado, subordinado ao juiz ordinário. Era sua função zelar pela segurança sossego público nas povoações, bem como executar prisões, fazer citações do fisco municipal e decidir sobre pequenas multas. Eram subordinados aos alcaides os aguazis, uma espécie de policial, e os meirinhos, funcionário encarregado para fazer investigações. 2) Alferes: correspondia a primeira patente dentro do grupo dos oficiais; 3) Capitão-mor: sua função era manter a paz na localidade; vigiando estranhos e prendendo criminosos. Em algumas localidades era a autoridade máxima. 4)Escrivães.5)Guarda-mor: era nomeado pelo rei e tinha função administrativa que constituía fiscalizar, repartir e distribuir datas. 6)Sargento-mor. 7) Tabeliães.8)Tenente-coroneis. Retirados de: BOTELHO, Angela Vianna & REIS, Liana Maria. **Dicionário histórico Brasil**. Op.cit.

⁵² Tornarei falar das redes familiares mais detalhadamente no próximo capítulo.

uma contribuição significativa para constituição dessa elite. Para o caso da Comarca do Rio das Mortes a partir século XVIII, Antônio Henrique Duarte Lacerda realizou estudo sobre a família Ferreira Armonde. Em seu trabalho é possível perceber *modus operandi* desses agentes sociais assentados localmente, uma vez que os Armondes utilizaram das mesmas estratégias ao se disseminarem nas mais variadas atividades econômicas e instâncias de poder, e assim alcançaram o êxito ao longo de gerações.⁵³

No processo de construção do Caminho Novo, pode-se observar a doação de várias sesmarias com grandes extensões de terra para uma pessoa, ou para membros de uma mesma família, facilitando o processo de formação dessa elite agrária. Mas não foi o único meio de formação de grandes propriedades, a simples posse da terra, por pessoas advindas de zonas de ocupação mais antigas e envolvidas com o mercado interno, tiveram muita participação na construção dos latifúndios, principalmente na formação das primeiras fazendas de café.⁵⁴

Nesse ponto, as sesmarias tiveram importante papel uma vez que as terras concedidas ou legalizadas pela posse conformaram as características tanto do processo de ocupação, quanto da formação da grande propriedade ao longo do Caminho Novo, com destaque para as concessões referentes à freguesia homônima dispostas na tabela abaixo. São as seguintes cartas:

⁵³ LACERDA, Antônio Henrique Duarte. **Negócios de Minas: fortuna, poder e redes de sociabilidades** – os Ferreira Armonde (1751-1850). São Paulo: Intermeios; Juiz de Fora: FUNALFA, 2013.

⁵⁴ OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. **Negócios de Família**. Op.cit., p. 43-48. Não é meu objetivo discutir o conceito de elite agrária, somente expor ao leitor como entendo este conceito.

Tabela 1: Lista de sesmarias concedidas na Freguesia do Caminho Novo

Data da Concessão	Nome do Concessionário	Dimensão concedida	Localização	Confrontantes
1709	Manuel da Silva Rosa	1½	Freguesia do Caminho Novo	entre a Paraibuna e a roça de Simão Pereira de Sá
1711	Manuel Gonçalves Viana	3/1	Caminho Novo	Ressaca
1713	Domingos Rodrigues da Fonseca [Leme]		Borda do Campo	Caminho Novo
1714	Félix de Azevedo Carneiro e Cunha	1	Caminho Novo	Entre a paragem do Governador e do Alcaide-mor
1714	Martim Correia de Sá	1-½	Roça no Caminho Novo	Sítio pau Grande e Capitão Marcos da Costa [da Fonseca castelo Branco]
1716	Silvestre Luis	1	Sítio no Caminho Novo	João Gonçalves da Cunha, Marcos da Costa da Fonseca Castelo Branco
1715	João Gonçalves Chaves	1	Caminho Novo em terras de seu sogro Domingos Gonçalves Ramos	Domingo Gonçalves [Ramos] e Agostinho de Pinho e Silva
1716	Manuel da Gama	1	Estrada do campo do Caminho Novo	Entre as roças do Carandai e da Ressaca
1716	Simão Pereira		Caminho Novo	
1717	José Furtado de Mendonça	1	Caminho Novo	Agostinho de Pinho [e Silva], João batista [João Gonçalves Chaves]
1717	Salvador Correia [Vasques]		Caminho Novo	Roça de seu irmão Manuel Correia Vasques e de Manuel de Azevedo
1718	João Raposo da Fonseca	1	Borda do Campo	Sobras da sesmaria de Garcia Pais e de Domingos Rodrigues da Fonseca [Leme]

1718	Manuel Figueira de Chaves	1/2	Paragem Samambaia	Borda do Campo do Caminho Novo
1718	Tomás Cordeiro Coutinho /Bartolomeu Cordeiro Coutinho, seu irmão		Paragem do Tijuco	entre Ressaca e Prados, por haver na dita paragem negros fugidos que fazem latrocínios e mortes aos passageiros
1719	Antônio Alves da Costa		sobejos da sesmaria de Manuel da Silva Rosa no Paraibuna	
1719	Manuel Dias Lobo	1	sítio na Ressaca e nos rib. de Alberto Dias (mun. de Ressaquinha) e da Caveira	Manuel Diniz da Caveira e Alberto Dias de Carvalho
1719	Domingos Ferreira Viana	1/2	Campo do Caminho Novo	Ribeirão de Paraopeba, Belquior Rodrigues Lima e Manuel Gonçalves Viana
1720	Joao Correia de Azevedo	1	comprada – ribeirão do Inferno, campo do Caminho Novo (mun. de Buarque de Macedo)	Paraopeba, Tijuco e Manuel Gonçalves Ribeiro
1720	Domingos Gonçalves Ramos	3/1	sesmeiro em 1709 – Caminho Novo	
1723	Domingos Rodrigues da Fonseca Leme	2	primeiro descobridor — com gado vacum sítio de Santo Antônio da Chapada da Mantiqueira (Borda do Campo)	
1727	Garcia Rodrigues Pais		Caminho Novo e Borda do Campo (constava fazer-lhe [o rei] mercê de uma data de terras com a natureza de sesmaria que compreendesse o mesmo número de léguas, como se houvessem de dar repartidas a quatro pessoas na forma das suas reais ordens, além de doze datas para seus filhos no Caminho Novo — ordem régia de 14.08.1711) — 3 léguas a cada e porque por vários embarços e dependências que intervieram se lhe não assinalaram as ditas sesmarias ou datas, menos a de sua filha que casou com o Alcaide-mor Tomé Correia Vasques, e de presente quer haver título a conta da data das quatro que lhe tocam em cinco léguas de que está de posse da	

			<i>rocinha aquém da Paraibuna até a Vargem além da Paraíba meia légua a cada parte do caminho em título separado de carta de Sesmaria, e em outra carta, o título e a mercê de uma légua que também possui na borda do Campo, onde está o registro, fazendo meio no sítio que aí tem.</i>
1735	João da Silva Lopes		1/2 com escravos morador na Borda do Campo de Alberto Dias
1735	Tenente-Coronel Lopes de Oliveira	José	1/2 com escravos Caminho Novo, rib. Alberto Dias, com posses para o Chopotó, lagoa no sítio do Macaco

Fonte: CARRARA, Angelo A. **Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais**. Ouro Preto: Editora da UFOP, 1999.

1.4- Ocupação de terras e produção rural: os registros de dízimos

A partir de 1715, os dízimos começaram a ser administrados e cobrados pela Provedoria de Minas Gerais; depois, no ano de 1772, passaram para a então criada Junta da Real Fazenda. Os contratos eram entregues a terceiros a partir de leilão e não havendo licitante ou não sendo satisfatória a quantia do maior lance, a Junta da Real Fazenda assumia a cobrança do imposto. Em 1790, o Estado assumiu definitivamente a administração dos dízimos.⁵⁵

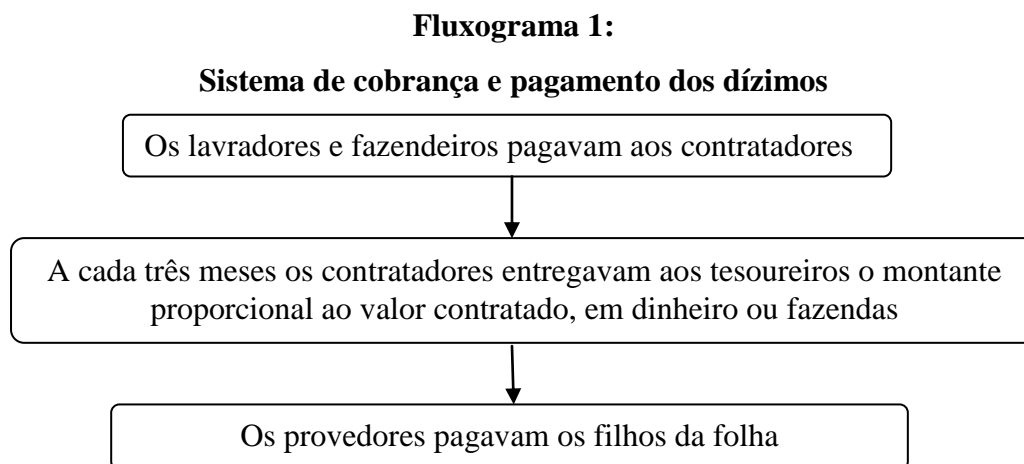
Os registros de cobrança eram muito escassos, pois os contratantes mantinham uma contabilidade particular, e por isso não estavam sujeitos à guarda nos arquivos do Estado. De início, os dízimos recaíam na produção de açúcar, se estendendo posteriormente aos principais produtos comercializados, como a pecuária que teve um aumento significativo na produção devido ao abastecimento das zonas auríferas. Carrara explica como funcionava o sistema de cobrança:

Arrematado o contrato de dízimos, o contratador estava obrigado a pagar nas Provedorias a cada três meses (ou, de acordo com os termos dos contratos, “em quarteis”, ou quartas partes do ano) o valor correspondente ao período do arrendamento (fluxograma 1). Na Bahia, o contratador devia pagar, do valor contratado, duas terças partes em dinheiro e uma terça parte em fazendas, isto é, em tecidos para as fardas da infantaria daquela praça (tabela 1). No Rio de Janeiro, a proporção era de metade em dinheiro, metade em fazendas. Mas o “dinheiro” podia também ser “açúcar”, já que o que os contratadores recebiam não era propriamente metal sonante, mas mercadoria – isto é, açúcar, gado, tabaco, etc.⁵⁶

O fluxograma que o autor se refere, segue abaixo:

⁵⁵ As informações sobre a cobrança de dízimos apresentadas neste trabalho foram retiradas dos livros: CARRARA, Angelo A. **Receita e despesa da Real Fazenda do Brasil: século XVII**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009, p. 39-44. & CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**. Op.cit., p. 219-251.

⁵⁶ CARRARA, Angelo A. **Receita e despesa da Real Fazenda do Brasil**. Op.cit., p. 40.



Fonte: CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**: produção rural e mercado interno de Minas Gerais, 1674-1807. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2007, p. 41.

No que se refere às fazendas, era registrado o equivalente em dinheiro, não sendo possível averiguar a qualidade delas. Já o fluxograma esconde os inúmeros problemas do sistema, pois a cobrança de dízimos sempre esteve sujeita a diferentes fatores. Existiram vários casos de contratadores que não conseguiram honrar seus compromissos com a Real Fazenda. Outro grande problema era a isenção posta às ordens religiosas. Elas compravam engenhos que pagavam dízimos e, a partir do momento que passava para a sua posse, deixam de contribuir com o imposto. Diante disso, muitos contratadores incluíam em seus contratos cláusulas que previa a ausência de prestação de contas à Real Fazenda dos valores devidos pelas ordens religiosas, e assim quitavam suas dívidas referentes aos montantes devidos por elas. Essa isenção dava margem para a prática da sonegação dos impostos, provavelmente por isso a Coroa proibiu que ordens religiosas se instalassem em Minas.

No caso mineiro, a série de dízimos inicia-se em 1750. Tratam-se dos livros que faziam parte do acervo privado dos contratadores.

O método de escrituração contábil adotado correspondia à conta-corrente no sistema de partida dobrada, segundo o qual eram relacionados todos os lavradores ou criadores por freguesia e o respectivo valor da cobrança, denominava **avença**, isto é, o **ajuste entre os produtores e os cobradores**. (...) deve-se advertir desde logo que **os números relativos aos dízimos aqui apresentados referem-se aos períodos dos contratos e não aos das avenças**.⁵⁷

No anverso, registrava-se o nome do devedor, a data da avença, o número de ordem de avença, o endereço (paragem) e o valor total avençado. No verso consta a data do recebimento de parte da avença e quem a pagou. Dentro disso, os valores que apresentarei neste trabalho

⁵⁷ CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**. Op.cit., p. 221. (grifo do autor)

referem-se ao período de vigência do contrato, não o do início e do fim da cobrança. Por exemplo, o contrato de 1750 a 1753 tinha início em 1º de agosto de 1750 e o fim em 31 de julho de 1753, mas as avenças, ou cobranças, podiam começar somente em 1751. Nas listas a partir de 1784, estas informações passaram a ser mais precisas, pois se registrava o nome das fazendas e dos seus proprietários, o ano a que pertencia o dízimo, os prazos de pagamento e a importância do pagamento. Até 1806 a cobrança era feita por comarca. No entanto, no contrato de 1806-1808 a cobrança passou a ser por freguesia.⁵⁸

Segundo a instrução dos procedimentos de cobrança das avenças, o fazendeiro, lavrador, ou criador que não pagasse o dízimo seria penalizado com a pobreza, esterilidade entre outros castigos de acordo com a justiça divina. E caso tentasse sonegar a produção, seria punido com o pagamento de uma oitava de ouro referente a cada membro da família, por ano, à Coroa. E o avençador recebia de 7% a 10% deste valor.

A cobrança na prática era bem mais complexa, pois as avenças eram valores negociados entre os avençadores e os lavradores. A orientação para os primeiros era que, assim que recebesse a cobrança, examinassem quantos escravos, bestas e agregados o lavrador tinha e verificar se este número regulava com os mantimentos gasto por ano, para ver se conferia com a conta dada pelos lavradores. Em seguida ajustava os valores de acordo com o produto agrícola dominante, no caso, o milho. E se ele não relatasse as diferenças, teria problemas com os contratadores. Em outras palavras, o avençador era orientado a fazer de tudo para cobrar a mais do que realmente deveria. Por outro lado, os lavradores também poderiam ir à justiça contra a cobrança indevida de alguns deles, mas era difícil desfazer o ajuste.

Em resumo, os dízimos são fontes únicas que nos permitem conhecer o número de sítios e fazendas que mantinham a produção destinada ao comércio interno e externo, e permitem ainda acompanhar a ocupação de terras, discriminando período e freguesias. Além disso, por meio deles se medem as flutuações de produção agrária, essencialmente de caráter escravista. Com isso, todos os sítios e fazendas que mantinham produção destinada à circulação de mercadorias nos mercados internos e externos (deixando de fora apenas a destinada ao autoconsumo) pagavam o dízimo.⁵⁹

O presente trabalho irá priorizar aos principais contribuintes, ou seja, os proprietários de terra que contribuía com as maiores quantias em dízimos. Isso porque os pequenos e, de certa forma, os médios contribuintes despenderiam um trabalho de pesquisa muito grande,

⁵⁸ Ibid., p.219-225.

⁵⁹ Ibid.,p. 219-225.

pois a documentação encontrada para essas pessoas é muito escassa, tornando a pesquisa difícil. Foram reunidas as listas referentes ao Caminho Novo do Mato (Engenho do Mato e Simão Pereira), dos anos de 1751-1754, 1785-1789 e 1816-1818, a fim de acompanhar o desenvolvimento e a posse de propriedade de terras localizadas nesse trecho. Mas antes de tratar das listas de dízimos, faz-se necessário definir quais eram essas propriedades de terra e em que elas se diferenciavam uma da outra.

Na lista de 1751-1754, pode-se identificar 12 localidades declaradas pelos contribuintes: Matias Barbosa, Medeiros, João Gomes, Pinho Novo, Pinheiro Velho, Pedro Alves, Antônio Moreira, Simão Pereira, Queiros, Rocinha, Alcaide-mor e Luís Ferreira. Acredito que algumas destas localidades carregam o nome de seus primeiros proprietários, pois na lista de proprietários de 1715-16 encontram-se listados Matias Barbosa, José de Medeiros, José de Queirós, Antônio Moreira da Cruz, Simão Pereira e o alcaide-mor Tomé Correia.

Na lista de 1785-1789, a maior parte dos registros determina como residência o Caminho Novo, com 30 ocorrências, ou Caminho Novo do Mato⁶⁰, com oito ocorrências. No entanto, alguns contribuintes declararam como residência as localidades citadas em 1751, entre elas: Luís Pereira, que aparece duas vezes; Medeiros, também com duas ocorrências; Pinho Novo; Antônio Moreira, João Gomes e Pedro Alves. E novas localidades surgem, como Paraibuna, com três ocorrências; Engenho (acredito se referir ao que depois se chamou de freguesia de Engenho do Mato), com duas ocorrências; Pinho Velho (acredito que seja Pinheiro Velho); Rodrigo; Azevedo; Três Barras e Rio do Peixe, com quatro ocorrências.

As listas de 1813-1815, já não apresentam distintas localidades, pois a cobrança já era feita por freguesia, sendo assim uma é da freguesia do Engenho do Mato e a outra de Simão Pereira. As mudanças na delimitação das áreas de cobrança, reduzidas à comarca e depois à freguesia, fizeram com que algumas localidades não aparecessem mais. Por conta disso, tornou-se difícil seguir o fim de determinadas propriedades, o que leva a análise das listas para os nomes dos contribuintes que aparecem nelas. Não irei denominá-los proprietários ainda, pois nem sempre o contribuinte era um dono de terras ou possuía alguma terra, como será demonstrado nos próximos capítulos.

Do cruzamento da lista de 1751 com a lista de 1785, tentei cruzar os contribuintes que apareciam nas mesmas localidades. Dessa forma, a primeira delas foi Medeiros, onde em 1751 aparece Domingos Gonçalves Chaves e , em 1785, aparece José de Castro e Silvestre de

⁶⁰ Como dito anteriormente, Caminho novo do Mato era o nome dado a freguesia que margeava o Caminho Novo na altura da Zona da Mata mineira.

Souza, respectivamente. Contudo, não consegui encontrar qualquer ligação entre eles. Depois vem Pinho Novo, que em 1751 aparece Matias da Silva e, em 1785, Francisco Antônio Coelho, também sem ligação.

Na Coleção Casa dos Contos existe uma lista de proprietários rurais de 1715-1716, do Caminho Novo. Tendo em vista sua data, acredito que foram listados os primeiros proprietário de terra da Freguesia do Caminho Novo. Diante disso, resolvi buscar os descendentes destes proprietários a fim de cruzar estes dados com as listas de dízimos apresentadas acima. No próximo capítulo irei demonstrar os resultados colhidos deste trabalho.

CAPÍTULO 2

Os grandes proprietários rurais e a produção agrícola

Contar a história da ocupação de terra nas margens do Caminho Novo através das propriedades citadas nas listas de dízimos não é tarefa fácil. Como dito no capítulo anterior, nem sempre os contribuintes declaravam o local em que situava sua propriedade e, quando isso era informado, nem sempre havia uma ligação entre os contribuintes.

Diante disso, adotei outra metodologia de análise tentando buscar laços de parentesco ou laços sociais entre os contribuintes, independente da localização de sua propriedade e incluindo dizimistas da mesma lista. Entre os anos de 1715-1716, arrolei os nomes de todos os proprietários rurais do Caminho Novo, informando o número de escravos e o valor de suas propriedades. A lista foi feita durante a abertura do Caminho Novo por Garcia Rodrigues Pais e, por conta disso, encontramos nela alguns dos primeiros proprietários da região, que inclusive deram nomes a algumas localidades, como é o caso de Simão Pereira e Matias Barbosa. Neste trabalho destaquei os nomes que pude encontrar relação com os dizimistas que seguiram nas listas trabalhadas.

Analisando-as, como já dito anteriormente, comecei por aqueles que pagavam os maiores dízimos. Para determinar essas pessoas observei as quantias que destoavam da maioria. Nesse sentido, na primeira lista (1751-1754) foram destacados os dizimistas com contribuições acima de 300 oitavas. Na segunda (1785-1789), destaquei as contribuições acima de 100 oitavas. Na terceira (1813-1815), ganhou destaque as contribuições acima de 40\$000 (quarenta mil reis). E a última (1816-1818), as contribuições acima de 50\$000 (cinquenta mil reis).

A partir daí, busquei informações de cada contribuinte tentando encontrar sua origem familiar e seus descendentes. Como era de se imaginar, alguns tinham ligação familiar com os contribuintes destacados. Mas nem todos atingiram o objetivo desejado, qual seja de mostrar uma ligação com pelo menos um contribuinte de cada lista. Com essas informações comecei a entrecruzar os dados com a história de criação do Caminho Novo, tentando preencher algumas das várias lacunas que esta apresenta.

Segue abaixo cada um desses contribuintes que, de alguma forma, se destacaram para integrar a narrativa deste trabalho.

2.1- Domingos, Garcia e Tomé

Os três primeiros personagens aqui destacados não apresentaram ligação de parentesco nas listas posteriores. São ligados por relações familiares, mas aparecem somente na documentação de 1715-16. Contudo, devido sua importância na história do Caminho Novo, merecem serem retratados como os demais dizimistas. São eles: Domingos Rodrigues da Fonseca, Garcia Rodrigues Pais e Tomé Correa Vasques. A hipótese mais viável justificaria a inexistência da descendência desses proprietários em outros documentos por questão de estruturação política: na lista de 1715-16 estão os proprietários pertencentes à Freguesia do Caminho Novo, já na de 1751-54 as localidades foram enumeradas de acordo com os sítios cujos dízimos foram cobrados.

Tendo por base o mapa 2, é possível perceber que essas localidades correspondem ao trecho do Caminho Novo que margeava o rio Paraibuna, que ficou conhecido pouco depois como freguesia do Caminho Novo e, em seguida, freguesia de Simão Pereira e freguesia do Engenho do Mato. A lista não incluiu a região da Mantiqueira, onde se localizava a fazenda de Domingos Rodrigues da Fonseca, nem a região de Paraíba do Sul, onde se localizava a fazenda de Garcia Rodrigues Pais. Isso porque até 1720 a capitania de Minas Gerais estava ligada à capitania do Rio de Janeiro.⁶¹ Sendo assim, não se encontra ligação familiar no mesmo espaço administrativo desses dois proprietários por estarem referenciados em outras freguesias. Já Tomé Correa Vasques não perpetuou com a família, mas suas terras aparecem nas demais listas, carregando seu cargo de Alcaide-mor para denominá-las.

⁶¹A freguesia de Simão Pereira foi criada em 1718, como a freguesia de Nossa Senhora da Glória. E a freguesia do Engenho do Mato “floresceu no século XVIII com o nome de Chapéu d’Uvas. Chegou a ser elevado a paróquia em 1764, com o título de Nossa Senhora da Assunção do Engenho do Mato, “no lugar de Chapéu d’Uvas”. Era, entretanto, designado comumente como Engenho do Mato.” BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Itatiaia: Belo Horizonte, 1995.

Mapa 3:
FBN, acervo digital/ divisão de cartografia –
(cart530294): Rocha, José Joaquim da.
Mappa da Comarca do Rio das Mortes,
pertencente a Capitania das Minas Gerais,
1777



O primeiro, Domingos Rodrigues da Fonseca, era paulista e em 1686 acompanhou seu cunhado, Garcia Rodrigues Pais, numa segunda busca por esmeraldas a que este último havia sido incumbido.⁶² Era casado com Izabel Bueno de Moraes, com quem teve três filhos: João Raposo, Lucrecia Leme Borges de Cerqueira e Francisco Correa da Fonseca Guedes.⁶³ Entre 1700 e 1702 descobriu alguns córregos auríferos que, segundo Antonil, as descobertas foram feitas na região do Rio das Velhas, no ribeirão do Campo (identificado como Congonhas do Sabará, mais tarde Nova Lima) e no ribeirão de Nossa Senhora do Cabo.⁶⁴ Foi nomeado sargento-mor, em 1705, e depois coronel de ordenanças em 1706. A nomeação de sargento-mor ocorreu graças ao auxílio dado a Garcia Rodrigues Pais para terminar o Caminho Novo do Rio de Janeiro.

Além disso, obteve uma sesmaria na Borda do Campo, onde fundou uma grande fazenda, o que o transformou em um dos homens mais ricos de Minas.⁶⁵

Contudo, André Mansuy Diniz Silva, em nota aos escritos de Antonil, disse que já em 1700 Domingos Rodrigues da Fonseca aparecia como sargento-mor de ordenanças em São Paulo.⁶⁶

Na lista de 1715, aparece como proprietário de 25 escravos e dono de uma grande propriedade voltada para a produção de alimentos, que acredito ser esta da Borda do Campo. Morreu em 1738, em sua propriedade, no atual município de São Roque.⁶⁷

O segundo personagem, Garcia Rodrigues Pais, além de chamar atenção por serviços prestados à Coroa na abertura do Caminho Novo, já descrito no capítulo anterior, é descrito como dono de um plantel composto por 100 escravos, número que chega a ser seis vezes superior a dos demais proprietários listados. Possuía ainda “quatro sítios dos melhores e mais ricos efeitos e plantas que tem todo o caminho”. Sabe-se que ele morou às margens do rio Paraíba, pois os informantes de Antonil, em viagens pelo interior da colônia, disseram que ao chegar a uma das margens do rio, encontrava-se ali a venda de Garcia Rodrigues Pais e na

⁶²FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. **Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954, p. 208.

⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. Op.cit., v. 3, p. 542.

⁶⁴ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. Op.cit., p. 220.

⁶⁵“1713/Domingos Rodrigues da Fonseca [Leme]; Borda do Campo, Caminho Novo” “1723/Domingos Rodrigues da Fonseca Leme; 2 — primeiro descobridor — c gado vacum; sítio de Santo Antônio da Chapada da Mantiqueira (Borda do Campo)”CARRARA, Angelo Alves. **Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais**. Op.cit., p.36-37. Ver também: ESTEVES, Albino & LAGE, Oscar Vidal Barbosa. (Org.) **Álbum de Juiz de Fora**. Op.cit., p. 27-29. Ver cópia da carta de sesmaria no Anexo 3

⁶⁶ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. Op.cit., nota 37, p. 220.

⁶⁷FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. **Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954, p. 208.

outra sua casa. Pelos motivos apresentados acima, não foi encontrado nenhum proprietário nas listas de dízimos seguintes que tenham continuado o cultivo dessas terras.

Garcia Rodrigues Pais conseguiu sua propriedade como recompensa pela abertura do caminho referido. Como realizou o trabalho a próprio custo, o bandeirante recebeu da Coroa a

mercê de uma data de terras com a natureza de Sesmaria que compreendesse o mesmo número de léguas, como se houvesse de dar repartidas a quatro pessoas na forma das suas reais ordens, além de doze datas para seus filhos tudo no caminho que abriu para estas Minas que conforme a resolução daquele tempo era de três léguas cada um.⁶⁸

A carta é datada de 26 de junho de 1727 e as terras abrangiam as localidades de Borda do Campo (Registro Velho), Matias Barbosa, Paraíba do Sul e Macacos⁶⁹. Contudo, tais terras não foram cedidas a Garcia Rodrigues Pais em sua totalidade. A corrida para ocupação das margens do caminho recém-aberto provocou uma série de problemas à Coroa e aos proprietários de terra, ligados a disposição e acomodação de pessoas nas localidades requeridas. Os representantes do Conselho Ultramarino, João Telles da Silva e Antônio Rodrigues da Costa, responderam à solicitação do Conde de Assumar em nome de Garcia Rodrigues Pais, dizendo que era impossível conceder as terras solicitadas, pois não havia terras devolutas no local. A solução dada por eles era que Garcia Rodrigues Pais tomasse como suas as 25 datas que se achavam ocupadas. O Conde de Assumar, por outro lado, não achou que essa seria a melhor solução, pois teria que expulsar muitos moradores já assentados nessas paragens. Sugeriu então, que Garcia deveria ocupar as terras no novo caminho que iria abrir, o caminho de Inhomirim, ou o caminho do Proença. Este era o caminho que Bernardo Soares da Proença ajudou-o a terminar. Mas, ainda assim, o caso não foi solucionado.⁷⁰

Pedro Dias Pais Leme, filho de Garcia Rodrigues Pais, reclamou, em 1752, as terras que eram de seu pai por direito e que não foram entregues. Ao que tudo indica, Garcia Rodrigues Pais recebeu somente duas das 12 datas que havia solicitado, que juntas somavam 37 léguas de terra ao longo do caminho. Segundo Pedro, a culpa do não cumprimento da carta de sesmaria era dos governadores que repartiram as margens do caminho antecipadamente e sem um controle efetivo dos limites das propriedades, deixando algumas datas por cumprir devido à falta de terras. Ele também ressalta que não havia a possibilidade de reclamá-las aos proprietários que lá estavam, pois já tinham a posse delas a mais de 40 anos e também

⁶⁸ ESTEVES, Albino & LAGE, Oscar Vidal Barbosa. (Org.) *Álbum de Juiz de Fora*. Op.cit., p. 26-29.

⁶⁹ ESTEVES, Albino & LAGE, Oscar Vidal Barbosa. (Org.) *Álbum de Juiz de Fora*. Op.cit., p. 16.

⁷⁰ *Sobre as datas de terras de que pretende inteirar-se Garcia Rodrigues no Caminho Novo*. Arquivo Público Mineiro, Fundo: Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial), Notação: SC-04, Micro-filme: Rolo 01 – Gav. G-3, Datas-limite: 1709-1722, folhas 704-709. Apud: POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. *Apropriação de terras no Caminho Novo*. Op.cit., p. 150-151.

reclamavam ao rei a política desenfreada adotada pelos governadores na doação de terras na margem do Caminho Novo. Davam como solução a redução das léguas das sesmarias que ainda não tinham a carta de confirmação. Isto alimentava o conflito entre proprietário que realmente produziam alimentos e os que só tinham a posse das terras, deixando-as em perfeito abandono.⁷¹

Garcia Rodrigues Pais mudou-se com sua família de São Paulo para suas terras no rio Paraíba em 1703, onde expandiu seus negócios envolvidos com agricultura e pecuária, procurando monopolizar a produção e venda de alimentos em sua propriedade. Em 1711, recebeu a mercê de fundar ali uma vila: a Vila de Paraíba do Sul.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho Amigo Eu El Rei vos envio muito saudar. A Garcia Rodrigues Paes tenho feito mercê além de outras de uma vila na paragem da Paraíba do Sul pelo serviço que me havia feito até o ano de 1703 na abertura do caminho novo para as Minas, por portaria de 20 de abril do dito ano e requerendo-me de novo remuneração do Serviço que havia continuado até o presente em por o dito caminho de todo corrente e acabado lhe fizesse mercê conceda o levantar a dita vila prometida no sítio que melhor lhe parecesse no dito distrito, e que a sua demarcação e termo seja a que vai da Serra dos órgãos, e águas vertentes da Paraíba do Sul até a saída dos campos gerais com dez léguas de estradas cinco léguas para uma parte, e cinco para outra de juro e herdade Me parece ordenar-vos me informeis exatamente que parte se lhe deve assinar para situar a dita vila e que extensão se lhe deve apropriar de que se não siga algum inconveniente, ou prejuízo a terceiro escrita em Lisboa a 14 de agosto de 1711. Rei.⁷²

Há motivos para crer que não houve uma solução para o caso das terras de Garcia Rodrigues Pais. Cheguei a essa conclusão por conta, principalmente, das queixas levantadas por seu filho 25 anos depois. Além disso, com o aumento populacional nas margens do caminho, um século depois, os bisnetos de Garcia começaram a ter problemas com as terras que conseguiram garantir. Segundo Márcia Meneses Motta, Pedro Dias Pais Leme, o marquês de São João Marcos, e seus irmãos, tiveram problemas com a posse de suas terras, pois em meados de 1830 o direito sobre as sesmarias herdadas de seu bisavô foi muito questionado. O

⁷¹ *Requerimento de Pedro Dias Pais Leme, guarda-mor nas Minas, solicitando a mercê de se lhe conferir privilégios em virtude dos trabalhos realizados por si e pelos seus antepassados.* Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate – Minas Gerais, Caixa: 59, Documento: 19. *Requerimento de sesmeiros no Caminho Novo a respeito dos problemas sobre o elevado número de concessões em determinadas regiões e as medidas que achavam certas a serem tomadas para resolver os conflitos resultantes da quantidade excessiva de concessões para poucas terras em determinadas áreas no caminho.* Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate – Rio de Janeiro, Rolo: 044, Caixa: 044, Documento: 10303 apud POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de terras no Caminho Novo.** Op.cit., p. 152.

⁷² Arquivo Público Mineiro, Fundo: Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial), Notação: SC-04, Micro-filme: Rolo 01 – Gav. G-3, Datas-limite: 1709-1722, folha 47-48 apud POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de terras no Caminho Novo.** Op.cit., p. 160.

marquês colocou várias extensões dela em nome de outras pessoas para evitar queixas de fazendeiros que questionavam essa posse.⁷³

Garcia Rodrigues Pais permaneceu ali até sua morte, em 1738. Sua mulher, Maria Pinheiro da Fonseca, irmã de Domingos Rodrigues da Fonseca, havia falecido dois anos antes, em 5 de março de 1736. Ambos foram enterrados na Capela da Conceição da Santa Virgem, localizada nas terras do casal, em Paraíba do Sul.

Por fim, o proprietário Tomé Correia Vasques, por sua vez, aparece como possuidor de 22 escravos e duas roças no valor de 7000 cruzados (2:800\$000 reis). Alcaide-mor do Rio de Janeiro, Tomé Correia Vasques era filho do Mestre de Campo Martim (ou Martinho) Correia Vasques, personagem muito importante dentro do cenário político e econômico da capitânia do Rio de Janeiro. Martim assumiu o governo da capitania por duas vezes em substituição a Arthur de Sá e Menezes, entre 1697 e 1700 e depois entre 1704 e 1705. Era descendente das famílias Correia de Sá e Correia Vasques que formaram um importante núcleo dentro da sociedade colonial do Rio de Janeiro. Este prestígio seguiu com a família pelo Caminho Novo através de relações matrimoniais e apropriação de terra. Teve quatorze filhos legítimos, dos quais quatro eram homens e dez mulheres. Os quatro homens, incluindo Tomé Correia Vasques e Manuel Correia Vasques, seguiram carreiras militares e/ou administrativas e contraíram matrimônio com membros de importantes famílias da época. Suas filhas não tiveram o mesmo destino e seguiram para um convento, com exceção de duas que conseguiram se casar. O que de certa forma foi um alívio, pois não teve que passar parte de seu patrimônio a outra família, em face da ausência de matrimônio. Vale lembrar que Martim Correia Vasques substituiu Arthur de Sá e Menezes no governo do Rio de Janeiro, o mesmo Arthur de Sá e Menezes que deu a Garcia Rodrigues Pais o título de guarda-mor das minas.⁷⁴

Tomé Correia Vasques contraiu núpcias com a filha de Garcia Rodrigues Pais, Antônia Teresa Maria Pais. Foi um casamento arranjado, no qual ele tomou posse das terras

⁷³ O Marquês de São João Marcos era Pedro Dias Pais Leme, bisneto de Garcia Rodrigues Pais, segundo a Genealogia Paulistana. Nesse período, o poder não estava no acesso que determinado fazendeiro tinha sobre a terra, mas sim no poder que ele poderia ter sobre quem não a detinha. Por isso, Pedro Dias teve grande trabalho em proteger suas terras. MOTA, Márcia Maria Menendes. Nas fronteiras do poder: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX. Campinas: 1996. (Tese de História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, p. 32 e 41. Ver também: ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. Op.cit., p. 265.

⁷⁴ DEMETRIO, Denise Vieira. **Martim Correia Vasques**: fidalgo de sua magestade, mestre de campo e governador do Rio de Janeiro (XVII-XVIII). Publicado em: <http://pt.scribd.com/doc/72711591/trajetoria-de-martim#downloaddata:03/08/2012>

herdadas por sua esposa referentes aos serviços prestados por Garcia à Coroa, possivelmente na forma de dote, como pode ser visto no trecho a seguir:

*OCap.^m Mor Garcia Rodrigues de lhe conceder por Sesmaria as dittas cinco légoas de terra de que diz estar de posse, as quaes se comprehendem da chamada Rocinha aquém do Parahibuna, athe a vergemalem da Parahiba meia legoa a cada parte do Caminho, cujo numero de cinco legoas da presente Sesmaria já concedida à filha do Supp.^{te} q.^e casou com Meyade Mor Thomé Correa Vasques se descontara tudo com a devida proporçãde terras que deve ter cada Sesmaria, mas q.^e S. Mag.^{de} foy servido conceder ao Supp.^{te} pela sua real oredem de quatroze de Agosto de mil setecentos e onze.*⁷⁵

Tomé uniu-se em matrimônio a Antônia Teresa no primeiro decênio do século XVIII. As terras herdadas por sua esposa faziam fronteira com a roça de seu irmão Manuel Correia Vasques⁷⁶. Tomé ainda possuía uma sesmaria próxima à capitania do Rio de Janeiro. Recebeu carta de sesmaria desta última entre 1706 e 1708 e nela fez várias melhorias, incluindo construção de engenho, ranchos, e acomodações para tropeiros e viajantes. Era proprietário também das terras nomeadas de *Pau Grande*, herdadas do pai.⁷⁷ Faleceu em 1718, na freguesia de São José Ferraz, em São Paulo. Deixou seis filhas do seu casamento com Antônia Teresa e um filho do seu primeiro casamento, com Ana Soares de Matos, chamado Martin Correia Vasques. Em seu testamento, assim como seu pai, pediu aos testamenteiros que guiassem suas seis filhas para vocação religiosa, e que o restante de seus bens ficasse para seu único filho homem.

Em que pese o fato de não terem perpetuado com suas famílias nas listas de dízimos posteriores, Domingos Rodrigues da Fonseca, Garcia Rodrigues Pais e Tomé Correa Vasques eram ligados entre si por laços consanguíneos e esta relação pode estar diretamente envolvida com a fixação deles na freguesia do Caminho Novo. Pode-se observar que não por acaso suas propriedades estavam localizadas em locais estratégicos do caminho. Exemplo disso é o fato de estarem entre as principais paradas dos viajantes que se aventuravam para as minas. Além disso, na ilustração abaixo é perceptível a diferença na proporção das propriedades destes personagens para o restante dos proprietários de escravos que já existiam no local, levando-se

⁷⁵ ESTEVES, Albino; LAGE, Oscar Vidal Barbosa. (Org.) **Álbum de Juiz de Fora**. Op.cit., p. 27-29.

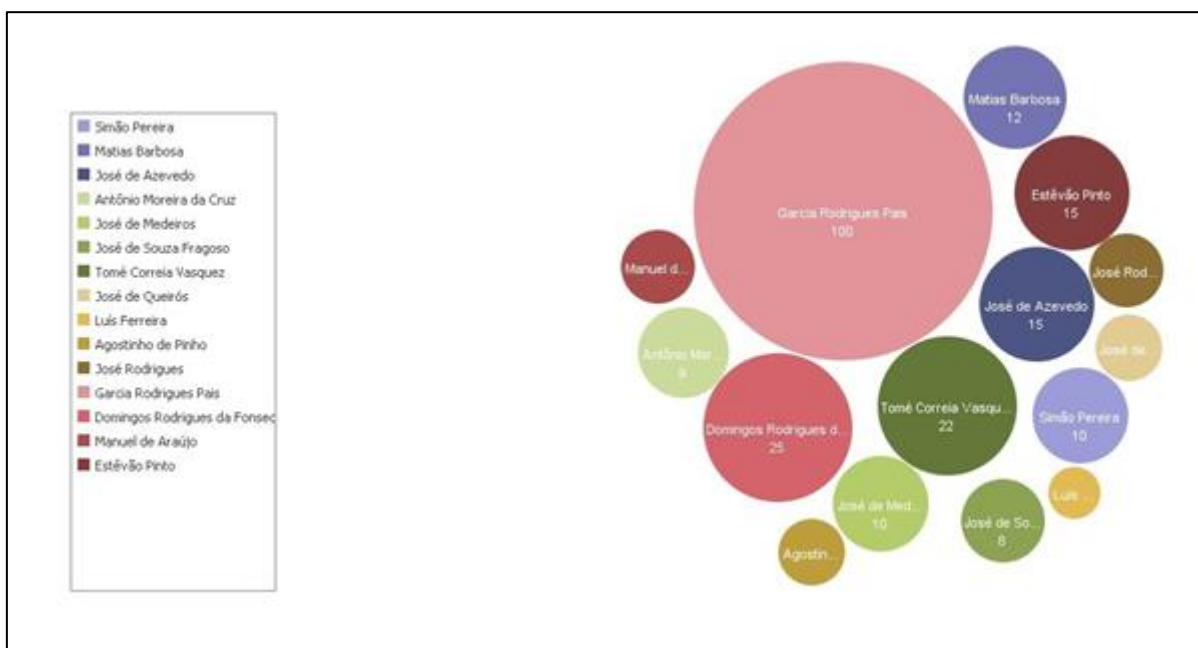
⁷⁶ “Manuel Correia Vasques, filho do mestre de campo do Rio de Janeiro Martim Correia Vasques, fidalgo da Casa Real. Bacharel pela Universidade de Coimbra, foi nomeado juiz e ouvidor da alfândega da capitania de Rio de Janeiro (AHU, Rio de Janeiro – 2176: carta régia de mercê dada a Manuel Correia Vasques, Lisboa, 2.5.1705). (...) No que diz respeito à roça que tinha estabelecido no caminho novo para as Minas, ‘na paragem que chamam de Cachoeira’, vendeu parte dela antes de 1712 (cf. carta de sesmaria dada a Antonio Moreira da Cruz, em 28.7.1712, pelo governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, em DISP, XLIX, PP. 58-59)” Nota 214 in: ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. Op.cit., p. 267

⁷⁷ Ibid., p. 263-264.

em consideração que quem possuía mais escravos provavelmente possuía maiores propriedades de terras.

Ilustração 1

Proprietários por número de escravos – 1715-1716



Fonte: Lista de todos os proprietários/produtores rurais em 1715-1716. ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO/COLEÇÃO CASA DOS CONTOS DE OURO PRETO/volumes 1012/1019.

Sendo assim, é perceptível que a ocupação do Caminho Novo foi pautada na formação de redes familiares vindas de várias regiões da colônia e da metrópole. Nas análises seguintes isto ficará mais evidente.

2.2- A família Vidal

É provável que a propriedade de Tomé Correa Vasques próxima ao Paraibuna foi vendida à família Vidal Lage, pois na lista de dízimos de 1751, Hipólito Gonçalves Lage encontra-se nas terras denominadas Alcaide-mor, pagando 121 oitavas em dízimos. Era filho de Domingos Gonçalves Chaves e irmão de Teresa Maria de Jesus, esposa de Antonio Vidal. Casou-se com Helena Pereira Paiva, filha de Euzébia Pereira da Silva e Manuel Francisco de Paiva. Helena era irmã de Teodora da Silva, esposa de Francisco Gonçalves Lage (ou

Chaves), irmão de Hipólito Gonçalves Lage.⁷⁸ Não foi encontrado indício de sua descendência. Com isso, há possibilidade de que sua herança tenha ficado para seus irmãos, ou que Antônio Vidal tenha comprado as terras do Alcaide-mor, pois a propriedade passa na lista seguinte aos seus filhos.

Domingos Gonçalves Chaves do mesmo modo se encontra na lista de dízimos de 1751, localizado em Medeiros, pagando 416 oitavas, ½ fração de oitava e 5 ½ vinténs.⁷⁹ Medeiros era uma roça que ficava entre as roças de Matias Barbosa da Silva e de José de Sousa Fragoso. Ela pertenceu a Antônio de Araújo dos Santos, por carta de sesmaria de 2 de junho de 1709. Depois, João Medeiros Teixeira comprou as terras por volta de 1710 e a elas

⁷⁸ Hipólito Gonçalves tinha ligação com as terras denominadas Rocinha Negra: “Capela curada de São Francisco de Paula – A edificação foi construída na fazenda da Rocinha Negra, por iniciativa de Hipólito Gonçalves Lage, por provisão de abril de 1773. Elevada a paróquia em março de 1840, teve provisão eclesiástica em março de 1842. É edificação preservada. O antigo povoado deu origem ao atual distrito de Torreões, no município de Juiz de Fora”. In: OLIVEIRA, Ronald Polito. **Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima a Trindade**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998. Euzébia Pereira Silva casou-se pela segunda vez com João Gonçalves Guimarães, que deixou sua herança à esposa e aos filhos do primeiro casamento, pois não deixou descendência. Por esse documento confirma-se a união de Hipólito Gonçalves Lage: “*Igreja Nossa Senhora da Piedade (Barbacena-MG) aos 04-07-1758 fal. João Glz Guimarães, cc. Euzébia Pr.^a. Fez testamento.(...) aos doze dias do mês de Junho de 1758 eu, João Glz (...) faço este testamento na forma seguinte: Rogo aos Srs. Manoel de Araujo, a João Lopes de Paiva, e a minha mulher Euzébia Pereira da Silva (...) ser meus testamenteiros. Sou n. da freguesia de S. Martinho de Armil termo da vila de Fafe Arc. de Braga, f.l. de Fran.co Glz e de Maria de Sam Payo, já defuntos. Sou cc. nesta dita freguesia, donde sou fregues, com Euzébia Pereira da Silva de que não tenho filhos. Declara bens, dívidas, (entre elas)- a Antonio Rabelo 486\$000 réis. - a Manoel de Araujo por um crédito 280\$000 réis - a João Lopes de Paiva 136\$000 réis e um crédito. - a Manoel Francisco de Paiva de sua legítima 346\$000 réis. - a Ipolito Glz Lage 346\$000 réis de legitima pertencente a sua mulher”.*(Testamento de João Gonçalves Guimarães. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/DomingosGoncalvesChavesMicaeladosAnjosCoutinho.htm>>.

Acesso em: 01 mar. 2012). Já Francisco Gonçalves Lage é confirmado pelo registro de casamento encontrado no inventário de seu sogro: “*o padre Matias Alves de Oliveira vigário encomendado desta Freguesia de Nossa Senhora da Assunção do Engenho do Mato certifico que no livro de casamentos se encontra o acento seguinte: A 26 de Outubro de 1750 pela manhã na Capela de São Miguel de João Gomes, filial desta Freguesia presentes o Tenente Coronel Jose Lopes de Oliveira e João Gonçalves pessoas de mim conhecidas, se receberam em face da igreja Hipolito Gonçalves Lage batizado na Freguesia de Nossa Senhora da Gloria de Simão Pereira, filho legítimo de Domingos Gonçalves Chaves batizado na Freguesia de São Brás e São João da Cerveira, arcebispado de Braga e Micaela dos Anjos Coutinha natural da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, Bispado do Rio de Janeiro, com Elena Pereira de Paiva natural e batizada nesta Freguesia de Nossa Senhora da Assunção do Engenho do Mato filha de Manoel Francisco de Paiva natural da Freguesia de São Pedro de Paraiso, Bispado de Lamego e de Euzébia Pereira da Silva batizada na Sé do Rio de Janeiro... assina o vigário Francisco da Costa em 26 de Outubro de 1750...*” (Inventário de Manuel Francisco de Paiva disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgMZ/ManoelFranciscodePaiva1740.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2012).

⁷⁹ Na lista de proprietários de 1715 aparece um Domingos Gonçalves, mas trata-se de Domingos Gonçalves Ramos, sogro de Pedro Álvares Oliveira. Isso é confirmado pela diligência de habilitação de Pedro Álvares Oliveira: “Pretendente a familiar, natural da freguesia do Salvador do Campo, concelho de Refóios, termo do Porto, morador na sua fazenda de S. Miguel e Almas, ao Caminho Novo das Minas do Rio de Janeiro (Brasil), termo de S. João d’El-Rei, filho de Manuel Álvares e de Ana de Oliveira; neto paterno de Miguel Álvares e de Catarina Gonçalves; e materno de Gonçalo Pedro e de Maria de Oliveira. Casado com Antónia Figueira, natural da freguesia da Candelária do Rio de Janeiro, filha de Domingos Gonçalves Ramos e de Maria Teixeira, que foram moradores na mesma freguesia; neta paterna de Pedro Gonçalo Fontes e de Isabel Gonçalves”. PT/TT/TSO-CG/A/008-002/5001 (Disponível em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=2349026> acessado em 01/03/2012)

deu nome: “Medeiros”.⁸⁰ Ao que tudo indica, Domingos Gonçalves Chaves a comprou anos depois. Era casado com Micaela dos Anjos Coutinho e teve quatro filhos. A primeira era Teresa Maria de Jesus, que se casou com Antonio Vidal, e da união teve cinco filhos: Antônio Vidal, Manoel Vidal, Francisco Vidal, José Vidal Barbosa e Domingos Vidal.⁸¹ Junto com ele aparece o genro Antonio Vidal, pagando 126 oitavas.

Na lista seguinte, do quinquênio 1785-1789, destacam-se entre os pagamentos de dízimos mais altos os netos de Domingos Gonçalves, José Vidal Barbosa, pagando 271\$200 reis, e Manuel Vidal Lage, pagando 43\$200 reis, e seu filho Francisco Gonçalves Lage, pagando 180\$000 reis. Graças à transcrição de diversos documentos oficiais feita por Albino Esteves, encontramos em sua obra as cartas de sesmaria de José Vidal Barbosa Lage, com meia légua de terras que ficavam nos fundos da Fazenda do Juiz de Fora, em 11 de março de 1781; de Domingos Vidal Lage, mas não especifica o local das terras, somente diz que se encontram no sertão do Rio Pomba, em 11 de março de 1784; e de Manoel Vidal, nos mesmos parâmetros e na mesma data de Domingos Vidal Lage. Na obra de Esteves também se encontra a carta de sesmaria do Padre Francisco Vidal, que concede meia légua de terra entre a Fazenda de Medeiros e a propriedade do Padre Vicente Coelho Gomes, em 17 de junho de 1800. Mas essa é a única referência encontrada na obra a respeito da família Vidal, com exceção de um trecho que trata dos descendentes de José Ayres Gomes⁸², e mostra que sua neta, Maria Carlota Lima, contraiu núpcias com Manoel Vidal, avós de Manoel Vidal Barboza Lage.

⁸⁰ ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. Op.cit., p. 265.

⁸¹ Aos 31-10-1783 neste Arraial da Borda do Campo [...] faço este meu testamento na forma seguinte: Testamenteiros: rogo a meus filhos o Dr. Antonio Vidal, Dr. Francisco Vidal e Barbosa, 3º a Jose Vidal. Primeiramente fui casada com Antonio Vidal de que tenho cinco filhos vivos a saber: Dr. Antonio Vidal = o Padre Francisco Vidal = Manoel Vidal = José Vidal = e Domingos Vidal que todos são meus herdeiros. Fui casada segunda vez com o Tenente Antonio Ferreira da S.^a de quem não tive filhos e deste fiquei herdeira e testamenteira. Declaro que os bens que tenho meus filhos e herdeiros o sabem. Declaro que da legítima de seu pai só meu filho Manoel tirou a sua parte e os outros estão por inteirar. Da terça disponho dela na forma seguinte: legados pios, missas entre elas por alma de: meu primeiro marido Antonio Vidal, outra por alma de minha filha Maria, de minha filha Rosa, e de meu segundo marido Antonio Ferr.^a da S.^a. Legados aos filhos e aos netos: deixo a meu neto Antonio, filho de meu filho Manoel Vidal, 400\$000; a minha neta Ana, filha do dito meu filho Manoel 400\$000; a minha neta Ana Maria toda a roupa que se achar no meu [...] a qual não entrará na avaliação. Declaro, nomeio e instituo por universal herdeiro do que restar de minha terça, depois de completos os meus legados, a meu filho José Vidal. Arraial da Borda do Campo, 31-10-1783 Teresa Maria de Jesus. (Testamento de Teresa Maria de Jesus. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/DomingosGoncalvesChavesMicaeladosAnjosCoutinho.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2012).

⁸² José Ayres Gomes possuía uma fazenda no Caminho Novo, chamada Mantiqueira. Entre 1770 e 1780, estava entre um dos homens mais poderosos da região de mesmo nome. Era filho de João Gomes Martins, que se fixou nas margens do dito caminho em 1725, na fazenda João Gomes, atual Santos Dumont. Além da fazenda da Mantiqueira, adquiriu a fazenda da Borda do Campo, na década de 1770. Devido à boa localização de suas fazendas, manteve os ranchos de passageiros e tropas. SCARATO, Luciane Cristina. **Caminhos e descaminhos do ouro nas Minas Gerais**. Op.cit., p. 107-108.

A Família Vidal surge nas redondezas do Caminho Novo, em 1737, com o luso-espanhol Antonio Vidal. Responsável pela construção da primeira capela da região, a do padroeiro Santo Antônio, inaugurada em 13 de junho de 1744, comprou as terras que pertenciam a Tomé Correa Vasques, conhecidas como do alcaide-mor, entre 1756 e 1764.⁸³ A data coincide com o intervalo de tempo em que Hipólito Gonçalves Lage possivelmente as vendeu. Como ressaltado anteriormente, teve cinco filhos com Teresa Maria de Jesus: o Dr. Antônio Vidal de Barbosa Lage (1740), Manuel Vidal (1745), os inconfidentes padre Francisco Vidal (1757)⁸⁴ e Domingos Vidal (1761), e José Vidal (1759).

Antonio Vidal também foi capitão da companhia de cinquenta soldados de infantaria e seus oficiais, ou ordenanças a pé, que ficou alojada no sobrado construído pelo alcaide-mor com a função de patrulhar o trecho do Caminho Novo. Quando morreu, em 1765, deixou como herança grande extensão de terra que incluía a do Juiz de Fora⁸⁵ e do alcaide-mor e que ficaram com José Vidal Barbosa Lage e Domingos Vidal Lage, em Carta de Sesmaria de 11 de março de 1781. Nessa data, o governador Luís da Cunha Menezes assinou outra carta de sesmaria, que contemplava Manuel Vidal com as terras onde construiu a Fazenda de Ribeirão das Rosas. O padre Francisco Vidal ficou residindo sozinho na fazenda do Juiz de Fora. Sabe-

⁸³ Segundo Bastos, pode ser provado com o requerimento datado de 1741, encontrado com os documentos da Diocese do Rio de Janeiro. Daí mais tarde, a região adquire o topônimo de Santo Antônio do Paraibuna. BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**. Op.cit., p. 77.

⁸⁴ Aos três dias do mez de mayo do anno de mil settecentos e cincoenta e setteannos, na capella de Santo Antonio cita no sitio chamado Juiz e Fora Baptizou de minha licença o Padre Jeronimo de Macedo Cruz a Francisco que nasceo a dez de Abril de mil sette centos e sincoenta e setteannos filho legitimo do Capitam Antonio Vidal e de sua mulher Dona Thereza Maria de Jesus moradores no citio chamado Juiz de Fora. Neto pela parte Paterna de Affonso Vidal e de sua mulher Anna de Campos natural da freguezia de Villa Fria comarca de Chaves Arcebispado de Braga, e pela Materna de Domingos Gonçalves Chaves e de Micaela dos Anjos Coitinho moradores no citio chamado Medeiros e lhe pos os Santos Oleos foi Padrinho Manoel Martins solteiro morador no arraial do Inficionado das Minas Geraes e os Mais moradores nesta freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Caminho Novo das Minas. E para constar fiz êste assento dia mez e anno ut supra. O Vigário Simão Ribeiro // L^o de Bat. de Simão Pereira fls. 17 (Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/DomingosGoncalvesChavesMicaeladosAnjosCoutinho.htm>>. Acesso em: 1 mar. 2012).

⁸⁵ Em 1710, o governador Antônio Albuquerque concedeu ao seu secretário João de Oliveira uma sesmaria de uma légua em quadra, abrangendo as duas margens do rio Paraibuna, entre as terras do alcaide-mor e do capitão-mor José de Souza Fragoso. Posteriormente, João de Oliveira vendeu as ditas terras ao dr. Luís Fortes Bustamantes e Sá, juiz de fora da cidade do Rio de Janeiro. Pedro Calmon, Albino Esteves, Jair Lessa e Wilson de Lima Bastos concordam que por conta desse homem o local e posteriormente a cidade ficaram conhecidas como Juiz de Fora. Segundo Lessa, as terras recebidas por João de Oliveira eram as piores da região, as mais inférteis e alagadas. Em 4 de setembro de 1713, João de Oliveira vendeu a sesmaria para o dr. Luís Fortes Bustamente de Sá, pela quantia de 600\$000 (seiscentos mil reis). Após a negociação, o local passou a ficar conhecido como *Sesmaria do Juiz de Fora*, sendo incluído como locativo em um mapa de 1718. Luís Fortes Bustamente de Sá foi nomeado juiz de fora da cidade do Rio de Janeiro, em 18 de março de 1711. Na sesmaria construiu, entre os anos de 1713 e 1728, um sobrado que serviu de sede à fazenda que ali desenvolveu. O sobrado ficou conhecido como o *Sobrado do Juiz de Fora*, ou como a *Fazenda Velha*. Esteves disse que o sobrado era a casa mais antiga de Juiz de Fora e que ele seria o berço da cidade. Bastos o confirma e ainda acrescenta que se pode compreender a presença de Luís Fortes Bustamente de Sá na região, por conta do parentesco que havia com o alcaide-mor, cunhado de Manuel de Sá Figueiredo, irmão de Luís Fortes Bustamente de Sá. LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seus pioneiros**. Op.cit., p. 22.

se que em 22 de julho de 1829 os filhos de Manuel Vidal requereram a partilha amigável das terras de cultivo que estavam usando sem demarcações, situadas na fazenda do Alcaide-mor e na Entre Morros (Chapéu D'Uvas), herdadas do pai.

A Fazenda de Manuel Vidal, segundo Procópio Filho, era a Fazenda Ribeirão da Boa Vista, ou Ribeirão das Rosas. Adquiriu-a por carta de sesmaria, ao nordeste da cidade de Juiz de Fora, onde fundou a Fazenda Ribeirão das Rosas. Manuel Vidal foi proprietário das fazendas da Tapera (ou do alcaide-mor) e a Entre Morros. Foi casado com Maria Perpétua do Rosário com quem teve dois filhos: Manuel Vidal Lage e Joaquim Vidal Lage. Os dois contraíram núpcias com as netas de José Aires Gomes: o primeiro casou-se com Maria Carlota de Lima e o segundo com a irmã, Ana Cândida de Lima.⁸⁶

Manuel Vidal deixou a Fazenda do Ribeirão para seu filho, Manuel Vidal Lage, que por sua vez a deixou para sua filha, Maria Perpétua. Esta se casou com seu primo Leandro Barbosa Teixeira, com quem teve um filho: Manuel Vidal Barbosa Lage. Casado com Constança Emília Vidal Barbosa Lage, filha do comendador Francisco de Paula Lima, teve vários filhos, entre eles, Constança Vidal Valladares, que, após a morte dos pais, passou a ser proprietária da fazenda, mantendo-a até seu falecimento.⁸⁷

Na lista de 1785-89, José Vidal Barbosa aparece pagando quantia bem maior que a do irmão, Manuel Vidal. A justificativa para esta diferença talvez esteja relacionada à herança que recebeu de seu irmão, Antonio Vidal Barbosa Lage. Este último nomeou como testamentários seus irmãos, Francisco, Manoel e José, declarou José Vidal Barbosa como herdeiro universal de seus bens e para Manuel Vidal e seus herdeiros deixou a quantia de 100\$000 (cem mil reis). O testamento é datado de 1799, dez anos depois da lista. No entanto,

⁸⁶ Alguns autores que se debruçaram na história de ocupação rural do caminho novo, na altura da então cidade de Juiz de Fora, se atrapalharam ao tratar de Manuel Vidal pai e Manuel Vidal filho. Procópio Filho afirma que Manuel Vidal foi casado com Maria Perpétua do Rosário e era avô do Coronel Manoel Vidal Barbosa Lage. Albino Esteves afirma que a esposa de Manuel era Maria Carlota Lima e que tinham uma filha chamada Maria Perpétua. Jair Lessa, por sua vez, diz que Manuel Vidal casou-se com Maria Perpétua e, por último, Wilson de Lima Bastos diz que Manuel casou com Maria Carlota de Lima. Todos estão certos, mas o problema é que não distinguem quem é o pai e quem é o filho. Quiçá mencionam a existência dos dois, o que gera a confusão ao leitor por conta de pai e filho serem homônimos. Para esclarecer a situação, foi retirado o seguinte trecho do inventário do capitão Manuel Vidal Lage: *“Declaro que sou cidadão brasileiro (...), natural desta freguesia Nossa senhora de Assunção do Engenho do Mato termo e comarca da nobre e muito leal vila de Barbacena, filho legítimo do Alferes Manoel Vidal Lage e dona Maria Perpétua do Rosário todos já falecidos. (...) Declaro que sou casado com Dona Maria Carlota de Lima de cujo matrimonio digo filha do Capitão José Rodrigues Lima já falecido de cujo matrimonio tenho uma filha de nome Maria Perpétua de Lima a qual instituo minha legitima herdeira.”* ACB – Inventário de Manuel Vidal Lage, cx. 62, ord. 17, cód. 25vc, 1836.

⁸⁷ Ao que tudo indica, Constança Emília era prima em segundo grau de Manuel Vidal Barbosa Lage, pois era filha de Francisco de Paula Lima com Maria Cândida de Lima, que era prima da Maria Perpétua, Mãe de Manuel Vidal Barbosa Lage. Ver as genealogias em TRINDADE, Raimundo (cônego). **Genealogias da Zona do Carmo**. Ponte Nova: Estabelecimento Gráfico "Gutenberg" Irmãos Penna & C., 1943.

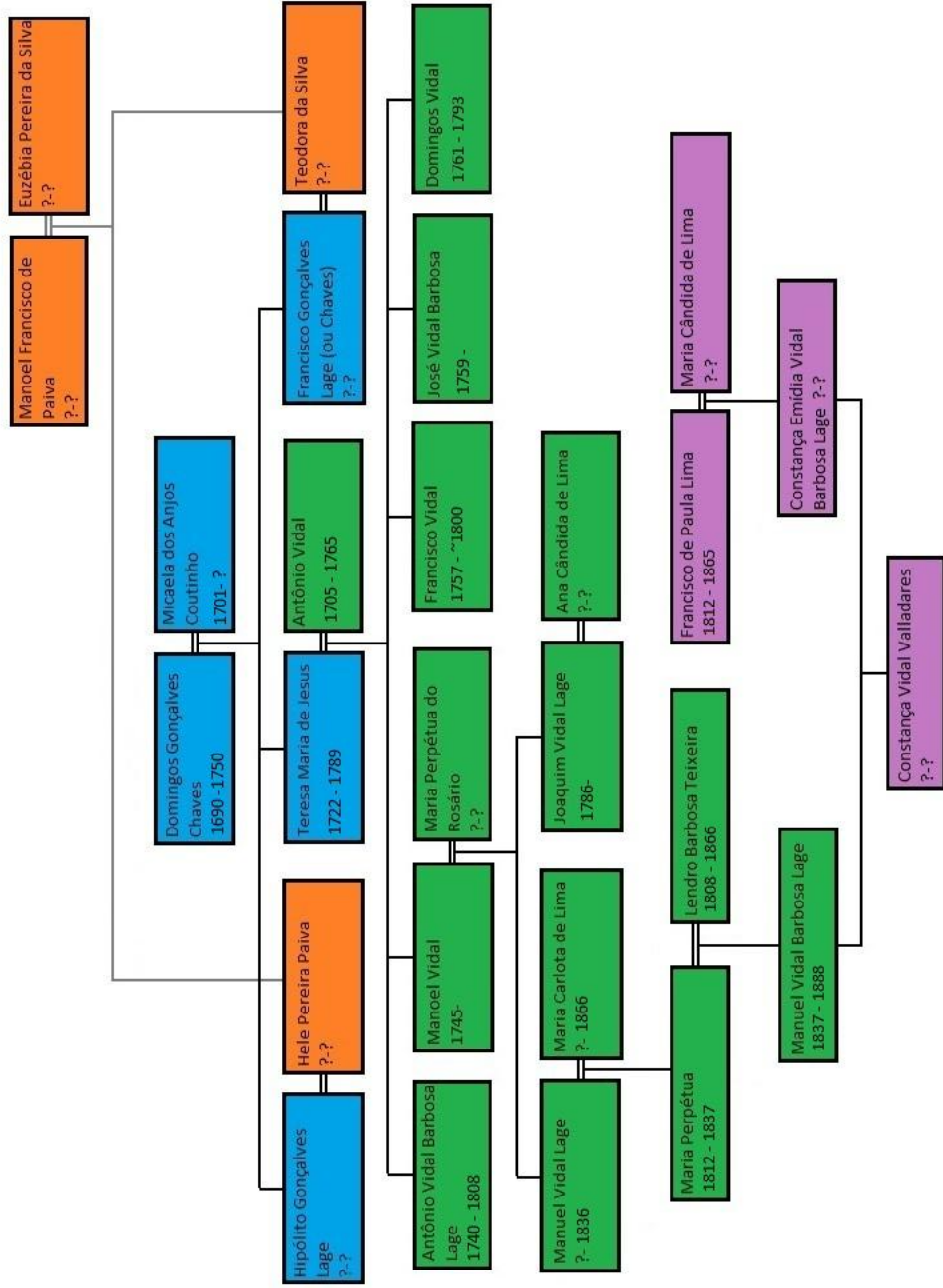
a hipótese é de que José Vidal Barbosa já estava envolvido com as propriedades de Antonio Vidal Barbosa Lage e, por conta disso, foi seu herdeiro universal.

Antônio Vidal Barbosa Lage ainda deixou algumas quantias em dinheiro a parentes, entre eles Inácia Barbosa Matos Coutinho, referida como viúva de Francisco Nunes Campos. Ela recebeu 100\$000 (cem mil reis) por ter criado sua neta, que Antônio Vidal Barbosa Lage desconfiava ser sua filha. Deixou somente essa quantia, pois duvidava desta paternidade, e declarou que mesmo o sendo, não deixaria parte de sua herança a ela, pois era filha bastarda. Inácia Barbosa Matos Coutinho aparece na lista de 1785-89 entre os que pagavam os maiores valores de dízimos, Rs150\$000 (cento e cinquenta mil reis). Na anterior, de 1751-54, apareceu Francisco Nunes Campos pagando Rs 140\$000 (cento e quarenta mil reis). Eram pais de José Nunes Campos, que também aparece na documentação de 1785-89, com a quantia de Rs14\$400 (quatorze mil e quatrocentos reis).⁸⁸

A título de ilustração, no gráfico abaixo podemos visualizar a formação desta família:

⁸⁸ Sobre os testamentos de Antonio Vidal Barbosa Lage e José Vidal Barbosa ver: <<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgGL/josevidaldebarbosa1824ritateresadejs1839.htm> > e <<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgAF/antoniovidal1808.htm> consultados em: 04/03/2012>.

Gráfico 1 – Genealogia da Família Vidal



Por estes dados, pode-se ter uma ideia da teia de relacionamentos que a família Vidal construiu às margens do Caminho Novo. Antônio Vidal talvez seja o mais importante, por ter adquirido boa parte das terras que seus filhos e netos herdaram. Acredito que boa parte dessa herança tenha vindo também do sogro e do cunhado, que à época da arrecadação dos dízimos tinham uma produção maior que de Antônio Vidal.

A descrição acima apresentada sobre alguns dos principais proprietários e famílias estabelecidos na região em foco ajudam elucidar o papel desempenhado por esses grupos a nível local. No entanto, esta análise não é suficiente para mensurar a proporção que atingiu a concentração da produção rural na Freguesia do Caminho Novo. Abaixo farei esse estudo, destacando algumas das pessoas já citadas acima.

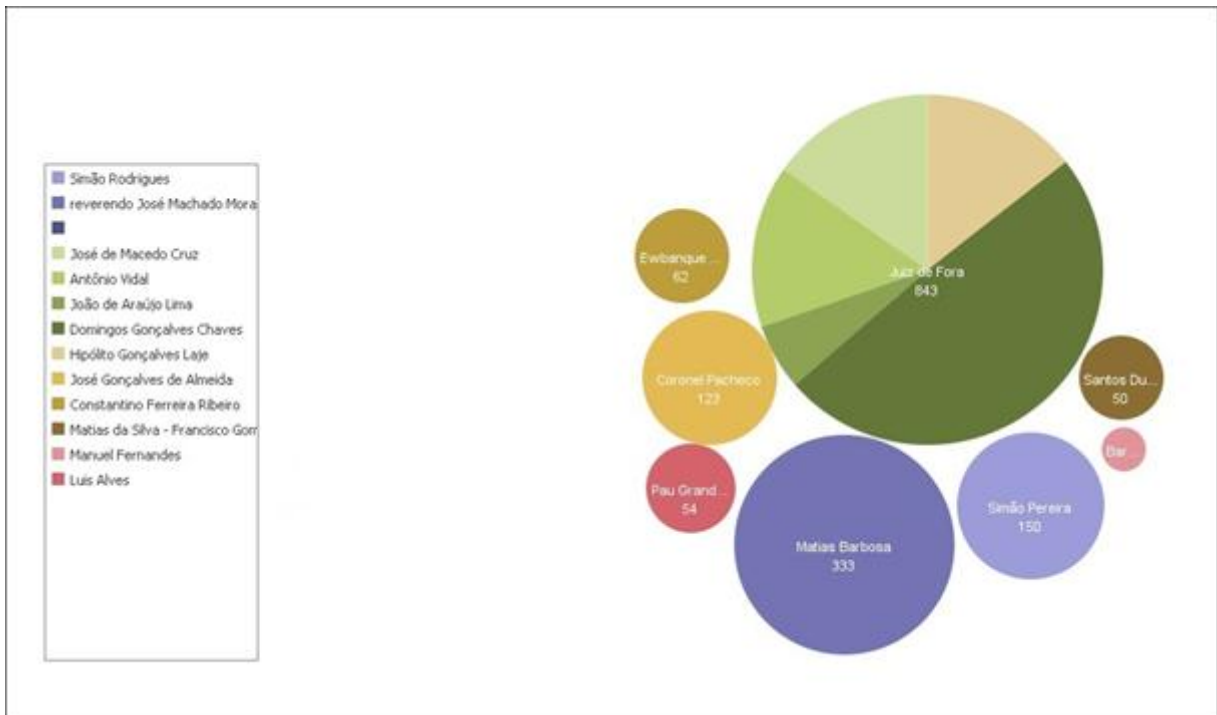
2.3- A produção agrícola

Analisando as listas de dízimos do período entre 1750-1820, percebi uma grande concentração dos pagamentos em um grupo pequeno de pessoas, em cada uma. Começando pela de 1751, Domingos Gonçalves Chaves se destaca com 416 oitavas, seguido do padre José Machado de Moraes com 333 oitavas. Se analisarmos juntos Domingos Gonçalves Chaves, seu filho Hipólito Gonçalves Laje e seu genro, capitão Antônio Vidal, a quantia passa a ser de 663 oitavas. Isso corresponde a 50% a mais que o segundo maior contribuinte.

Dos 16 contribuintes presentes na lista, Domingos, Hipólito e Antônio são responsáveis por 30% da produção da freguesia do Caminho Novo. Se acrescentar o padre José Machado Moraes, esse número sobe pra 46%, ou seja, pouco menos da metade da produção, entre 1751 e 1754, concentrava-se em posse/domínio de quatro pessoas, sendo que metade dela era de uma única pessoa, o padre José Machado de Moraes.

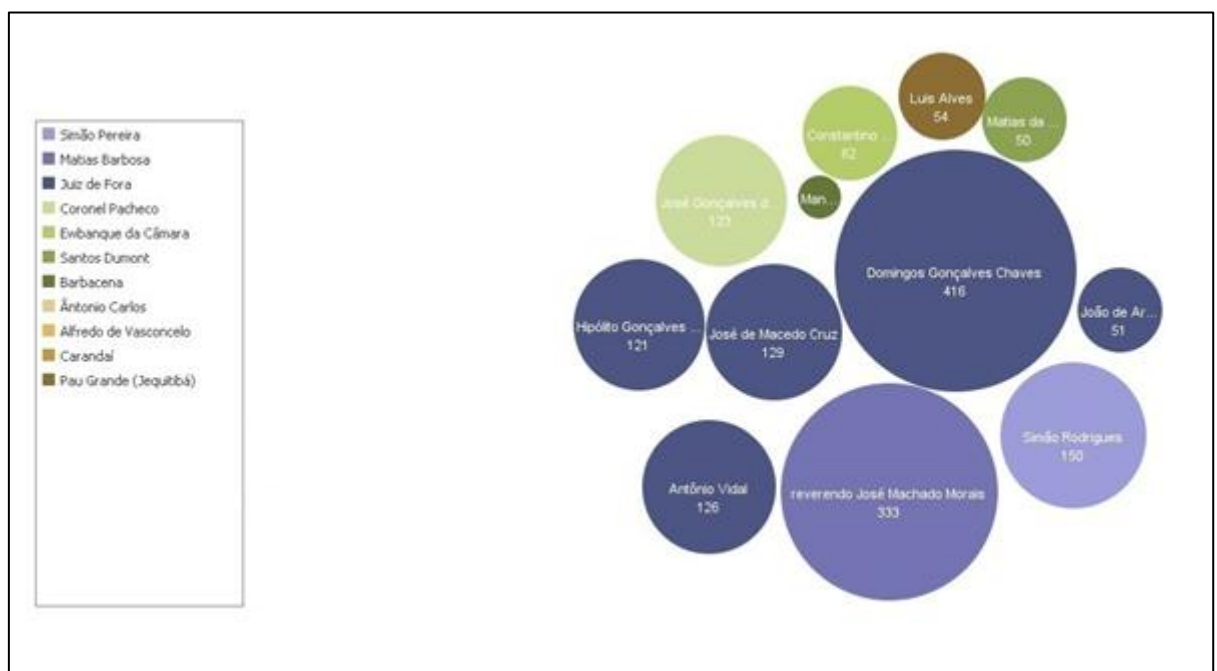
Nas ilustrações abaixo, isso pode ser mais bem observado. Domingo Gonçalves Laje ocupa metade da área que correspondia Juiz de Fora e, se juntarmos com seu filho e genro, aumenta para quase dois terços. Enquanto o padre José Machado Moraes ocupa toda a região correspondente a Matias Barbosa.

Ilustração 2 Local por proprietários



Fonte: APN 2030, dízimos de 1750, Comarca do Rio das Mortes.

Ilustração 3 Proprietários por local



Fonte: APN 2030, dízimos de 1750, Comarca do Rio das Mortes.

Na lista seguinte, a proporção de produtores por produção aumenta. Entre 1785 e 1789, destacam-se oito contribuintes. O primeiro é o capitão José Vidal Barbosa, com 226 oitavas, seguido por Manuel do Vale Amado, com 200 oitavas, formando o primeiro grupo dos maiores contribuintes. Depois aparecem o capitão José Pinto de Souza, capitão Francisco Gonçalves Lage, capitão Francisco da Costa Santiago, Inácia Barbosa Matos Coutinho e o capitão Francisco de Macedo Cruz, com 160, 150, 130, 130 e 100 oitavas respectivamente. O alferes Manuel Vidal Lage não era um dos maiores contribuintes, mas era irmão de José Vidal Barbosa e por isso contabilizado nesta seleta lista com 36 oitavas. Estes oito contribuintes eram responsáveis por aproximadamente 62% da freguesia do Caminho Novo do Mato, de um total de 62 pessoas.

José Vidal Barbosa e Manuel do Vale Amado se destacam no grupo por serem responsáveis por aproximadamente 38% da contribuição. Se somado ao irmão de José Vidal Barbosa, Manuel Vidal Lage, e a seu tio Francisco Gonçalves Lage, esse número sobe para 56%. No entanto, destes 56%, Manuel do Vale Amado é responsável por 1/3 das contribuições.

Pode-se, ainda, relacionar a família Vidal a contribuintes que de alguma forma tinham ligação com a família. É o caso de Inácia Barbosa Matos Coutinho que, como dito anteriormente, recebeu parte da herança de Antônio Vidal por cuidar de sua filha bastarda. Ela e o filho José Nunes Campos são responsáveis por 142 oitavas de contribuição. Somadas a Família Vidal, a contribuição sobe para 554 oitavas, 48% dos oito contribuintes destacados.

Comparando a documentação de 1751-1754 a 1785-1789, pude chegar a algumas conclusões referentes ao crescimento das propriedades. Comparando Domingos Gonçalves Lage, Hipólito Gonçalves e Antônio Vidal com seus descendentes na lista seguinte, percebi que houve uma diminuição de 38% das contribuições, um montante de 663 oitavas passou para 412 oitavas. Uma hipótese é que esta diferença pode ter sido ocasionada pela fragmentação da riqueza, pois só encontramos a contribuição de alguns dos seus descendentes. No entanto, vale lembrar que Manuel Vidal Lage e José Vidal Barbosa são filhos de Antônio Vidal, que pagou em 1751, 121 oitavas em dízimos. Cruzando os dados só com a riqueza do pai, podemos dizer que a família cresceu em torno de 116%.

Inácia Barbosa Matos Coutinho, junto com seu filho, manteve sua renda, pois seu marido, Francisco Nunes Campos, aparece na lista de 1751-1754 pagando 140 oitavas e, na lista de 1785-1789, Inácia e o filho somam 142 oitavas. Sobre o padre José Machado Moraes e Manuel do Vale Amado falarei no próximo capítulo, por ter desprendido de uma análise maior. Quantos aos outros contribuintes destacados, não consegui encontrar informações

sobre eles que fosse de interesse deste trabalho, ou qualquer ligação com as famílias analisadas.

Contudo, comparando as duas listas na totalidade, a concentração de contribuições passou de 49% para 62%. Isso, em outras palavras, quer dizer que 25% dos contribuintes entre 1751-1754 detinham quase a metade das contribuições. Ao passo que, em 1785-1789 esse número cai para 13%. Sendo assim, em 30 anos houve um aumento significativo da concentração da produção comercializável sobre a qual incidia os dízimos.

Nas listas de 1813-1815, ficou difícil encontrar ligação com as anteriores, primeiro por não ter o nome das fazendas ou uma descrição do local onde se situavam. A única ligação parental que encontrei foi com a esposa de Manuel Vidal: Maria Perpétua do Rosário. Ela aparece pagando Rs 114\$200 (cento e quatorze mil e 200 reis), quase o triplo do valor pago por Manuel Vidal. Acredito que esse aumento tenha sido ocasionado pela aquisição de novas terras por parte de Manuel Vidal, como descrito acima. Na lista também encontrei Manuel Vidal Lago, que acredito que possa ser o filho do Manuel Vidal, Manuel Vidal Lage. Mas ele se encontra entre os pequenos proprietários pagando Rs 21\$000 (vinte um mil reis).

Entretanto, essa documentação tem sua importância ao proporcionar uma análise quantitativa da produção comercializável. Dos 107 contribuintes listados na Freguesia de Nossa Senhora da Assunção do Engenho do Mato, destaquei oito contribuintes com quantias significativas, acima de Rs 40\$000 (quarenta mil reis). Somente 7% deles eram responsáveis por 45% das arrecadações. Na Freguesia de Nossa Senhora da Glória de Simão Pereira, a situação é bem parecida: dos 81 contribuintes destaquei também 8 pessoas que colaboravam com altas quantias. O que resultava em 9% dos contribuintes responsáveis por 52% das arrecadações. O que numa média quer dizer que menos de 10% deles eram responsáveis pela metade da produção comercializável destas freguesias.

A última lista analisada, do triênio 1816-1818, foi a mais interessante. Dos 40 nomes listados, dois tiveram destaque: José Inácio Nogueira da Gama, pagando Rs100\$000 (cem mil reis), e Paulo Alves Martins, pagando Rs71\$334 (setenta e um mil e trezentos e trinta e quatro reis). Os dois representavam 5% dos contribuintes, responsáveis por quase a metade das arrecadações. Na tabela abaixo organizei estes dados comparativos, para um melhor entendimento das listas:

Tabela 2 – Principais dizimistas da Freguesia do Caminho Novo

Lista de díizimos											
1751-1754 (acima de 300 oitavas)		1785-1789 (acima de 100 oitavas)			1813-1815 (acima de 40\$000) Engenho do Mato			1813-1815 (acima de 40\$000) Simão Pereira		1816-1818 (acima de 50\$000)	
Domingos Gonçalves Chaves	~499\$200	Manuel do Vale Amado	240\$000	Luisa Valentina de Almeida	198\$960	Antonio Dias	115\$425	José Ignácio Nogueira da Gama	100\$000		
José Machado de Morais	~399\$600	José Vidal Barbosa Lage	271\$200	Maria Perpetua do Rozario	114\$200	Joze Pinto de Souza	106\$000	Paulo Alves Martins	71\$333		
Farnisco Nunes Campos	~168\$000	Manuel Vidal Lage	43\$200	Jose Antonio de Carvalho	79\$340	Francisco da Costa São Tiago Lage	91\$200				
Antônio Vidal	~146\$400	Francisco Gonçalves Lage	180\$000	Francisco Garcia de Matias	74\$050	Joze de Siqueira Leite	87\$200				
Hipólito Gonçalves Lage	~145\$200	Inácia Barbosa Matos	156\$000	Jose Gonsalves da Costa	65\$000	Vicente Rodrigues Pontes	47\$280				
		José Nunes Campos	14\$400	Jose Soares de Campos	44\$380	Francisco Xavier Pimenta	46\$800				
		José Pinto de Souza	192\$000	Leonardo Furtado da Costa	43\$687	Sebastião Joze da Silva	44\$607				
		Francisco da Costa Santiago	156\$000	Jose Fernandes Roza	40\$000	Carlos Gomes Monteiro	40\$000				
		Francisco de Macedo Cruz	120\$000	Demais Contribuintes (soma dos 99)	802\$525	Demais Contribuintes (soma dos 73)	515\$310				
Demais contribuintes (soma dos 13)	~1:213\$800	Demais Contribuintes (soma dos 54)	800\$662								
TOTAL	~2:593\$800	TOTAL	2:099\$062	TOTAL	1:462\$142	TOTAL	1:093\$822	TOTAL	361\$625		

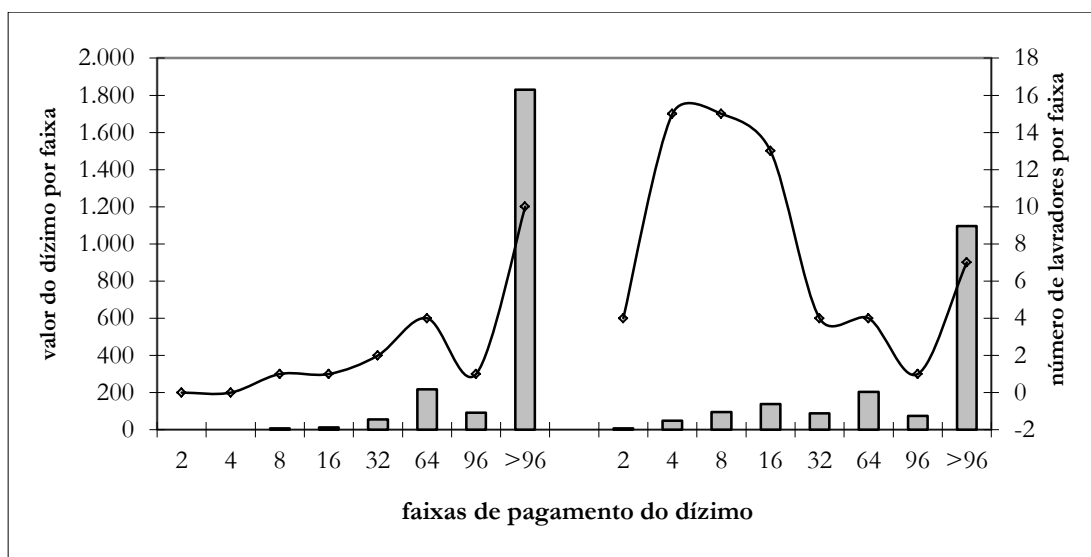
Fonte: APN 2030, díizimos de 1750, Comarca do Rio das Mortes; AN 4190, díizimos de 1784, Comarca do Rio das Mortes; AN CC, Rolo 26, vol. 246, fis. 19-40; AN CC, Rolo 26, Vol. 246, Fis. 1-15; ANRJ CC volume 0002 díizimo 1816-1818.

Num primeiro momento, é notória a queda na arrecadação dos dízimos para a região. Mas com uma análise cuidadosa, percebi que na verdade houve um crescimento significativo. Da lista de 1751-1754 para a lista de 1785-1789, a arrecadação sofreu uma queda em torno de Rs 500\$000 (quinhentos mil reis).⁸⁹ Em contrapartida, de uma lista para outra, houve um aumento de dizimistas em torno de 250%, quase triplicando a população de uma lista para a outra. Só com base no aumento de dizimistas poder-se-ia pensar que a arrecadação de dízimos deveria ter aumentado. Contudo, é importante lembrar que este aumento ocorreu no mesmo território ocupado pelos contribuintes da lista de 1751-1754, conforme demonstrado no Mapa 2, e que os dízimos incidiam sobre a produção comercializável. Ou seja, pode ter ocorrido uma fragmentação do território interferindo, conseqüentemente, na produção agrícola comercializável.

No entanto, é importante lembrar que no triênio de 1750 a 1753, o Caminho Novo encontrava-se com uma agricultura plenamente integrada ao abastecimento da região das minas, de modo geral, e aos viajantes. O auge da sua produção agrícola correspondeu também ao auge da produção mineral. Nestas circunstâncias, a pequena produção rural mercantil tinha espaço bastante restrito. Algumas dezenas de lavradores monopolizavam o mercado de gêneros de abastecimento, como vimos acima. De acordo com a classificação adotada por Angelo Carrara, a faixa mais elevada, em que o pagamento do dízimo era superior a 96 oitavas (isto é, 115\$200), também concentrava a maior parte da produção (gráfico 2). Trinta anos depois, já no período em que a mineração emitia sinais claros de decadência, a estrutura da produção alterou-se profundamente. A pequena produção mercantil voltada ao abastecimento já começa a se insinuar, e as faixas mais elevadas começaram a perder força.

⁸⁹ Embora essa seja uma análise calcada em valores nominais, quero salientar aqui uma tendência de queda na arrecadação entre os anos de 1751 e 1789.

Gráfico 2
Distribuição da produção rural por faixa de pagamento do dízimo, 1750-1786
Caminho Novo, 1750-1753/1784-1786



Fonte: CARRARA, Angelo A. **Minas e currais: produção rural e mercado interno de Minas Gerais, 1674-1807**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007, p. 255.

No triênio 1813-1815, a lista foi dividida em duas, Engenho do Mato e Simão Pereira, e não apresentou a localização das fazendas. Entretanto, sabe-se que essas freguesias ocupavam a mesma região em que foram taxadas as listas anteriores e, por conta disso, as contabilizei juntas. Seguindo esse crescimento populacional, em 1813-1815 houve um aumento de 298% de dizimistas, três vezes mais que na lista anterior. E, ao contrário da lista anterior, somadas, as duas listas arrecadaram Rs 2:555\$964 (dois contos, quinhentos e cinquenta e cinco mil e novecentos e sessenta e quatro reis), um aumento de quase 500 mil reis.⁹⁰

Já em 1816-1818, a lista permaneceu dividida, no entanto, só tive acesso à lista referente à Simão Pereira. Nela tivemos uma manutenção da população com produção comercial, com um aumento de 20 contribuintes. Contudo, o valor total da arrecadação foi quase um terço da arrecadação do triênio de 1813- 1815 de Simão Pereira. Isso foi outro fato curioso que despertou minha atenção nesta lista. Acredito que, pela proximidade da lista, muitos contribuintes que pagaram o imposto na primeira não tiveram que pagar na segunda. Assim como pode ter ocorrido ao contrário, alguns contribuintes de 1816-1818 não contribuíram em 1813-1815. Encontrei somente seis contribuintes que aparecem em ambas as listas, são eles: Antonio Gomes da Silva, Antonio Pereira Neves, Antonio de Souza Morais,

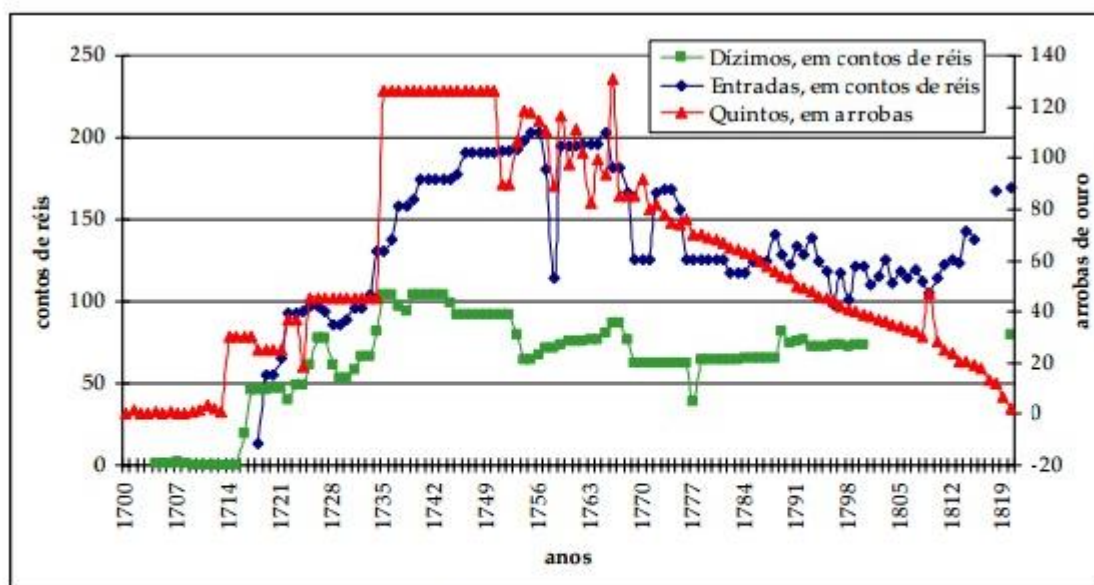
⁹⁰Embora essa seja uma análise calcada em valores nominais, quero salientar aqui uma tendência de aumento na arrecadação entre os anos de 1785 e 1815.

Carlos Gomes da [Fonseca], Joaquim Ferreira [Souto/ Souza] e Vicente Dias Pereira. Contudo, não aprofundi na pesquisa sobre eles, pois fazem parte do grupo dos pequenos proprietários e, portanto, não são objeto desta pesquisa.

Essa flutuação na arrecadação dos dízimos pode ser explicada com o gráfico abaixo:

Gráfico 3

Rendimento fiscal da capitania de Minas Gerais – quintos (arrobas), dízimos e entradas de mercadorias (contos de réis), 1700-1820⁹¹



Fontes: MAXWELL, Kenneth R. *A devassa da devassa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977; anexo estatístico; ESCHWEGE, Wilhelm L. von. *Pluto Brasiliensis*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922 [1833]; cap. 4; MATOS, José Raimundo da Cunha. *Corografia histórica da Província de Minas Gerais*. Belo Horizonte: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, 1981 [1837]; parte III, caps. 26/28/29.

No gráfico são apresentados três rendimentos que a Coroa portuguesa obtinha com a colônia brasileira: dízimos, quintos e entradas. Como já explicado acima, os dízimos incidiam sobre a produção comercializada na colônia, e o ouro era a moeda de circulação em Minas Gerais. Com a queda na extração, tanto os dízimos quanto as entradas também obtiveram uma breve queda, mas pouco depois conseguiram se estabilizar e voltar a crescer. Segundo Carrara, a freguesia do Caminho Novo do Mato desempenhou um papel de abastecimento da zona mineradora, assim como outras localidades ao longo do caminho. Com a queda dos rendimentos com as lavras, a freguesia acompanhou essa tendência de declínio, assim como demonstrado nas listas referentes aos períodos 1751-1753 e 1785-1789. No entanto, esse

⁹¹ CARRARA, Angelo A. *Minas e Currais*. Op.cit., p. 36.

interregno foi interrompido por uma nova retomada de suas atividades agrícolas, uma vez que apresentou elevado rendimento em sua produção, o que possibilitou o avanço de suas fronteiras no que hoje é conhecido como Zona da Mata. O comércio interno, principalmente com o mercado do Rio de Janeiro, ajudou as propriedades da região do Caminho Novo a garantirem a lucratividade de suas atividades, independente do ouro. Além disso, este rendimento também se deveu às primeiras experiências de comércio com o mercado externo.⁹²

No período de crise da extração do ouro, a Coroa portuguesa promoveu políticas administrativas que recuperassem a economia da região. Entre 1761 e 1812, podem-se identificar dois pontos estratégicos: tentativa de recuperação das atividades auríferas e novos incentivos no desenvolvimento agrícola. A intenção da Coroa era incentivar o comércio de caráter mercantil exportador, como alternativa à nítida queda da extração do ouro. É o caso do açúcar, que voltou a trazer lucratividade ainda no auge da mineração, e depois o café.

Neste contexto, o proprietário de terra da segunda metade do século XVIII passou a requerer terras, preocupado com o comércio interno, mas visando atender também às demandas do comércio externo. Houve uma migração de pessoas localizadas nas principais cidades mineiras para as regiões ao sul dos caminhos, requerendo terras mais próximas ao Rio de Janeiro, que se destacava como principal zona de comércio. O que pode ser comprovado com o aumento de dizimistas na lista de 1785-1789. A transformação econômica que isso acarretou foi explicada por Kenneth Maxwell da seguinte maneira:

A mudança da população para o sul indicava profunda alteração das funções e da economia de Minas Gerais, após a década de 1760. O declínio de Vila Rica e a ascensão do sul refletiam a queda do papel dominante da mineração e a crescente importância das atividades agrícolas e pastoris. A mudança era gradual, e a transformação de uma economia predominantemente mineira em uma de supremacia agrícola não significava que qualquer uma delas, a primeira ou a última, jamais tivesse sido excludente em relação à outra. Em verdade, o próprio processo de mudança, especialmente no decênio de 1780, tinha gerado notável diversificação da economia regional e, embora isto pudesse não ser um fenômeno persistente, durante o último quartel do século XVIII tinha grande importância.⁹³

Segundo Carla Maria Carvalho de Almeida, no período entre 1767 e 1776 houve um aumento populacional de 67,30% na Comarca do Rio das Mortes. Já entre 1776 e 1821, essa mesma comarca cresceu sua população em 158,05%, obtendo como média anual 3,5%. Já

⁹² Carrara, Angelo A. **Minas e Currais**. Op.cit., p. 245.

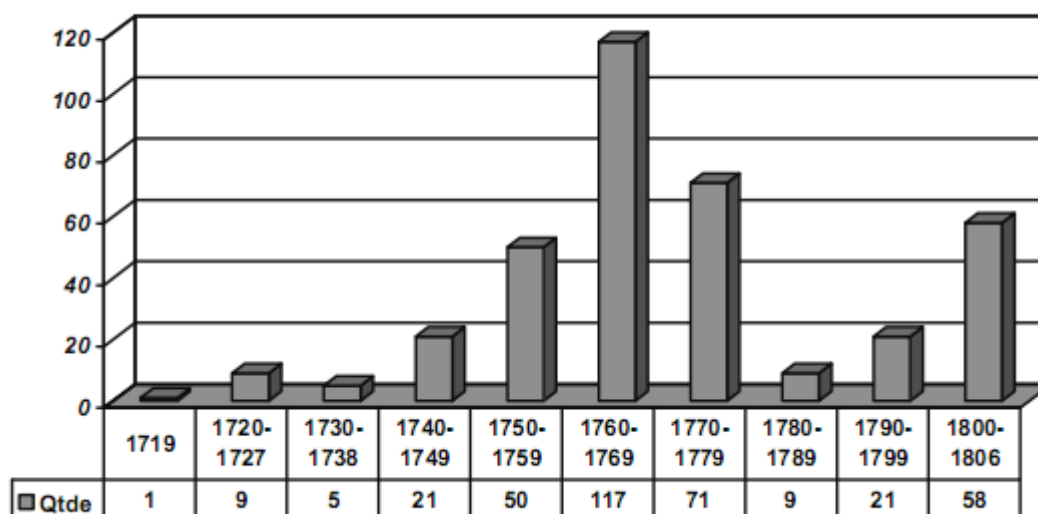
⁹³ MAXWELL, Kenneth. **A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal [1750-1808]**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009, p.148.

1821, apresentava a maior concentração populacional da capitania de Minas Gerais com 41,5%.⁹⁴

Todas essas mudanças acarretaram um aumento significativo nos pedidos e concessões de sesmarias. Observe o gráfico abaixo:

Gráfico 4

Estatística da quantidade de concessões sesmarias na Capitania de Minas Gerais⁹⁵



Fonte: POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de terras no Caminho Novo**. Rio de Janeiro: 2012. (Dissertação em História) – Centro de Ciência Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. p. 192.

Entre os anos de 1750 e 1779, a capitania de Minas Gerais atravessava a queda da extração de ouro, com isso, as pessoas que viviam desta atividade procuraram adquirir terras, através de sesmarias, para permanecerem na região. Isso justifica o elevado aumento de concessão de sesmarias no gráfico. Na década de 1760-69, o gráfico atingiu seu ápice com 117 concessões, o que pode ser explicado pela política aplicada à época, que concedia sesmarias a proprietários que há tempos já cultivavam as terras solicitadas. A justificativa usada nos pedidos eram duas: na primeira, os moradores declaravam incapacidade financeira para demarcar suas terras, pois os impostos cobrados para esta tarefa eram altíssimos; no segundo, era o longo tempo que já cultivavam a terra, pois cumpriam a mais importante

⁹⁴ ALMEIDA, Carla M.C. **De Vila Rica ao Rio das Mortes**. Op.cit., p. 139-141.

⁹⁵ Tomando por base a amostragem de 362 requerimentos de sesmarias no eixo do Caminho Novo na Capitania de Minas Gerais, percebemos a ocorrência de uma expansão nas doações no período compreendido entre 1750-1779 e entre 1790-1806, em comparação ao período de 1719-1738 e 1780-1789.” POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de terras no Caminho Novo**. Op. cit., p. 192.

exigência que era o cultivo, por mais que tivessem apossado delas ilegalmente. Isso ia ao encontro dos interesses da Coroa em fomentar as produções agrícolas e agrárias, marcada principalmente na década de 1770-79.⁹⁶

É notável o crescente número de engenhos que acompanhou o aumento do número de sesmarias. Junto com a política de fomentos da Coroa portuguesa, a produção direcionava-se para o abastecimento do mercado externo. Saint-Hilaire relata em sua viagem pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais, no ano de 1816, a existência de inúmeros engenhos:

A cerca de duas léguas do Rio de Janeiro acabavam as chácaras ou casas de campo, e começam os engenhos de açúcar. São apenas em número de cinco na paróquia de Inhaúma, e já em Irajá atingem a doze, e onze na de S. Antonio de Jacutinga, paróquia que vem após Irajá, e cujas terras baixas e úmidas convêm perfeitamente à cultura de cana de açúcar.⁹⁷

Além disso, é visivelmente crescente o número de escravos ligados a propriedade de terra. A partir de 1760, os requerentes de sesmarias começaram a utilizar como justificativa da posse da terra a grande quantidade de escravos presentes em suas terras para o cultivo de lavouras. Isso pode ser confirmado com os dados apresentado por Carla Maria Carvalho de Almeida. Segunda a autora, a população escrava da comarca do Rio das Mortes apresentou um crescimento de 96% entre os anos de 1749 e 1767. Enquanto isso, a mesma população cativa na Comarca de Vila Rica, região caracterizada pela extração aurífera, sofreu uma queda de 1,6% no mesmo período.⁹⁸

Outro argumento comumente usado pelos proprietários era a ligação de parentesco. Muitos deles usavam o título de seus antepassados como herança das terras, para adquirir a posse das mesmas. Como já dito anteriormente, é o caso de Pedro Dias Pais Leme, filho de Garcia Rodrigues Pais, que usou este tipo de argumento em 1752, para conseguir as terras que foram prometidas a seu pai.

Nesse sentido, o Caminho Novo passou a ser utilizado para o tráfego de mercadorias provindas de várias regiões da colônia, para serem comercializadas nas cidades e vilas. Isso não quer dizer que o comércio interno deixou de existir, pelo contrário, ele se manteve juntamente com as atividades de exportação que passaram a vigorar. A proximidade com o Rio de Janeiro fez com que os proprietários de terra tivessem contatos diretos com

⁹⁶ Ibid., p.192-195.

⁹⁷ SAINT-HILAIRE, Augusto de. **Viagem pelas Províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais**. São Paulo: Brasiliense, 1938, p. 63-64. Tomo 1.

⁹⁸ ALMEIDA, Carla M.C. **De Vila Rica ao Rio das Mortes**. Op.cit., p. 140-141.

comerciantes desta praça mercantil, que atraía muitas pessoas interessadas em comercializar produtos agrários de fácil revenda no exterior.⁹⁹

Baseada nos dados elaborados por Francisco A. Rabelo, no Erário Régio de sua Majestade Fidelíssima¹⁰⁰, Carla Maria Carvalho de Almeida aponta:

Os agricultores da freguesia do Caminho Novo pagavam em média 119\$149 de dízimos, valor 30,4% maior do que o segundo maior valor pago por freguesia, registrado na localidade de Itabira (CRV), que era de 82\$873. E ainda mais surpreendente, a freguesia do Caminho Novo pagava em média 64,1% a mais de dízimos do que a média da capitania. Talvez já apontando para a mudança de eixo e de direção que sofreria a produção agropecuária da capitania, que deixaria de se destinar preferencialmente para os distritos mineradores, para passar a abastecer o crescente mercado do Rio de Janeiro.¹⁰¹

Pelos dados levantados até o momento, pude entender que em quase 70 anos de contribuição fiscal ao qual sofreram os proprietários de terra da freguesia do Caminho Novo, houve um aumento significativo da concentração da produção rural, que era refletido na propriedade de terra. Isso mesmo com o gráfico apontando para um aumento na pequena produção mercantil, uma vez que esse processo é decorrente do crescimento populacional ao longo desse quase um século que a pesquisa percorre, à medida que um grande número de escravos e homens livres pobres (camponeses e agregados) é integrado nesse espaço. De fato, o predomínio que a grande propriedade exerce não significa a inexistência de uma produção de menor monta.

Com os lançamentos de dízimos foi possível perceber o grande fosso que separou grandes lavradores do restante dos produtores rurais. E pelo histórico da Família Vidal, poderia concluir que essa concentração tendeu à esfera familiar. Entretanto, concluir que a concentração prevaleceu nessa esfera partindo da análise de um único caso seria imprudente de minha parte. Comparando as listas de dízimos às listas nominativas, encontrei José Inácio Nogueira da Gama e membros da Família Vidal. Além deles encontrei outros contribuintes presentes nas listas de 1813-1815/ 1816-1818, como: Carlos Gomes da Fonseca, Antônio

⁹⁹ POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de terras no Caminho Novo**. Op. cit., p. 199-205

¹⁰⁰ “elaborado pelo contador da Junta da Real Fazenda, Francisco A. Rebelo. Este documento foi concluído em 1768 e se constitui em um balanço geral da situação financeira da Fazenda Real em Minas Gerais. Nele são analisadas a situação das receitas dos dízimos, das entradas, das passagens dos rios, dos ofícios de justiça, além de fazer um balanço das despesas da Junta da Fazenda. Encerra o documento três importantíssimos mapas estatístico-financeiros: o primeiro com o rendimento dos dízimos por freguesias e comarcas; o segundo com o rendimento das entradas por registros e comarcas; e finalmente, um mapa relacionando o ouro permutado em cada registro e comarca.” ALMEIDA, Carla M.C. **De Vila Rica ao Rio das Mortes**. Op.cit., p. 149.

¹⁰¹ Idem, p. 149.

Joaquim dos [Rios/Reis], Luis Antônio da [Silva/Santos], Manuel da Cunha Lima, Manuel Gonçalves Fontes e Francisco José Soares de Araújo. Contudo, a maioria deles são pequenos proprietários. O único que se manteve como grande proprietário, tanto nas listas de dízimos como na lista nominativa, foi o capitão José Inácio Nogueira da Gama, levantando a questão: porque somente José Inácio manteve-se como grande proprietário de terras? Quando busquei informações sobre sua família, para identificar se havia correspondência com as outras listas, descobri que sua ligação vinha desde 1715, por isso, dediquei um capítulo para tratar dele.

CAPÍTULO 3

A fazenda São Mateus

A sociedade mineira do século XVIII e XIX se caracterizou, entre outras coisas, pelas relações de compadrios e alianças matrimoniais. Mônica Ribeiro de Oliveira analisou esta questão, investigando as pessoas que deram origem às principais fortunas cafeeiras na região que se denominou freguesia do Caminho Novo.

A formação da família no Brasil Colônia e Império era muito diversificada, dependente da região onde se formava e do período em que ocorria, além de influenciada pelos fatores econômicos e religiosos. Dois conceitos tornam-se importantes aqui: a noção de casa e linhagem. O primeiro está ligado aos bens simbólicos e materiais envolvendo todos que dela nasciam ou dependiam. Já o segundo envolve todos aqueles que descendiam de um mesmo antepassado, em relações familiares variadas. O parentesco consanguíneo não era o que predominava, pois também incluía as relações por afinidade. Outro tipo de relação era o casamento, formado por parentesco não consanguíneo. Entretanto, a autora percebeu a função dos matrimônios consanguíneos como “instrumento de concentração de fortunas, constituição e consolidação de alianças familiares”. Outra relação que vai se destacar dentro disso são os compadrios, pois unia relações de famílias de diferentes níveis de riqueza. Sendo assim, tracei a genealogia de José Inácio Nogueira da Gama para demonstrar como suas origens o possibilitaram manter-se dentro das elites sociais.¹⁰²

Esta tarefa teve como base algumas obras genealógicas. Pedro Calmon, entre suas inúmeras obras, deixou um trabalho que veio servir de importante base bibliográfica para esta dissertação, *História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama*. A obra é dividida em duas partes: a primeira trata das gerações que deram origem à família Nogueira da Gama, a partir das memórias de Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, o primeiro genealogista mineiro. A segunda, das cartas das viagens que Nicolau escrevia para seu filho, José Calmon Vale Nogueira da Gama, pela Europa. Para este trabalho, interessou-me a primeira parte da obra.

¹⁰² OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. **Negócios de Família**. Op.cit., p. 155-165.

Outra importante contribuição é a *Genealogia Paulistana*, de Luiz Gonzaga da Silva Leme. Nela pude traçar geração a geração dos Lemes que deram origem aos Nogueira da Gama. No entanto, esta obra é limitada no que tange a biografia das famílias, pois não era seu objetivo tratar desse assunto. É aqui que a obra de Francisco de Assis Carvalho entra para complementar as informações das anteriores, fornecendo uma breve biografia de vários bandeirantes e sertanistas. Ainda assim, essa última obra tem também suas limitações, pois é uma tarefa quase impossível listar e biografar todos os bandeirantes e sertanistas que viveram no Brasil. De alguns biografados foram encontrados apenas o nome, outros foram descritos fatos inéditos até sua publicação, enquanto outros muitos são resumos de biografias já existentes. Mesmo assim, a contribuição destas obras pode dar corpo a este trabalho, mostrando uma importante teia de membros da elite agrária do Caminho Novo, nos séculos XVIII e início do XIX.¹⁰³

Consegui resgatar membros familiares do século XV, quando se tem a formação de algumas famílias que vieram a ocupar a nova colônia. Do século XV ao início do XIX, o Brasil passou por uma série de mudanças econômicas, sociais e políticas, que não irei aprofundar neste trabalho. Então, ao falar de uma elite agrária, refiro-me essencialmente ao grupo familiar descendente que baseou sua fortuna na atividade agrícola de exportação, sobre o qual se dispôs descrever este trabalho.

3.1- A família Nogueira da Gama

Os Nogueira da Gama surgiram da união de várias famílias, das quais conhecemos alguns de seus membros: Botelho, Arruda, Sampaio, Horta, Pais Leme, Gama e Vilas Boas. Para ilustrar estas ligações, construí um quadro genealógico que destaca somente os membros familiares ligados aos Nogueira da Gama, baseada nas obras anteriormente descritas.

¹⁰³ CALMON, Pedro. *História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama*. Op.cit., p. 223. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. Op.cit.; FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV centenário da cidade de São Paulo, 1954, p. 437.

Como se pode observar, não foi possível identificar os anos de nascimento e morte de alguns membros da família, por falta de documentação. Destacaram-se em cores diferentes os principais ramos familiares que se relacionaram aos Leme. De azul escuro são os próprios Leme. Chamo atenção aqui para os dois quadros brancos com borda azul no início do Gráfico. Estes se referem a membros já identificados, mas que seguiram outro ramo familiar. Só foram dispostos assim a título de organização visual. Continuando com a identificação das cores, o azul claro é a família Nogueira e amarelo a família Gama. Verde é a união destas duas últimas: os Nogueira da Gama. Por último, o vermelho para destacar a união de Leonel de Abreu e Melo e Manuel do Vale Amado à família Leme.

O primeiro Nogueira sobre o qual irei me debruçar é Tomé Rodrigues Nogueira do Ó. Era natural de Funchal, Ilha da Madeira, e veio para a colônia para, assim como os paulistas, buscar riquezas pelo sertão. Lutou na defesa de Parati às invasões francesas das primeiras décadas do século XVIII, o que lhe proporcionou a patente de capitão da ordenação do distrito de Piedade e, posteriormente, foi promovido a sargento-mor e provedor dos quintos do distrito do Caminho Velho até a Mantiqueira. Ao se juntar aos bandeirantes, casou com Maria Leme do Prado, descendente dos Lemes que se localizavam próximos ao caminho velho das Minas, perto de Pouso Alto. Fixou-se em uma extensa terra que margeava o rio Baependi, onde construiu um engenho e viveu até a morte, em 30 de agosto de 1741. Desse casamento teve nove filhos, entre eles o primogênito Nicolau Antônio Nogueira de quem tratarei mais a frente.¹⁰⁴

A família Leme fez forte presença nas áreas que margeavam o Caminho Novo, a começar por Garcia Rodrigues Pais. O ramo familiar que me interessa neste trabalho foi o que passou a Ilha da madeira em Portugal. Originária dos Flanders, nos Países Baixos, os Lemes chegaram à vila de São Vicente em meados do século XVI. Em Flanders, eram chamados de Lems, que significa argila ou greda, em Portugal o nome foi corrompido em Lemes ou Leme.

Martim Lems se estabeleceu em Lisboa, interessado no comércio de Portugal. Destacou-se pela sua dedicação no engrandecimento do reino e por conta disso, enviou seu filho, Antonio Leme com vários homens a auxiliar a expedição de el-rei D. Affonso, em 1463, contra os mouros na África, dando forte contribuição na tomada de Arzilla e Tanger em 1463. Tal serviço rendeu-lhe o título de fidalgo da casa real, além de permitir o uso do Brasão de armas dos Lems. Mas foi seu filho, Martim Leme, que levou o nome da família à Ilha da

¹⁰⁴ Genealogia de Famílias (de Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama) In: TAUNAY, Afonso. **História das bandeiras paulistas**. IX, p. 192, apud CALMON, Pedro. **História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama**. Op.cit. Ver também anexos 4.

Madeira, com carta de recomendação à câmara de Funchal e na ilha, deixou dois filhos: Antônio Leme e João Leme que não deixou geração. Antônio Leme acumulou riqueza na Ilha da Madeira, casou-se com Catharina de Barros, descendente da família Câmara, e tiveram um filho: Antão Leme.

É com Antão Leme que iniciou a genealogia dos Lemes ligados aos Nogueira da Gama. Era português, natural da ilha de madeira onde se tornou, anos mais tarde, Fidalgo da Casa Real. Morou um tempo em Abrantes, onde casou-se pela primeira vez com Isabel Pais, filha de Fernando Dias Pais, mas ela logo faleceu e deixou para Pedro um filho homônimo de seu pai: Fernando Dias Pais. Pedro Leme voltou à Ilha da Madeira e casou-se pela segunda vez com Luzia Fernandes. Desse consórcio teve uma filha: Leonor Leme. Por volta de 1550, mudou-se para São Vicente Levando sua filha, casada com Braz Esteves, e vários criados. Assumiu o papel de grande autoridade na vila, que passou a seus descendentes. Em 1564, justificou sua filiação e fidalguia:

Diz Pedro Leme, que ele quer justificar que é filho legítimo de Antão Leme, natural da cidade do Funchal da Ilha da Madeira, o qual Antão Leme é irmão direito de Aleixo Leme e de Pedro Leme, os quais todos são fidalgos nos livros de El-rei, e por tais são tidos e havidos e conhecidos de todas as pessoas que razão têm de o saber; e outrossim são irmãos de Antonia Leme, mulher de Pedro Affonso de Aguiar, e de Leonor Leme, mulher de André de Aguiar, os quais outrossim são fidalgos, primos do capitão donatário da Ilha da Madeira; os quais Lemes outrossim são parentes em grau mui propínquo de Dom Diniz de Almeida, contador-mor, e de D. Diogo de Almeida, armador-mor, e de Diogo de Cablera, f.º de Henrique de Sousa, e de Tristão Gomes da Mina, e de Nuno Fernandes, veador do mestrado de Santiago, e dos filhos de Claveiro por ser a mãe deles outrossim sobrinha dos ditos Lemes, tios e pai dele suplicante, os quais são tidos e havidos e conhecidos em o reino de Portugal por fidalgos; pede a Vmce. lhe pergunte suas testemunhas, e por sua sentença julgue ao suplicante por fidalgo, e lhe mande guardar todas as honras, privilégios e liberdade que às pessoas de tal qualidade são concedidas. E. R. M.¹⁰⁵

Pouco depois Fernando Dias Pais também se mudou para São Vicente, onde contraiu núpcias com Lucrecia Leme. Pedro ainda se casou pela terceira vez com Graça Rodrigues de Moura. Morreu em São Paulo, em 1600.

Os filhos do casamento de Leonor Leme com Braz Esteves seguiram dois ramos diferentes na região do Caminho Novo: um com Aleixo Leme e o outro com Lucrécia Leme, que abordarei mais a frente. Aleixo Leme casou-se com Inez Dias, irmã da esposa de seu irmão Mateus Leme, em São Vicente. Depois passou a São Paulo, onde foi um dos primeiros moradores e ocupou alguns cargos de importância. Faleceu em 1629 deixando dez filhos, entre eles a primogênita Luzia Leme. Esta contraiu núpcias com Francisco de Alvarenga, filho de Antônio Rodrigues de Alvarenga e Anna Ribeiro, acredito que por intermédio de seu pai,

¹⁰⁵LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. Op.cit, p. 185.

pois ambos seguiram duas bandeiras juntos: a primeira de Nicolau Barreto, em 1602, e a segunda de Sebastião Preto, em 1623, ambas para Guairá.

Francisco de Alvarenga era natural de São Paulo e morou posteriormente em Parnaíba, onde se tornou capitão e por muito tempo teve poder sobre o governo local. Ali se casou com Luzia que veio a falecer antes dele, em 1653. Francisco faleceu em 1675, deixando três filhos e sete filhas. Casou suas filhas (menos a caçula) com os filhos de Antônio Bicudo e Maria de Brito, entre elas Tomásia Ribeiro de Alvarenga, casada com Francisco Bicudo de Brito. É muito provável que este acordo entre as famílias estava ligado às bandeiras em Guairá. Além disso, viveu em São Paulo no final de sua vida, falecendo em 1650.

Tomásia e Francisco tiveram três filhos dos quais destaquei Maria Leme Bicudo, que se casou com o estrangeiro Cornélio da Rocha e teve nove filhos. O primogênito, Antônio da Rocha Leme, e Antonia do Prado Leme eram pais de Maria Leme do Prado, a esposa de Thomé Rodrigues Nogueira do Ó que, como sobredito, eram pais de Nicolau Antônio Nogueira. Nicolau mudou-se de Baependi para São João Del Rei em 1753. Trabalhou como escrivão da ouvidoria, vereador, procurador da Câmara e alferes da Ordenança. Foi quando conheceu Ana Joaquina de Almeida e Gama (ou Anna Josepha da Gama), com quem contraiu núpcias.

A linhagem dos Gama começa com o capitão de cavalos Leonel da Gama Beles, bisavô de Ana Joaquina de Almeida e Gama. Lutou pela coroa na defesa da Colônia do Sacramento onde casou-se com Maria Josefa Correa, em 1680. Depois foi buscar seu soldo nas minas auríferas recém-descobertas, junto com Manuel Nunes Viana e os emboabas. Foi um dos principais moradores de Ouro Preto e, junto com Tomé Rodrigues Nogueira, defendeu o litoral das investidas francesas. Segundo Pedro Calmon, esta batalha no Rio de Janeiro deu fim à rivalidade entre paulistas e emboabas. Depois retornou à Colônia do Sacramento, que pelo tratado inglês determinava posse á Portugal. Ali batizou suas netas gêmeas, fruto do casamento de sua filha Helena Josefa com Luís Almeida Ramos, que era seu companheiro de armas. Eram elas Quitéria Inácia e Inácia Quitéria. Luís de Almeida Ramos voltou para Minas onde viveu até a morte. Lá casou suas filhas com os primos-irmãos portugueses Manuel da Costa Vilas Boas e Manuel Gomes Vilas Boas. Do casamento de Inácia Quitéria e Manuel Gomes nasceu Ana Joaquina de Almeida e Gama.

Da união de Nicolau e Ana Joaquina nasceram seis filhos: Manuel Jacinto, marquês de Baependi; o médico Antônio Joaquim; o soldado de cavalaria Francisco Manuel; José Inácio; Maria Custódia e Inácio José Nogueira da Gama. Assim nasceu a família Nogueira da Gama.

Nicolau Antônio Nogueira morreu em 1792 deixando sua família em decadência devido às dívidas contraídas com a Real Fazenda. A essa época, Manuel Jacinto e Antônio Joaquim estudavam em Coimbra e lá tiveram que arcar com seu sustento. Manuel Jacinto lecionou como substituto de matemática na Marinha, com o posto de tenente do mar. Depois passou a primeiro tenente, capitão de fragata e cavaleiro da Ordem de Aviz. Com isso ganhou a confiança de Rodrigo Souza Coutinho, ministro da Marinha e Domínios Ultramarinos.

Essa amizade é um fato importante, pois foi a partir dela que José Inácio Nogueira da Gama conseguiu o cargo de Administrador do Registro de Matias Barbosa, por Carta Régia de 9 de junho de 1801, sob a condição de ajudar sua mãe, irmã e seus sobrinhos órfãos, filhos de Antônio Joaquim.¹⁰⁶ Foi empossado em 8 de março de 1803 e por indicação do governador e capitão-general Bernardo José de Lorena assumiu um lugar na Câmara Municipal do termo da vila de Barbacena. Atuou como administrador do Registro entre 1807-1816. Ainda em São João del Rei foi escrivão do eclesiástico de Mariana e depois administrador do correio, entre 1800 e 1803. Passado para o Caminho Novo, para assumir o registro mais rendoso das Minas, seguiu na carreira das armas, subindo a capitão-mor agregado das Ordenanças de Barbacena (1808) e a coronel de milícias agregado ao 1º regimento de cavalaria de São João del Rei (1810).¹⁰⁷

¹⁰⁶ “Bernardo José de Lorena, Governador e Capitão General da Capitania de Minas Gerais. Amigo. Eu, o Príncipe Regente, vos envio muito saudar. Havendo-me representado em seu Requerimento José Inácio Nogueira da Gama, atual administrador do correio da Vila de São João del Rei o achar-se pensionado numa numerosa família, composta de mãe, irmã donzela e quatro sobrinhos órfãos que ficaram de seu irmão o doutor Antônio Joaquim Nogueira da Gama, que faleceu em serviço da Universidade de Coimbra; pedindo-me que, para poder acudir a despesas tão indispensáveis lhe fizesse a graça de nomear Administrador do Registro de Matias Barbosa com o vencimento de um meio por cento, como a outros se tem concedido. E atendendo Eu a uma causa tão justa, e aos serviços do dito irmão, com tão bem aos que tem feito e está atualmente fazendo seu irmão o Capitão de Fragatas Manuel Jacinto Nogueira da Gama: Hei por bem fazer Mercê ao Suplicante da serventia vitalícia do emprego de Administrador do Registro denominado de Matias Barbosa, vencendo um e meio por cento do que importar o rendimento do mesmo Registro fazendo à sua custa todas as despesas nele necessárias, e correndo por sua conta e risco dos créditos que se não cobrarem, para o que deverá prestar as fianças necessárias, com que se possa indenizar a minha Real fazenda de qualquer falência que haja, e ficando igualmente encarregado da sustentação da dita sua mãe, irmã e sobrinhos, do qual emprego lhe mandareis imediatamente dar posse; logo que esta minha Carta Régia vos for apresentada, em quanto pelos seus deveres e obrigações se fizer digno da minha Real Contemplação, e Eu não mandar o contrário: o que assim cumprireis não obstante quaisquer leis, disposições e ordens em contrário. Escrita no Palácio de Queluz em nove de junho de mil oitocentos e hum. Príncipe para Bernardo José de Lorena.” Ms., Biblioteca Nacional (I-6. 13,16 n.4) apud CALMON, Pedro. **História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama.** Op.cit., p. 21.

¹⁰⁷ Como administrador do correio de São João Del Rei: APM-CC, rolo 515, cx 48 – 30312; APM-CC, rolo 535, cx 114-20731/20733; APM-CC, rolo 535 A, cx 116-20867/20768; APM-CC, rolo 536, cx 117-20798/ 20799/ 20800; APM-CC colo 536, cx 118-20802/ 20803/ 20804 APM-CC, rolo 536, cx 119-20833; APM-CC, rolo 536 A, cx 119-20823/20826/ 20833/ 20834/ 20838. Como administrado do registro de Matias Barbosa: AN-CCCOP, rolo 162, vol. 2829; AN-CCCOP, rolo 162, vol. 2829; AN-CCCOP, rolo 2, vol. 6 apud OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de. **Por Homens e Caminhos: O contrato das entradas e o comércio nas Minas – 1762-1789.** Juiz de Fora: 2009. (Dissertação em História) Instituto de Ciência Humanas da Universidade federal de Juiz de Fora. e APM-CC, rolo 514, cx 44-30223.

Observando o mapa genealógico de José Inácio, percebe-se que a família Leme manteve-se unida, apesar do nome não ter prevalecido. Assim como José Inácio, Francisca Maria Amado também carrega o sangue dos Lemes. Retomando a formação da família Leme no Caminho Novo, anteriormente descrito, os descendentes de Leonor Leme se dividiram em dois na região. O primeiro, Aleixo Leme, seguiu até chegar aos Nogueira da Gama. O segundo ramo seguiu com a irmã, Lucrecia Leme.

Fernando Dias Pais seguiu seu pai para a vila de São Vicente. Ali se casou com Helena Teixeira, com quem teve três filhos que seguiram descendência na Bahia. Depois, Fernando contraiu núpcias com a sobrinha, Lucrecia Leme. Mudou-se para Santo André, seguindo posteriormente para São Paulo, como descreveu Pedro Taques:

Foi Fernando Dias, assim em S. André como em S. Paulo, uma das pessoas de maior respeito e das primeiras do governo da república, cujos cargos ocupou repetidas vezes, como se vê dos livros da câmara de S. Paulo, e no ano de 1590 era juiz ordinário, sendo seu companheiro Antonio de Saavedra. Fez o seu estabelecimento no sítio dos Pinheiros onde teve uma grande fazenda de cultura, cujas terras de matos e campos chegavam até a ribeira do Ypiranga, compreendendo a distância de uma légua.¹⁰⁸

Fernando faleceu em 1605. Quarenta anos mais tarde, faleceu Lucrecia Leme, deixando sete filhos. Pedro Dias Pais Leme era o quinto filho do casal e ocupou vários cargos públicos em São Paulo, como por exemplo, capitão de milícia. Casou-se com Maria Leite, descendente da família Prado. Morreu em 1633, Maria Leite em 1670. Eram pais de Fernão Dias Pais, o caçador de esmeraldas.

Entre 1672 e 1675, devido à carta do governador Afonso Furtado que incitava os paulistas à busca por riquezas minerais, realizaram-se importantes expedições para procurar índios, pedras e metais preciosos. Dentre elas, podemos citar a de Fernão Dias Pais, que seguiu para o norte do Espírito Santo, onde havia lendas sobre esmeraldas. Em seguida, o destemido bandeirante foi para as serras além do Paraíba, entre a Mantiqueira e a região da mata paralela ao mar, a fim de alcançar as tão faladas minas de Sabarabuçu. Segundo Pedro Calmon, Sabarabuçu ou *itaberá-uçu* (serra reluzente) não era uma localização certa e confundia-se com a montanha de esmeraldas, que alguns homens e os jesuítas tanto procuraram no Espírito Santo. Em carta ao governador, Fernão Dias Pais descreveu a região, em fevereiro de 1672:

E porque aqui se me disse que do pé das serras do Sabarabuçu há um rio navegável que se vai meter no de São Francisco e que por ele abaixo se poderá conduzir mais brevemente a prata até junto a estas serras que ficam no distrito da Bahia, chamadas Jacuabinas, e delas descer a esta praça.¹⁰⁹

¹⁰⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. Op.cit., p. 442.

¹⁰⁹ Docs.Hist., VI, pág. 222 apud CALMON, Pedro. **História do Brasil**. Op.cit., p. 778.

O bandeirante se referia ao rio das Velhas. A partir daí, procurou construir roças em suas paradas: Sumidouro, Roça Grande, Tacambira, Itamerendiba, Esmeraldas, Mato das pedrarias e Serro Frio. Estas roças serviam também para marcar a rota de penetração no sertão, que os bandeirantes seguintes iriam desfrutar. O caminho saía da nascente do rio das Velhas e caminhava rumo ao norte, atravessava o vale do Jequitinhonha e subindo um afluente do rio Araçuaí chegava ao Serro Frio. Em outubro do mesmo ano, Fernão Dias Pais recebeu a patente de “Governador de toda gente que levasse ao descobrimento das minas de prata e esmeralda”, pela empreitada que realizou ao longo de oito anos, a custo próprio. Nos dois últimos anos, já com os recursos esgotados e abandonados por alguns companheiros que o ajudaram¹¹⁰, Fernão Dias Pais pediu à esposa que vendesse tudo o que tinha para continuar a jornada, agora com seu filho, Garcia Rodrigues Pais, e com o genro, Manuel Borba Gato. Mas todo este sacrifício a que se desprende o “governador das esmeraldas” foi em vão. Morreu de peste ao chegar em Sumidouro, “desamparado e sem confissão” (palavras usadas por Dom Rodrigo de Castelo Branco), acreditando ter encontrado as valiosas pedras verdes.

Garcia Rodrigues Pais teve retorno da Coroa pouco depois do envio das pedras verdes a Portugal feito por Castelo Branco. Soube que na verdade tratava-se de Turmalinas. No entanto, a bandeira não foi em vão. Foi a abertura do caminho geral para as montanhas das Cataguás, além da Mantiqueira. É considerada uma importante expedição por ter explorado uma região que mais tarde foi revelada como uma zona de “tesouros inestimáveis”. Fernão Dias Pais mudou o rumo das bandeiras dos “pampas” para as “gerais”, abriu os caminhos para as *Minas*. Do seu casamento com Maria Garcia Betim deixou oito filhos, entre eles o primogênito Garcia Rodrigues Pais e Marianna Pais Leme. Sobre Garcia Rodrigues Pais já se desprende de várias linhas deste trabalho para descrevê-lo.

No que tange à Marianna Pais Leme, sabe-se que foi casada com Francisco Pais de Oliveira Horta, em Parnaíba, de quem teve 8 filhos. Maximiliano de Oliveira Leite era o filho primogênito do casal. Guarda-mor das minas do Carmo e fidalgo da casa real, casou-se com Inácia Pires de Arruda, com quem teve sete filhos, entre eles Maria Inácia Pais de Oliveira (ou Maria Inácia Pires de Oliveira). Esta, por sua vez, casou-se com Leonel de Abreu Lima (ou Leonel de Abreu Melo) de quem teve sete filhos mais a caçula Maria Córdula de Abreu Melo, que contraiu núpcias com Manuel do Vale Amado. Teve seis filhos deste casamento, sendo Francisca Maria Valle de Abreu e Mello (ou Francisca Maria Amado) esposa de José Ignácio

¹¹⁰ Entre outros sertanistas, recebeu a ajuda do capitão Matias Cardoso que seguiu a frente na expedição, mas precisou deixá-la, com o consentimento de Fernão Dias Paes, por já se encontrar mal de saúde. CALMON, Pedro. **História do Brasil**. Op.cit., p. 782.

Nogueira da Gama, a mais nova e herdeira da propriedade na Freguesia do Caminho Novo. Em 10 de dezembro de 1803, a viúva Maria Córdula de Abreu e Melo vendeu a Fazenda São Mateus por um conto de réis a José Inácio, como dote pelo casamento com sua filha.

Mônica Ribeiro de Oliveira, em sua pesquisa, mostra que aproximadamente 50% dos casamentos realizados entre 1840 e 1870 no município de Santo Antônio do Paraíbuna eram por alianças de famílias ricas, sem laço de dependência expreso, ou com algum vínculo de parentesco não consanguíneo, ou ainda por relações de compadrio.¹¹¹ Acredito que quarenta anos antes esta prática ainda era a mesma e o casamento de José Inácio e Francisca Maria inclui-se neste caso.

3.2- Os proprietários da fazenda São Mateus

Antes de Manuel do Vale Amado, como já foi dito, Matias Barbosa da Silva foi quem roçou as terras da Fazenda São Mateus, sendo seu primeiro proprietário. Na lista de 1715, apareceu com 12 escravos e uma grande roça avaliada em Rs 4:800\$000 (quatro contos e oitocentos mil reis). A terra correspondia à Fazenda do Registro, pois ficava próxima ao Registro do Caminho Novo ou Registro de Matias Barbosa. Era natural de Braga, foi soldado na Colônia do Sacramento e depois se juntou aos emboabas a caminho das minas, onde procurou plantar roças para abastecimento. Casou-se no Rio de Janeiro com Luísa de Souza e Oliveira e teve uma única filha, Maria Barbosa da Silva. Recebeu uma sesmaria às margens do Caminho Novo, do então governador Francisco Martins Mascarenhas de Lencastro, em 1709. Na década de 1720, Matias Barbosa foi fiador do mestre de campo Francisco Pereira de Sá no contrato das entradas do Registro do Caminho Novo, no triênio de 1725 a 1727. Depois passou a contratante, com 28 arrobas de ouro em pó. Matias Barbosa também foi contratante do Registro da Bahia para as Minas e responsável pela abertura do caminho que ligava Minas a Goiás. Com isso, juntou várias riquezas e propriedades.¹¹²

Maria Barbosa da Silva casou-se com o brigadeiro Domingos Teixeira de Andrade, que serviu ao exército português por muito tempo e depois comandou por doze anos o Regimento do Rio de Janeiro, quando se casou. Teve uma filha, Ana Luísa que, por sua vez, casou-se com Francisco Inocêncio de Souza Coutinho, governador de Angola (1763-1774) e

¹¹¹ OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. **Negócios de Família**. Op.cit., p. 165.

¹¹² Sobre Matias Barbosa e sua família ver: PINTO, Francisco Eduardo. **Potentados e conflitos nas sesmarias da comarca do Rio das Mortes**. Niterói: 2010. p. 246-254. (Tese em História Moderna) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense.

ministro em Madri (1775-1780). Enquanto foi governador de Angola, é provável que Francisco Inocêncio tenha se envolvido com o tráfico de escravos para o Rio de Janeiro. Preocupou-se em dar uma boa educação aos filhos, o que proporcionou a eles importantes cargos de Estado, entre eles estão Rodrigo de Souza Coutinho, ministro do Ultramar e primeiro conde de Linhares; José Antônio de Meneses Souza Coutinho, cônego da Igreja Patriarcal de Lisboa e governador do reino enquanto a Corte esteve no Rio de Janeiro; Domingos Antônio de Souza Coutinho, primeiro marquês do Funchal e embaixador em Londres; Francisco Maurício de Souza Coutinho, almirante e governador de capitania do Grão-Pará e Maranhão, entre os anos de 1790 e 1803.

“Se o prestígio veio do apelido (Souza Coutinho), a riqueza veio do ouro, do comércio e das lavouras do Brasil”.¹¹³ Matias Barbosa acumulou uma fortuna para a família em torno de Rs 220:000\$000 (duzentos e vinte contos de reis), além do imenso patrimônio que adquiriu na colônia. Enviou também inúmeras remessas de ouro a Portugal, uma das mais altas foi em 1731, quando seu representante no Rio de Janeiro embarcou nos cofres das naus Capitânia e Almiranta Rs 29:622\$600 (vinte nove contos, seiscentos e vinte e dois mil e seiscentos reis). Acredita-se que remeteu a Portugal cerca de Rs 120:000\$000 (cento e vinte contos de reis), com destinação diversa, entre elas negócios de interesse dele e ordens religiosas. Sua filha e o genro receberam em dote Rs 80:000\$000 (oitenta contos de reis) e mais Rs 20:000\$000 (vinte contos de reis) em remessas de ouro. Essas movimentações somavam-se em torno de Rs 400:000\$000 (quatrocentos contos de reis). A título de comparação, Portugal recebeu de agentes privados a particulares, no ano de 1751, um montante de Rs 3.783:000\$0000 (três mil e setecentos e oitenta e três contos de reis). Uma das maiores remessas foi de Rs 25:585\$000 (vinte e cinco contos e quinhentos e oitenta e cinco mil reis). Vinte anos antes, Matias Barbosa enviou uma remessa de Rs 29:622\$600(vinte nove contos, seiscentos e vinte e dois mil e seiscentos reis), demonstrando que a riqueza acumulada por ele estava muito elevada para o padrão de sua época e boa parte dela foi enviada para Portugal.¹¹⁴

Tendo ele uma filha, a partilha de seus bens era para ter sido um processo rápido, pois as herdeiras seriam somente a filha e a esposa. No entanto, por conta do casamento de sua viúva logo após sua morte, o inventário durou cerca de 20 anos, concluído em 1765. Como o processo foi demorado, boa parte dos bens foi perdida, isso incluía fazendas, escravos, casas de morada em Vila Rica e no Rio de Janeiro, objetos, roupas, ouro, prata, pedras preciosas e créditos a receber, pois como sobredito, a maior parte da riqueza acumulada foi enviada para

¹¹³ Ibid., p. 236.

¹¹⁴ Ibid., p. 237-238.

Portugal em grandes remessas de ouro. Fato é que do montante de Rs 209:142\$645 (duzentos e nove contos, cento e quarenta e dois mil e seiscentos e quarenta e cinco reis), descontados os legados do testador e as quantias desviadas pelo marido da viúva, a família recebeu Rs 106:726\$118 (cento e seis contos, setecentos e vinte e seis mil e cento e dezoito reis), sendo que uma parcela considerável tratava-se de créditos e alguns deles incobráveis.¹¹⁵

Matias Barbosa acumulou um total de dez fazendas: a do Registro do Caminho Novo, do Guarapiranga, do Brumado, da Freguesia do Furquim, da barra do rio Gualaxo, do Castro, da Babilônia, do Aragões, das Almas e da Glória. Todas elas tiveram fins diversos: as quatro últimas margeavam o rio São Francisco e foram invadidas por índios; as fazendas da Barra e do Castro permaneceram com a família até 1832; e as fazendas do Brumado e do registro foram vendidas. A fazenda do Registro do Caminho Novo foi uma das primeiras aquisições de Matias Barbosa, mas não foi mencionada em seu testamento. Existe a hipótese de essas terras terem sido dadas como dote a Maria Barbosa da Silva, em 1730. O que pode ser verdade, pois Francisco Inocêncio fez inventário da fazenda entre o final de 1764 e início de 1765, que provavelmente se deu também por dote ao se casar com Ana Luísa.¹¹⁶

O inventário listava, entre outras coisas, 94 escravos, 21 bois, 40 porcos, 302 alqueires de milho e 86 de feijão. Destes 94 escravos, 39 tinham entre 15 e 45 anos de idade, 44 eram crianças e 11 tinham entre 46 e 60 anos. As crianças eram todas crioulas e provavelmente nasceram na fazenda. Em contra partida, 13 eram africanos e já estavam bem velhos. Pouco depois do inventário, chegaram à fazenda mais 26 escravos trazidos de Angola, o que eleva a quantidade de escravos para 120. Em tempo, vale lembrar que Francisco Inocêncio era governador de Angola neste período e possivelmente tinha envolvimento com o tráfico de escravos.

Em 50 anos, o contingente de escravos aumentou de 12 para 120. O que gera uma média de dois escravos por ano. A fazenda apresentava 302 alqueires de milho e 86 alqueires de feijão. Uma produção muito pequena para o número de escravos. Levando-se em

¹¹⁵ A viúva de Matias Barbosa casou-se com o advogado Manuel Ribeiro de Carvalho, que tinha adquirido alguns bens por ser testamenteiro de um abastado morador de Ribeirão do Carmo. Matias Barbosa havia deixado testamento que deveria ter facilitado o processo, mas Manuel Ribeiro interferiu mandando prender o testamenteiro de Matias Barbosa, Domingos Ribeiro Guimarães, e o procurador da família, Antonio Loureiro de Medeiros. A situação piorou com a morte da viúva, que ocorreu no meio do processo. Maria Barbosa da Silva, seu marido e seu genro pediram a vários amigos da família para intervirem no processo a fim de concluí-lo, incluindo a interferência de Sebastião de Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, que era padrinho de Rodrigo de Souza Coutinho. Após Pombal interferir, o processo finalmente tomou o caminho do fim, com acordo entre a família de Matias Barbosa e Manuel Ribeiro de Carvalho. *Ibid.*, p. 246-254.

¹¹⁶ Arquivo Histórico da Casa setecentista de Mariana, Livro de Registro de Testamento nº 72, fl. 50 verso a 66, Cartório do 1º Ofício.

consideração o grande número de pessoas que atravessavam o caminho e o ponto estratégico em que a fazenda era localizada, pode-se sugerir que as terras estavam decadentes e mal administradas. Isso provavelmente aconteceu porque Matias Barbosa não se fixou na terra, deixando-a nas mãos de administradores entre 1732 e 1767, que além de a deixarem deteriorada, foram suspeitos de desviarem grande quantidade de rendimentos, assim como os correspondentes de Francisco Inocêncio, o que constata na tabela abaixo.

Tabela 3

Rendimentos remetidos da fazenda do Registro para Portugal (1733-1771)

Ano	Remetente	Valor/ réis	Administrador/Histórico
1733	Antônio Pires dos Santos	3:200\$000	Padre Antônio Sarmento de Vasconcellos
1745	Antônio Pires dos Santos	457\$200	Felipe Álvares
1751	Manoel Pinto da Cunha	1:064\$490	Padre José Machado Morais*
1757	Idem	808\$800	Idem
1758	Idem	475\$200	Idem
1759	Idem	574\$800	Idem
1760	Idem	730\$213**	Idem
1764	Idem	179\$557***	João Pedro Fortes
1765	Idem	148\$020	Idem
1766	Idem	179\$557***	Idem
1767	Policarpo Baptista Velasco	800\$000	Parcela da venda da fazenda (2.000 cruzados)
1769	Manoel Pinto da Cunha	1:200\$000	Parcela(s) da venda da fazenda (3.000 cruzados)
1770	João Pinto da Cunha e Souza	1:275\$028	Parcela da venda da fazenda, deduzidos 324\$720 réis pagos de dízimos atrasados.
1771	Idem	1:600\$000	Parcela da venda da fazenda

Fonte: ANTT - Arquivo dos Condes de Linhares. Os valores em oitavas de ouro e cruzados foram convertidos para réis. *Padre José Machado Morais administrou a fazenda até o ano de 1763, não apresentando os rendimentos de 1761, 1762 e 1763. **Manoel Pinto da Cunha dizia, em carta, que não remeteria tal valor, pois seria gasto no processo de partilha dos bens deixados por Matias Barbosa; *** Valores calculados por estimativa: 507\$135 réis foi o valor relativo a três anos (1764-1765). Deduzido o valor do ano de 1765, fizemos uma média para os anos de 1764 e 1766.

Entre os vários administradores, em sua maioria padres, estava o padre José Machado Morais (1751-1763) e é ele quem aparece na lista de dízimos de 1751, pagando 333 oitavas, $\frac{1}{4}$ de fração de oitava e dois vinténs. Observa-se que nos seis primeiros anos da administração de José Machado Morais, o rendimento da fazenda caiu 24%, descendo de Rs1:064\$490 (um conto, sessenta e quatro mil e quatrocentos e noventa réis) para Rs808\$800 (oitocentos e oito mil e oitocentos réis). No ano seguinte, a queda é de pouco mais de 40%. Já nos anos de 1759 e 1760 os rendimentos voltam a subir, mas não tanto, em vista da queda brusca anterior. Nos anos de 1761, 1762 e 1763, o padre não apresentou os rendimentos da fazenda, conforme a legenda.

Entre as várias cartas trocadas entre Francisco Inocênciao e seus correspondentes no Rio de Janeiro existiam queixas sobre os administradores da fazenda, incluindo o padre citado. O correspondente Manoel Pinto da Cunha escreveu a Maria Barbosa em cinco de março de 1764, dizendo que havia mandado o procurador da família expulsar da fazenda o padre José Machado Morais, que já há algum tempo vinha o enganando, pois não prestava contas dos rendimentos da fazenda. Francisco Inocênciao enviou homens de sua confiança de Angola, para substituir o padre e, novamente, o correspondente do Rio de Janeiro voltou a se queixar. Por sua vez, João Pedro Fortes, o enviado de Angola que trouxe os 26 escravos para a fazenda do registro, escreveu a Francisco Inocênciao dizendo que Manuel Pinto não prestou nenhuma assistência a ele em sua chegada e que a fazenda encontrava-se em completa decadência. Além disso, defendeu o padre e acusou o correspondente pela destruição da fazenda, avaliando entre 30 e 40 mil cruzados o roubo efetuado por este último.¹¹⁷

Por outro lado, não posso deixar de pensar na possibilidade de uma revenda de escravos. Levando em consideração justamente o ponto estratégico em que a fazenda estava localizada e ao número de escravos que foi enviado à fazenda por Francisco Inocênciao que, como dito acima, possivelmente estava envolvido com o tráfico de escravos. Todavia, essa hipótese demandaria uma pesquisa sobre a circulação de escravos pelos caminhos das minas, o que não é objetivo deste trabalho.

Contudo, é importante ressaltar que nesse período a produção aurífera entrava em declínio. A partir de 1743, os valores dos contratos de dízimos decresceram até se estabilizar, iniciando logo depois um movimento de ascensão. A estabilidade ocorreu depois de 1758, por conta do aumento da população rural. O aumento demográfico, juntamente com a estabilidade dos preços, fez com que de um triênio para o outro a arrecadação de dízimos tornasse a subir. Mas vale ressaltar que o aumento da arrecadação estava ligado ao crescimento demográfico, pois diversas freguesias foram criadas entre 1754 e 1784, tendo assim novos proprietários a pagar dízimos, enquanto outras decaíam, como já explicitado no capítulo anterior.¹¹⁸

Levando em consideração este contexto econômico e o alto valor pelo qual a fazenda foi vendida, é de se questionar se houve sonegação por parte dos administradores e remetentes de Francisco Inocênciao. Em 21 de julho de 1766, Francisco Inocênciao requereu a confirmação da carta de sesmaria e, em 1767, vendeu a fazenda ao coronel Manuel do Vale Amado por Rs16:000\$000 (dezesseis contos de reis), que deveriam ser pagos em 20 parcelas de Rs

¹¹⁷ Carta de João Pedro Fortes para d. Maria Barbosa da Silva, fazenda do Registro, no Caminho Novo de Minas, 30 de dezembro de 1765. ANTT/ACL, maço 56, doc. 26., Apud., PINTO, Francisco Eduardo. **Potentados e conflitos nas sesmarias da comarca do Rio das Mortes**. Op.cit., p. 258.

¹¹⁸ CARRARA, Angelo A. **Minas e currais**. Op.cit., p. 36 e 231.

800\$000 (oitocentos mil reis). Mas foram pagas parcelas em valores diferentes do combinado e, anos mais tarde, Rodrigo de Souza Coutinho recebeu a quantia de Rs4:000\$000 (quatro contos de reis) de Manuel do Vale Amado, referente a sua dívida com a família. Mais o débito pode ter sido quitado dessa forma por conta da morte de Francisco Souza Coutinho, em 1780.¹¹⁹

Se forem comparadas as datas dos eventos de queda e ascensão do recolhimento de dízimos e do rendimento da fazenda, conclui-se que a esta esteve englobada nas muitas propriedades que sofreram com a queda da extração do ouro, mas que conseguiram manter-se por meio do comércio de alimentos. Isso não nega a possibilidade de roubo por parte dos correspondentes no Rio de Janeiro e dos administradores. De qualquer maneira, as alegações só demonstraram que a família não tinha em quem confiar a administração de seus bens em terras coloniais e a alternativa de venda, talvez, fosse a melhor solução.

Manuel do Vale Amado se encontra na lista seguinte (1785-89), pagando em dízimos Rs240\$000 (duzentos e quarenta mil reis). Português, logo cedo foi para Minas. Casou-se duas vezes: a primeira com Rosa Maria do Vale Queiroz, com quem teve um filho; e depois com Maria Córdula de Abreu e Melo, tataraneta de Fernão Dias Pais Leme, o caçador de esmeraldas. Com a segunda esposa teve seis filhos, sendo Francisca Maria, esposa de José Ignácio Nogueira da Gama, a mais nova. Foi administrador do registro de Matias Barbosa no período de 1769 a 1777 e depois de 1789 a 1799.¹²⁰

¹¹⁹CARTA DE CONFIRMAÇÃO de sesmaria de D. Francisco Inocência de Souza Coutinho, 21 de julho de 1766. ANTT, Registro Geral de Mercês de D. José I, livro 20, fl. 184 verso apud PINTO, Francisco Eduardo. **Potentados e conflitos nas sesmarias da comarca do Rio das Mortes.** Op.cit., p. 256.

¹²⁰ AN-CCCOP, rolo 4, vol. 19/ rolo 94, vol. 1648 e no APM-CCCOP+CAJRM, rolo 31, vol. 227 e AN-CCCOP, rolo 94, vol. 1648, AN-CCCOP, rolo 13, vol.95/ rolo 2, vol. 5/ rolo 94, vol. 1674/ rolo 2, vol. 7.apud. OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de. **Por Homens e Caminhos: O contrato das entradas e o comércio nas Minas – 1762-1789.** 2009. (Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em História da UFJF). APM-CC, rolo 501, cx 2-10041; APM-CC, rolo 506, cx 17-10343; APM-CC, rolo 512, cx 38-30105; APM-CC, rolo 513, cx 41-30177; APM-CC, rolo 516, cx 50-30354; APM-CC, rolo 516, cx. 51-30370/ 30379; APM-CC, rolo 518, cx 55-30457; APM-CC, rolo 524, cx 77-20066/ 20067/ 20070/ 20071/ 20072/ 20079; APM-CC, rolo 525, cx 79-20109/ 20120; APM-CC, rolo 532, cx 104-20538; APM-CC, rolo 533, cx 109-20630; APM-CC, rolo 535 A, cx 116-20774; APM-CC, rolo 536 A, cx 120-20845; APM-CC, rolo 537, cx 121-20864; APM-CC, rolo 537, cx 122-20885; APM-CC, rolo 537 A, cx 123-20910; APM-CC, rolo 539, cx 128-21010;

3.3- José Inácio Nogueira da Gama

José Inácio Nogueira da Gama era uma pessoa de modos educados, além de comunicativo e culto. Nas palavras do viajante John Luccock,

*seguí para a outra extremidade a fim de apresentar meus respeitos ao superintendente, que verifiquei ser pessoa de maneiras fidalgas, grande conhecedor de história natural e civil da província, por cujas partes todas viajara e não somente disposto a conversar a respeito desses tópicos, como a dar aos estrangeiros todas as informações que sabia serem-lhes proveitosas...*¹²¹

Não demorou a unir-se em matrimônio com a filha de Manuel do Vale Amado, Francisca Maria Amado. Tiveram três filhos: Nicolau Antônio Nogueira da Gama, Rosa Mônica e Guilhermina Rosa. Em 10 de dezembro de 1803, como dote prévio, sua futura sogra, a viúva Maria Córdula de Abreu e Melo, vendeu-lhe a Fazenda São Mateus por um conto de réis.

Como já dito no capítulo anterior, José Inácio Nogueira da Gama chama atenção por ter pago Rs 100\$000 (cem mil reis) em dízimos, no triênio 1816-1818. Ele e Paulo Alves Martins eram responsáveis pelo recolhimento de 47% das arrecadações do triênio. Sendo que desse valor José Inácio Nogueira da Gama era responsável por quase 60%. Isolando-o do restante da lista, descobri que ele pagou um pouco mais de 1\4 da arrecadação da Freguesia de Simão Pereira. Levando em conta que este valor representava 10% da produção comercializável da freguesia, pode-se dizer que José Inácio tinha uma lucratividade de Rs 1:000\$000 (um conto de reis), ou seja, cinco anos depois de ter comprado a fazenda São Mateus seus rendimentos já pagavam o dinheiro investido nela.

Manuel do Vale Amado, 30 anos antes, pagou Rs 240\$000 (duzentos e quarenta mil reis) em dízimos. Se comparado diretamente a José Inácio, Manuel contribui cerca de 140% a mais que ele. Mas essa é uma comparação precipitada, pois esse valor não era exclusividade de Manuel do Vale Amado, como era para José Inácio. Dessa forma, Manuel do Vale Amado era responsável por 11% das contribuições de sua época, enquanto José Inácio era responsável por 27%. Se comparado ao padre José Machado de Morais, essa diferença não muda muito, este era responsável por aproximadamente 16% das cobranças de 1751-1754. José Inácio

¹²¹ John Luccock, *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil*, tomadas durante estada de dez anos no país, de 1808 a 1818, trad. de Milton da Silva Rodrigues, p. 277-278, São Paulo, 1942 apud CALMON, Pedro. *História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama*. Op.cit., p. 23.

tinha quase o dobro de rendimentos, tanto de Manuel do Vale Amado, quanto do padre José Machado de Moraes.

Mas não é no triênio 1816-1818 que José Inácio surpreende com o volume de sua produção. Isso ficou para o triênio de 1826-1828, em que pagou a quantia de Rs 1:037\$600 (um conto, trinta e sete mil e seiscentos reis), seguido por José Marques que pagou Rs 435\$958 (quatrocentos e trinta e cinco mil e novecentos e cinquenta e oito reis). Era responsável por quase o dobro do pagamento dos dízimos do segundo maior contribuinte. Em dez anos, José Inácio aumentou seus rendimentos em 10 vezes.¹²²

Esse alto rendimento revelado pela discrepância dos valores dos dízimos comparados entre José Inácio e os demais proprietários, provavelmente se deveu à produção de café, pois o produto se destacava como uma atividade mais remuneradora frente às outras culturas agrárias. Pedro Calmon afirmou que em 1819, as 9258 arrobas de café exportadas por Minas Gerais saíram da Fazenda São Mateus, pioneira no plantio da rubiácea na região. Angelo Carrara também afirma que esta alta produtividade da fazenda se deveu à produção de café.¹²³ Sendo assim, comparar a produção de José Inácio a seus antecessores poderia ser questionada por eles terem se dedicado à produção de alimentos. Contudo, a lista nominativa de 1831 permite confirmar essa alta produtividade de José Inácio, ao fornecer o contingente escravo de sua fazenda e de seus contemporâneos.

Na lista nominativa de 10 de dezembro de 1831, da freguesia de Simão Pereira, termo de Barbacena, comarca do Rio das Mortes, José Inácio aparece aos 53 anos de idade, casado com Francisca Maria Nogueira Vale da Gama e com três filhos: Nicolau Antônio já adulto e Rosa Mônica e Guilhermina Rosa ainda crianças. E com 394 escravos, sendo 273 africanos e 242 em idade produtiva (de 15 a 25 anos). Em comparação a outros fazendeiros da mesma época, é possível observar uma enorme discrepância quanto ao número de escravos. Um exemplo é o capitão Manuel Vidal Lage. Na referida lista, aparece casado com Maria Carlota e com uma filha, chamada Maria Perpétua. Apresentou 55 escravos, sendo 38 em idade produtiva. Seu irmão, Joaquim Vidal Lage, apareceu com 46 escravos, sendo 30 em idade produtiva. José Vidal, por sua vez, apareceu casado com Maria Doroteia, mas sem descendência. Tinha 28 escravos, sendo sete em idade produtiva.

Por esses dados, mesmo com a soma dos escravos dos irmãos Vidal, José Inácio Nogueira da Gama apresenta cerca de 75% a mais de escravos. Com esse grande número de

¹²² Por motivos de logística, não tive acesso a lista de 1826-1828. Esses dados foram retirado de Carrara, Angelo Alves. **Minas e currais**. Op. cit., p. 246.

¹²³ Ibid., p. 249; CALMON, Pedro. **História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama**. Op.cit., p. 42.

escravos, além da representativa soma de dízimos paga pelo proprietário nos triênios de 1816-1818 e 1826-1828, é possível inferir que José Inácio possuía ampla capacidade de produção. E, ainda, que grande parte dessa produção referia-se ao cultivo do café, em um período em que o processo de incorporação produtiva do grão mineiro não tinha sequer se consolidado.¹²⁴ Ou seja, José Inácio pode ter se estabelecido como um dos primeiros grandes produtores de café de Minas Gerais, em que pese a inexistência de um setor de transportes que escoasse sua produção em direção ao Rio de Janeiro, e frente à concorrência do produto cultivado em território fluminense, no mesmo período em que o Vale do Paraíba já despontava como principal produtor da rubiácea no mercado internacional.¹²⁵

Diante de todo o material exposto, pode-se concluir que a riqueza que José Inácio Nogueira da Gama adquiriu destoava muito dos outros proprietários de terra contemporâneos. A família Vidal, que pelas listas de dízimos era a que sempre esteve entre os proprietários que pagavam as maiores quantias e possuía vastas extensões de terra, não conseguiu atingir, nem reunida, os rendimentos que José Inácio conseguiu sozinho. A riqueza que acumulou ao longo da vida deveu-se ao cultivo de café, que aumentou dez vezes sua produção, em três anos. No entanto, acredito que a condição que o manteve entre a elite agrária que se iniciava na Zona da Mata mineira não seria possível sem as inúmeras relações familiares e de compadrio que caracterizou diversas sociedades da história do Brasil.

Em primeiro lugar, destaco a relação de seu irmão com Rodrigo de Souza Coutinho. Este que além de ser ministro do Ultramar e primeiro conde de Linhares, era bisneto de Matias Barbosa da Silva, o primeiro dono das terras que abrigaram a Fazenda São Mateus. Manuel do Vale Amado finalizou sua dívida referente à compra das terras com Rodrigo de Souza Coutinho, este mesmo Manuel que veio a ser sogro do irmão de Manuel Jacinto Nogueira da Gama, José Inácio Nogueira da Gama, amigo de Rodrigo de Souza Coutinho.

Em segundo lugar, coloco os antepassados de José Inácio. Pelo que foi exposto, os Nogueira da Gama surgem da junção de várias famílias que construíram nome dentro da história colonial brasileira. Aqui chamo atenção para os Lemes, que têm destaque na formação de São Paulo e, pelos dados acima, teve sua parcela de influência na ocupação da Freguesia do Caminho Novo. Mais curioso ainda, é ver presente nessa genealogia Garcia

¹²⁴VITTORETTO, Bruno Novelino. **Do Parahybuna à Zona da Mata: terra e trabalho no processo de incorporação produtiva do café mineiro (1830-1870)**. Juiz de Fora: 2012. (Dissertação em História). Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

¹²⁵MARQUESE, Rafael; TOMICH, Dale. O vale do Paraíba escravista e a forma do mercado mundial do Café no século XIX. In: GRINBERG, Keila, SALLES, Ricardo (Org.). **Coleção do Brasil Império (1808-1889)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, v.2.

Rodrigues Pais, o homem responsável pela abertura do caminho que permitiu a formação da referida freguesia.

E em terceiro lugar, não poderia deixar de falar de seus descendentes que ocuparam cargos importantes durante o Império. Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama seguiu o pai na administração da fazenda, como era de se esperar do primogênito e único filho homem. No entanto, com a morte de seu pai em 1839, a fazenda ficou para sua mãe e suas irmãs, pois Nicolau preferiu se preocupar com sua carreira promissora na capital do Império. Em 1838, casou-se com Maria Francisca Calmon da Silva Cabral, filha do desembargador e conselheiro da fazenda, Francisco Xavier da Silva Cabral, e de Ana Romana de Aragão Calmon, dama de honor da princesa Leopoldina, e responsável pelos cargos de dama honorária da imperatriz, conseguido a sua filha, e de veador da imperatriz, a Nicolau. Mas não deixou de lado a fazenda de seu pai.

Em 1835, escreveu ao presidente da província do Rio de Janeiro, relatando como foi a implantação dos colonos italianos na fazenda. Experiência que dividiu com seus cunhados: Braz Carneiro Nogueira da Costa e Gama, filho de Manuel Jacinto que casou com Rosa Mônica; e Braz Carneiro Belens, que casou com Guilhermina Rosa. Mas isso não durou muito tempo, pois resolveu alienar a fazenda que já dava sinais de decadência, na segunda metade do século XIX. Foi quando optou a se dedicar somente à carreira no paço imperial: de veador da imperatriz passou a mordomo da Casa Imperial, em 1868. Em 1872, tornou-se barão Nogueira da Gama, na mesma época em que sua mãe foi nomeada baronesa de São Mateus. Posteriormente, passou a visconde Nogueira da Gama. Não pôde seguir a Família Imperial no exílio, com a Proclamação da República, pois já se encontrava em avançada idade, mas ficou no Brasil como procurador dos bens da família até sua morte em 1897.¹²⁶

Resumindo, José Inácio Nogueira da Gama pertence a um ramo familiar pertencente aos Leme, que vieram de Portugal, e se fixaram principalmente na Região de São Paulo, onde tiveram forte presença nas bandeiras que dali partiram. Seus antepassados também tiveram forte presença em cargos públicos e militares que traziam prestígio e riquezas à família, como o pai Nicolau, que era vereador, procurador da câmara e alferes de ordenanças. Vale destacar que seus antepassados se deslocaram para as minas, como muitos outros, e ali procuraram estabelecer moradia e acumular riquezas direta, ou indiretamente ligadas à extração aurífera. Mas isso não garantiu a estabilidade a sua família, pois herdou junto com seus irmãos e sua mãe dívidas acumuladas pelo seu pai junto à Real Fazenda. Graças ao envolvimento de seu

¹²⁶ CALMON, Pedro. *História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama*. Op.cit., p. 43-65.

irmão mais velho, Manuel Jacinto, com o Ministro do Ultramar, Rodrigo de Souza Coutinho, conseguiu não só ajudar sua família como também a adquirir a fortuna que o destacou em relação a seus contemporâneos. Contudo, foi do Casamento com Francisca Maria Amado que José Inácio Nogueira da Gama adquiriu a fazenda São Mateus, na qual pode construir tal fortuna.

A Fazenda que teve como primeiro dono Matias Barbosa da Silva, que deixou grande riqueza e terras para a família, mas que, devido a vários problemas, não se mantiveram. De algumas perdas e vendas, passou a então Fazenda de São Mateus ao Capitão Manuel do Vale Amado, que por muito tempo foi administrador do Registro do Caminho Novo. É provável que José Inácio tenha conhecido Manuel do Vale Amado com o trabalho no registro, e assim adquirido matrimônio com sua filha e "herdado" a fazenda São Mateus.

Portanto, posso afirmar que, não só pela riqueza que adquiriu com a fazenda São Mateus e seus importantes cargos, José Inácio Nogueira da Gama não só pode integrar uma seleta elite agrária na freguesia do Caminho Novo, como também pode proporcionar a seus filhos uma vida de grandes honras. José Inácio é um exemplo de uma prática comum nas Minas coloniais, em que o cabedal da família vai se incorporando nos arranjos realizados ao longo de gerações. Dessa forma, conseguia-se o poder econômico nas mais variadas atividades (com o destaque aqui para a produção agrária), e o poder político com o recebimento de mercês e a introdução dos membros da família na esfera pública através de cargos militares, administrativos e eclesiásticos.¹²⁷

¹²⁷ ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais**. Op.cit.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande questão que esta pesquisa se propôs a responder foi se houve continuidade ou ruptura na posse de terra do Caminho Novo. Nesse processo, várias foram as dificuldades, muitas por conta da ausência de fontes. No entanto, isso não impossibilitou a elaboração da pesquisa.

No capítulo um, reconstruí a história de abertura do Caminho Novo a fim de contextualizar o leitor no ambiente espaço temporal em que esta pesquisa foi feita. Como foi demonstrado, a abertura foi um processo demorado, principalmente por falta de ajuda financeira dos governantes. Garcia Rodrigues Pais não foi recompensado como o prometido, apesar de ter recebido uma vasta porção de terras, como ficou demonstrado nas cartas de sesmarias passadas a ele.

Nesse período, também houve uma corrida pela posse da terra e várias pessoas se fixaram às margens do caminho com o objetivo de construir roças de abastecimento aos viajantes. Com isso, não só serviram ao abastecimento àqueles que se aventuravam pelas minas, como alguns proprietários ficaram conhecidos por terem seus nomes associados a estas paragens. E foi pelos nomes dados a algumas dessas paragens que iniciei a análise das listas de dízimos, o que não foi muito satisfatório devido à impossibilidade de estabelecer algum tipo de ligação entre os contribuintes.

Diante disso, no capítulo dois, analisei as diferentes histórias de cada contribuinte tentando descobrir dados que de alguma forma estabelecessem uma ligação entre eles. Mas devido ao número alto de pessoas, direcionei o foco aos dizimistas que se destacaram por pagar altas quantias, destoando muito do restante da lista. Entrecruzando os dados levantados, consegui demonstrar a existência de um processo de concentração da produção voltada ao comércio e conseqüentemente uma concentração de terras, visto que se tratava em sua maioria da produção de alimentos. A análise mostrou que a concentração de riquezas passou de 25% dos contribuintes, para 5% em pouco menos de 70 anos. Mesmo com um aumento da população rural, por conta do esgotamento da mineração. Além disso, consegui demonstrar também o que outros autores já haviam afirmado sobre a independência da região com relação à extração do ouro.

O Caminho Novo que foi construído para o abastecimento da região das minas e conseguiu se manter e direcionar o foco de sua produção para outras vertentes, voltando a crescer na medida em que as atividades auríferas viam seu esgotamento. Processo esse também demonstrado no segundo capítulo, ao passo que a diminuição das jazidas na parte central da capitania de Minas Gerais coincide com o momento de crescimento das atividades agrárias em sua parte sul, representada em sua maior parte pela Comarca do Rio das Mortes. Esse processo foi caracterizado pela mudança do eixo econômico de Minas Gerais, na transição do século XVIII para o XIX. Foi nesse mesmo período que os laços entre a futura Zona da Mata Mineira e o Rio de Janeiro se tornaram mais fortes.

O que mais chamou atenção nisso tudo é que as pessoas que estavam envolvidas nessa concentração tinham algum traço parental, algum tipo de relação, que ligava o antecessor na posse de terra ao atual dono. Em alguns casos essa ligação era feita por membros familiares que tiveram um pequeno contato com a terra em questão. E foi justamente num desses casos que resolvi debruçar o foco da pesquisa.

José Inácio Nogueira da Gama, antes de tudo, chamou minha atenção pelos números surpreendentes de suas contribuições dizimais. Lembrando que o valor do dízimo incidia sobre 10% da produção comercializável dos proprietários de terra. Isso sem contar os cargos que ocupou durante sua vida, que já lhe proporcionava uma considerável renda. Por isso dediquei o capítulo três a descrever a Fazenda São Mateus, propriedade que proporcionou o enriquecimento desse personagem. Graças à obra de Pedro Calmon, consegui perceber como José Inácio conseguiu acumular uma enorme riqueza, como também traçar sua origem, marcada por importantes famílias do cenário político e econômico de São Paulo e Portugal. Aqui vale destacar o papel dos Leme, que não só integrava os antecessores de José Inácio, como também eram antecessores de sua esposa Francisca Maria do Vale Amado. E é nesse ponto que a Genealogia Paulistana se tornou uma importante fonte ao fornecer dados suficientes para a construção dessa árvore genealógica.

Mas se houve ou não uma continuidade na posse de terra, ousou a responder que sim. Pelos dados apresentados, observei que entre os grandes proprietários, tanto as posses da Família Vidal Lage, quanto dos Nogueira da Gama, se mantiveram na região desde as primeiras ocupações às margens do Caminho Novo. Houve fragmentações de outras propriedades, mas demonstrei com os pagamentos de dízimos que as terras destas famílias tiveram predominância sobre as outras em termos de produção. Ou seja, houve uma preocupação em se manter a grande propriedade e fazer dela uma fonte de alta renda. Até porque a posse de terra constituía um status, uma posição social.

Além disso, pude observar que a região da Freguesia do Caminho Novo do Mato sofreu nestes 70 anos profundas mudanças em seu território que ditaram os rumos dos próximos anos que transformaram o território que viria a se constituir como a Zona da Mata mineira num importante polo de produção de café no Brasil. Através das listas de dízimos, ficou visível o crescimento elevado da população produtora e a concentração dessa produção. Em 70 anos, uma região de mata fechada transformou-se num importante centro de comércio e abastecimento.

Ainda assim, não foi possível preencher todas as lacunas que envolveram a história de ocupação da Freguesia do Caminho Novo. Nem era a intenção desse trabalho. Meu objetivo maior era fornecer contribuições para esta história que está longe de ser desvendada, até porque é muito difícil falar em uma história única, mas essa é outra discussão. Acredito que o objetivo foi cumprido, demonstrando que houve uma preocupação com a posse da terra e que houve um interesse em mantê-la. E posso chegar à conclusão que estes personagens foram os precursores das elites fundiárias que se formaram ao longo do século XIX na região sul da futura Zona da Mata mineira, constituindo famílias e mantendo a posse de terra entre elas.

Contudo, este não é um assunto esgotado e espero que esta pesquisa seja um instrumento que impulse novos trabalhos sobre história rural, não só dos grandes proprietários, mas também daqueles que buscavam sobrevivência e novas oportunidades.

FONTES

Arquivo Público Mineiro

APM-CC, rolo 515, cx 48 – 30312;
APM-CC, rolo 535, cx 114-20731/20733;
APM-CC, rolo 535 A, cx 116-20867/20768;
APM-CC, rolo 536, cx 117-20798/ 20799/ 20800;
APM-CC rolo 536, cx 118-20802/ 20803/ 20804
APM-CC, rolo 536, cx 119-20833;
APM-CC, rolo 536 A, cx 119-20823/20826/ 20833/ 20834/ 20838.
APM-CC, rolo 501, cx 2-10041;
APM-CC, rolo 506, cx 17-10343;
APM-CC, rolo 512, cx 38-30105;
APM-CC, rolo 513, cx 41-30177;
APM-CC, rolo 516, cx 50-30354;
APM-CC, rolo 516, cx. 51-30370/ 30379;
APM-CC, rolo 518, cx 55-30457;
APM-CC, rolo 524, cx 77-20066/ 20067/ 20070/ 20071/ 20072/ 20079;
APM-CC, rolo 525, cx 79-20109/ 20120;
APM-CC, rolo 532, cx 104-20538;
APM-CC, rolo 533, cx 109-20630;
APM-CC, rolo 535 A, cx 116-20774;
APM-CC, rolo 536 A, cx 120-20845;
APM-CC, rolo 537, cx 121-20864;
APM-CC, rolo 537, cx 122-20885;
APM-CC, rolo 537 A, cx 123-20910;
APM-CC, rolo 539, cx 128-21010;

Arquivo Histórico da Casa setecentista de Mariana

Livro de Registro de Testamento nº 72, fl. 50 verso a 66, Cartório do 1º Ofício.

Listas de Dízimos

AN volume 0102/rolo 014/fotograma inicial 0897: 1826

AN volume 3268/rolo 190/fotograma inicial 0337: 1827

ANCC Rolo 26, Vol.. 246, Fls. 1-15 1813

AN CC Rolo 26, vol. 246, fls 19-40

AN 4190 dízimos de 1784 Comarca do Rio das Mortes

ANRJ CC volume 0002 dízimo 1816-1818

APM 2030 dízimos de 1750 Comarca do Rio das Mortes

Listas Nominativas

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO/Mapas de população. Distrito de Santo Antônio do Juiz de Fora, termo de Barbacena, 1831. Caixa 09; Documento 04

Inventários

ACB – Inventário de Manuel Vidal Lage, cx. 62, ord. 17, cód. 25vc, 1836.

Inventário de Manuel Francisco de Paiva disponível em:

<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgMZ/ManoelFranciscodePaiva1740.htm>

Acessado em: 01/03/2012

Testamentos

Testamentos de Antonio Vidal Barbosa Lage. Disponível em:

<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgGL/josevidaldebarbosa1824ritateresadesjs1839.htm> Acessado em : 04/03/2012

Testamento de João Gonçalves Guimarães. Disponível em:

<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/DomingosGoncalvesChavesMicaeladosAnjosCoutinho.htm>Acessado em: 01/03/2012

Testamento de José Vidal Barbosa. Disponível em:

<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgAF/antoniovidal1808.htm> Acessado em: em: 04/03/2012

Testamento de Teresa Maria de Jesus. Disponível em:

<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/DomingosGoncalvesChavesMicaeladosAnjosCoutinho.htm> Acessado em: 01/03/2012

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.
- ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. De Vila Rica ao Rio das Mortes: mudança do eixo econômico em Minas colonial. **Lócus**: revista de história, Juiz de Fora, v. 11, n. 1 e 2, p.137-160, 2005.
- ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais**: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica; PUC Minas, 2008.
- ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Itatiaia: Belo Horizonte, 1995.
- BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo**: Espinha dorsal de Minas. Juiz de Fora: Funalfa, 2004.
- BOTELHO, Angela Vianna & REIS, Liana Maria. **Dicionário histórico Brasil**: colônia e império. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
- BRITO, Francisco Tavares de. **Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes e serras que há da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro até as minas do ouro**. Sevilha: A. Silva, 1732.
- CALMON, Pedro. **História de Minas e “Memórias” de Nogueira da Gama**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985, 223 p.
- _____. **História do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1971, v.3.
- CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva. **Conquista e povoamento de uma fronteira**: a Formação Regional da Zona da Mata no Leste da Capitania de Minas Gerais, 1694-1835. Belo Horizonte: 2008. (Dissertação em Geografia) Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais.
- CARRARA, Angelo A. **Antes das Minas Gerais**: conquista e ocupação dos sertões mineiros. Belo Horizonte: Varia História, vol. 23, nº 38: p.574-596, Jul/Dez 2007.
- _____. **A Real Fazenda de Minas Gerais**: guia de pesquisa da coleção Casa dos Contos de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2003, 1 e 2 v.

- _____. **Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais**. Ouro Preto: Editora da UFOP, 1999.
- _____. **Minas e currais: produção rural e mercado interno de Minas Gerais, 1674-1807**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2007.
- _____. **Receita e despesa da Real Fazenda do Brasil: século XVII**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009
- _____. **Zona da Mata mineira: diversidade econômica e continuísmo – 1835-1909**. 1993. (Dissertação de mestrado) – UFF, Niterói.
- DEMETRIO, Denise Vieira. **Martim Correia Vasques: fidalgo de sua magestade, mestre de campo e governador do Rio de Janeiro (XVII-XVIII)**. Publicado em: <http://pt.scribd.com/doc/72711591/trajetoria-de-martim#downloaddata:03/08/2012>
- ESTEVEZ, A. **Álbum do município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.
- FILHO, J. Procópio. **Aspectos da Vida Rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva, 1973.
- FRANCO, Carvalho. **Bandeiras e bandeirantes de São Paulo**. São Paulo, Nacional, 1940
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. **Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.
- LACERDA, Antônio Henrique Duarte. **Negócios de Minas: fortuna, poder e redes de sociabilidades – os Ferreira Armonde (1751-1850)**. São Paulo: Intermeios; Juiz de Fora: FUNALFA, 2013.
- LACOMBE, Lourenço Luiz. A estrada para Minas há duzentos anos. In: **Revista do Brasil**, Ano 1, 3ª fase. Rio de Janeiro, 1938.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. São Paulo: Livraria Duprat, 1903 a 1904, v. 2.
- LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seu pioneiros: do Caminho Novo a proclamação**. Juiz de Fora: Funalfa, 1985.
- MAGALHÃES, Basílio. **Expansão Geográfica do Brasil Colonial**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- MARQUESE, Rafael e TOMICH, Dale. O vale do Paraíba escravista e a forma do mercado mundial do Café no século XIX. In: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (org.). **Coleção do Brasil Império (1808-1889)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, v.2.
- MAXWELL, Kenneth. **A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal [1750-1808]**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

- MOTTA, Maria (org.) **Dicionário de terras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MOTA, Márcia Maria Menendes. **Nas fronteiras do poder: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX**. Campinas: 1996. (Tese de História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de. **Por Homens e Caminhos: O contrato das entradas e o comércio nas Minas – 1762-1789**. Juiz de Fora: 2009. (Dissertação em História) Instituto de Ciência Humanas da Universidade federal de Juiz de Fora.
- OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de famílias: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira, 1780-1870**. Bauru: Edusc, 2005.
- OLIVEIRA, Ronald Polito. **Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima a Trindade**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998.
- PINTO, Francisco Eduardo. **Potentados e conflitos nas sesmarias da comarca do Rio das Mortes**. Niteroi: 2010. (Tese em História Moderna) Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense.
- POLLIG, João Victor Diniz Coutinho. **Apropriação de Terras no Caminho Novo**. Rio de Janeiro: 2012. (Dissertação de História) Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- PROCÓPIO FILHO, J. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: s. ed., 1973.
- SAINT-HILAIRE, Augusto de. **Viagem pelas Províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais**. São Paulo: Brasiliana, 1938, p. 63-64. Tomo 1.
- SCARATO, Luciane Cristina. **Caminhos e descaminhos do ouro nas Minas Gerais: administração, territorialidade e cotidiano (1733-1783)**. Campinas: 2009. (Dissertação em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- TRINDADE, Raimundo (cônego). **Genealogias da Zona do Carmo**. Ponte Nova: Estabelecimento Gráfico "Gutenberg" Irmãos Penna & C., 1943
- VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 529.
- VENÂNCIO, Renato Pinto. Caminho Novo: a longa duração. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 21, p. 181-189, jul. 1999.
- _____. Comércio e fronteira em Minas Gerais colonial. In: FURTADO, J. F. (Org.) **Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

VITTORETTO, Bruno Novelino. **Do Parahybuna à Zona da Mata: terra e trabalho no processo de incorporação produtiva do café mineiro (1830-1870)**. Juiz de Fora: 2012. (Dissertação em História) Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ANEXOS

Anexo 1

Lista 1

Lista de todos os proprietários/produtores rurais em 1715-1716:

Caminho Novo:

- **Coronel Domingos Rodrigues de Afonseca**, "com grande e famoso sítio de muitos mantimentos com muitos escravos, lançado em 25 escravos";
- **Agostinho de Pinho**, com 5 escravos e um bom sítio com venda e estalagem no dito caminho avaliado o dito sítio em 6.000 cruzados [isto é, 2:400.000 réis] e portanto lançado em mais 6 escravos [isto é, cobrava-se de capitação um escravo a mais para cada 1.000 cruzados de rendimento; por este tipo de cobrança sobre o rendimento de uma roça chamava-se "de meneio"];
- **Domingos Gonçalves** e seu genro **Pedro Álvares de Oliveira**, com 7 escravos e um sítio no dito caminho avaliado em 6.000 cruzados e portanto lançado em mais 6 escravos;
- **Luís Ferreira**, com 3 escravos e um sítio avaliado em 2.000 cruzados;
- **Manuel de Araújo** com 6 escravos e um sítio avaliado em 6.000 cruzados;
- **José de Azevedo** com grande roça e venda avaliada em 7.000 cruzados; tem o dito sítio 15 escravos;
- **José de Queirós** com 5 escravos e sítio a 6.000 cruzados;
- **Antônio Moreira da Cruz**, com 9 escravos e sítio a 10.000 cruzados;
- **José de Medeiros** com 10 escravos e um sítio a 8.000 cruzados;
- **Alberto Dias**, com 4 escravos e roça avaliada em 600\$000 réis;
- **Matias Barbosa**, com 12 escravos e uma grande roça avaliada em 12.000 cruzados;
- **Simão Pereira** com 10 escravos e grande roça a 12.000 cruzados;
- **José Rodrigues**, com 6 escravos e uma boa roça a 6.000 cruzados;
- A roça do sargento-mor da comarca [do Rio das Mortes], **José de Souza Fragoso**, com 8 escravos e avaliada a 3.000 cruzados;
- a roça do **alcaide-mor Tomé Correia** em que assiste Francisco Frazão com 14 escravos e outra roça que fica junto à mesma, pertencente também ao dito alcaide com 8 escravos de serviço; as duas roças avaliadas em 7.000 cruzados;
- o guarda-mor **Garcia Rodrigues Pais** com grande quantidade de escravos e quatro sítios dos melhores e mais ricos efeitos e plantas que tem todo o caminho, lançado em 100 escravos de posse e maneiro;
- a roça do Cabaru em que assiste **Antônio de Brito**, com 15 escravos e grande roça a 8.000 cruzados;
- duas roças **de Estêvão Pinto** [seria Estêvão Pinto Bocarro?] na paragem que chamam Pau Grande as quais administra José Rodrigues com 15 escravos e avaliadas a 6.000 cruzados;
- **capitão Francisco Tavares** com 20 escravos e um sítio no dito caminho dos de maior consideração e o rendimento deste avaliado em 12.000 cruzados;
- a roça que chamam do governador com 5 escravos e 2.000 cruzados;
- a roça que foi de **Marcos da Costa** que pertence hoje a **Inácio da Costa** com 6 escravos e 4.000 cruzados;
- a roça de **Silvestre Rodrigues** com 5 escravos e avaliada a 2.000 cruzados.

Lista 2

Caminho Novo: Rocinha, Matias Barbosa, Antônio Moreira, Alcaide-Mor, Luís Ferreira, Queiroz, Simão pereira, Medeiros, João Gomes, Pinho - Ano: 1751-54					
N.º	Nome	Residência	O	F	V
1	Francisco Nunes Campos		140		
2	Francisco Coelho Gomes		105		
3	capitão Antônio Vidal		126		
4	padre José Machado Morais	Matias Barbosa	333	1/4	2
5	Domingos Gonçalves Chaves	Medeiros	416	1/2	5 1/2
6	Francisco Gomes Fernandes	João Gomes	91	1/2	5 1/2
7	Matias da Silva	Pinho Novo	50		
8	Luis Alves	Pinheiro Velho	54	0	5
9	Manuel Fernandes	Pedro Alves	13	¼	4
10	José de Macedo Cruz	no sítio de Antônio Moreira	129	0	6
11	Simão Rodrigues	Simão Pereira	150		
12	José Gonçalves ? De Almeida	Queiroz	123	?	?
13	João de Araújo Lima	Rocinha	51	1/2	6
14	Hipólito Gonçalves Lajes	Alcaide Mor	121		
15	Dr. Cost[antino] Ferreira Ribeiro	Luís Ferreira	62	½	
16	João Manuel Pereira		30	¼	7 1/2

Fonte: APN 2030, dízimos de 1750, Comarca do Rio das Mortes

Lista 3

Lista de pagamentos de dízimos de 1785 a 1789								
N.º	Mês	Ano	Nome	Residência	o	o	v	Réis
1	Jun	1785	Manuel João	Cam. Novo do Mato	21			25.200,0
2	Jun	1785	Francisco de Macedo Cruz, capitão	Cam. Novo do Mato	100			120.000,0
3	Jun	1785	Manuel Gomes Martins	Cam. Novo do Mato	2	3/4	3	3.412,5
4	Jun	1785	Antônio de Souza Ferreira	Cam. Novo do Mato	9			10.800,0
5	Jun	1785	Manuel Vidal Lage, alferes	Cam. Novo do Mato	36			43.200,0
6	Jun	1785	Antônio da Silva Pereira	Cam. Novo do Mato	10			12.000,0
7	Jul	1785	José Nunes Campos	Cam. Novo do Mato	12			14.400,0
8	Jul	1785	Bernardino Coelho Gomnes	Caminho Novo	53	1/4	3	64.012, 5
9	Jul	1785	Antônio Monteiro da Fonseca	Caminho Novo	75			90.000,0
10	Jul	1785	Inácia Barbosa Matos Coutinho	Caminho Novo	130			156.000,0
11	Ago	1785	Henrique Ferreira Velho	Caminho Novo	6	3/4		8.100,0
12	Ago	1785	Antônio José da Costa	Caminho Novo	7			8.400,0
13	Ago	1785	Domingos da Silva Espíndola	Caminho Novo	9			10.800,0
14	Ago	1785	Inácia Joaquina de Almeida	Caminho Novo	10			12.000,0
15	Ago	1785	João Moreira de Jesus	Caminho Novo	3			3.600,0
16	Ago	1785	Domingod Fagundes	Paraibuna	20			24.000,0
17	Ago	1785	Francisco José Billas	Paraibuna	3			3.600,0
18	Ago	1785	Matias Alves de Oliveira, vigário	não consta	50			60.000,0
19	Ago	1785	Manuel Domingos Pinto	Engenho	3			3.600,0
20	Ago	1785	Inácio Ferreira	Luís Pereira	2	1/2		3.000,0
21	Ago	1785	José Vidal Barbosa, capitão	não consta	226			271.200,0
22	Set	1785	Francisco Gonçalves de Gouveia	Caminho Novo	11			13.200,0
23	Set	1785	Manuel Gonçalves de Gouveia	Caminho Novo	4			4.800,0
24	Set	1785	Manuel do Vale Amado, tenente-coronel	Caminho Novo	200			240.000,0
25	Out	1785	Clara Maria de Jesus	Caminho Novo	64			76.800,0
26	Out	1785	Francisco Gonçalves Laje, capitão	Caminho Novo	50			60.000,0
	Set	1786		Caminho Novo	100			120.000,0
27	Out	1785	José Pires Pimentel	Caminho Novo	4	1/2		5.400,0
28	Out	1785	José de Castro	Medeiros	3	3/4		4.500,0
29	Out	1785	Antônio Carneiro Bastos	Caminho Novo	4			4.800,0
30	Out	1785	João da Silva Pereira de Souza, guarda-mor	Caminho Novo	20			24.000,0
31	Out	1785	Francisco da Costa Santiago, capitão	Caminho Novo	130			156.000,0
32	Nov	1785	André José da Silva	Caminho Novo	2	1/2		3.000,0
33	Nov	1785	José Pinto de Souza, capitão	Caminho Novo	160			192.000,0
34	Dez	1785	Manuel da Silva Espíndola	Caminho Novo	8			9.600,0
35	Dez	1785	Brás da Silva	Caminho Novo	8			9.600,0
36	Dez	1785	Marcos Rodrigues da Costa	Caminho Novo	3			3.600,0
37	Dez	1785	Matias Henrique	Caminho Novo	1	1/2		1.800,0
38	Dez	1785	José Pinehiro do Pilar	Caminho Novo	3			3.600,0
39	Dez	1785	José Gonçalves Viana	Caminho Novo	4	1/2		5.400,0
40	Jan	1786	Eugênia de Meneses	Caminho Novo	8			9.600,0
41	Mar	1786	Antônio Borges de Figueiredo, capitão	Caminho Novo	8			9.600,0
42	Mai	1786	João Dias Campos	Engenho	2			2.400,0
43	Jul	1786	Antônia Pereira Lopes	Caminho Novo	13			15.600,0

44	Jul	1786	Antônio Fernandes de São José, alferes	Pinho Velho	13	1/2	3	16.312,5
45	Jul	1786	Bernardino Coelho Gomnes	Rodrigo	9			10.800,0
46	Jul	1786	Inácio Francisco de Macedo	Luís Pereira	5			6.000,0
47	Ago	1786	Manuel António Rodrigues	Pedro Alves	4			4.800,0
	Ago	1786			8	1/2		10.200,0
48	Ago	1786	Bernardo Mendes	não consta	4			4.800,0
49	Ago	1786	Francisco Antônio Coelho	Pinho Novo	5			6.000,0
50	Ago	1786	José Nunes da Cruz	Azevedo	9			10.800,0
51	Ago	1786	João Correia da Silva	Caminho Novo de Mato	1	1/2		1.800,0
52	Ago	1786	Silvestre de Souza	Medeiros	2	1/2		3.000,0
53	Ago	1786	José da Silva de Queirós	Antônio Moreira	4			4.800,0
54	Ago	1786	Joaquim de Souza Rocha	Três Barras	7		2	8.475,0
55	Ago	1786	José Martins de Freitas, guarda-mor	Paraibuna	11	1/2		13.800,0
56	Out	1786	João Manuel Gomes de Araújo	não consta	27	1/4	4	32.850,0
57	Out	1786	José Garcia Pereira	Pedro Alves	1	1/2		1.800,0
58	Dez	1786	Francisco Martins de Oliveira	Rio do Peixe	8	1/4	3	10.012,5
59	Mai	1787	Diogo Lopes de Moraes	Caminho Novo	8			9.600,0
60	Nov	1787	José Gomes Martins, tenente	João Gomes	3		5	3.787,5
61	Abr	1789	Diogo Pereira de Souza	Rio do Peixe	5			6.000,0
62	Abr	1789	José Dutra da Luz, reverendo	Rio do Peixe	5			6.000,0
63	Abr	1789	José Gonçalves de Faria	Rio do Peixe	4			4.800,0

Fonte: AN 4190, dízimos de 1784, Comarca do Rio das Mortes

Lista 4

Conceitos de Dizimos apresentados por João Xavier da Silva Rematante dos da Freguezia de Nossa Senhora da Assumpção do Engenho do Mato o 3.nio de 1813, a 1815 as quaes se escripturam por bem do Dup.o da Junta de 6 de Setembro de 1820, para serem por bem do mesmo entregues ao Capitão Mor Jose Pereira de Alvim para tratar da sua cobrança, vencendo a ComiSsão de estillo.				
Fl.	Nº	Devedor	O que deve	\$ que deve
19	1	Simplicio Jose Nogueira	1 Credito de Dizimos	\$600
19	2	Francisco Gomes Martins	1 Credito de Dizimos	1\$800
19	10	Francisco Rodrigues Costa	1 Credito de Dizimos	4\$700
19	11	Jose da Silva Carneiro	1 Credito de Dizimos	1\$120
20	12	João Luciano Ferreira	1 Credito de Dizimos	1\$350
20	13	Manoel Pinto de Faria	1 Credito de Dizimos	1\$440
20	14	Mariano Antonio da Roza	1 Credito de Dizimos	4\$000
20	15	Mariano Antonio da Roza	1 Credito de Dizimos Resto	3\$725
20	16	Dona Rita Maria do Rozario	1 Credito de Dizimos Resto	19\$000
20	17	Raimundo João de Souza	1 Credito de Dizimos Resto	27\$000
21	18	Jacinto de Paiva	1 Credito de Dizimos Resto	6\$800
21	21	Jose Marques	1 Credito de Dizimos	3\$360
21	24	Francisco Alves Calheiros	1 Credito de Dizimos	4\$000
21	27	Leonardo Furtado da Costa	1 Credito de Dizimos Resto	43\$687
21	31	Marcelino Teixeira	1 Credito de Dizimos Resto	8\$800
21	32	Francisco Garcia de Matias	1 Credito de Dizimos Resto	74\$050
22	33	Francisco Teixeira Mendes	1 Credito de Dizimos Resto	11\$000
22	36	Valentino Jose da Silva	1 Credito de Dizimos Resto	4\$800
22	37	Severino Teixeira Mendes	1 Credito de Dizimos Resto	6\$480
22	39	Domingos Alves	1 Credito de Dizimos	1\$600
22	40	Lourenço Lemes da Silva	1 Credito de Dizimos Resto	2\$800
22	42	Manoel Gonsalves da Costa	1 Credito de Dizimos Resto	7\$100
23	43	Bernardino Jose da Costa	1 Credito de Dizimos	4\$600
23	44	Theotonio Ferreira	1 Credito de Dizimos Resto	8\$500
23	45	Ignacio Francisco de Macedo	1 Credito de Dizimos Resto	7\$060
23	46	Antonio Francisco da Costa	1 Credito de Dizimos Resto	4\$400
23	47	Jose Pereira Valmirde	1 Credito de Dizimos Resto	20\$580
23	48	Jose Antonio de Matos	1 Credito de Dizimos Resto	8\$790
24	49	Jose Francico dos Reis	1 Credito de Dizimos	10\$800
24	53	Capitão Antonio Fernades da Silva Jose	1 Credito de Dizimos Resto	12\$800
24	54	Ignacio Nomes de Moraes	1 Credito de Dizimos Resto	15\$800
24	55	Manoel Roiz de Souza	1 Credito de Dizimos Resto	10\$440
24	58	Dona Maria Vicencia dos Santos	1 Credito de Dizimos Resto	3\$780
24	59	João Antonio Ferreira	1 Credito de Dizimos Resto	1\$600
25	61	Miguel Garcia de Matos	1 Credito de Dizimos Resto	16\$000
25	62	Antonio Gomes de Macedo	1 Credito de Dizimos Resto	13\$100
25	63	Manoel de Matos Velho	1 Credito de Dizimos Resto	1\$800

25	64	Jose de Matos	1 Credito de Dizimos	1\$200
25	65	Antonio Roiz dos Reis	1 Credito de Dizimos	3\$200
25	66	Claudio Alves Villas Boas	1 Credito de Dizimos Resto	3\$780
26	67	Dona Ana Rita Quiteria	1 Credito de Dizimos	16\$340
26	67	Dona Ana Rita Quiteria	1 Credito de Dizimos Resto	25\$120
26	69	Joaquim Vidal	1 Credito de Dizimos Resto	7\$480
26	70	Manoel Gonsalves Fontes	1 Credito de Dizimos Resto	13\$320
26	71	Manoel Moutinho da Rocha	1 Credito de Dizimos Resto	9\$720
26	72	Manoel Moutinho da Rocha	1 Credito de Dizimos Resto	19\$800
27	73	Manoel Rodrigues Pessoa	1 Credito de Dizimos Resto	4\$000
27	76	Bernardo Joaquim dos Santos	1 Credito de Dizimos Resto	4\$760
27	79	Alferes Francisco Jose de Campos	1 Credito de Dizimos Resto	18\$200
27	80	Manoel Teixeira de Aguiar	1 Credito de Dizimos Resto	17\$340
27	81	Manoel Peixoto Barboza	1 Credito de Dizimos Resto	4\$400
27	83	Francisco Jose Soares de Araujo	1 Credito de Dizimos Resto	35\$600
28	86	Alferes Jose Antonio de Almeida	1 Credito de Dizimos Resto	24\$600
28	88	Luis Antonio da Roza	1 Credito de Dizimos Resto	2\$160
28	89	Silverio Jose Bandeira	1 Credito de Dizimos Resto	4\$160
28	90	Capitão Jose Antonio de Carvalho	1 Credito de Dizimos Resto	79\$340
28	91	Manoel Duarte Ribeiro	1 Credito de Dizimos Resto	2\$960
28	92	Manoel Cardoso	1 Credito de Dizimos Resto	3\$040
29	93	Francisco Bernardo	1 Credito de Dizimos	4\$760
29	94	Joaquim Francisco	1 Credito de Dizimos Resto	3\$320
29	95	Pedro de Cotas	1 Credito de Dizimos Resto	1\$440
29	96	Manoel Gonsalves da Rocha	1 Credito de Dizimos Resto	4\$800
29	97	João Lopes do Espirito Santo	1 Credito de Dizimos Resto	2\$400
29	98	Antonio Carmo dos Santos	1 Credito de Dizimos Resto	1\$500
30	99	Luis Antonio dos Santos	1 Credito de Dizimos	4\$400
30	100	Dona Maria Vitoria	1 Credito de Dizimos Resto	33\$240
30	101	Capitão Jose Soares de Campos	1 Credito de Dizimos Resto	44\$380
30	102	Dona Luisa Valentina de Almeida	1 Credito de Dizimos Resto	198\$960
30	103	João Tavares da Crus	1 Credito de Dizimos Resto	3\$940
30	107	Dona Clara Maria de Mello	1 Credito de Dizimos Resto	8\$310
31	109	Elias Gomes da Silva	1 Credito de Dizimos Resto	3\$100
31	110	Dona Maria Joaquina do Nascimento	1 Credito de Dizimos Resto	14\$920
31	111	Jose Martins da Fonseca	1 Credito de Dizimos Resto	23\$180
31	114	Francisco Vidal de Barboza	1 Credito de Dizimos Resto	8\$370
31	115	Capitão Manoel Vidal Lago	1 Credito de Dizimos Resto	21\$000
31	116	Dona Maria Perpetua do Rozario	1 Credito de Dizimos Resto	114\$200
32	120	Jose da Silva de Amorim	1 Credito de Dizimos Resto	4\$000
32	121	Jose Gonsalves da Costa	1 Credito de Dizimos	65\$000
32	123	Roza Antonia de Barcellos	1 Credito de Dizimos Resto	11\$040
32	124	Alferes Jose Vidal de Macedo	1 Credito de Dizimos Resto	10\$920
32	125	Dona Maria Lucianna Roza	1 Credito de Dizimos Resto	8\$400
32	126	Lourenço Vieira de Almeida	1 Credito de Dizimos	4\$000

33	129	Sebastião Custodio de Almeida	1 Credito de Dizimos Resto	9\$100
33	130	Jose Fernandes Roza	1 Credito de Dizimos	40\$000
33	131	Padre Domingos Pinto Vieira	1 Credito de Dizimos	19\$980
33	132	Sebastião Jose da Silva	1 Credito de Dizimos	12\$800
33	133	Severino da Silva	1 Credito de Dizimos	12\$800
33	135	Jose de Santa Ana	1 Credito de Dizimos	2\$880
34	136	Feliciano Ferreira de Macedo	1 Credito de Dizimos Resto	\$800
34	137	Domingos de Souza de Amorim	1 Credito de Dizimos	2\$250
34	138	Serafim Jose dos Santos	1 Credito de Dizimos	1\$280
34	142	Bonifacio Alves de Oliveira	1 Credito de Dizimos Resto	\$640
34	143	Maria Ignacia do Rozario	1 Credito de Dizimos	9\$600
34	145	Izabel Teixeira	1 Credito de Dizimos	4\$320
35	146	Padre João Roiz de Mello	1 Credito de Dizimos Resto	9\$000
35	149	Bento da Costa de Oliveira	1 Credito de Dizimos	2\$120
35	152	Luis Antonio	1 Credito de Dizimos	\$960
35	153	Luis Coelho Machado	1 Credito de Dizimos	4\$000
35	154	Manoel da Cunha Lima	1 Credito de Dizimos	2\$000
35	157	Sargento-Mor Francisco Bartolomeo de Miranda	1 Credito de Dizimos	12\$960
36	158	Jose Lemos da Silva	1 Credito de Dizimos	\$960
36	159	Francisco Machado	1 Credito de Dizimos	1\$920
36	162	Dona Ana Joaquina de Jezus	1 Credito de Dizimos	2\$500
36	163	Manoel da Silva	1 Credito de Dizimos	2\$400
36	165	Roza Maria dos Reis	1 Credito de Dizimos	1\$980
36	168	Capitão Miguel Antonio de Paiva	1 Credito de Dizimos	11\$520
37	169	Luis Coelho Machado	1 Credito de Dizimos	15\$000

Fonte: AN CC_Rolo 26, vol. 246, fls 19-40

Lista 5

Creditos de Dizimos apresentados para João Xavier da Silva Remetido da Freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Simão Pereira do trienio de 1813 a 1815, os quais se imputaram para bem do Despacho da Junta de 6 de Setembro de 1820, para sere, por bem do mesmo entregue ao Capitão-mor João Pereira de Alvim, para tratar da sua combrança, vencendo a ComiSsão do estilo 12 partes.			
Nº	Nome	Descrição	Deve
1	Manoel Joaquim Alves	1 credito de dízimos	3.840,00
3	Joaquim Mendes	1 credito de dízimos Resto	640,00
4	Manoel da Silva	1 credito de dízimos Resto	2.600,00
5	Antonio Dias	1 credito de dízimos Resto	115.425,00
6	Francisco Camargos	1 credito de dízimos Resto	5.140,00
7	Francisco Geraldo	1 credito de dízimos Resto	10.000,00
9	Marcelindo Joze de Santa Ana	1 credito de dízimos Resto	4.960,00
10	Antonio Gomes da Silva	1 credito de dízimos	9.200,00
12	Loureano Joze da Fraga	1 credito de dízimos Resto	11.640,00
13	Joze Alves, preto forro	1 credito de dízimos	1.600,00
14	Dona Maria Luiza	1 credito de dízimos Resto	8.430,00
15	Antonio Vicente Costa	1 credito de dízimos Resto	7.620,00
16	Joze da Costa Homem	1 credito de dízimos Resto	1.000,00
17	Dona Brigida de Souza Cabral	1 credito de dízimos	14.000,00
18	Alferes Antonio Pinto	1 credito de dízimos	25.280,00
19	Loureano Dias de Castro	1 credito de dízimos	3.200,00
21	Manoel Pereira Neves	1 credito de dízimos	6.000,00
22	Antonio Pereira Neves	1 credito de dízimos	2.380,00
23	Francisco Xavier Pimenta	1 credito de dízimos	46.800,00
24	Joaquim Pereira Neves	1 credito de dízimos	7.400,00
25	Claudio Pereira Mingues	1 credito de dízimos Resto	3.600,00
28	Carlos Gomes Monteiro	1 credito de dízimos	40.000,00
29	Joaquim Pereira	1 credito de dízimos	7.380,00
30	Antonio Garcia de Oliveira	1 credito de dízimos Resto	6.900,00
32	Antonio Martins Oliveira	1 credito de dízimos Resto	14.000,00
33	Justino de Castro	1 credito de dízimos Resto	2.800,00
34	Domingos da Cunha	1 credito de dízimos Resto	12.460,00
35	João Paulo Cardozo	1 credito de dízimos	1.280,00
36	Manoel Dias de Castro	1 credito de dízimos	4.800,00
37	Joaquim Furmim Leite	1 credito de dízimos	4.800,00
39	Antonio da Silva Pereira	1 credito de dízimos	2.420,00
40	Antonio de Souza de Moraes	1 credito de dízimos	4.800,00
41	Francisco Antonio preto forro	1 credito de dízimos	2.500,00
42	Francisco Rodrigues de Oliveira	1 credito de dízimos	6.400,00
43	Joaquim Barbacena Monteiro	1 credito de dízimos	19.200,00
44	Manoel Rodrigues de Souza	1 credito de dízimos	34.140,00
45	Carlos Gomes da Fonseca	1 credito de dízimos	19.750,00
46	Martins Pereira	1 credito de dízimos	13.700,00
47	Felisberto da Silva	1 credito de dízimos Resto	9.000,00
48	Joze Paulino de Almeida	1 credito de dízimos	1.000,00
49	Custodio Baptista Freitas	1 credito de dízimos	2.700,00
52	Joze Basto Pinto	1 credito de dízimos	21.560,00
57	Manoel Joze da Silva	1 credito de dízimos	3.480,00
58	Antonio Joaquim dos Rios	1 credito de dízimos Resto	6.560,00
59	Luis Antonio de Miranda	1 credito de dízimos	2.700,00
60	João Bernardes Maciel	1 credito de dízimos Resto	800,00
63	Joze de Toledo Piza	1 credito de dízimos	4.820,00
64	Capitão Joze Pinto de Souza	1 credito de dízimos Resto	106.000,00
65	Vicente Rodrigues Pontes	1 credito de dízimos Resto	47.280,00

67	Manoel de Jesus	1 credito de dízimos Resto	15.000,00
69	Manoel Ignacio Barbacena	1 credito de dízimos Resto	20.500,00
70	Manoel Fernia Leite	1 credito de dízimos	10.000,00
71	Joze Lopes da Silva	1 credito de dízimos Resto	1.840,00
72	Manoel da Silva Pereira	1 credito de dízimos Resto	8.290,00
74	Sebastião Joze da Silva	1 credito de dízimos	44.607,00
75	Guarda-mor Francisco de Siqueira Carneiro	1 credito de dízimos Resto	11.720,00
77	Joze de Siqueira Leite	1 credito de dízimos Resto	87.200,00
78	Joze Lourenço de Garcia	1 credito de dízimos Resto	6.240,00
78 1/2	Felix Gonsalves	1 credito de dízimos Resto	14.800,00
80	Thomás de Souza	1 credito de dízimos Resto	520,00
81	Francisco da Costa São Tiago Lage	1 credito de dízimos Resto	91.200,00
82	Bens da Silva	1 credito de dízimos	3.400,00
83	Manoel Ferreira de Souza	1 credito de dízimos Resto	3.800,00
84	Manoel João	1 credito de dízimos Resto	2.040,00
86	Andre Joze da Silva	1 credito de dízimos	13.000,00
87	Dona Lourença Clara de Albuquerque	1 credito de dízimos	25.600,00
90	Silverio Joze Pinto	1 credito de dízimos	1.120,00
92	Thomás Antonio Martins	1 credito de dízimos	2.800,00
96	Antonio Francisco Roza	1 credito de dízimos	16.000,00
105	Joze da Silva de Mello	1 credito de dízimos	2.500,00
106	João de Freitas Ribeiro	1 credito de dízimos	1.280,00
107	Joze Custodio de Menezes	1 credito de dízimos	2.560,00
109	Joze Fermio Coutinho	1 credito de dízimos	200,00
114	Joaquim Joze de Castro	1 credito de dízimos	1.760,00
115	Antonio Martins de Lima	1 credito de dízimos	500,00
116	Vicente Dias Pereira	1 credito de dízimos	3.000,00
117	Manoel de Castro	1 credito de dízimos	1.280,00
118	Inocencio Gomes	1 credito de dízimos Resto	2.240,00
122	Joaquim Ferreira de Souza	1 credito de dízimos Resto	1.000,00
123	Joaquim Soares da Roza	1 credito de dízimos	1.280,00
124	Francisco da Silva	1 credito de dízimos	2.560,00

Fonte: AN CC, Rolo 26, Vol.. 246, Fls. 1-15.

Lista 6

Freguesia de Nossa Senhora de Simão Pereira				
Nº	Nome	1816	1817	1818
1	Capitão José Ignácio Nogueira da Gama	100\$000	100\$000	100\$000
2	Paulo Alves Martins	71\$334	71\$333	71\$333
3	Francisco [Pereira] de Magalhães	5\$334	5\$333	5\$333
4	Claudio [Pereira] de Magalhães	2\$134	2\$133	2\$133
5	Domingos José de Souza	10\$484	10\$483	10\$483
6	Martinho Rosa	1\$350	1\$350	1\$350
7	Joaquim José de Castro	1\$000	1\$000	1\$000
8	Antonio de Souza de Morais	1\$467	1\$467	1\$466
9	Antonio de Souza Pereira	4\$334	4\$333	4\$333
10	Manoel Pereira Souto	4\$134	4\$133	4\$133
11	Manoel de Souza Pereira	8\$654	8\$653	8\$653
12	O Alferes Antonio [Couto] de Souza	8\$267	8\$267	8\$266
13	Dona Áurea Custódia de [?]	28\$667	28\$667	28\$666
14	Manoel Francisco das Neves	5\$667	5\$667	5\$666
15	Pedro Joaquim Paes	1\$354	1\$353	1\$353
16	Justino Dias de Castro	1\$267	1\$267	1\$266
17	[ilegível]	1\$000	1\$000	1\$000
18	Manoel Dias de Castro	1\$500	1\$500	1\$500
19	Manoel de Castro	1\$200	1\$200	1\$200
20	Thomás Antonio [Martins]	3\$694	3\$693	3\$693
21	Domingos da Silva Cunha	7\$334	7\$333	7\$333
22	Maria Santana Pereira	1\$152	1\$152	1\$152
23	[ilegível]	2\$600	2\$600	2\$600
24	Antonio Pereira [Neves]	1\$334	1\$333	1\$333
25	Felizberto [da Silva/de Souza]	3\$027	3\$027	3\$026
26	Antonio Martins [da Silva/ de Souza]	3\$007	3\$007	3\$006
27	Antonio [Alves/Alvares] dos Santos	9\$527	9\$527	9\$526
28	Vicente Dias Pereira	7\$414	7\$413	7\$413
29	[ilegível]	2\$134	2\$133	2\$133
30	Joaquim Ferreira Souto	1\$334	1\$333	1\$333
31	[ilegível]	1\$334	1\$333	1\$333
32	[ilegível]	8\$000	8\$000	8\$000
33	Antonio Gomes da Silveira	2\$334	2\$333	2\$333
34	[ilegível]	14\$000	14\$000	14\$000
35	Carlos Gome da [?]	7\$334	7\$333	7\$333
36	Domingos José de Souza	1\$334	1\$333	1\$333
37	Alferes José Batista dos Reis	13\$654	13\$653	13\$653
38	Vicente José Francisco	3\$280	3\$280	3\$280
39	José Antonio da Silveira	4\$334	4\$333	4\$333
40	Joaquim Antonio da Silveira	4\$334	4\$333	4\$333

Fonte: ANRJ CC volume 0002 dízimo 1816-1818

Anexo 2

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO/Mapas de população. Distrito de Santo Antônio do Juiz de Fora, termo de Barbacena, 1831. Caixa 09; Documento 04



Consulta as listas nominativas originais [Consulta antroponomica e/ou a casos](#) [Sair](#)
Relatorio referente ao domicilio de D.FRANCISCA MARIA NOGUEIRA
VALLE DA GAMA

Lista nominativa

Data: 10/12/1831

Distrito: S. Franc. de Paula do Rio do Peixe

Categoria
Eclesiástica: Filial - capela

Topônimo
Atual: Torreões

Categoria
Administrativa: Distrito de paz

Freguesia: Freguesia de Simão Pereira

Categoria
Administrativa: Distrito

Termo: Barbacena

Município
Pertecente: Juiz de Fora

Comarca: Comarca do Rio das Mortes

"Q. = Quarteirão", "F. = Fogo", "Nº. = Número"

Q	F	Nº	Nome	Idade	Qualidade	Estado	Condição	Ocupação
1	1	1	Joze Ignacio Nogueira da Gama	53	branco	Casado	livre	fazendeiro
		2	D.Francisca Maria Nogueira Valle da Gama	45	branco	Casado	livre	
		3	Niculau Antonio Nogueira Valle da Gama	22	branco	Solteiro	livre	
		4	D.Roza Monica Nogueira Valle da Gama	11	branco	Solteiro	livre	
		5	D.Guilhermina Roza Valle da Gama	10	branco	Solteiro	livre	
		6	Guilherme Pedro Kenvinit Tristao Jose	30	branco	Casado	livre	médico

7	Ferreira	36	pardo	Casado S/ inf.	músico
8	Marianna	28	pardo	Casado S/ inf.	
9	Francisco de Paula	8	pardo	S/ inf. S/ inf.	
10	Joaquim Leonel	34	branco	Solteiro livre	feitor
11	Balbino Jose Neves	28	branco	Solteiro livre	feitor
12	Joaquim Jose Alves	32	branco	Solteiro livre	feitor
13	Joaquim Faustino	36	pardo	Solteiro S/ inf.	feitor
14	Antonio Gomes Resende	40	crioulo	Casado forro	ferreiro
15	Adao	27	crioulo	Solteiro escravo	carpinteiro
16	Antonio Dumba	41	africano/preto	Casado escravo	
17	Antonio	39	africano/preto	Casado escravo	
18	Antonio Jose	39	africano/preto	Casado escravo	
19	Antonio Francisco	56	africano/preto	Casado escravo	
20	Avires	21	africano/preto	Solteiro escravo	
21	Adriao	27	africano/preto	Solteiro escravo	
22	Alexandre	31	africano/preto	Casado escravo	cozinheiro
23	Affonso	21	africano/preto	Solteiro escravo	
24	Anacleto	21	africano/preto	Solteiro escravo	
25	Alberto	21	africano/preto	Solteiro escravo	
26	Anastacio	21	africano/preto	Casado escravo	
27	Andre	21	africano/preto	Solteiro escravo	
28	Aniceto	21	africano/preto	Solteiro escravo	
29	Amador	19	africano/preto	Solteiro escravo	
30	Amancio	19	africano/preto	Solteiro escravo	
31	Anselmo	19	africano/preto	Solteiro escravo	
32	Apolinario	19	africano/preto	Solteiro escravo	
33	Angelo	23	africano/preto	Solteiro escravo	
34	Alvaro	23	africano/preto	Solteiro escravo	
35	Abrao	5	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
36	Amando	21	africano/preto	Solteiro escravo	
37	Arnaldo	21	africano/preto	Solteiro escravo	
38	Augusto	21	africano/preto	Solteiro escravo	

39	Antero	21	africano/preto	Solteiro escravo	
40	Alvim	21	africano/preto	Solteiro escravo	
41	Alberto	41	crioulo	Casado escravo	
42	Aprigio	26	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	carpinteiro
43	Americo	3	pardo	Solteiro escravo	
44	Antonia	57	crioulo	Viúvo escravo	
45	Anna	41	africano/preto	Casado escravo	
46	Angelica	43	pardo	Casado escravo	
47	Andreza	19	africano/preto	Solteiro escravo	
48	Agostinha	17	crioulo	Casado escravo	
49	Angela	12	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
50	Algemira	11	pardo	Solteiro escravo	
51	Albina	8	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
52	Aguida	21	africano/preto	Casado escravo	
53	Adrianna	21	africano/preto	Solteiro escravo	
54	Anastacia	21	africano/preto	Casado escravo	
55	Alexandrina	1	crioulo	S/ inf. escravo	
56	Benedicto	27	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	carpinteiro
57	Bento	27	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
58	Bernardino	27	crioulo	Solteiro escravo	
59	Braz	31	africano/preto	Casado escravo	
60	Bernardi	26	africano/preto	Solteiro escravo	
61	Bernardino	9	crioulo	Solteiro escravo	
62	Bazilio	21	africano/preto	Solteiro escravo	
63	Belchior	19	africano/preto	Solteiro escravo	
64	Bruno	21	africano/preto	Solteiro escravo	
65	Baptista	21	africano/preto	Solteiro escravo	
66	Beltrao	21	africano/preto	Solteiro escravo	
67	Braulio	21	africano/preto	Solteiro escravo	
68	Bivar	21	africano/preto	Solteiro escravo	

69	Balbina	21	crioulo	Casado	escravo	
70	Bibianna	19	africano/preto	Casado	escravo	
71	Barbara	21	africano/preto	Casado	escravo	
72	Cyprianno	49	africano/preto	Casado	escravo	
73	Caetano	46	africano/preto	Casado	escravo	
74	Carlos	25	pardo	Casado	escravo	carpinteiro
75	Constancio	21	pardo	Solteiro	escravo	carpinteiro
76	Caetano	33	africano/preto	Solteiro	escravo	
77	Cezario	16	crioulo	Solteiro	escravo	
78	Candido	16	pardo	Solteiro	escravo	carpinteiro
79	Chrispin	33	pardo	Viúvo	escravo	
80	Ciprianno	29	africano/preto	Solteiro	escravo	
81	Claudio	26	africano/preto	Casado	escravo	
82	Calisto	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
83	Cornelio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
84	Cosme	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
85	Canuto	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
86	Celestino	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
87	Cleto	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
88	Casemiro	26	pardo	Casado	escravo	carpinteiro
89	Constancio	25	pardo	Solteiro	escravo	alfaiate
90	Claudianno	4	crioulo	S/ inf.	escravo	
91	Cassianno	3	crioulo	S/ inf.	escravo	
92	Catharina	46	africano/preto	Casado	escravo	
			mesti?o			
93	Clemencia	24	(cabra, caboclo)	Casado	escravo	
94	Cecilia	39	pardo	Solteiro	escravo	
95	Candida	15	pardo	Solteiro	escravo	
96	Christina	12	pardo	Solteiro	escravo	
			mesti?o			
97	Carolina	11	(cabra, caboclo)	Solteiro	escravo	
98	Caetana	23	africano/preto	Viúvo	escravo	
99	Clara	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
100	Casemira	21	africano/preto	Casado	escravo	
101	Cyprianna	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
102	Claudia	23	africano/preto	Casado	escravo	
103	Constanca	19	africano/preto	Solteiro	escravo	

104	Domingos	46	africano/preto	Casado	escravo	
105	Damião	46	africano/preto	Casado	escravo	
106	Domingos Cambimde	46	africano/preto	Solteiro	escravo	
107	Domingos	54	africano/preto	Casado	escravo	carpinteiro
108	Domingos Francisco	27	africano/preto	Casado	escravo	
109	Daniel	9	crioulo	Solteiro	escravo	
110	Demetrio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
111	Duarte	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
112	Diogo	21	africano/preto	Casado	escravo	alfaiate
113	Dionisio	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
114	Deniz	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
115	Desiderio	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
116	Daniel	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
117	Domiciano	5	pardo	Solteiro	escravo	
118	David	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
119	Donato	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
120	Damianna	15	crioulo	Solteiro	escravo	
121	Domingas	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
122	Delfina	6	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro	escravo	
123	Esmerio	25	pardo	Casado	escravo	carpinteiro
124	Estevao	26	africano/preto	Solteiro	escravo	
125	Elidio	9	pardo	Solteiro	escravo	
126	Eduardo	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
127	Egaz	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
128	Eliaz	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
129	Estacio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
130	Eugenio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
131	Evaristo	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
132	Egido	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
133	Eleuterio	25	africano/preto	Solteiro	escravo	
134	Eufrazia	43	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	
135	Esmeria	43	pardo	Casado	escravo	
136	Eva	27	pardo	Casado	escravo	
137	Eliza	13	pardo	Solteiro	escravo	

138	Elena	13	crioulo	Solteiro	escravo	
139	Eulina	11	pardo	Solteiro	escravo	
140	Emerencianna	2	pardo	S/ inf.	escravo	
141	Esperanca	25	africano/preto	Casado	escravo	
142	Eufemia	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
143	Estella	7	africano/preto	Solteiro	escravo	
144	Eduarda	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
145	Elidia	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
146	Engracia	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
147	Fabianno	40	crioulo	Casado	escravo	
148	Francisco Gangorra	45	africano/preto	Casado	escravo	
149	Felipe	43	africano/preto	Casado	escravo	
150	Francisco Gomes	47	pardo	Casado	escravo	
151	Felicio	22	pardo	Solteiro	escravo	carpinteiro
152	Francisco Congo	41	africano/preto	Solteiro	escravo	
153	Francisco Ignacio	31	africano/preto	Solteiro	escravo	
154	Fortunato	35	africano/preto	Casado	escravo	
155	Francisco	37	pardo	Casado	escravo	carpinteiro
156	Faustino	14	crioulo	Solteiro	escravo	
157	Francisco	39	africano/preto	Solteiro	escravo	
158	Fernando Joze	21	africano/preto	Casado	escravo	
159	Florianno	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
160	Florencio	21	africano/preto	Casado	escravo	
161	Fermino	25	africano/preto	Solteiro	escravo	
162	Fileno	5	pardo	Solteiro	escravo	
163	Frederico	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
164	Fiel	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
165	Felismindo	21	pardo	Solteiro	escravo	carpinteiro
166	Francelino	3	crioulo	Solteiro	escravo	
167	Felicia	19	crioulo	Casado	escravo	
168	Faustina	26	africano/preto	Viúvo	escravo	
169	Felisberta	17	crioulo	Casado	escravo	
170	Florencia	25	africano/preto	Casado	escravo	
171	Fausta	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
172	Florinda	21	africano/preto	Casado	escravo	
173	Flora	21	africano/preto	Casado	escravo	

174 Fabia	21	africano/preto	Solteiro escravo	
175 Fortunata	5	africano/preto	Solteiro escravo	
176 Floreanna	21	africano/preto	Solteiro escravo	
177 Felisminda	4	pardo	Solteiro escravo	
178 Fernando	19	crioulo	Solteiro escravo	
179 Gabriel	26	africano/preto	Solteiro escravo	
180 Geraldino	8	crioulo	Solteiro escravo	
181 Gaspar	21	africano/preto	Solteiro escravo	
182 Garcia	21	africano/preto	Solteiro escravo	
183 Germano	21	africano/preto	Solteiro escravo	
184 Gervasio	21	africano/preto	Solteiro escravo	
185 Gomes	21	africano/preto	Solteiro escravo	
186 Gualter	21	africano/preto	Solteiro escravo	
187 Guilherme	21	africano/preto	Solteiro escravo	
188 Garcez	19	africano/preto	Solteiro escravo	
189 Guimar	3	crioulo	S/ inf. escravo	
190 Genovefa	26	africano/preto	Viúvo escravo	
191 Gracia	23	africano/preto	Casado escravo	
192 Gertrudes	23	africano/preto	Casado escravo	
193 Geralda	23	africano/preto	Solteiro escravo	
194 Genebra	21	africano/preto	Solteiro escravo	
195 Henriques	34	pardo	Solteiro escravo	
196 Honorato	18	pardo	Solteiro escravo	sapateiro
197 Heitor	21	africano/preto	Solteiro escravo	
198 Hipolito	21	africano/preto	Solteiro escravo	
199 Hilario	23	africano/preto	Solteiro escravo	pedreiro
200 Humberto	26	africano/preto	Solteiro escravo	
			mesti?o	
201 Heduviges	14	(cabra,	Solteiro escravo	
		caboclo)		
202 Hipolita	23	africano/preto	Solteiro escravo	
203 João	47	africano/preto	Casado escravo	
204 João Benguela	41	africano/preto	Solteiro escravo	
			mesti?o	
205 Ignacio	51	(cabra,	Casado escravo	
		caboclo)		
206 João	53	africano/preto	Viúvo escravo	
207 Jose	41	africano/preto	Casado escravo	
208 João	41	africano/preto	Casado escravo	
209 João Baptista	34	africano/preto	Casado escravo	

210	Jose	42	africano/preto	Casado	escravo	
211	João	34	africano/preto	Casado	escravo	
212	Joaquim	33	africano/preto	Casado	escravo	
213	João	53	africano/preto	Viúvo	escravo	
214	Justino	59	africano/preto	Viúvo	escravo	pedreiro
215	Joaquim Cabinda	38	africano/preto	Casado	escravo	
216	Jose Bengala	36	africano/preto	Casado	escravo	
217	João Gangorra	36	africano/preto	Casado	escravo	
218	Jose Joaquim	33	africano/preto	Casado	escravo	
219	Izidoro	18	pardo	Solteiro	escravo	
220	Joaquim da Silva	39	crioulo	Solteiro	escravo	
221	João Domingues	26	africano/preto	Casado	escravo	
222	Jorge	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
223	Jacob	23	africano/preto	Solteiro	escravo	pedreiro
224	Inofre	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
225	Izidro	18	africano/preto	Solteiro	escravo	
226	Jose	39	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	carpinteiro
227	Ignacio	27	pardo	Solteiro	escravo	
228	João Mossambique	37	africano/preto	Solteiro	escravo	
229	Jusino	4	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro	escravo	
230	Izael	3	crioulo	Solteiro	escravo	
231	Josefina	19	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	
232	Izabel	41	africano/preto	Casado	escravo	
233	Joanna	47	crioulo	Casado	escravo	
234	Josefa Joaquina	43	africano/preto	Casado	escravo	
235	Joaquina Roza	42	africano/preto	Casado	escravo	
236	Jovita	23	pardo	Casado	escravo	
237	Ignez	23	africano/preto	Viúvo	escravo	
238	Justa	23	africano/preto	Casado	escravo	
239	Irias	21	africano/preto	Casado	escravo	
240	Jacintha	21	africano/preto	Solteiro	escravo	

241 Ignacia	21	africano/preto	Casado	escravo	
242 Joze Paulo	31	africano/preto	Solteiro	escravo	
243 Lucas	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
244 Liberato	20	crioulo	Solteiro	escravo	carpinteiro
245 Leudigario	41	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	carpinteiro
246 Luiz	35	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	carpinteiro
247 Leocadio	28	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	carpinteiro
248 Lourenco	28	africano/preto	Casado	escravo	
249 Lidorio	8	pardo	S/ inf.	escravo	
250 Lucio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
251 Leonardo	23	africano/preto	Casado	escravo	
252 Ladislau	23	africano/preto	Solteiro	escravo	oleiro
253 Luiz	44	pardo	Casado	escravo	alfaiate
254 Liborio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	ferreiro
255 Laurianna	18	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	
256 Leonor	23	africano/preto	Casado	escravo	
257 Lucinda	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
258 Lucia	21	africano/preto	Casado	escravo	
259 Lucianna	21	africano/preto	Casado	escravo	
260 Laura	21	africano/preto	Casado	escravo	
261 Leocadia	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
262 Lourenca	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
263 Leonarda	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
264 Leopoldina	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
265 Lucrecia	3	pardo	Solteiro	escravo	
266 Mudesto	26	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	
267 Maximiano	25	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado	escravo	carpinteiro
268 Matheus	42	africano/preto	Casado	escravo	
269 Manoel	46	africano/preto	Casado	escravo	

270	Marcos	21	crioulo	Casado	escravo	
271	Manoel Antonio	41	africano/preto	Casado	escravo	
272	Marianno	20	crioulo	Solteiro	escravo	
273	Miguel	40	crioulo	Viúvo	escravo	carpinteiro
274	Manoel	37	crioulo	Casado	escravo	alfaiate
275	Manoel Joaquim	32	africano/preto	Casado	escravo	
276	Manoel Maria	33	africano/preto	Casado	escravo	
277	Martinho	17	crioulo	Solteiro	escravo	
278	Manoel	43	africano/preto	Casado	escravo	
			mestiço			
279	Marcal	16	(cabra, caboclo)	Solteiro	escravo	sapateiro
280	Mathias	29	africano/preto	Casado	escravo	
281	Marcelino	21	africano/preto	Casado	escravo	
282	Marcelo	21	africano/preto	Casado	escravo	
283	Maximo	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
284	Mauricio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
285	Mamede	25	africano/preto	Solteiro	escravo	
286	Medardo	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
287	Melitao	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
288	Miguel	32	pardo	Solteiro	escravo	
289	Malaquias	4	pardo	Solteiro	escravo	
290	Monfrede	2	pardo	Solteiro	escravo	
291	Marcelina	32	crioulo	Casado	escravo	
292	Maria	38	africano/preto	Casado	escravo	rendeira
293	Maria	39	africano/preto	Casado	escravo	
294	Maria Joanna	41	africano/preto	Casado	escravo	
295	Magdalena	22	crioulo	Casado	escravo	
296	Maria Rita	39	africano/preto	Casado	escravo	
297	Manoela	22	crioulo	Solteiro	escravo	
298	Maria Joaquina Angola	41	africano/preto	Casado	escravo	
299	Maria Joaquina	47	africano/preto	Viúvo	escravo	
300	Marianna	39	africano/preto	Viúvo	escravo	
301	Marianna Bengala	39	africano/preto	Casado	escravo	
302	Maria Baptista	27	africano/preto	Casado	escravo	
303	Maria Esmeria	27	pardo	Casado	escravo	
304	Maria Munjolo	39	africano/preto	Casado	escravo	

305	Maria Ignacia	37	africano/preto	Casado	escravo	
306	Marganda	10	crioulo	Solteiro	escravo	
307	Marta	21	africano/preto	Casado	escravo	
308	Monica	23	africano/preto	Casado	escravo	
309	Marcela	23	africano/preto	Casado	escravo	
310	Marinha	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
311	Micaela	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
312	Maria	31	africano/preto	Casado	escravo	
313	Maria Ferreira	31	africano/preto	Casado	escravo	
314	Narcizo	31	africano/preto	Casado	escravo	
315	Nicolao	29	crioulo	Casado	escravo	
316	Nicolau	41	crioulo	Casado	escravo	
317	Nuno	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
318	Neutel	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
319	Neto	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
320	Nabuco	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
321	Narciza	21	crioulo	Casado	escravo	
322	Natalia	21	africano/preto	Viúvo	escravo	
323	Ozorio	29	africano/preto	Solteiro	escravo	
324	Ovidio	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
325	Orestes	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
326	Odorico	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
327	Olimpio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
328	Olavo	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
				mesti?o		
329	Policarpo	24	(cabra, caboclo)	Solteiro	escravo	carpinteiro
330	Pascoal	66	africano/preto	Viúvo	escravo	
				mesti?o		
331	Prudente	8	(cabra, caboclo)	S/ inf.	escravo	
332	Policarpo	28	pardo	Solteiro	escravo	
333	Paulino	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
334	Placido	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
335	Procopio	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
336	Paulo	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
337	Pedro	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
338	Pacheco	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
339	Prospero	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
340	Protasio	19	africano/preto	Solteiro	escravo	

341 Pio	19	africano/preto	Solteiro escravo	
342 Primo	21	africano/preto	Solteiro escravo	
343 Pedro	31	africano/preto	Casado escravo	pedreiro
344 Paulina	66	crioulo	Viúvo escravo	
345 Quintino	19	africano/preto	Solteiro escravo	
346 Quirino	19	africano/preto	Solteiro escravo	
347 Quitéria	46	africano/preto	Viúvo escravo	
348 Raimundo	34	africano/preto	Casado escravo	
349 Ruberto	18	crioulo	Solteiro escravo	
350 Rufino	18	crioulo	Solteiro escravo	
351 Rafael	27	crioulo	Solteiro escravo	
352 Ricardo	11	crioulo	Solteiro escravo	
353 Rodrigo	26	africano/preto	Casado escravo	
354 Romualdo	10	pardo	Solteiro escravo	
		mestiço		
355 Randolpho	1	(cabra,	Solteiro escravo	
		caboclo)		
356 Rosendo	19	africano/preto	Solteiro escravo	
357 Rita Munjolo	46	africano/preto	Casado escravo	
358 Rita Maria	39	africano/preto	Casado escravo	
359 Roza Gangorra	41	africano/preto	Viúvo escravo	
360 Rosa Bengala	38	africano/preto	Casado escravo	
361 Rumana	23	africano/preto	Casado escravo	
362 Roza	5	crioulo	Solteiro escravo	
363 Sabino	21	africano/preto	Solteiro escravo	
364 Salvador	21	africano/preto	Solteiro escravo	
365 Sebastiao	21	africano/preto	Solteiro escravo	
366 Silverio	21	africano/preto	Solteiro escravo	
367 Silvestre	21	africano/preto	Casado escravo	
368 Simao	21	africano/preto	Solteiro escravo	
369 Severianno	5	pardo	Solteiro escravo	
370 Scipiao	26	africano/preto	Solteiro escravo	
371 Suterio	19	africano/preto	Solteiro escravo	
372 Servolo	19	africano/preto	Solteiro escravo	
373 Simplicio	36	crioulo	Casado escravo	pedreiro
374 Simao	33	africano/preto	Casado escravo	ferreiro
375 Sutil	3	pardo	S/ inf. escravo	
376 Solidade	20	pardo	Solteiro escravo	
377 Semianna	16	crioulo	Casado escravo	

378	Sebastianna	27	africano/preto	Casado	escravo	
379	Sabrina	27	africano/preto	Casado	escravo	
380	Senhorinha	21	africano/preto	Casado	escravo	
381	Serafina	21	africano/preto	Casado	escravo	
382	Simoa	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
383	Sofia	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
384	Tiburcio	23	crioulo	Solteiro	escravo	
385	Theodoro	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
386	Thimotheo	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
387	Titto	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
388	Tiago	23	africano/preto	Solteiro	escravo	oleiro
389	Tubias	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
390	Torcato	21	africano/preto	Solteiro	escravo	
391	Theodora	48	mestiço (cabra, caboclo)	Viúvo	escravo	
392	Thereza	39	africano/preto	Viúvo	escravo	
393	Thomazia	25	africano/preto	Casado	escravo	
394	Venancio	63	crioulo	Casado	escravo	
395	Urbano	21	africano/preto	Casado	escravo	
396	Valerio	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
397	Vidal	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
398	Vasco	23	africano/preto	Solteiro	escravo	
399	Victor	21	africano/preto	Solteiro	escravo	ferreiro
400	Victorianno	21	africano/preto	Solteiro	escravo	ferreiro
401	Victorianna	60	pardo	Casado	escravo	
402	Valentina	67	crioulo	Casado	escravo	
403	Virgina	9	pardo	Solteiro	escravo	
404	Victoria	21	africano/preto	Casado	escravo	
405	Veridianna	21	africano/preto	Casado	escravo	
406	Vicencia	21	africano/preto	Casado	escravo	
407	Xavier	19	africano/preto	Solteiro	escravo	
408	Zacarias	5	africano/preto	S/ inf.	escravo	
1 2	1	Vicente Gomes do Nascimento	56	branco	Casado	livre
	2	Emerenciana Maria de Jezus	41	branco	Casado	livre lavrador
	3	Quirino	16	branco	Solteiro	livre
	4	Francisco	14	branco	Solteiro	livre
	5	Jose	8	branco	Solteiro	livre

6	Antonio	6	branco	S/ inf.	livre	
7	Alexandre	5	branco	S/ inf.	livre	
8	Cezario	3	branco	S/ inf.	livre	
9	Julio	1	branco	S/ inf.	livre	
10	Manoel	2	branco	S/ inf.	livre	
11	Esmeria	20	branco	Solteiro	livre	
12	Margarida	17	branco	Solteiro	livre	
13	Francisca	12	branco	Solteiro	livre	
14	Rita	10	branco	Solteiro	livre	
15	Joaquim	30	africano/preto	Solteiro	escravo	
16	Jose	34	africano/preto	Solteiro	escravo	
17	Antonio	20	africano/preto	Solteiro	escravo	
18	Estevao	12	crioulo	Solteiro	escravo	
19	Sebastiao	6	crioulo	Solteiro	escravo	
20	Felipe	3	crioulo	Solteiro	escravo	
21	Anna	28	crioulo	Solteiro	escravo	
22	Thereza	30	africano/preto	Solteiro	escravo	
23	Albina	10	crioulo	Solteiro	escravo	
24	Prudencianna	4	crioulo	Solteiro	escravo	
<hr/>						
1 3	1	D. Anna Joaquina	42	branco	Viúvo livre	lavradora
	2	Antonia	18	branco	Solteiro livre	
	3	Rita	16	branco	Solteiro livre	
	4	Francisca	15	branco	Solteiro livre	
	5	Joze	50	africano/preto	Solteiro escravo	
	6	Pedro	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	7	Antonio	16	africano/preto	Solteiro escravo	
	8	Dionizio	16	crioulo	Solteiro escravo	
	9	Anna	60	crioulo	Solteiro escravo	
	10	Francisca	34	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Marianna	18	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>						
1 4	1	Joaquim Ferreira Couto	30	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Thereza de Jesus	24	branco	Casado livre	
	3	Delfina	5	branco	S/ inf.	livre
	4	Guilhermina	4	branco	S/ inf.	livre
	5	Maria	3	branco	S/ inf.	livre
<hr/>						

1 5	1	Jose Nunes de Oliveira	32	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Carlota de Jezus	26	branco	Casado livre	
	3	Carolina	9	branco	Solteiro livre	
	4	Antonio	7	branco	Solteiro livre	
	5	Joaquim	5	branco	S/ inf. livre	
	6	Maria	4	branco	S/ inf. livre	
	7	Candida	2	branco	S/ inf. livre	
	8	Manoel	40	africano/preto	Solteiro escravo	
	9	Antonio	10	africano/preto	Solteiro escravo	
	10	Antonio	10	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Maria	10	africano/preto	Solteiro escravo	

1 6	1	Francisco Goncalves Correia	50	branco	Casado livre	lavrador
	2	Thereza Maria de Jesus	30	branco	Casado livre	
	3	Joaquim Goncalves Correia	20	branco	Solteiro livre	
	4	Antonio Correia	18	branco	Solteiro livre	
	5	João	12	branco	Solteiro livre	
	6	Domicianno	8	branco	Solteiro livre	
	7	Vicente	6	branco	Solteiro livre	
	8	Maria	14	branco	Solteiro livre	
	9	Gertrudes	5	branco	Solteiro livre	
	10	Francelina	4	branco	Solteiro livre	
	11	Francisco	2	branco	Solteiro livre	
	12	Jose	3	branco	Solteiro livre	
	13	Manoel	60	crioulo	Solteiro escravo	
	14	Francisco	30	crioulo	Solteiro escravo	
	15	Antonio	26	crioulo	Solteiro escravo	
	16	Maria	20	crioulo	Solteiro escravo	
	17	Francisco Jose Rodrigues	25	branco	Casado livre	
	18	Liberata Maria	19	branco	Casado livre	
	19	João Antonio da Costa	26	branco	Casado livre	
	20	Francisca Maria	18	branco	Casado livre	

1	7	1	Joze Ferreira	30	branco	Casado livre	jornaleiro
		2	Coutinho Anna Vicencia	21	branco	Casado livre	
1	8	1	Manoel Pinto da Silva	75	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
		2	Maria da Purificacao	54	pardo	Casado S/ inf.	
		3	Manoel	42	pardo	Solteiro S/ inf.	
		4	Hercolano	21	pardo	Solteiro S/ inf.	
		5	Manoel Bengala	40	africano/preto	Solteiro escravo	
		6	João	30	africano/preto	Solteiro escravo	
		7	Joaquim	30	africano/preto	Solteiro escravo	
		8	Adao	30	crioulo	Solteiro escravo	
		9	Salvador	26	crioulo	Solteiro escravo	
		10	Antonio Munjolo	26	africano/preto	Solteiro escravo	
		11	Ventura	28	africano/preto	Solteiro escravo	
		12	Domingos	20	africano/preto	Solteiro escravo	
		13	Jacinto	18	africano/preto	Solteiro escravo	
		14	Francisco	24	africano/preto	Solteiro escravo	
		15	Januario	28	africano/preto	Solteiro escravo	
		16	Guilherme	26	africano/preto	Solteiro escravo	
		17	Luis	24	africano/preto	Solteiro escravo	
		18	Abrao	18	africano/preto	Solteiro escravo	
		19	Eliaz	18	africano/preto	Solteiro escravo	
		20	Lourenco	20	africano/preto	Solteiro escravo	
		21	Sebastiao	18	africano/preto	Solteiro escravo	
		22	David	16	(cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
		23	Felisberto	10	crioulo	Solteiro escravo	
		24	Marianno	6	crioulo	Solteiro escravo	
		25	Anna	14	crioulo	Solteiro escravo	
		26	Izabel	15	crioulo	Solteiro escravo	
		27	Clara	54	crioulo	Solteiro escravo	
		28	Bazilia	30	crioulo	Solteiro escravo	
		29	Florianna	2	crioulo	Solteiro escravo	
		30	Rita	16	crioulo	Solteiro escravo	
		31	Roza	16	crioulo	Solteiro escravo	
1	9	1	Joaquim Pinto da Silva	36	pardo	Casado S/ inf.	lavrador

	2	Matildes Maria de Jesus	24	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Reginaldo	7	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	4	Joaquim Angola	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	5	Manoel	26	africano/preto	Solteiro escravo	
	6	Izabel	26	africano/preto	Solteiro escravo	
	7	Maria	14	crioulo	Solteiro escravo	
1 10	1	Vicente Pinto da Silva	34	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Anna Joaquina de Jesus	24	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Marcianno	5	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	4	Maria	3	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	5	Luis	2	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	6	Jose Angola	24	africano/preto	Solteiro escravo	
1 11	1	Manoel Jacinto	60	africano/preto	Casado forro	
	2	Izabel Maria de Jezus	40	africano/preto	Casado forro	
1 12	1	Maximo Coutinho de Oliveira	50	branco	Casado livre	lavrador
	2	Caetana Maria de Jezus	30	branco	Casado livre	
	3	Maria	18	branco	Solteiro livre	
1 13	1	Maria Ribeira	56	pardo	Viúvo S/ inf.	lavradora
	2	Joaquim	20	pardo	Solteiro S/ inf.	
	3	Marianno	10	pardo	Solteiro S/ inf.	
	4	Justinianno	7	pardo	Solteiro S/ inf.	
	5	Maria	20	pardo	Solteiro S/ inf.	
	6	Anna	23	pardo	Solteiro S/ inf.	
	7	Domingos	20	africano/preto	Solteiro escravo	
1 14	1	Antonio Teixeira da Silva	24	branco	Casado livre	lavrador
	2	Antonia Maria	20	branco	Casado livre	
	3	Luis	3	branco	Solteiro livre	
	4	Gertrudes	2	branco	S/ inf. livre	
1 15	1	Maria dos Santos	36	pardo	Viúvo S/ inf.	lavrador
	2	Antonio	40	africano/preto	Solteiro escravo	

3	Pedro	38	africano/preto	Solteiro escravo	
4	Jose	30	africano/preto	Solteiro escravo	
5	Miguel	32	africano/preto	Solteiro escravo	
6	Joaquim	36	africano/preto	Solteiro escravo	
7	Eva	36	crioulo	Solteiro escravo	
8	Helena	10	crioulo	Solteiro escravo	
9	Helia	8	crioulo	Solteiro escravo	
10	Ignez	7	crioulo	Solteiro escravo	
11	Henoch	6	crioulo	Solteiro escravo	
12	Ilezeu	2	crioulo	Solteiro escravo	
<hr/>					
1 16	1 Antonio Pereira de Magalhaes	50	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2 Raquel da Purificacao	24	pardo	Casado S/ inf.	
	3 Hirriqueta	7	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	4 Francisco	6	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	5 Maria	3	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	6 Roza	2	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	7 Domingos	26	africano/preto	Solteiro escravo	
	8 Raphael	28	africano/preto	Solteiro escravo	
	9 Thereza	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	10 Delfina	23	africano/preto	Solteiro escravo	
	11 Adao	7	crioulo	Solteiro escravo	
<hr/>					
1 17	1 Jose Lopes	50	branco	Casado livre	
	2 Maria Joanna	50	branco	Casado livre	
	3 Jose Antonio Barboza	38	branco	Casado livre	
	4 Rumana Lopes	26	branco	Casado livre	
	5 Maria	7	branco	Solteiro livre	
	6 Francisca	6	branco	Solteiro livre	
	7 Claurinda	4	branco	Solteiro livre	
<hr/>					
1 18	1 Marcelino Gomes da Fonseca	40	branco	Casado livre	lavrador
	2 Anna Maria de Jesus	30	branco	Casado livre	
	3 Poncianna	10	branco	Solteiro livre	
	4 Maria Gertrudes	9	branco	S/ inf. livre	
	5 Jose	8	branco	S/ inf. livre	

	6	Joaquim	7	branco	S/ inf.	livre	
	7	Balbina	6	branco	S/ inf.	livre	
	8	Francisco	5	branco	S/ inf.	livre	
1 19	1	Joaquim Gomes Monteiro	57	branco	Casado	livre	lavrador e cirurgião
	2	Ignacia Maria de Jesus	41	branco	Casado	livre	
	3	Zeferino	22	branco	Solteiro	livre	
	4	Jose	21	branco	Solteiro	livre	
	5	Manoel	17	branco	Solteiro	livre	
	6	Anna	16	branco	Solteiro	livre	
	7	Antonio	11	branco	Solteiro	livre	
	8	Francisco	8	branco	Solteiro	livre	
	9	Maria Ignacia	7	branco	Solteiro	livre	
	10	Maria Thereza	4	branco	Solteiro	livre	
	11	Carlos	3	branco	Solteiro	livre	
	12	Silverio	1	branco	Solteiro	livre	
	13	João	30	africano/preto	Solteiro	escravo	
	14	Maria	15	africano/preto	Solteiro	escravo	
1 20	1	Joaquim Barboza Monteiro	76	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Joaquina Maria de Jesus	80	branco	Casado	livre	
	3	Graciano	16	branco	Solteiro	livre	
	4	Francisco	12	branco	Solteiro	livre	
	5	Eulina	6	branco	Solteiro	livre	
1 21	1	João Jose	40	pardo	Casado	S/ inf.	lavrador
	2	Porcina	25	pardo	Casado	S/ inf.	
	3	Umbelina	12	pardo	Solteiro	S/ inf.	
	4	Felisbino	18	pardo	Solteiro	S/ inf.	
	5	Jose	6	pardo	Solteiro	S/ inf.	
	6	Joaquina	11	pardo	Solteiro	S/ inf.	
	7	Maria	5	pardo	Solteiro	S/ inf.	
	8	Candida	2	pardo	Solteiro	S/ inf.	
1 22	1	D.Brigida Ignacia de Lima	50	branco	Viúvo	livre	lavradora
	2	Domingos do Valle Amado	23	branco	Solteiro	livre	

3	Altivo	6	branco	S/ inf. livre	
4	Albino	4	branco	S/ inf. livre	
5	Benedicto	60	crioulo	Solteiro escravo	
6	Serafim	25	crioulo	Solteiro escravo	
7	Roque	24	crioulo	Solteiro escravo	
8	Delfino	16	crioulo	Solteiro escravo	
9	Manoel	30	africano/preto	Solteiro escravo	
10	Antonio	30	africano/preto	Solteiro escravo	
11	Simplicio	38	africano/preto	Solteiro escravo	
12	Jacinto	30	crioulo	Solteiro escravo	
13	Egidio	12	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
14	Francelino	12	pardo	Solteiro escravo	
15	Elidio	8	pardo	Solteiro escravo	
16	Lizardo	9	pardo	Solteiro escravo	
17	Ildifonso	12	pardo	Solteiro escravo	
18	Adao	5	crioulo	Solteiro escravo	
19	Severino	3	crioulo	Solteiro escravo	
20	Ivo	3	crioulo	Solteiro escravo	
21	Jacinta	46	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
22	Paula	40	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
23	Brigida	38	crioulo	Solteiro escravo	
24	Ignacia	35	crioulo	Solteiro escravo	
25	Constanca	30	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
26	Beralda	26	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
27	Leonarda	32	crioulo	Solteiro escravo	
28	Eva	6	crioulo	Solteiro escravo	
29	Domitilla	7	crioulo	Solteiro escravo	
30	Candida	3	crioulo	Solteiro escravo	
31	Venancia	1	crioulo	Solteiro escravo	
1 23 1	Guilherme Pedro	30	branco	Casado livre	doutor em

		Reninit				medicina
	2	Jesuina Cecilia	18	branco	Casado livre	
	3	Belizario	22	africano/preto	Solteiro escravo	
	4	Boaventura	14	africano/preto	Solteiro escravo	
	5	Francisco	16	africano/preto	Solteiro escravo	
	6	Lucio	14	africano/preto	Solteiro escravo	
	7	Ludovina	11	africano/preto	Solteiro escravo	
	8	Joaquina	24	africano/preto	Solteiro escravo	
	9	Magdalena	22	africano/preto	Solteiro escravo	
	10	Narciza	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Raimundo	2	africano/preto	Solteiro escravo	
1	24	Antonio Gomes Rezende	40	crioulo	Casado forro	ferreiro
	2	Silveria Antonia	36	crioulo	Casado forro	
	3	Antonia	8	crioulo	Solteiro S/ inf.	
	4	Maria	6	crioulo	Solteiro S/ inf.	
	5	João	8	crioulo	Solteiro S/ inf.	
	6	Francisco	24	africano/preto	Solteiro escravo	
	7	Joaquim	18	africano/preto	Solteiro escravo	
	8	Caetano	18	africano/preto	Solteiro escravo	
	9	Felipa	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	10	Manoel	5	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Thereza	3	crioulo	Solteiro escravo	
2	1	Antonio Rodrigues Santos	56	branco	Casado livre	com engenho de cana
	2	Maria Januarina	46	branco	Casado livre	
	3	Evaristo	23	branco	Solteiro livre	feitor
	4	Luis	22	branco	Solteiro livre	carpinteiro
	5	Fideles	21	branco	Solteiro livre	fabricante de pólvora
	6	Fortunato	18	branco	Solteiro livre	feitor
	7	Faustino	14	branco	Solteiro livre	
	8	Guilhermina	16	branco	Solteiro livre	
	9	Lidoria	11	branco	Solteiro livre	
	10	Onofre	9	branco	Solteiro livre	
	11	Adrianno	8	branco	Solteiro livre	
	12	Manoel	30	pardo	Solteiro escravo	
	13	Joaquim	28	africano/preto	Solteiro escravo	

14	Matheus	26	africano/preto	Solteiro escravo	
15	Caetano	24	africano/preto	Solteiro escravo	
16	Simao	18	africano/preto	Solteiro escravo	
17	Ruberto	20	africano/preto	Solteiro escravo	
18	Bazilio	21	africano/preto	Solteiro escravo	
19	Francisco	25	africano/preto	Solteiro escravo	
20	Felicio	22	africano/preto	Solteiro escravo	
21	Protazio	16	africano/preto	Solteiro escravo	
22	Germana	26	pardo	Solteiro escravo	
23	Thereza	26	africano/preto	Solteiro escravo	
24	Joaquina	32	africano/preto	Solteiro escravo	
25	Rumana	6	crioulo	Solteiro escravo	
26	Brazida	3	crioulo	Solteiro escravo	
27	Cezario	2	pardo	Solteiro escravo	
28	Auta	1	crioulo	Solteiro escravo	
29	Luciana	35	pardo	Solteiro escravo	
30	Felizarda	40	crioulo	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 2	1	Egino Rodrigues Campos	28	branco	Casado livre lavrador
	2	Francisca Candida	29	branco	Casado livre
	3	Maria	7	branco	Solteiro livre
	4	Margido	2	branco	Solteiro livre
	5	João	20	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Joaquim	18	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Maria	16	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
2 3	1	Thomas Ferreira da Fonseca	24	branco	Casado livre lavrador
	2	Afra Maria de Campos	24	branco	Casado livre
	3	Maria	1	branco	S/ inf. livre
	4	João	20	africano/preto	Solteiro escravo
	5	Joaquim	18	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Paulo	16	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Ignacia	13	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Camilla	11	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
2 4	1	Emerencianna Thereza	47	branco	Viúvo livre lavradora
	2	Domiciano	19	branco	Solteiro livre lavrador

3	Anna	17	branco	Solteiro livre		
4	Maria	15	branco	Solteiro livre		
5	Rita	12	branco	Solteiro livre		
6	Francisco	7	branco	Solteiro livre		
7	Manoel	5	branco	Solteiro livre		
<hr/>						
2 5	1	Jose Custodio Baptista.	24	branco	Casado livre	lavrador
	2	Bernardina Maria	20	branco	Casado livre	
	3	Manoel	3	branco	Solteiro livre	
	4	Francisco	2	branco	S/ inf. livre	
	5	Maximinianno	1	branco	S/ inf. livre	
<hr/>						
2 6	1	Joaquim Rodrigues de Souza	45	branco	Casado livre	lavrador
	2	Antonia Maria de Jezus	42	branco	Casado livre	
	3	Honorio	22	branco	Solteiro livre	
	4	Antonio	21	branco	Solteiro livre	
	5	Francisco	20	branco	Solteiro livre	
	6	Joaquim	15	branco	Solteiro livre	
	7	João	14	branco	Solteiro livre	
	8	Manoel	13	branco	Solteiro livre	
	9	Maria	9	branco	Solteiro livre	
	10	Carolina	7	branco	Solteiro livre	
	11	Cassianno	6	branco	Solteiro livre	
	12	Gabriel	2	branco	S/ inf. livre	
	13	Marcelino	36	crioulo	Solteiro escravo	
	14	Rita	12	crioulo	Solteiro escravo	
	15	Joanna	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	16	Joze	54	africano/preto	Solteiro escravo	
	17	Rita	58	crioulo	Solteiro escravo	
	18	Ignez	42	crioulo	Solteiro escravo	
	19	Geralda	7	crioulo	Solteiro escravo	
	20	Francisco	5	crioulo	Solteiro escravo	
	21	Albina	3	crioulo	S/ inf. escravo	
	22	Miguel	1	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>						
2 7	1	Carlos Gomes da Fonseca	55	branco	Casado livre	lavrador

2	Imidia Joaquina	18	branco	Casado livre	
3	João	24	branco	Solteiro livre	carpinteiro
4	Carlos	20	branco	Solteiro livre	carpinteiro
5	Jose	18	branco	Solteiro livre	carpinteiro
6	Carlota	22	branco	Solteiro livre	
7	Anna	17	branco	Solteiro livre	
8	Maria	15	branco	Solteiro livre	
9	Francisca	13	branco	Solteiro livre	
10	Francisco	2	branco	S/ inf. livre	
11	Serafina	1	branco	S/ inf. livre	
12	Jose	38	africano/preto	Solteiro escravo	
13	Manoel	12	africano/preto	Solteiro escravo	
14	Syriaco	35	crioulo	Solteiro escravo	
15	Laurianna	36	crioulo	Solteiro escravo	
16	Chrispina	26	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
17	Januario	2	pardo	S/ inf. escravo	
<hr/>					
2 8	1 Jose Rodrigues Pereira	36	branco	Casado livre	tropeiro
	2 Amancia Candida	26	branco	Casado livre	
	3 Delfina	9	branco	Solteiro livre	
	4 Elias	7	branco	Solteiro livre	
	5 Eloy	5	branco	Solteiro livre	
	6 Maxima	4	branco	Solteiro livre	
	7 Hilario	2	branco	S/ inf. livre	
	8 Domingos	24	africano/preto	Solteiro escravo	
	9 Andre	22	africano/preto	Solteiro escravo	
	10 Manoel	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	11 Francisco	19	africano/preto	Solteiro escravo	
	12 Antonio	16	africano/preto	Solteiro escravo	
	13 Maria	18	africano/preto	Solteiro escravo	
	14 Rita	15	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 9	1 Francisco Jose Pires	40	branco	Casado livre	lavrador
	2 Anna Maria de Jesus	34	branco	Casado livre	
	3 Vicente	18	branco	Solteiro livre	

	4	Maria	12	branco	Solteiro livre	
	5	Candida	9	branco	Solteiro livre	
	6	Severianna	6	branco	Solteiro livre	
	7	Maria	7	branco	Solteiro livre	
	8	Francisca	4	branco	Solteiro livre	
	9	Zeferina	1	branco	S/ inf. livre	
<hr/>						
2 10	1	Custodio Jose Baptista	53	branco	Casado livre	lavrador
	2	Felicia Maria de Sao Jose	42	branco	Casado livre	
	3	Manoel	26	branco	Casado livre	tropeiro
	4	Florentino	20	branco	Solteiro livre	
	5	Francisco	17	branco	Solteiro livre	
	6	Joaquim	7	branco	Solteiro livre	
	7	Custodio	4	branco	S/ inf. livre	
	8	Matheus	42	africano/preto	Solteiro escravo	
	9	Paulo	22	africano/preto	Solteiro escravo	
	10	Manoel	19	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Eva	27	crioulo	Solteiro escravo	
	12	Maria	4	crioulo	Solteiro escravo	
	13	Adao	1	crioulo	S/ inf. escravo	
	14	Antonio Martins Guedes	45	branco	Casado livre	
	15	Anna Luiza	30	branco	Casado livre	
	16	Salustrianno	1	branco	S/ inf. livre	
	17	Joaquim	24	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>						
2 11	1	Antonio Carlos da Fonseca	54	branco	Casado livre	
	2	Maria Victoria da Silva	47	branco	Casado livre	lavrador
	3	Jose	25	branco	Solteiro livre	
	4	João	23	branco	Solteiro livre	
	5	Maria	20	branco	Solteiro livre	
	6	Joaquim	19	branco	Solteiro livre	
	7	Anna	17	branco	Solteiro livre	
	8	Francisco	10	branco	Solteiro livre	
	9	Manoel	8	branco	Solteiro livre	
	10	Joaquim	37	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Felipe	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	12	Antonio	24	africano/preto	Solteiro escravo	

13	Catraio	24	africano/preto	Solteiro	escravo	
14	Simao	18	africano/preto	Solteiro	escravo	
15	Clemente	16	africano/preto	Solteiro	escravo	
16	Venancio	15	pardo	Solteiro	escravo	
17	Maria	38	africano/preto	Solteiro	escravo	
18	Anna	30	africano/preto	Solteiro	escravo	
19	Joanna	19	crioulo	Solteiro	escravo	
20	Manoel	14	crioulo	Solteiro	escravo	
21	Margarida	13	crioulo	Solteiro	escravo	
22	Fideles	12	crioulo	Solteiro	escravo	
23	Thereza	11	crioulo	Solteiro	escravo	
24	Fructuozza	10	crioulo	Solteiro	escravo	
25	Galdina	6	crioulo	S/ inf.	escravo	
26	Malaquias	8	crioulo	S/ inf.	escravo	
27	Joaquim	3	crioulo	S/ inf.	escravo	
28	Felicianna	1	crioulo	S/ inf.	escravo	
29	Eulalia	1	crioulo	S/ inf.	escravo	
<hr/>						
2	Vicente Farto					
12	do Espirito Santo	48	branco	Casado	livre	lavrador
2	Anna Joaquina	32	branco	Casado	livre	
3	Francisca	8	branco	Solteiro	livre	
4	Francisco	6	branco	Solteiro	livre	
5	Maria	4	branco	Solteiro	livre	
6	Anna	3	branco	S/ inf.	livre	
7	Joaquim	28	africano/preto	Solteiro	escravo	
8	Antonio	26	africano/preto	Solteiro	escravo	
9	João	25	africano/preto	Solteiro	escravo	
10	Antonio	27	africano/preto	Solteiro	escravo	
11	Marcelino	24	africano/preto	Solteiro	escravo	
12	Manoel	14	africano/preto	Solteiro	escravo	
13	Maria	25	africano/preto	Solteiro	escravo	
14	Joanna	16	africano/preto	Solteiro	escravo	
15	Albina	12	africano/preto	Solteiro	escravo	
16	Rita	5	crioulo	Solteiro	escravo	
17	Manoel	3	crioulo	S/ inf.	escravo	
18	Constanca	1	crioulo	S/ inf.	escravo	
<hr/>						
Joaquim Farto						

2 13 1	do Espirito	44	branco	Casado livre	lavrador
2	Santo Thomasia Maria de Jesus	38	branco	Casado livre	
3	Jose	17	branco	Solteiro livre	
4	Francisco	14	branco	Solteiro livre	
5	Maria	10	branco	Solteiro livre	
6	Manoel	8	branco	Solteiro livre	
7	Rita	5	branco	S/ inf. livre	
8	Anna	3	branco	S/ inf. livre	
9	Manoel	30	africano/preto	Solteiro escravo	
10	Jose	40	africano/preto	Solteiro escravo	
11	João	28	africano/preto	Solteiro escravo	
12	Jose	18	africano/preto	Solteiro escravo	
13	Joaquina	20	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 14 1	Antonio Rodrigues Gomes	45	branco	Casado livre	lavrador
2	Anna Thereza de Sao Pedro	30	branco	Casado livre	
3	João	8	branco	Solteiro livre	
4	Joaquim	7	branco	Solteiro livre	
5	Manoel	6	branco	S/ inf. livre	
6	Antonio	5	branco	S/ inf. livre	
7	Francisco	3	branco	S/ inf. livre	
8	Marianna	2	branco	S/ inf. livre	
9	Carolina	1	branco	S/ inf. livre	
10	Antonio	30	africano/preto	Solteiro escravo	
11	Florianna	20	africano/preto	Solteiro escravo	
12	Andre	19	africano/preto	Solteiro escravo	
13	Manoel	12	africano/preto	Solteiro escravo	
14	Joanna	30	africano/preto	Solteiro escravo	
15	Luis	19	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 15 1	Maria do Rosario	58	branco	Viúvo livre	lavradora
2	Antonio Goncalves	29	branco	Solteiro livre	
3	Maria	19	branco	Solteiro livre	
<hr/>					
2 16 1	Joaquim Ignacio dos Reis	40	branco	Casado livre	lavrador
2	Maria Esmeria	36	branco	Casado livre	

3	Manoel	10	branco	Solteiro livre	
4	Bernardina	9	branco	Solteiro livre	
5	Jose	8	branco	Solteiro livre	
6	Francisca	5	branco	Solteiro livre	
7	Luiza	3	branco	Solteiro livre	
8	Francisco	2	branco	Solteiro livre	
9	Maria	1	branco	S/ inf. livre	
10	Garcia	26	africano/preto	Solteiro escravo	
11	Paulo	18	africano/preto	Solteiro escravo	
12	Manoel	14	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 17	1 Antonio Joze Martins	62	branco	Viúvo livre	lavrador
	2 Francisco	34	branco	Solteiro livre	
	3 Antonio	28	branco	Solteiro livre	
	4 Anna	22	branco	Solteiro livre	
	5 Jose	25	africano/preto	Solteiro escravo	
	6 Anna	34	crioulo	Solteiro escravo	
	7 Manoel	10	crioulo	Solteiro escravo	
	8 Francisco	6	pardo	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 18	1 Germano Jose Lopes	40	branco	Casado livre	lavrador
	2 Anna Micaella	28	branco	Casado livre	
	3 Francisco	16	branco	Solteiro livre	
	4 Barbara	9	branco	Solteiro livre	
	5 Maria	10	branco	Solteiro livre	
	6 Marianna	7	branco	Solteiro livre	
	7 Gertrudes	5	branco	Solteiro livre	
	8 Antonio	20	pardo	Solteiro escravo	
	9 Sebastianna	19	crioulo	Solteiro escravo	
	10 Anastacia	7	crioulo	Solteiro escravo	
	11 Lourenco	5	crioulo	Solteiro escravo	
	12 Vicente	3	crioulo	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 19	1 Francisco de Almeida Ramos	66	branco	Casado livre	lavrador
	2 Micaella Maria	50	branco	Casado livre	
	3 Antonio	18	branco	Solteiro livre	
	4 Maria	23	branco	Solteiro livre	
	5 Rita	18	branco	Solteiro livre	

6	Joaquim	28	africano/preto	Solteiro escravo	
7	Joanna	30	africano/preto	Solteiro escravo	
8	Grabriel	36	crioulo	Solteiro escravo	
9	Anastacio	40	crioulo	Solteiro escravo	
10	Luzia	36	crioulo	Solteiro escravo	
11	Rita	26	crioulo	Solteiro escravo	
12	Rumana	17	crioulo	Solteiro escravo	
13	Vicencia	16	crioulo	Solteiro escravo	
14	João	5	crioulo	S/ inf. escravo	
15	Manoel	26	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
2 20	Manoel				
1	Anastacio de Almeida	24	branco	Casado livre	lavrador
2	Rita Maria	22	branco	Casado livre	
3	Benedicto	12	crioulo	Solteiro escravo	
4	Barbara	5	crioulo	Solteiro escravo	
5	Maria	30	africano/preto	Solteiro escravo	
6	Pedro Alvarez de Faria	44	branco	Casado livre	
7	Escolastica Maria	40	branco	Casado livre	
<hr/>					
2 21	Jose Antonio Alvares	29	branco	Casado livre	carpinteiro
2	Maria Honorata	20	branco	Casado livre	
3	Joaquim	4	branco	Solteiro livre	
4	Anna	3	branco	S/ inf. livre	
5	Deodata	1	branco	S/ inf. livre	
6	Serafim	16	africano/preto	Solteiro escravo	
7	Faustina	24	africano/preto	Solteiro escravo	
8	Francisco Alvares	20	africano/preto	Solteiro escravo	carpinteiro
<hr/>					
2 22	Lourenco Gomes	22	branco	Casado livre	lavrador
2	Rita Maria de Assis	23	branco	Casado livre	
3	Antonio	2	branco	S/ inf. livre	
4	Joaquina	1	branco	S/ inf. livre	
5	João Goncalves da Cunha	26	branco	Casado livre	carpinteiro

6	Joaquina Maria	17	branco	Casado livre	
2 23 1	Manoel Luis Suares	64	branco	Casado livre	lavrador
2	Vicencia Joaquina	51	branco	Casado livre	
3	Joaquim	25	branco	Solteiro livre	
4	Innocencio	19	branco	Solteiro livre	
5	João	18	branco	Solteiro livre	
6	Theodoro	11	branco	Solteiro livre	
7	Rita	12	branco	Solteiro livre	
8	Domingos	5	crioulo	Solteiro escravo	
2 24 1	João Luis da Silveira	45	branco	Casado livre	lavrador
2	Maria Jacinta	30	branco	Casado livre	
3	Manoel	10	branco	Solteiro livre	
4	Anna	11	branco	Solteiro livre	
5	João	8	branco	Solteiro livre	
2 25 1	Jacinta Maria da Assumpcao	60	branco	Viúvo livre	lavradora
2	Francisco Luis	30	branco	Casado livre	lavrador
3	Maria Caetana	30	branco	Casado livre	
4	Rita	5	branco	S/ inf. livre	
5	Anna	3	branco	S/ inf. livre	
6	Marianna	1	branco	S/ inf. livre	
2 26 1	Jose Luis da Rosa	28	branco	Casado livre	lavrador
2	Joaquina	26	branco	Casado livre	
3	Manoela	4	branco	Solteiro livre	
4	Margarida	1	branco	Solteiro livre	
5	Manoel Joaquim Suares	29	branco	Casado livre	jornaleiro
6	Anna Joaquina	25	branco	Casado livre	
2 27 1	Joze Joaquim de Carvalho	53	branco	Solteiro livre	eclesiástico de suas ordens e lavrador
2	Jose Joaquim Maximinianno	26	branco	Casado livre	
3	Anna Thereza	16	branco	Casado livre	

4	Thereza	37	branco	Solteiro livre	fiadeira
5	Bernarda Antonio	50	africano/preto	Casado escravo	
6	Maria Bengala	48	africano/preto	Casado escravo	
7	Mathias	28	africano/preto	Casado escravo	
8	Joanna	25	africano/preto	Casado escravo	
9	Tristao	30	pardo	Casado escravo	
10	Geralda	30	crioulo	Casado escravo	
11	Francisco	40	africano/preto	Solteiro escravo	
12	Patricio	36	africano/preto	Solteiro escravo	
13	Lourenco	25	africano/preto	Solteiro escravo	
14	Vicente	20	africano/preto	Solteiro escravo	
15	João	18	pardo	Solteiro escravo	
16	Manoel	12	crioulo	Solteiro escravo	
17	Jose	30	africano/preto	Solteiro escravo	
18	Joaquim	60	africano/preto	Solteiro escravo	
19	Cazemiro	20	africano/preto	Solteiro escravo	
20	Fernando	10	africano/preto	Solteiro escravo	
21	Helias	3	crioulo	Solteiro escravo	
22	Antonio	1	crioulo	S/ inf. escravo	
23	Josefa	36	pardo	Solteiro escravo	
24	Domingas	14	africano/preto	Solteiro escravo	
25	Joaquim	10	africano/preto	Solteiro escravo	
26	Ludovina	8	crioulo	Solteiro escravo	
27	Luiza	6	crioulo	Solteiro escravo	
28	Rita	4	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>					
2 28 1	Domingos Jose Goncalvez	30	branco	Casado livre	lavrador
2	Joanna Francisca	24	branco	Casado livre	
3	Manoel	4	branco	Solteiro livre	
<hr/>					
3 1 1	Manoel Rodrigues de Oliveira	46	branco	Casado livre	lavrador
2	Francisca Maria	30	branco	Casado livre	
3	Francisco	15	branco	Solteiro livre	
4	Jose	8	branco	Solteiro livre	
5	Antonio	6	branco	Solteiro livre	
6	Maria	3	branco	Solteiro livre	

7	Anna	11	branco	Solteiro livre	
8	Emerencianna	4	branco	S/ inf. livre	
9	Rita	2	branco	S/ inf. livre	
10	Mathias	30	crioulo	Solteiro escravo	
11	Vicente	25	crioulo	Solteiro escravo	
12	Miguel	20	crioulo	Solteiro escravo	
13	Manoel	35	africano/preto	Solteiro escravo	
14	Jose	40	africano/preto	Solteiro escravo	
15	Francisco	40	africano/preto	Casado escravo	
16	Antonio	30	africano/preto	Solteiro escravo	
17	Adao	8	crioulo	Solteiro escravo	
18	Maria	50	africano/preto	Solteiro escravo	
19	Genovefa	40	africano/preto	Casado escravo	
20	Maria Crioula	10	crioulo	Solteiro escravo	
21	Eva	6	crioulo	Solteiro escravo	
22	Joanna	4	crioulo	Solteiro escravo	
23	Francisca	3	crioulo	Solteiro escravo	
24	Lusia	1	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>					
3 2	1 Luciano Barbosa	30	branco	Casado livre	lavrador
	2 Vicencia Maria	25	branco	Casado livre	
	3 Manoel	6	branco	Solteiro livre	
	4 Maria	7	branco	Solteiro livre	
	5 Jose	2	branco	Solteiro livre	
<hr/>					
3 3	1 Joze Vieira Rodrigues	30	branco	Casado livre	lavrador
	2 Florinda Maria	28	branco	Casado livre	
	3 Manoel	8	branco	Solteiro livre	
	4 Prudente	7	branco	Solteiro livre	
	5 Francisco	6	branco	Solteiro livre	
	6 Leocadio	5	branco	S/ inf. livre	
	7 Vicente	4	branco	S/ inf. livre	
	8 Manoel	3	branco	S/ inf. livre	
	9 Carolina	2	branco	S/ inf. livre	
	10 Maria	12	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
3 4	1 Pedro Ribeiro do Prado	46	branco	Casado livre	lavrador
	2 Francisca Antonia da Luz	30	branco	Casado livre	
	3 Manoel	20	branco	Solteiro livre	

4	Antonio	18	branco	Solteiro livre	
5	Maria	14	branco	Solteiro livre	
6	Gertrudes	12	branco	Solteiro livre	
7	Francisco	8	branco	Solteiro livre	
8	Claudianno	7	branco	Solteiro livre	
9	Carlota	4	branco	Solteiro livre	
10	João	35	africano/preto	Solteiro escravo	
11	Joaquim	20	crioulo	Solteiro escravo	
12	Maria	20	africano/preto	Solteiro escravo	
13	Benta	4	crioulo	S/ inf. escravo	
14	Adao	2	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>					
3 5	1	Joze Ribeiro do Prado	42	pardo	Casado S/ inf. lavrador
	2	Anna Antonia	24	pardo	Casado S/ inf.
	3	Maria	7	pardo	Solteiro S/ inf.
	4	Constancia	6	pardo	Solteiro S/ inf.
	5	Gertrudes	5	pardo	S/ inf. S/ inf.
	6	Manoel	4	pardo	S/ inf. S/ inf.
	7	Joaquina	3	pardo	S/ inf. S/ inf.
<hr/>					
3 6	1	Francisco Antonio Vieira	30	branco	Casado livre lavrador
	2	Maria Felisberta	26	branco	Casado livre
	3	Ludovina	6	branco	Solteiro livre
	4	Jose	4	branco	Solteiro livre
	5	Francisca	20	crioulo	Solteiro escravo
	6	Manoel	6	crioulo	S/ inf. escravo
	7	Sebastianna	4	crioulo	S/ inf. escravo
	8	Francisco	2	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>					
3 7	1	Manoel Antonio de Freitas	59	branco	Casado livre lavrador
	2	Florentina Maria	24	branco	Casado livre
	3	Manoel Antonio	30	branco	Solteiro livre tropeiro
	4	Francisco Antonio	16	branco	Solteiro livre tropeiro
	5	João Antonio	15	branco	Solteiro livre tropeiro
	6	Jose Antonio	8	branco	Solteiro livre
	7	Florindo	7	branco	S/ inf. livre
	8	Antonio	5	branco	S/ inf. livre

	9	Umbelina Maria	12	branco	Solteiro livre	
	10	Maria Theodora	9	branco	Solteiro livre	
	11	Carlota	7	branco	S/ inf. livre	
	12	Esmeria	5	branco	S/ inf. livre	
3 8	1	Joze Ferreira Leite	24	branco	Casado livre	tropeiro
	2	Francisca Antonia	23	branco	Casado livre	
	3	Luiza	3	branco	S/ inf. livre	
	4	Vicente	2	branco	S/ inf. livre	
3 9	1	Vicente Antonio da Costa	34	branco	Casado livre	
	2	Maria Antonia	30	branco	Casado livre	
3 10	1	Vicente Joaquim	60	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Luiza	58	branco	Casado livre	
	3	João Congo	54	africano/preto	Solteiro escravo	
3 11	1	Jose Antonio	25	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Luiza	18	branco	Casado livre	
3 12	1	Joaquim Antonio de Freitas	40	branco	Casado livre	tropeiro
	2	Maria da Silva	20	branco	Casado livre	
	3	Vicente	16	branco	Solteiro livre	tropeiro
	4	Manoel	15	branco	Solteiro livre	tropeiro
	5	Antonio	8	branco	Solteiro livre	
	6	Maria	8	branco	Solteiro livre	
	7	Rita	7	branco	Solteiro livre	
	8	Anna Maria de Mendonca	64	branco	Viúvo livre	
	9	Valentim	40	crioulo	Casado escravo	
	10	Anastacia Bengala	20	africano/preto	Casado escravo	
	11	Miguel	30	africano/preto	Solteiro escravo	
3 13	1	Manoel Ribeiro Suares	28	branco	Casado livre	lavrador
	2	Leocadia Maria de Jezus	24	branco	Casado livre	

3	Maria	5	branco	S/ inf.	livre	
4	Manoel	3	branco	S/ inf.	livre	
5	Antonio	2	branco	S/ inf.	livre	
<hr/>						
3 14	1	Joze Gracia de Mattos	46	branco	Casado livre	lavrador
	2	Iria Maria de Jesus	38	branco	Casado livre	
	3	Maria	19	branco	Solteiro livre	
	4	Marianna	17	branco	Solteiro livre	
	5	Luiza	9	branco	Solteiro livre	
	6	Balbina	7	branco	Solteiro livre	
	7	Delfina	2	branco	S/ inf. livre	
	8	Manoel	10	branco	S/ inf. livre	
	9	Joaquim	1	branco	S/ inf. livre	
	10	Antonio	40	africano/preto	Casado escravo	
	11	Antonio Cabinda	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	12	Caetano	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	13	Anna	30	crioulo	Casado escravo	
	14	Francisca	10	crioulo	Solteiro escravo	
	15	Bento	8	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>						
3 15	1	Antonio Francisco Roza	61	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Joaquina	58	branco	Casado livre	
	3	Anna Francisca	21	branco	Solteiro livre	
	4	Francisca	14	branco	Solteiro livre	
	5	Thereza	7	branco	Solteiro livre	
	6	Antonio	26	africano/preto	Casado escravo	
	7	João	22	africano/preto	Casado escravo	
	8	Domingos	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	9	João	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	10	Catharina	22	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Maria	18	africano/preto	Solteiro escravo	
	12	Adao	8	africano/preto	Solteiro escravo	
	13	Raimundo	8	crioulo	Solteiro escravo	
	14	Fortunato	5	crioulo	Solteiro escravo	
	15	Alexandre	3	crioulo	S/ inf. escravo	
	16	Eva	1	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>						
3 16	1	Manoel Gomes	36	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Claudina Maria	29	pardo	Casado S/ inf.	

	3	Eugueria	10	pardo	Solteiro S/ inf.	
	4	Carolina	8	pardo	Solteiro S/ inf.	
	5	Josefa	6	pardo	Solteiro S/ inf.	
	6	Joaquim	8	crioulo	Solteiro escravo	
3 17	1	Silverio Francisco	48	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Eufrazia Maria	34	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Serafim	4	pardo	Solteiro S/ inf.	
	4	João	1	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	5	Maria	16	pardo	Solteiro S/ inf.	
	6	Francisca	13	pardo	Solteiro S/ inf.	
	7	Esmeria	3	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	8	Anna Gomes	60	pardo	Viúvo S/ inf.	parteira
3 18	1	Ricardo Pereira Rolim	60	branco	Casado livre	lavrador
	2	Eulalia Maria de Almeida	24	branco	Casado livre	
	3	Maria Magdalena	26	branco	Solteiro livre	
	4	Marianno	20	branco	Casado livre	carpinteiro
	5	Amancio	18	branco	Solteiro livre	carpinteiro
	6	Jose	17	branco	Solteiro livre	
	7	Maria Custodia	18	branco	Solteiro livre	
	8	Anna	21	branco	Solteiro livre	
	9	Malaquias	8	branco	S/ inf. livre	
	10	Francisco	9	branco	S/ inf. livre	
	11	Felisbina	6	branco	S/ inf. livre	
	12	Esmeria	5	branco	S/ inf. livre	
	13	Leocadia	3	branco	S/ inf. livre	
	14	Manoel	1	branco	S/ inf. livre	
	15	Cazemiro	42	crioulo	Casado escravo	
	16	Joanna	38	crioulo	Casado escravo	
	17	Jose Bengala	40	africano/preto	Solteiro escravo	
	18	Antonio Congo	38	africano/preto	Solteiro escravo	
3 19	1	Jose Gomes de Figueiredo	32	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Januaria Maria	30	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Antonio	1	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	4	Maria	4	pardo	S/ inf. S/ inf.	

	5	Joaquim	2	pardo	S/ inf.	S/ inf.	
3 20	1	Joaquim Gomes	23	pardo	Casado	S/ inf.	lavrador
	2	Anna Joaquina	18	pardo	Casado	S/ inf.	
	3	Maria	1	pardo	S/ inf.	S/ inf.	
3 21	1	Fortunato Jose Ribeiro	36	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Maria Thereza	24	branco	Casado	livre	
	3	Angelica	4	branco	S/ inf.	livre	
3 22	1	Manoel Francisco Lemes	32	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Angelica	25	branco	Casado	livre	
	3	Vicente	12	branco	Solteiro	livre	
	4	Francisco	4	branco	S/ inf.	livre	
	5	Antonio	2	branco	S/ inf.	livre	
	6	Joanna	7	branco	S/ inf.	livre	
	7	Maria	5	branco	S/ inf.	livre	
	8	Lucianna	4	branco	S/ inf.	livre	
	9	Rita	3	branco	S/ inf.	livre	
	10	Candida	1	branco	S/ inf.	livre	
3 23	1	Vicente Rodrigues de Oliveira	55	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Julia Florinda	50	branco	Casado	livre	
	3	Jose	16	branco	Solteiro	livre	
	4	Antonio	40	africano/preto	Casado	escravo	
	5	Antonio Angola	35	africano/preto	Casado	escravo	
	6	João Congo	33	africano/preto	Casado	escravo	
	7	Francisco	33	africano/preto	Casado	escravo	
	8	Joaquim	30	africano/preto	Casado	escravo	
	9	Manoel	31	africano/preto	Casado	escravo	
	10	Joanna	29	crioulo	Casado	escravo	
	11	Joaquina	25	crioulo	Casado	escravo	
	12	Luzia	24	crioulo	Casado	escravo	
	13	Maria	10	crioulo	Solteiro	escravo	
	14	Thereza	1	crioulo	Solteiro	escravo	
3 24	1	Antonio Lemes dos Santos	30	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Eulalia Maria	29	branco	Casado	livre	

	3	Francisco	18	branco	Solteiro livre	
	4	Faustino	6	branco	Solteiro livre	
	5	Antonio	4	branco	Solteiro livre	
	6	Rita	12	branco	Solteiro livre	
	7	Maria	8	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
3	25	1	João Baptista dos Reis	53	branco	Casado livre lavrador
		2	Maria Eugenia	36	branco	Casado livre
		3	João Esteves dos Reis	22	branco	Solteiro livre tropeiro
		4	Maximinianno	9	branco	Solteiro livre
		5	Felismindo	7	branco	Solteiro livre
		6	Jose	5	branco	Solteiro livre
		7	Julio	2	branco	S/ inf. livre
		8	Leonor Jesuina	11	branco	S/ inf. livre
		9	Joaquinna	3	branco	S/ inf. livre
		10	Gertrudes	1	branco	S/ inf. livre
		11	Jose Bengala	36	africano/preto	Casado escravo
		12	Maria	34	crioulo	Casado escravo
		13	Miguel	25	africano/preto	Casado escravo
		14	Joaquina	22	africano/preto	Casado escravo
		15	Joaquim	26	africano/preto	Casado escravo
		16	Felicianna	28	africano/preto	Casado escravo
		17	Antonio	40	africano/preto	Casado escravo
		18	Eulalia	22	crioulo	Casado escravo
		19	Vicente	36	pardo	Solteiro escravo ferreiro
		20	Jose	54	africano/preto	Solteiro escravo
		21	Custodio	18	africano/preto	Solteiro escravo
		22	Francisco	16	africano/preto	Solteiro escravo
		23	Vicente Bengala	22	africano/preto	Solteiro escravo
		24	Manoel	25	africano/preto	Solteiro escravo
		25	Pedro	20	crioulo	Solteiro escravo
		26	Alexandre	8	crioulo	Solteiro escravo
		27	Adao	2	crioulo	Solteiro escravo
		28	Sebastianna	7	crioulo	Solteiro escravo
		29	Benta	8	crioulo	Solteiro escravo
		30	Felicia	3	africano/preto	Solteiro escravo
		31	Rita	4	crioulo	Solteiro escravo
		32	Barbara	1	crioulo	S/ inf. escravo

	33	Eva	1	crioulo	S/ inf. escravo	
	34	Anna	70	crioulo	Solteiro forro	
3 26	1	Vicente Antonio Vieira	60	branco	Casado livre	lavrador
	2	Custodia Maria	61	branco	Casado livre	
	3	Vicente	17	branco	Solteiro livre	
	4	João	16	branco	Solteiro livre	
	5	Jose	12	branco	Solteiro livre	
	6	Rita	10	branco	Solteiro livre	
	7	Angelo	9	branco	Solteiro livre	
	8	Antonio	7	branco	Solteiro livre	
3 27	1	Ignacio Moreira	44	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Joaquina Maria	36	branco	Casado livre	
	3	João Ferreira	20	pardo	Solteiro S/ inf.	
	4	Francisco	6	pardo	Solteiro S/ inf.	
	5	Manoel	4	pardo	Solteiro S/ inf.	
	6	Jose	2	pardo	Solteiro S/ inf.	
	7	Josefa	8	pardo	Solteiro S/ inf.	
	8	Maria	12	pardo	Solteiro S/ inf.	
	9	Joanna	1	pardo	Solteiro S/ inf.	
3 28	1	João de Tolledo	31	branco	Casado livre	lavrador
	2	Florianna	24	branco	Casado livre	
	3	Maria	8	branco	Solteiro livre	
	4	Anna	6	branco	Solteiro livre	
	5	Zeferina	4	branco	Solteiro livre	
	6	Joaquina	3	branco	S/ inf. livre	
	7	Antonio	26	africano/preto	Solteiro escravo	
3 29	1	Jose Lemes	40	branco	Casado livre	
	2	Caetana	30	branco	Casado livre	
	3	Anna Maria	22	branco	Solteiro livre	
3 30	1	João Fernandes Viana	46	branco	Casado livre	lavrador
	2	Anna Maria	42	branco	Casado livre	
	3	Francisco	16	branco	Solteiro livre	
	4	Antonia	10	branco	Solteiro livre	
	5	Rita	9	branco	Solteiro livre	
	6	Maria	8	branco	Solteiro livre	
	7	Maria Luiza	5	branco	Solteiro livre	

	8	Felisberta	1	branco	Solteiro livre	
3 31	1	Manoel Alvares	28	branco	Casado livre	lavrador
	2	Jenovefa	20	branco	Casado livre	
	3	Manoel	11	branco	Solteiro livre	
	4	Francisco	9	branco	Solteiro livre	
	5	Maria	8	branco	Solteiro livre	
	6	Anna	5	branco	Solteiro livre	
	7	Rita	3	branco	S/ inf. livre	
	8	Maria	1	branco	S/ inf. livre	
3 32	1	Francisco Laurianno	30	branco	Casado livre	lavrador
	2	Rita Maria	30	branco	Casado livre	
	3	Jose	12	branco	Solteiro livre	
	4	Francisco	11	branco	Solteiro livre	
	5	Florentino	9	branco	Solteiro livre	
	6	Severino	4	branco	Solteiro livre	
	7	Rita	2	branco	Solteiro livre	
3 33	1	João Jose da Roza	30	branco	Casado livre	lavrador
	2	Porcina Maria	25	branco	Casado livre	
	3	João	5	branco	S/ inf. livre	
	4	Porcina	4	branco	S/ inf. livre	
	5	Marcos	2	branco	S/ inf. livre	
	6	Francisco Pinto Ramilho	25	branco	Casado livre	lavrador
	7	Rita Maria	18	branco	Casado livre	
3 34	1	João Martins Fagundes	56	branco	Casado livre	lavrador
	2	Escolastica Maria	24	branco	Casado livre	
	3	João Antonio	20	branco	Solteiro livre	
	4	Francisco	18	branco	Solteiro livre	
	5	Manoel	14	branco	Solteiro livre	
	6	Joaquim	12	branco	Solteiro livre	
	7	Antonio	46	africano/preto	Casado escravo	
	8	Joanna	30	africano/preto	Casado escravo	
	9	Francisco	24	africano/preto	Casado escravo	
	10	Jose	30	africano/preto	Solteiro escravo	

	11	Maria	20	africano/preto	Casado	escravo	
	12	Maria	7	crioulo	Solteiro	escravo	
3 35	1	Manoel Vicente Vieira	28	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Rita de Cassia	20	branco	Casado	livre	
	3	Francisco	3	branco	S/ inf.	livre	
	4	Maria	2	branco	S/ inf.	livre	
	5	Raimundo	1	branco	S/ inf.	livre	
	6	Florianno Vieira	25	branco	Casado	livre	lavrador
	7	Laura	17	branco	Casado	livre	
3 36	1	Lourenco Jose	50	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Maria Rodrigues	51	branco	Casado	livre	
	3	Antonio Lourenco	16	branco	Solteiro	livre	
	4	Maria Antonia	14	branco	Solteiro	livre	
	5	Rita	22	crioulo	Solteiro	escravo	
	6	Eva	13	crioulo	Solteiro	escravo	
	7	Jose de Tolledo Piza	60	branco	Casado	livre	lavrador
	8	Thereza Maria	60	branco	Casado	livre	
	9	Roza	16	branco	Solteiro	livre	
	10	Jose	14	branco	Solteiro	livre	
	11	Antonio	50	africano/preto	Solteiro	escravo	
3 37	1	João Pinto Ramilho	56	branco	Casado	livre	lavrador
	2	Cyprianna Maria	46	branco	Casado	livre	
	3	Jose Pinto	12	branco	Solteiro	livre	
	4	Manoel Pinto	11	branco	Solteiro	livre	
	5	Joaquim	7	branco	Solteiro	livre	
	6	João	3	branco	S/ inf.	livre	
	7	Justa	14	branco	Solteiro	livre	
	8	Joaquina	10	branco	Solteiro	livre	
	9	Leocadia	8	branco	S/ inf.	livre	
	10	Joaquim	50	africano/preto	Solteiro	escravo	
	11	Maria	30	africano/preto	Solteiro	escravo	
	12	Luiz Jose da Roza	28	branco	Casado	livre	lavrador
	13	Maria Luisa	20	branco	Casado	livre	
	14	Luis	3	branco	S/ inf.	livre	

	15	Maria	1	branco	S/ inf. livre	
3 38	1	Jose Alvares Garcia	72	branco	Solteiro livre	lavrador
	2	Ignacio	52	crioulo	Casado escravo	
	3	Justina	50	crioulo	Casado escravo	
	4	Florianno	40	crioulo	Casado escravo	
	5	Izabel	14	crioulo	Casado escravo	
	6	Lourenco	48	crioulo	Casado escravo	
	7	Rita	30	crioulo	Casado escravo	
	8	Xavier	25	crioulo	Casado escravo	
	9	Ignacia	14	crioulo	Casado escravo	
	10	Accacio	20	crioulo	Casado escravo	
	11	Sebastiao	64	africano/preto	Casado escravo	
	12	Alexandre	25	crioulo	Solteiro escravo	
	13	Matheus	16	crioulo	Solteiro escravo	
	14	Ciprianno	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	15	Joaquim	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	16	João	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	17	Pedro	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	18	Ignacio	12	crioulo	Solteiro escravo	
	19	Jose	15	crioulo	Solteiro escravo	
	20	Maximinianno	14	crioulo	Solteiro escravo	
	21	Antonio	60	africano/preto	Solteiro escravo	
	22	Lourenco	70	africano/preto	Solteiro escravo	
	23	Maria	60	africano/preto	Casado escravo	
	24	Sebastiao	60	africano/preto	Solteiro escravo	
	25	Antonia	6	crioulo	Solteiro escravo	
	26	Rosa	5	crioulo	Solteiro escravo	
	27	Antonio	4	crioulo	Solteiro escravo	
	28	Francisco	1	crioulo	S/ inf. escravo	
	29	Felicio	1	crioulo	S/ inf. escravo	
	30	Joaquina	8	crioulo	S/ inf. escravo	
	31	Antonio Joaquim	50	crioulo	Casado forro	lavrador
	32	Maria	25	crioulo	Casado forro	
	33	Antonia	9	crioulo	Solteiro S/ inf.	
	34	Anna	6	crioulo	Solteiro S/ inf.	
	35	Felisbina	1	crioulo	Solteiro S/ inf.	

3	39	1	Porcina Eugueria	41	branco	Viúvo livre	lavrador
		2	Manoel Antonio	16	branco	Solteiro livre	lavrador
		3	Jose Antonio	17	branco	Solteiro livre	lavrador
		4	Antonio	40	crioulo	Casado escravo	
		5	Manoel	25	africano/preto	Casado escravo	
		6	Manoel Rebolo	40	africano/preto	Casado escravo	
		7	Fernando	24	crioulo	Solteiro escravo	
		8	Adao	24	crioulo	Solteiro escravo	
		9	Antonio	20	africano/preto	Solteiro escravo	
		10	Andre	11	crioulo	Solteiro escravo	
		11	Fabianno	9	crioulo	Solteiro escravo	
		12	Francisco	7	crioulo	Solteiro escravo	
		13	Manoel	4	crioulo	Solteiro escravo	
		14	Lucianno	3	crioulo	S/ inf. escravo	
		15	Sabino	1	crioulo	S/ inf. escravo	
		16	Joaquim	8	crioulo	S/ inf. escravo	
		17	Izabel	22	crioulo	Casado escravo	
		18	Silvana	28	crioulo	Casado escravo	
		19	Dionizia	40	crioulo	Casado escravo	
		20	Antonia	15	africano/preto	Solteiro escravo	
		21	Carolina	4	crioulo	Solteiro escravo	
		22	Bibianna	2	crioulo	S/ inf. escravo	
		23	Antonio da Silva Pereira	38	branco	Casado livre	
		24	Francisca Ignacia	22	branco	Casado livre	
		25	Jose	20	africano/preto	Solteiro escravo	
		26	Antonio Alves dos Santos	20	branco	Solteiro livre	jornaleiro
4	1	1	João Francisco de Almeida	30	branco	Casado livre	lavrador
		2	Maria Antonia	24	branco	Casado livre	
		3	Rita Firmina	7	branco	Solteiro livre	
		4	Jose Congo	25	africano/preto	Solteiro escravo	
		5	Sebastiao	16	crioulo	Solteiro escravo	
		6	Izabel	20	africano/preto	Solteiro escravo	
		7	Anastacia	3	crioulo	Solteiro escravo	
4	2	1	Antonio Joaquim dos Reis	40	pardo	Casado S/ inf.	lavrador

	2	Luzia Maria da Conceicao	34	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Manoel	16	pardo	Solteiro S/ inf.	
	4	João	10	pardo	Solteiro S/ inf.	
	5	Joaquim	6	pardo	Solteiro S/ inf.	
	6	Francisco	4	pardo	Solteiro S/ inf.	
	7	Jose	1	pardo	Solteiro S/ inf.	
	8	Maria	20	pardo	Solteiro S/ inf.	
	9	Anna	18	pardo	Solteiro S/ inf.	
	10	Thereza	11	pardo	Solteiro S/ inf.	
	11	Jacinta	3	pardo	Solteiro S/ inf.	
4 3	1	Bento Antonio da Silva	34	branco	Casado livre	lavrador
	2	Anna Rosa	24	branco	Casado livre	
	3	Venancio	8	branco	Solteiro livre	
	4	Maria	5	branco	Solteiro livre	
	5	Valentim Jose Martins	32	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	6	Marianna Rosa	24	pardo	Casado S/ inf.	
	7	Francisco Antonio da Silva	25	branco	Solteiro livre	jornaleiro
4 4	1	Francisca Maria do Carmo	40	pardo	Viúvo S/ inf.	lavrador
	2	Joaquim	15	pardo	Solteiro S/ inf.	
	3	Jose	11	pardo	Solteiro S/ inf.	
	4	Francisco	8	pardo	Solteiro S/ inf.	
	5	Rita	10	pardo	Solteiro S/ inf.	
	6	Manoela	5	pardo	Solteiro S/ inf.	
4 5	1	Antonio Rangel	28	crioulo	Solteiro forro	sapateiro
	2	Manoel Antonio	20	crioulo	Solteiro forro	sapateiro
4 6	1	Anna Beralda	50	branco	Viúvo livre	lavrador
	2	Jose Pedro	25	branco	Solteiro livre	carpinteiro
	3	Joaquina	21	branco	Solteiro livre	
	4	Rita	14	branco	Solteiro livre	
	5	Thereza	12	branco	Solteiro livre	
4 7	1	Antonio Goncalves Francisca de	36	branco	Viúvo livre	lavrador

	2	Paula	15	branco	Solteiro livre	
	3	Anna Ribeira	11	branco	Solteiro livre	
	4	Maria Eugenia	9	branco	Solteiro livre	
	5	Luzia	7	branco	Solteiro livre	
	6	Dumicianna	5	branco	Solteiro livre	
4 8	1	Jose Ribeiro do Prado	61	branco	Casado livre	lavrador
	2	Luzia Ribeira	56	branco	Casado livre	
	3	Maria Caetana	36	branco	Solteiro livre	
	4	Antonia	34	branco	Solteiro livre	
	5	Daniel	16	branco	Solteiro livre	
	6	Dumicianno	11	branco	Solteiro livre	
	7	Porcina	14	branco	Solteiro livre	
	8	Anna	8	branco	Solteiro livre	
4 9	1	Jacinto Antonio da Silveira	62	branco	Casado livre	lavrador
	2	Francisca Maria de Jezus	52	branco	Casado livre	
	3	Vicente Antonio	23	branco	Solteiro livre	
	4	Rita Antonia	16	branco	Solteiro livre	
	5	Anna Antonia	14	branco	Solteiro livre	
	6	Francisca Antonia	8	branco	Solteiro livre	
	7	Joaquim	8	pardo	Solteiro escravo	
	8	João	6	pardo	Solteiro escravo	
	9	Maria	56	crioulo	Solteiro escravo	
	10	Antonia	40	crioulo	Solteiro escravo	
	11	Angelica	3	crioulo	Solteiro escravo	
4 10	1	Joze Florianno	36	branco	Casado livre	tropeiro
	2	Clara Maria de Jesus	23	branco	Casado livre	
	3	Joaquim	2	branco	S/ inf. livre	
	4	Florianna	1	branco	S/ inf. livre	
	5	Manoel Jacintho	22	branco	Casado livre	tropeiro
	6	Francisca Maria	30	branco	Casado livre	
	7	Francisca	2	branco	S/ inf. livre	
	8	Esmeria	1	branco	S/ inf. livre	
4 11	1	Manoel João	26	branco	Casado livre	tropeiro
	2	Rita Esmeria	16	branco	Casado livre	

	3	Maria	1	branco	S/ inf. livre	
4 12	1	João Antonio da Silveira	50	branco	Casado livre	lavrador
	2	Joaquina Maria de Jesus	47	branco	Casado livre	
	3	Antonio da Silveira	16	branco	Solteiro livre	
	4	Francisco Antonio	14	branco	Solteiro livre	
	5	Jose Antonio	12	branco	Solteiro livre	
	6	Joaquim	10	branco	Solteiro livre	
	7	Anna	8	branco	Solteiro livre	
	8	Maria	4	branco	Solteiro livre	
	9	Joaquim	20	africano/preto	Casado escravo	
	10	Maria	18	crioulo	Casado escravo	
4 13	1	Jose Antonio	48	branco	Casado livre	lavrador
	2	Anna Lourenca	35	branco	Casado livre	
	3	Jose Antonio	12	branco	Solteiro livre	
	4	Manoel Antonio	7	branco	Solteiro livre	
	5	Pulcenio	5	branco	S/ inf. livre	
	6	Francisco	4	branco	S/ inf. livre	
	7	Maria Antonia	14	branco	Solteiro livre	
	8	Rita Antonia	10	branco	Solteiro livre	
	9	Anna Antonia	4	branco	Solteiro livre	
	10	Pulcinea	8	branco	Solteiro livre	
	11	Francisca Antonia	3	branco	Solteiro livre	
	12	Julianna	1	branco	Solteiro livre	
4 14	1	Manoel Ribeiro	44	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Roza	30	branco	Casado livre	
	3	Jose Ribeiro	8	branco	Solteiro livre	
	4	Brigida Roza	16	branco	Solteiro livre	
	5	Rita Ribeira	12	branco	Solteiro livre	
	6	Francisca	6	branco	Solteiro livre	
	7	Joaquina	4	branco	Solteiro livre	
4 15	1	Manoel Ferreira Leite	25	branco	Casado livre	tropeiro
	2	Rita Maria	19	branco	Casado livre	

	3	Francisco	28	branco	Casado livre	lavrador
	4	Pereira da Costa Francisca de Sao Jose	18	branco	Casado livre	
	5	Jose	1	branco	S/ inf. livre	
4 16	1	Joaquim Pereira de Araujo	50	branco	Casado livre	lavrador
	2	Jacinta Maria	40	branco	Casado livre	
	3	Francisco Lourenco	21	branco	Solteiro livre	
	4	Jose Venancio	19	branco	Solteiro livre	
	5	João	6	branco	Solteiro livre	
	6	Hipolita	21	branco	Solteiro livre	
	7	Julianna	12	branco	Solteiro livre	
4 17	1	João Jose dos Reis	26	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Eulalia Maria	23	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Francisco	1	pardo	S/ inf. S/ inf.	
4 18	1	Joaquim Rodrigues	30	branco	Casado livre	lavrador
	2	Joaquina do Sacramento	25	branco	Casado livre	
	3	Manoel	8	branco	Solteiro livre	
	4	Francisco	5	branco	Solteiro livre	
	5	Jose	3	branco	Solteiro livre	
	6	Vicente	1	branco	Solteiro livre	
	7	Maria	7	branco	Solteiro livre	
4 19	1	Venancio Ribeiro	42	branco	Casado livre	lavrador
	2	Joaquina Beralda	25	branco	Casado livre	
	3	Joaquim	1	branco	S/ inf. livre	
	4	Francisca Ribeira	11	branco	Solteiro livre	
	5	Maria	9	branco	Solteiro livre	
	6	Maria Magdalena	7	branco	Solteiro livre	
	7	Florinda	5	branco	Solteiro livre	
	8	João	80	africano/preto	Casado forro	jornaleiro
	9	Joanna	78	africano/preto	Casado forro	

4 20	1	João Carlos	30	branco	Casado livre	
	2	Rosa Maria da Conceicam	20	branco	Casado livre	
	3	Manoel	2	branco	Solteiro livre	
	4	Maria	4	branco	Solteiro livre	
	5	Jose	40	africano/preto	Casado escravo	
	6	Bonifacio	30	africano/preto	Casado escravo	
	7	Vicente	20	africano/preto	Casado escravo	
	8	Domingos	25	pardo	Solteiro escravo	
	9	Camillo	14	pardo	Solteiro escravo	
	10	Sebastiao	16	crioulo	Solteiro escravo	
	11	Manoel	14	crioulo	Solteiro escravo	
	12	João	8	crioulo	Solteiro escravo	
	13	Antonio	7	crioulo	Solteiro escravo	
	14	Geraldo	1	crioulo	S/ inf. escravo	
	15	Maria	30	crioulo	Casado escravo	
	16	Marcelina	25	africano/preto	Casado escravo	
	17	Anna	17	crioulo	Casado escravo	
	18	Thereza	6	crioulo	Solteiro escravo	
	19	Rosaura	6	crioulo	Solteiro escravo	
	20	Gertrudes	4	crioulo	Solteiro escravo	
4 21	1	Benedicto Jose	40	pardo	Casado S/ inf.	sapateiro
	2	Valentina	35	pardo	Casado S/ inf.	
	3	João	7	pardo	Solteiro livre	
	4	Francisco	4	pardo	Solteiro livre	
	5	Umbelina	15	pardo	Solteiro livre	
	6	Maria	1	pardo	Solteiro livre	
4 22	1	João da Silva	68	pardo	Viúvo S/ inf.	ferreiro
	2	João da Silva	16	pardo	Solteiro S/ inf.	
	3	Alexandrina	36	pardo	Solteiro escravo	
4 23	1	Vicente Gomes da Fonseca	41	branco	Casado livre	lavrador
	2	Dumicianna Candida	34	branco	Casado livre	
	3	Dumiciano	15	branco	Solteiro livre	
	4	Flavio	12	branco	Solteiro livre	
	5	Francisco	10	branco	Solteiro livre	
	6	Jose	6	branco	Solteiro livre	

	8	Maria	3	branco	Solteiro livre	
	9	Barbara	3	branco	Solteiro livre	
	10	Luiza	1	branco	S/ inf. livre	
	11	Caetano	22	africano/preto	Casado escravo	
	12	Joaquina	20	crioulo	Casado escravo	
	13	Ignacia	24	crioulo	Solteiro escravo	
	14	Maria Antonia	19	branco	Solteiro livre	costureira
	15	Juliao	15	crioulo	Solteiro escravo	
	16	Joaquina	17	pardo	Solteiro escravo	
<hr/>						
4	24	1	Joaquim Fernandes de Moraes	48	branco	Casado livre lavrador
		2	Constanca Pereira	33	branco	Casado livre
		3	Jose Joaquim	12	branco	Solteiro livre
		4	Manoel	6	branco	Solteiro livre
		5	Francisco	5	branco	Solteiro livre
		6	Antonio	1	branco	Solteiro livre
		7	Maria	10	branco	Solteiro livre
<hr/>						
4	25	1	Francisco Ribeiro do Prado	32	branco	Casado livre lavrador
		2	Rita Antonia de Amorim	22	branco	Casado livre
		3	Antonio	4	branco	Solteiro livre
		4	Domingos	2	branco	Solteiro livre
		5	Marianno	1	branco	Solteiro livre
		6	Luzia	8	branco	Solteiro livre
		7	Maria	6	branco	Solteiro livre
<hr/>						
4	26	1	Francisco Ribeiro de Almeida	45	branco	Casado livre lavrador
		2	Lucianna Luiza	32	branco	Casado livre
		3	Maria	17	branco	Solteiro livre
		4	Anna	14	branco	Solteiro livre
		5	Manoel	12	branco	Solteiro livre
		6	Rita	10	branco	Solteiro livre
		7	Antonio	8	branco	Solteiro livre
		8	João	6	branco	Solteiro livre
		9	Joaquina	2	branco	Solteiro livre

10	Domingos	34	africano/preto	Solteiro escravo	
11	Domingos Rebolo	30	africano/preto	Solteiro escravo	
12	Matheus	36	africano/preto	Solteiro escravo	
13	João	45	africano/preto	Solteiro escravo	
14	Mathias	40	africano/preto	Solteiro escravo	
15	Miguel	18	africano/preto	Solteiro escravo	
16	Jose	26	africano/preto	Solteiro escravo	
17	Jose Angola	14	africano/preto	Solteiro escravo	
18	Francisco	14	africano/preto	Solteiro escravo	
19	Luis	30	africano/preto	Solteiro escravo	
20	Antonio	13	africano/preto	Solteiro escravo	
21	Bernarda	30	africano/preto	Casado escravo	
22	Joaquim	20	africano/preto	Casado escravo	
23	Eva	24	africano/preto	Casado escravo	
24	Felipe	1	crioulo	Solteiro escravo	
25	Maria	12	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
4 27	1 Francisco Manoel Duque	30	branco	Solteiro livre	negociante
	2 Carlos	16	africano/preto	Solteiro escravo	
	3 Antonio	20	africano/preto	Solteiro escravo	
	4 Antonio Mossambi	26	africano/preto	Solteiro escravo	
	5 Francisco	28	africano/preto	Solteiro escravo	
	6 Jose	14	africano/preto	Solteiro escravo	
<hr/>					
4 28	1 Manoel Antonio Duque	66	branco	Casado livre	pedreiro
	2 Anna Maria	54	branco	Casado livre	
	3 Francisco	4	branco	Solteiro livre	
	4 Antonio Romualdo	30	crioulo	Solteiro forro	pedreiro
	5 Jose Leopoldino	24	pardo	Solteiro forro	ferreiro
	6 Joaquim Lopo	70	pardo	Solteiro forro	negociante
<hr/>					
4 29	1 Manoel Goncalves Mendes	42	branco	Casado livre	lavrador
	2 Maria Antonia de Jesus	42	branco	Casado livre	
	3 Antonio	16	branco	Solteiro livre	

	4	Manoel	7	branco	Solteiro livre		
	5	Goncalves Anna Antonia	14	branco	Solteiro livre		
	6	Francisca	10	branco	Solteiro livre		
	7	Francisco	25	pardo	Solteiro escravo		
	8	Joaquim	20	crioulo	Solteiro escravo		
	9	Domingos	40	africano/preto	Solteiro escravo		
	10	Manoel	24	africano/preto	Solteiro escravo		
	11	Vicencia	28	pardo	Solteiro escravo		
	12	Joanna	14	africano/preto	Solteiro escravo		
	13	Thereza	10	pardo	Solteiro escravo		
4	30	1	Manoel Joaquim	28	branco	Casado livre	lavrador
		2	Maria Leite	25	branco	Casado livre	
		3	Cezario	1	branco	Solteiro livre	
		4	Gertrudes	8	branco	Solteiro livre	
		5	Carolina	5	branco	Solteiro livre	
		6	Anna Andreza	64	branco	Viúvo livre	parteira
		7	Antonia Leite	16	branco	Solteiro livre	
5	1	1	Joaquim João do Bonfim	60	branco	Casado livre	lavrador
		2	Lucianna Maria	40	branco	Casado livre	
		3	Antonio	26	africano/preto	Solteiro escravo	
		4	Joaquim	30	africano/preto	Solteiro escravo	
		5	Bernarda	24	africano/preto	Solteiro escravo	
		6	Maria	26	africano/preto	Solteiro escravo	
		7	Rita	29	africano/preto	Solteiro escravo	
5	2	1	Jose Goncalves da Costa	70	branco	Casado livre	lavrador
		2	Eufrazia Antonia de Jesus	42	branco	Casado livre	
		3	Candido Jose Pereira	16	branco	Solteiro livre	
		4	Venancio Goncalves	14	branco	Solteiro livre	
		5	Domingos Goncalves	10	branco	Solteiro livre	
		6	Antonio	30	africano/preto	Solteiro escravo	
		7	Manoel	25	africano/preto	Solteiro escravo	
		8	Domingos	22	africano/preto	Solteiro escravo	

	9	Ignacio	14	crioulo	Solteiro escravo	
	10	Joanna Gangorra	50	africano/preto	Solteiro escravo	
	11	Thereza	46	africano/preto	Solteiro escravo	
	12	Adao Silverio	22	pardo	Solteiro forro	
	13	Rodrigues de Oliveira	36	branco	Casado livre	
	14	Anna Antonia	26	branco	Casado livre	
	15	Antonio Jose	6	branco	Solteiro livre	
	16	Maria	4	branco	Solteiro livre	
	17	Jose	1	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
5 3	1	Jose de Chaves da Cunha	50	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Maria Rita de Jesus	50	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Joaquim Jose de Chaves	18	branco	Solteiro livre	
	4	Maria Gertrudes	17	branco	Solteiro livre	
	5	Marianno Antonio	10	branco	Solteiro livre	
	6	Vicente	7	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
5 4	1	Manoel Goncalves	24	branco	Casado livre	lavrador
	2	Rita Jesuina de Jesus	19	branco	Casado livre	
	3	Feliciano Teixeira	52	branco	Casado livre	lavrador
	4	Anna Rita	34	branco	Casado livre	
	5	Luiza Antonia	14	branco	Solteiro livre	
	6	Maria Thereza	11	branco	Solteiro livre	
	7	Constanca Maria	9	branco	Solteiro livre	
	8	Jose	4	branco	Solteiro livre	
	9	Antonio	6	branco	Solteiro livre	
	10	Miguel	2	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
5 5	1	Manoel Duarte	35	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Rita de Jesus	25	branco	Casado livre	
	3	Senhorinha	8	branco	Solteiro livre	
	4	Manoel	7	branco	Solteiro livre	

5	6	Maria Rita	6	branco	Solteiro livre		
7		Felicidade	2	branco	Solteiro livre		
5	6	1	Serafim Jose dos Santos	60	branco	Casado livre	lavrador
		2	Francisca Maria	36	branco	Casado livre	
		3	Maria Rita	20	branco	Solteiro livre	
		4	Jose	15	branco	Solteiro livre	
		5	Carolina	13	branco	Solteiro livre	
		6	Vicente	10	branco	Solteiro livre	
		7	Francisco	8	branco	Solteiro livre	
		8	Felisbina	6	branco	Solteiro livre	
		9	Antonio	4	branco	Solteiro livre	
5	7	1	Antonio Joaquim de Souza	32	branco	Casado livre	lavrador
		2	Florentina Maria	22	branco	Casado livre	
		3	Manoel Vicente	7	branco	Solteiro livre	
		4	Francisco Antonio	5	branco	Solteiro livre	
		5	Maria	3	branco	Solteiro livre	
5	8	1	Francisco Ferreira de Guimaraes	36	branco	Casado livre	lavrador
		2	Rita Candida	21	branco	Casado livre	
		3	Maria	11	branco	Solteiro livre	
		4	Jose	4	branco	Solteiro livre	
		5	Francisco	2	branco	Solteiro livre	
		6	Francisca	1	branco	Solteiro livre	
		7	Candido Jose da Silva	17	branco	Solteiro livre	
5	9	1	Serafim dos Reis	52	branco	Casado livre	lavrador
		2	Maria Goncalves	52	branco	Casado livre	
		3	Manoel Goncalves	20	branco	Solteiro livre	
		4	Jose	6	branco	Solteiro livre	
		5	Rita	18	branco	Solteiro livre	
		6	Anna	8	branco	Solteiro livre	

	7	Antonio	3	branco	Solteiro livre	
	8	Carlota	2	branco	Solteiro livre	
	9	Angelica	1	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
5	10	Francisco				
	1	Antonio de Paula	44	branco	Casado livre	lavrador
	2	Iria Maria da Silva	40	branco	Casado livre	
	3	Maria	19	branco	Solteiro livre	
	4	Anna	18	branco	Solteiro livre	
	5	Francisco	11	branco	Solteiro livre	
	6	Jose	9	branco	Solteiro livre	
	7	Amancia	8	branco	Solteiro livre	
	8	Antonio	2	branco	Solteiro livre	
	9	Maria	2	branco	Solteiro livre	
	10	João	1	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
5	11	Manoel Joaquim Rodriguez	60	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Maria Rita da Silva	60	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Silverio da Silva	80	pardo	Solteiro S/ inf.	
<hr/>						
5	12	Maria Ribeira	50	branco	Solteiro livre	
	2	Quiteria	40	crioulo	Solteiro escravo	
<hr/>						
5	13	Joaquim Jose Ribeiro	40	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Joaquina	29	branco	Casado livre	
	3	Flauzino	9	branco	Solteiro livre	
	4	Maria Angelica	10	branco	Solteiro livre	
	5	Generoza	6	branco	Solteiro livre	
	6	Constancio	7	branco	Solteiro livre	
	7	Antonio	6	branco	Solteiro livre	
	8	Rita	5	branco	Solteiro livre	
	9	Dumicianna	4	branco	Solteiro livre	
	10	Joaquim	1	branco	Solteiro livre	
<hr/>						
5	14	Quitiliano Rodrigues Pereira	30	pardo	Solteiro S/ inf.	lavrador
	2	Joaquina de Chaves	52	pardo	Solteiro S/ inf.	

	5	Antonio	9	pardo	Solteiro S/ inf.	
5	15	1 Jose Duarte Ribeiro	39	branco	Casado livre	lavrador
		2 Roza Angelica Teixeira	37	branco	Casado livre	
		3 João Duarte	16	branco	Solteiro livre	
		4 Jose	13	branco	Solteiro livre	
		5 Manoel	11	branco	Solteiro livre	
		6 Angela	9	branco	Solteiro livre	
		7 Florentino	7	branco	Solteiro livre	
		8 Graciano	6	branco	Solteiro livre	
		9 Vicente	4	branco	Solteiro livre	
		10 David	3	branco	Solteiro livre	
		11 Antonio	2	branco	Solteiro livre	
5	16	1 Antonio Rodrigues	24	branco	Casado livre	lavrador
		2 Maria Roza	18	branco	Casado livre	
		3 Francisco Bernardes do Santos	60	branco	Casado livre	lavrador
		4 Maria Angelica	40	branco	Casado livre	
		5 Innocencia	22	branco	Solteiro livre	
		6 Rita	15	branco	Solteiro livre	
		7 João Lopes	9	branco	Solteiro livre	
5	17	1 Antonio Correa	76	branco	Viúvo livre	lavrador
		2 Anna Bernarda	37	branco	Solteiro livre	
		3 Maria	3	branco	Solteiro livre	
5	18	1 Francisco Bernardes Mosso	30	branco	Casado livre	lavrador
		2 Clara Maria	24	branco	Casado livre	
		3 Maria	8	branco	S/ inf. livre	
5	19	1 Manoel Antonio	30	branco	Casado livre	lavrador
		2 Maria Francisca	20	branco	Casado livre	
		3 Carlos	1	branco	S/ inf. livre	
5	20	1 Jose Francisco de Freitas	31	branco	Casado livre	lavrador
		2 Maria Antonia	26	branco	Casado livre	
		3 Maria	5	branco	S/ inf. livre	

5 21	1	Anna Martins Vicente	60	branco	Viúvo livre	lavradora
	2	Francisco de Freitas	18	branco	Solteiro livre	lavrador
	3	Manoel Joaquim	10	branco	Solteiro livre	
	4	Jose	26	crioulo	Solteiro escravo	
	5	Rita	23	crioulo	Solteiro escravo	
	6	Anna	8	pardo	Solteiro escravo	
5 22	1	Jose Cardozo	22	pardo	Solteiro S/ inf.	
	2	João Cardoso	18	pardo	Solteiro S/ inf.	
	3	Antonio Cardoso	14	pardo	Solteiro S/ inf.	
5 23	1	Felis	50	crioulo	Casado forro	alfaiate
	2	Anna Correa	25	crioulo	Casado forro	
	3	Maria	5	crioulo	S/ inf. forro	
5 24	1	Jose da Silva Pereira	25	branco	Casado livre	lavrador
	2	Vicencia Ribeira	23	branco	Casado livre	
	3	Francisca	3	branco	S/ inf. livre	
	4	Maria	1	branco	S/ inf. livre	
5 25	1	Helias Rodrigues	25	pardo	Casado S/ inf.	jornaleiro
	2	Maria Rita	20	pardo	Casado S/ inf.	
5 26	1	Joaquim Baptista	30	pardo	Casado S/ inf.	lavrador
	2	Maria do Rosario	25	pardo	Casado S/ inf.	
	3	Joaquina	7	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	4	Maria	5	pardo	S/ inf. S/ inf.	
	5	Rita	3	pardo	S/ inf. S/ inf.	
5 27	1	Manoel Fernandes	45	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Vitoria	25	branco	Casado livre	
	3	Marianno	10	branco	Solteiro livre	
	4	Francisca	8	branco	Solteiro livre	
	5	Emerenciana	7	branco	Solteiro livre	
	6	Rita	3	branco	Solteiro livre	
	7	Maria	1	branco	Solteiro livre	
5 28	1	Joaquim Ribeiro	25	branco	Casado livre	lavrador

	2	Thereza	23	branco	Casado livre	
	3	João	2	branco	S/ inf. livre	
	4	Jose	2	branco	S/ inf. livre	
	5	Josefa	1	branco	S/ inf. livre	
5 29	1	Manoel Ribeiro	60	branco	Casado livre	lavrador
	2	Victorianna	56	branco	Casado livre	
	3	Manoel	18	branco	Solteiro livre	
	4	Antonio	8	branco	Solteiro livre	
	5	Francisca	5	branco	Solteiro livre	
5 30	1	Manoel Joaquim Franco	48	branco	Casado livre	lavrador
	2	Maria Teixeira	42	branco	Casado livre	
	3	João	14	branco	Solteiro livre	
	4	Anna	12	branco	Solteiro livre	
	5	Jesuina	1	branco	Solteiro livre	
	6	Rita	6	branco	Solteiro livre	
	7	Generoza	5	branco	Solteiro livre	
	8	Domingos	16	africano/preto	Solteiro escravo	
	9	Joaquina	12	africano/preto	Solteiro escravo	
5 31	1	Venancio Pereira do Bomfim	36	branco	Casado livre	lavrador
	2	Angela	40	branco	Casado livre	
	3	Manoel	5	branco	S/ inf. livre	
	4	Rita	3	branco	S/ inf. livre	
	5	Domingos	27	africano/preto	Solteiro escravo	
	6	Antonio	12	africano/preto	Solteiro escravo	
	7	Luzia	30	africano/preto	Solteiro escravo	
	8	Maria	5	pardo	Solteiro escravo	
	9	Placedina	3	crioulo	Solteiro escravo	
	10	Generoza	2	crioulo	Solteiro escravo	
5 32	1	Francisco João do Bomfim	39	branco	Casado livre	lavrador
	2	Anna Francisca	40	branco	Casado livre	
	3	Maria Francisca	22	branco	Solteiro livre	
	4	Candida	16	branco	Solteiro livre	
	5	Jose	13	branco	Solteiro livre	
	6	Silveria	11	branco	Solteiro livre	



Principal [Consulta aos dados na forma estatística](#)

[Consulta as listas nominativas originais](#)

[Consulta antroponomica e/ou a casos](#)

[Sair](#)

Lista nominativa

Data: 4/10/1831

Distrito: Chapéu d
Uvas

Categoria

Administrativa: Distrito Engenho do Mato (Chapéu d
de paz Uvas)

Termo: Barbacena

Comarca: Comarca do
Rio das Mortes

Categoria

Eclesiástica: Matriz
paroquial

Freguesia: Freguesia de

Engenho do Mato (Chapéu d
Uvas)

Topônimo Atual: Paula
Lima

Categoria

Administrativa: Povoado

Município

Pertecente: Juiz de Fora

"Q. = Quarteirão", "F. = Fogo", "Nº. = Número"

Q	F	Nº	Nome	Idade	Qualidade	Estado	Condição	Ocupação
1	1	1	Alferes José Vidal	53	branco	Casado	livre	
		2	D. Maria Dorotéia	36	branco	Casado	livre	
		3	Severino	64	crioulo	Solteiro	forro	
		4	Antônio	36	pardo	Casado	escravo	
		5	Ana	30	pardo	Casado	escravo	
		6	José	38	africano/preto	Casado	escravo	
		7	Inácia	34	crioulo	Casado	escravo	
		8	Antônio	58	africano/preto	Solteiro	escravo	
		9	Antônio	50	pardo	Solteiro	escravo	
		10	Caetano	40	africano/preto	Solteiro	escravo	
		11	Manoel	30	(cabra, caboclo)	Solteiro	escravo	
		12	Joaquim	35	africano/preto	Solteiro	escravo	
		13	Marcelino	40	africano/preto	Solteiro	escravo	
		14	Manoel	30	africano/preto	Solteiro	escravo	
		15	Elias	25	africano/preto	Solteiro	escravo	
		16	Antônio	40	africano/preto	Solteiro	escravo	

17	Joaquim	40	africano/preto	Solteiro escravo
18	Fabiano	16	pardo	S/ inf. escravo
19	Cesário	14	pardo	S/ inf. escravo
20	Pedro	18	africano/preto	Solteiro escravo
21	Felício	17	africano/preto	Solteiro escravo
22	Ana	35	pardo	Solteiro escravo
23	Margarida	28	crioulo	Solteiro escravo
24	Lúcia	16	crioulo	Solteiro escravo
25	Clemência	18	crioulo	Solteiro escravo
26	João	20	africano/preto	Solteiro escravo
27	Antônio	10	pardo	S/ inf. escravo
28	Florentina	8	pardo	S/ inf. escravo
29	Maria	7	pardo	S/ inf. escravo
30	Severino	9	crioulo	S/ inf. escravo
31	Silvestre	5	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
<hr/>				
1 2	1 Perpétua Maria	44	pardo	Casado forro
	2 Maria Monteiro	36	pardo	Viúvo forro
	3 Carolina Maria	14	pardo	S/ inf. forro
	4 Antônio Monteiro	8	pardo	S/ inf. forro
	5 Custódio	6	pardo	S/ inf. forro
<hr/>				
1 3	1 Ana Monteiro	34	pardo	Casado livre
<hr/>				
1 4	1 Alferes Francisco Vidal	42	branco	Casado livre
	2 Maria Teodora	41	branco	Casado livre
	3 José	35	africano/preto	Casado escravo
	4 Anastácia	35	crioulo	Casado escravo
	5 Jacinto	60	pardo	Solteiro escravo
	6 Antônio	50	pardo	Solteiro escravo
	7 Antônio Manoel	23	pardo	Solteiro escravo
	8 Mariano	22	pardo	Solteiro escravo
	9 Vital	17	pardo	Solteiro escravo
	10 Malaquias	16	pardo	Solteiro escravo
	11 Leonel	7	pardo	S/ inf. escravo
	12 Severino	5	pardo	S/ inf. escravo
	13 Francisco	26	africano/preto	Solteiro escravo

14	Manoel	26	africano/preto	Solteiro escravo
15	Joaquim	30	africano/preto	Solteiro escravo
16	Joaquim	32	africano/preto	Solteiro escravo
17	Ventura	30	africano/preto	Solteiro escravo
18	José	14	africano/preto	S/ inf. escravo
19	Manoel	32	africano/preto	Solteiro escravo
20	Francelino	20	africano/preto	Solteiro escravo
21	Tomás	30	africano/preto	Solteiro escravo
22	José	16	africano/preto	Solteiro escravo
23	José	0	africano/preto	Solteiro escravo
24	Francisco	18	africano/preto	Solteiro escravo
25	Manoel	11	africano/preto	S/ inf. escravo
26	André	7	crioulo	S/ inf. escravo
27	Laureana	42	pardo	Solteiro escravo
28	Rita	21	pardo	Solteiro escravo
29	Joana	23	pardo	Solteiro escravo
30	Joana	24	africano/preto	Solteiro escravo
31	Maria	24	africano/preto	Solteiro escravo
32	Leocádia	25	mestiço (cabra, caboclo)	Solteiro escravo
<hr/>				
1 5	1 Joaquim da Silva Espíndola	48	pardo	Casado forro
	2 Paulina Maria	36	pardo	Casado forro
	3 Joaquim da Silva	7	pardo	S/ inf. livre
	4 Antônio da Silva	11	pardo	S/ inf. forro
	5 Domingos	7	pardo	S/ inf. livre
	6 José	6	pardo	S/ inf. livre
	7 Delfina Maria	12	pardo	S/ inf. livre
<hr/>				
1 6	1 José Mendes Ferreira	31	branco	Casado livre
	2 Maria Luísa	28	branco	Casado livre
	3 Carlota	8	branco	S/ inf. livre
	4 João	30	africano/preto	Casado escravo
	5 Maria	28	africano/preto	Casado escravo
	6 Pedro	32	africano/preto	Casado escravo
	7 Maria	26	africano/preto	Casado escravo
	8 José	30	africano/preto	Casado escravo
	9 Joaquina	16	africano/preto	Casado escravo

	10	Mateus	30	africano/preto	Solteiro escravo
	11	Antônio	30	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Tadeu	40	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Ponciano	18	africano/preto	Solteiro escravo
	14	Paulo	16	africano/preto	Solteiro escravo
	15	Francisco	16	africano/preto	Solteiro escravo
	16	Miguel	12	africano/preto	S/ inf. escravo
	17	Antônio	12	africano/preto	S/ inf. escravo
	18	Manoel	13	africano/preto	S/ inf. escravo
	19	Joaquim	6	crioulo	S/ inf. escravo
	20	Francelina	12	africano/preto	S/ inf. escravo
<hr/>					
1 7	1	Manoel Francisco Coelho	50	pardo	Casado forro
	2	Maria Joaquina	51	pardo	Casado forro
	3	Joaquim	25	africano/preto	Solteiro escravo
	4	Francisco	30	africano/preto	Solteiro escravo
	5	José Maria	5	pardo	S/ inf. livre
	6	Antônia Francisca	26	mestiço (cabra, caboclo)	Solteiro forro
	7	Senhorinha	13	pardo	Solteiro forro
<hr/>					
1 8	1	Joaquim Vidal Lage	44	branco	Casado livre
	2	D. Ana Cândida	30	branco	Casado livre
	3	Gervásio	40	crioulo	Casado escravo
	4	Maria	20	africano/preto	Casado escravo
	5	Antônio	25	africano/preto	Casado escravo
	6	Leocádia	25	crioulo	Casado escravo
	7	João	30	africano/preto	Casado escravo
	8	Inácia	15	crioulo	Casado escravo
	9	Elias	25	pardo	Solteiro escravo
	10	Pedro	25	crioulo	Solteiro escravo
	11	João Batista	46	crioulo	Solteiro escravo
	12	Valeriano	20	crioulo	Solteiro escravo
	13	Januário	25	crioulo	Solteiro escravo
	14	Simplício	12	crioulo	S/ inf. escravo
	15	José	13	crioulo	S/ inf. escravo
	16	Calixto	24	africano/preto	Solteiro escravo
	17	Domingos	26	africano/preto	Solteiro escravo

18	Gabriel	25	africano/preto	Solteiro escravo	
19	José	25	africano/preto	Solteiro escravo	
20	Severino	25	africano/preto	Solteiro escravo	
21	João	24	africano/preto	Solteiro escravo	
22	Manoel	25	africano/preto	Solteiro escravo	
23	Antônio	20	africano/preto	Solteiro escravo	
24	Miguel	25	africano/preto	Solteiro escravo	
25	Vicente	30	africano/preto	Solteiro escravo	
26	Caetano	30	africano/preto	Solteiro escravo	
27	Rafael	20	africano/preto	Solteiro escravo	
28	Mateus	30	africano/preto	Solteiro escravo	
29	Joaquim	20	africano/preto	Solteiro escravo	
30	Marcolino	15	africano/preto	Solteiro escravo	
31	Cesário	16	africano/preto	Solteiro escravo	
32	Feliciano	15	africano/preto	Solteiro escravo	
33	Fernando	13	africano/preto	S/ inf. escravo	
34	Adão	25	(cabra, caboclo)	Solteiro escravo	
35	Balbino	14	africano/preto	S/ inf. escravo	
36	Custódio	15	africano/preto	S/ inf. escravo	
37	Romualdo	11	africano/preto	S/ inf. escravo	
38	Francisco	8	pardo	S/ inf. escravo	
39	Camilo	5	crioulo	S/ inf. escravo	
40	Honório	20	africano/preto	Solteiro escravo	
41	Ana	40	pardo	Solteiro escravo	
42	Ana	18	pardo	Solteiro escravo	
43	Joana	25	crioulo	Solteiro escravo	
44	Josefa	25	africano/preto	Solteiro escravo	
45	Francisca	25	africano/preto	Solteiro escravo	
46	Carolina	8	crioulo	S/ inf. escravo	
47	Inês	6	crioulo	S/ inf. escravo	
48	Rita	6	crioulo	S/ inf. escravo	
49	Emerenciana	50	pardo	Solteiro forro	
<hr/>					
1 9	1	Manoel Machado	34	pardo	Casado livre
	2	Jesuína Maria	24	pardo	Casado livre
	3	Cândido	6	pardo	S/ inf. livre
	4	Maria	5	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
1 10	1	Rita Antônia	26	pardo	Viúvo livre

	2	Francisco	12	pardo	S/ inf. livre
	3	Simpliciano	9	pardo	S/ inf. livre
	4	Joaquim	5	pardo	S/ inf. livre
	5	Helena Maria	48	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	6	Arcângela	70	pardo	Solteiro livre
	7	Felícia Maria	80	pardo	Solteiro livre
	8	Clara Maria	40	pardo	Solteiro livre
<hr/>					
1 11	1	José Fernandes de Miranda	46	branco	Casado livre
	2	Ana Rosa Umbelina	45	branco	Casado livre
	3	Francisco Joaquim de Miranda	17	branco	Solteiro livre
	4	José Fernandes de Miranda	10	branco	S/ inf. livre
	5	Joaquim Fernandes	5	branco	S/ inf. livre
	6	D. Senhorinha	15	branco	Solteiro livre
	7	Joaquim	40	africano/preto	Casado escravo
	8	Francisco	28	africano/preto	Casado escravo
	9	Antônio	27	africano/preto	Casado escravo
	10	Manoel	28	africano/preto	Casado escravo
	11	Vicente	26	crioulo	Casado escravo
	12	Bárbara	25	africano/preto	Casado escravo
	13	Juliana	23	africano/preto	Casado escravo
	14	Justina	45	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado escravo
	15	Maria	25	africano/preto	Casado escravo
	16	Teresa	22	crioulo	Casado escravo
	17	Paula	37	crioulo	Solteiro escravo
	18	Francisca	35	pardo	Solteiro escravo
	19	Catarina	22	africano/preto	Solteiro escravo
	20	Maria	17	africano/preto	Solteiro escravo
	21	Ana	15	africano/preto	Solteiro escravo
	22	Rita	10	crioulo	S/ inf. escravo
	23	Maria	70	africano/preto	Solteiro escravo

24	Belisária	6	crioulo	S/ inf. escravo
25	Felipe	7	crioulo	S/ inf. escravo
26	Zacarias	6	pardo	S/ inf. escravo
27	Jerônimo	30	africano/preto	Solteiro escravo
28	Ponciano	23	africano/preto	Solteiro escravo
29	Joaquim	25	africano/preto	Solteiro escravo
30	Manoel	26	africano/preto	Solteiro escravo
31	Manoel	25	africano/preto	Solteiro escravo
32	Manoel	24	africano/preto	Solteiro escravo
33	Joaquim	18	africano/preto	Solteiro escravo
34	Antônio	25	africano/preto	Solteiro escravo
35	Domingos	26	africano/preto	Solteiro escravo
36	Simão	30	africano/preto	Solteiro escravo
37	João	28	africano/preto	Solteiro escravo
38	José	20	africano/preto	Solteiro escravo
39	Antônio	21	crioulo	Solteiro escravo
40	Malaquias	19	crioulo	Solteiro escravo
41	Mateus	20	africano/preto	Solteiro escravo
42	Domingos	24	africano/preto	Solteiro escravo
43	João	22	africano/preto	Solteiro escravo
44	Francisco	18	africano/preto	Solteiro escravo
45	João	32	africano/preto	Solteiro escravo
46	Modesto	14	africano/preto	S/ inf. escravo
47	Miguel	15	africano/preto	S/ inf. escravo
48	Luís	14	africano/preto	S/ inf. escravo
49	Gervásio	12	africano/preto	S/ inf. escravo
50	Daniel	12	africano/preto	S/ inf. escravo
51	Mariano	10	africano/preto	S/ inf. escravo
52	Marcelino	12	africano/preto	S/ inf. escravo
53	Feliciano	14	africano/preto	S/ inf. escravo
54	Felício	12	africano/preto	S/ inf. escravo
55	Lucas	14	africano/preto	S/ inf. escravo
56	Germano	14	africano/preto	S/ inf. escravo
57	Joaquim	14	africano/preto	S/ inf. escravo
58	Delfina	8	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo

1 12	1	Bento Francisco	43	branco	Casado livre
	2	Isabel Maria	34	crioulo	Casado livre

	3	Ana Isabel	16	pardo	Casado livre
	4	José de Sousa	22	pardo	Casado livre
<hr/>					
1 13	1	Francisco Manoel	56	africano/preto	Casado forro
	2	Josefa Joaquina	50	africano/preto	Casado forro
<hr/>					
1 14	1	Luís Antônio da Silva	58	branco	Casado livre
	2	D. Ana Marcelina	49	branco	Casado livre
	3	Francisco Luís da Silva	20	branco	Solteiro livre
	4	Manoel Antônio da Silva	15	branco	S/ inf. livre
	5	Joaquim Antônio da Silva	12	branco	S/ inf. livre
	6	D. Francisca Marcelina	15	branco	Solteiro livre
	7	Manoel	56	africano/preto	Casado escravo
	8	Joana	0	africano/preto	Casado escravo
	9	Antônio	40	africano/preto	Casado escravo
	10	Rosa	30	africano/preto	Casado escravo
	11	Joaquim	44	crioulo	Casado escravo
	12	Rita	27	crioulo	Casado escravo
	13	Domingos	28	africano/preto	Casado escravo
	14	Feliciano	22	africano/preto	Solteiro escravo
	15	José	26	africano/preto	Solteiro escravo
	16	Jacinto	24	africano/preto	Casado escravo
	17	Isabel	22	africano/preto	Casado escravo
	18	Justina	24	africano/preto	Solteiro escravo
	19	Felismino	25	africano/preto	Solteiro escravo
	20	Faustina	22	africano/preto	Solteiro escravo
	21	Joaquim	24	africano/preto	Solteiro escravo
	22	Honório	25	africano/preto	Solteiro escravo
	23	Cesário	20	africano/preto	Solteiro escravo
	24	Francisco	25	africano/preto	Solteiro escravo
	25	João	26	africano/preto	Solteiro escravo
	26	Gregório	25	africano/preto	Solteiro escravo
	27	Miguel	23	africano/preto	Solteiro escravo
	28	Manoel	26	africano/preto	Solteiro escravo
	29	Fortunato	27	africano/preto	Solteiro escravo

		30	João	15	crioulo	S/ inf. escravo
		31	Floriano	12	crioulo	S/ inf. escravo
		32	Severino	16	crioulo	S/ inf. escravo
		33	José	5	crioulo	S/ inf. escravo
		34	Inácia	18	crioulo	Solteiro escravo
		35	Joana	20	africano/preto	Solteiro escravo
		36	Maria	22	africano/preto	Solteiro escravo
		37	Ana	48	africano/preto	Solteiro escravo
		38	Francelina	5	africano/preto	S/ inf. escravo
		39	Luísa	5	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
		40	Elias	5	crioulo	S/ inf. escravo
1 15	1		Manoel da Cunha Lima	46	branco	Casado livre
	2		Cesário da Cunha	21	pardo	Solteiro forro
	3		Francelina da Cunha	12	pardo	S/ inf. livre
	4		Jesuína Maria	30	pardo	Solteiro livre
	5		José Antônio da Silva	20	branco	Solteiro livre
	6		João	33	africano/preto	Solteiro escravo
	7		João	30	africano/preto	Solteiro escravo
	8		Antônio	50	crioulo	Solteiro escravo
	9		Antônio	18	crioulo	Solteiro escravo
	10		Zeferino	30	pardo	Solteiro escravo
	11		Maria	31	crioulo	Solteiro escravo
1 16	1		Antônio Álvares	56	africano/preto	Casado forro
	2		Maria Luísa	53	africano/preto	Casado forro
1 17	1		Severino Monteiro	46	pardo	Casado forro
	2		Gertrudes Barbosa	25	pardo	Casado livre
	3		Ana Barbosa	20	pardo	Solteiro livre
1 18	1		Luís Gonzaga	42	pardo	Solteiro livre
	2		Maria	30	africano/preto	Solteiro escravo
1 19	1		Francisco da Silva de Queirós	40	pardo	Casado livre

	2	Ana Antônia	36	pardo	Casado livre
	3	Francisco da Silva	18	pardo	Solteiro livre
	4	Antônio da Silva	16	pardo	Solteiro livre
	5	José da Silva	15	pardo	S/ inf. livre
	6	Felismina	13	pardo	S/ inf. livre
	7	Maria	11	pardo	S/ inf. livre
	8	Francisca	10	pardo	S/ inf. livre
	9	Cândido	5	pardo	S/ inf. livre
	10	Rosenda	4	pardo	S/ inf. livre
	11	Manoel	22	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Roque	30	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Maria José	70	africano/preto	Viúvo forro
	14	Gonçalo	42	crioulo	Solteiro forro
<hr/>					
1 20	1	Francisco Pereira da Fonseca	46	pardo	Casado livre
	2	Francisca Maria	43	pardo	Casado livre
	3	Clemente	30	crioulo	Solteiro escravo
	4	Marcos	20	africano/preto	Solteiro escravo
	5	Joana	30	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Maria	30	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
1 21	1	Sebastião José da Silva	55	pardo	Solteiro livre
<hr/>					
1 22	1	João José Ferreira	53	branco	Solteiro livre
	2	Maria Custódia	40	branco	Solteiro livre
<hr/>					
1 23	1	João Ferreira Guimarães	24	branco	Casado livre
	2	Rita Eufrásia	23	branco	Casado livre
<hr/>					
1 24	1	Jacinto Antônio	49	branco	Viúvo livre
	2	José Antônio	22	branco	Solteiro livre
	3	Marcelino Antônio	21	branco	Solteiro livre
	4	João Antônio	11	branco	S/ inf. livre
	5	Senhorinha Antônia	16	branco	Solteiro livre
	6	Antônia	14	branco	Solteiro livre
<hr/>					

1 25	1	Joaquim Francisco	25	pardo	Casado livre
	2	Ana de Jesus	20	pardo	Casado livre
1 26	1	José Bernardo	25	pardo	Casado livre
	2	Rosa Maria de Jesus	21	pardo	Casado livre
1 27	1	Serafim José dos Santos	43	pardo	Casado livre
	2	Maria Antônia	36	pardo	Casado livre
	3	Joaquim dos Santos	0	pardo	S/ inf. livre
	4	Ana de Jesus	5	pardo	S/ inf. livre
2 28	1	Capitão Manoel Vidal Lages	50	branco	Casado livre
	2	D. Maria Carlota	27	branco	Casado livre
	3	D. Maria Perpétua	13	branco	Solteiro livre
	4	Francisca Maria	13	pardo	Solteiro livre
	5	Antônia Maria	70	pardo	Solteiro livre
	6	Vicente	50	crioulo	Solteiro livre
	7	João	50	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Hilário	24	crioulo	Solteiro escravo
	9	Marcelino	25	crioulo	Solteiro escravo
	10	Emídio	20	crioulo	Solteiro escravo
	11	Antônio	25	crioulo	Solteiro escravo
	12	Antônio	13	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
	13	João	12	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
	14	Ezequiel	11	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
	15	Felício	10	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
	16	Silvério	30	pardo	Solteiro escravo
	17	José	34	crioulo	Solteiro escravo
	18	Francisco	22	crioulo	Solteiro escravo

19 Gabriel	24	crioulo	Solteiro escravo
20 Joaquim	24	crioulo	Solteiro escravo
21 Lúcio	24	crioulo	Solteiro escravo
22 Joaquim	20	crioulo	Solteiro escravo
23 José	50	crioulo	Solteiro escravo
24 Mateus	22	africano/preto	Solteiro escravo
25 Romualdo	30	africano/preto	Solteiro escravo
26 Carlos	25	africano/preto	Solteiro escravo
27 Francisco	26	africano/preto	Solteiro escravo
28 Joaquim	30	africano/preto	Solteiro escravo
29 Francisco	24	africano/preto	Solteiro escravo
30 Firmino	20	africano/preto	Solteiro escravo
31 Jeremias	11	africano/preto	S/ inf. escravo
32 Domingos	16	africano/preto	Solteiro escravo
33 Domingos	30	africano/preto	Solteiro escravo
34 José	16	africano/preto	Solteiro escravo
35 Manoel	16	africano/preto	Solteiro escravo
36 Serafim	20	africano/preto	Solteiro escravo
37 Manoel	18	africano/preto	Solteiro escravo
38 Januário	16	africano/preto	S/ inf. escravo
39 Camilo	18	africano/preto	Solteiro escravo
40 Marcelino	20	africano/preto	Solteiro escravo
41 Cândido	18	africano/preto	Solteiro escravo
42 Flávio	16	africano/preto	S/ inf. escravo
43 Feliciano	18	africano/preto	Solteiro escravo
44 Mateus	16	africano/preto	S/ inf. escravo
45 Felismino	20	africano/preto	Solteiro escravo
46 Silvério	16	africano/preto	S/ inf. escravo
47 Simplício	24	africano/preto	Solteiro escravo
48 Lino	22	africano/preto	Solteiro escravo
49 Januária	30	crioulo	Solteiro escravo
50 Maria	21	africano/preto	Solteiro escravo
51 Francisca	25	africano/preto	Solteiro escravo
52 Mariana	16	africano/preto	Solteiro escravo
53 Catarina	10	africano/preto	S/ inf. escravo
54 Hilária	25	africano/preto	Solteiro escravo
55 Ana	16	pardo	Solteiro escravo
56 Margarida	22	pardo	Solteiro escravo
57 Leopoldina	12	crioulo	S/ inf. escravo

		58	Maria	10	crioulo	S/ inf. escravo
		59	Rita	8	crioulo	S/ inf. escravo
		60	Hipólita	9	crioulo	S/ inf. escravo
		61	Francelina	8	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>						
2	29	1	José Ribeiro Pereira	60	branco	Casado livre
		2	Ângela Maria	38	branco	Casado livre
		3	Maria Ribeira	16	branco	Solteiro livre
		4	Inês Maria da Conceição	13	branco	Solteiro livre
		5	João Ribeiro	11	branco	S/ inf. livre
		6	Cândido	7	branco	S/ inf. livre
		7	Hipólito	19	crioulo	Solteiro escravo
		8	Joaquim	25	africano/preto	Solteiro escravo
		9	João	20	africano/preto	Solteiro escravo
		10	Maria	16	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>						
2	30	1	Francisco Antônio de Faria	42	branco	Casado livre
		2	Ana Rosa do Nascimento	32	branco	Casado livre
		3	Maria Porfíria	15	branco	Solteiro livre
		4	Cândida	10	branco	S/ inf. livre
		5	Florinda	8	branco	S/ inf. livre
		6	Casemiro	6	branco	S/ inf. livre
		7	Carlota	4	branco	S/ inf. livre
		8	Joaquina	25	crioulo	Solteiro escravo
		9	Teresa	25	mestiço (cabra, caboclo)	Solteiro escravo
		10	Laureano	8	pardo	S/ inf. escravo
		11	Maria	6	pardo	S/ inf. escravo
<hr/>						
2	31	1	Antônio Coelho Machado	56	branco	Casado livre
		2	Mariana Angélica	47	branco	Casado livre
		3	Rita Maria da Conceição	20	branco	Solteiro livre
		4	Luísa Angélica	16	branco	Solteiro livre
		5	Antônio	12	branco	S/ inf. livre
		6	Joana	11	branco	S/ inf. livre

	7	Maria	10	branco	S/ inf. livre
	8	Maria	60	africano/preto	Solteiro livre
2 32	1	Manoel Coelho	56	branco	Solteiro livre
	2	Vicente	44	crioulo	Solteiro escravo
	3	Francisco	16	africano/preto	Solteiro escravo
	4	Rita	46	crioulo	Solteiro escravo
	5	Constância	19	crioulo	Solteiro escravo
2 33	1	Antônio de Castro	25	pardo	Casado livre
	2	Bernardina Maria	28	pardo	Casado livre
	3	Severino	5	pardo	S/ inf. livre
	4	Júlia	4	pardo	S/ inf. livre
	5	Vitória	54	crioulo	Solteiro livre
	6	Veridiana	32	crioulo	Solteiro livre
2 34	1	Leandro José Pereira	64	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	2	Manoel Pereira	16	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	3	Vicente	12	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	4	Antônio	9	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	5	Manoel Geraldo	6	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
2 35	1	Dionísio José de Carvalho	31	mesti?o (cabra, caboclo)	Casado livre
	2	Januária Antônia	28	pardo	Casado livre
	3	Ponciano	11	pardo	S/ inf. livre
	4	Lino	10	pardo	S/ inf. livre
	5	Ana	7	pardo	S/ inf. livre
2 36	1	Raimundo Antônio	43	pardo	Casado livre
	2	Silvéria Maria	28	pardo	Casado livre
	3	Senhorinha	9	pardo	S/ inf. livre

	4	José	6	pardo	S/ inf. livre
	5	Antônia	14	pardo	Solteiro livre
	6	Luís	60	africano/preto	Solteiro escravo
2 37	1	Domiciano de Pontes	31	crioulo	Casado forro
	2	Fortunata da Silva	24	crioulo	Casado forro
	3	Manoel	10	crioulo	S/ inf. forro
	4	Antônio	9	crioulo	S/ inf. forro
	5	Vitorino	7	crioulo	S/ inf. forro
	6	José	4	crioulo	S/ inf. forro
	7	Mateus	48	africano/preto	Solteiro escravo
2 38	1	Adriano do Nascimento	28	pardo	Casado livre
	2	Umbelina da Silva	28	pardo	Casado livre
	3	Geraldo	11	pardo	S/ inf. livre
	4	Francisco	8	pardo	S/ inf. livre
	5	Ana	6	pardo	S/ inf. livre
	6	Manoel	4	pardo	S/ inf. livre
	7	Francisco	19	crioulo	Solteiro escravo
2 39	1	Jerônimo do Nascimento	54	pardo	Casado livre
	2	Ana Francisca	44	pardo	Casado livre
2 40	1	Vicente José de Matos	46	pardo	Casado livre
	2	Florência Antônia	44	pardo	Casado livre
	3	Vicente	18	pardo	Solteiro livre
	4	Joaquim	16	pardo	Solteiro livre
	5	Maria	11	pardo	S/ inf. livre
2 41	1	Francisco José de Matos	20	pardo	Casado livre
	2	Rosa da Silva	16	pardo	Casado livre
2 42	1	José	60	africano/preto	Casado forro
	2	Joana	52	africano/preto	Casado forro
2 43	1	Manoel Gonçalves Fontes	71	pardo	Casado livre

2	Maria Perpétua da Silva	50	pardo	Casado livre
3	Ludovina da Silva	17	pardo	Solteiro livre
4	Francisca da Silva	18	pardo	Solteiro livre
5	Rita da Silva	16	pardo	Solteiro livre
6	Luciano Gonçalves	11	pardo	S/ inf. livre
7	Manoel	50	africano/preto	Solteiro escravo
8	José	50	africano/preto	Solteiro escravo
9	Antônio	35	africano/preto	Solteiro escravo
10	Domingos	35	africano/preto	Solteiro escravo
11	João	32	africano/preto	Solteiro escravo
12	João	31	africano/preto	Solteiro escravo
13	André	31	africano/preto	Solteiro escravo
14	José	25	africano/preto	Solteiro escravo
15	Antônio	20	africano/preto	Solteiro escravo
16	Manoel	19	africano/preto	Solteiro escravo
17	Marcelino	16	africano/preto	Solteiro escravo
18	Francisco	25	africano/preto	Solteiro escravo
19	Joaquim	24	africano/preto	Solteiro escravo
20	Francisco	34	crioulo	Solteiro escravo
21	Florentino	32	crioulo	Solteiro escravo
22	Venâncio	30	crioulo	Solteiro escravo
23	Catarina	53	africano/preto	Solteiro escravo
24	Maximiana	25	crioulo	Solteiro escravo
25	Eva	20	crioulo	Solteiro escravo
26	Maria	20	africano/preto	Solteiro escravo
27	Ana	14	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>				
2 44	1 Manoel Gonçalves Moço	23	pardo	Casado livre
	2 Maria Rita de Castro	22	pardo	Casado livre
	3 Rita	30	crioulo	Solteiro escravo
<hr/>				
2 45	1 João Gonçalves Coelho	32	branco	Casado livre
	2 Ana Francisca	29	branco	Casado livre
	3 João	10	branco	S/ inf. livre

	4	Honório	55	branco	S/ inf. livre
	5	Pedro	25	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Joana	26	africano/preto	Solteiro escravo
2 46	1	Lúcio José da Rosa	41	pardo	Casado livre
	2	Teodora da Silva	25	pardo	Casado livre
	3	Lúcia	5	pardo	S/ inf. livre
	4	Roberto	22	africano/preto	Solteiro escravo
	5	Antônio	23	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Miguel	34	(cabra, caboclo)	Solteiro escravo
	7	Delfina	28	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Ana	5	crioulo	S/ inf. escravo
	9	Salustiano	16	crioulo	Solteiro forro
2 47	1	Francisco José Duarte	46	pardo	Casado livre
	2	Custódia Maria do Nascimento	32	pardo	Casado livre
	3	Florentina	16	pardo	Solteiro livre
	4	Maria	15	pardo	Solteiro livre
	5	Francisco	13	pardo	S/ inf. livre
	6	Manoel	12	pardo	S/ inf. livre
	7	Claudino	9	pardo	S/ inf. livre
	8	Josefa	25	africano/preto	Solteiro escravo
2 48	1	Manoel Peixoto	64	pardo	Viúvo livre
	2	José	19	pardo	Solteiro livre
	3	Antônio	18	pardo	Solteiro livre
	4	Bárbara	19	crioulo	Solteiro escravo
	5	Luciana	16	pardo	Solteiro escravo
	6	Ponciana	10	pardo	S/ inf. escravo
2 49	1	Luís Antônio de Oliveira	44	branco	Casado livre
	2	Emerenciana Maria	36	pardo	Casado livre
	3	Floriana	16	pardo	Solteiro livre
	4	Ana	15	pardo	Solteiro livre
	5	Luísa	11	pardo	S/ inf. livre
	6	Maria	8	pardo	S/ inf. livre

2	50	1	Antônio Francisco	30	pardo	Casado livre
		2	Quitéria Maria	21	pardo	Casado livre
<hr/>						
3	51	1	Joaquim Gonçalves de Oliveira	48	branco	Casado livre
		2	Constância Cândida	30	branco	Casado livre
		3	Marcelino	14	branco	S/ inf. livre
		4	João	8	branco	S/ inf. livre
		5	Maria	6	branco	S/ inf. livre
		6	Francisco	4	branco	S/ inf. livre
		7	Guilherme	46	crioulo	Solteiro escravo
		8	Antônio	34	africano/preto	Casado escravo
		9	José	26	africano/preto	Solteiro escravo
		10	Joaquim	16	africano/preto	S/ inf. escravo
		11	Manoel	20	africano/preto	Solteiro escravo
		12	Germano	14	crioulo	S/ inf. escravo
		13	Inácio	0	africano/preto	Solteiro escravo
		14	Tomásia	30	crioulo	Casado escravo
		15	Maria	16	africano/preto	Solteiro escravo
		16	Rita	7	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>						
3	52	1	Manoel Gonçalves de Oliveira	50	branco	Casado livre
		2	Florentina Maria	25	branco	Casado livre
		3	Maria	11	branco	S/ inf. livre
		4	Francisco	9	branco	S/ inf. livre
		5	Antônio	7	branco	S/ inf. livre
		6	Lino	4	branco	S/ inf. livre
		7	José	24	africano/preto	Solteiro escravo
		8	Isabel	20	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>						
3	53	1	Alferes Francisco José Campos	47	branco	Casado livre
		2	D. Ana Isabel	40	branco	Casado livre
		3	D. Maria Angélica	19	branco	Solteiro livre
		4	D. Rita Carolina	17	branco	Solteiro livre

	5	D. Teresa Maria	15	branco	Solteiro livre
	6	D. Porfíria Umbelina	13	branco	Solteiro livre
	7	Antônio Cândido	11	branco	S/ inf. livre
	8	Constância	9	branco	S/ inf. livre
	9	José	6	branco	S/ inf. livre
	10	Modesto	4	branco	S/ inf. livre
	11	Marcelina	6	branco	S/ inf. livre
	12	José	36	africano/preto	Solteiro escravo
	13	João	30	africano/preto	Solteiro escravo
	14	João	18	africano/preto	Solteiro escravo
	15	João	17	africano/preto	Solteiro escravo
	16	Antônio	20	africano/preto	Solteiro escravo
	17	Benedito	19	africano/preto	Solteiro escravo
	18	Francisco	20	africano/preto	Solteiro escravo
	19	Pedro	25	africano/preto	Solteiro escravo
	20	Tomás	14	africano/preto	S/ inf. escravo
	21	Inácio	13	africano/preto	S/ inf. escravo
	22	Carlota	12	africano/preto	S/ inf. escravo
	23	Justina	11	africano/preto	S/ inf. escravo
	24	Francisca	25	africano/preto	Solteiro escravo
	25	Maria	12	africano/preto	S/ inf. escravo
	26	Helena	8	africano/preto	S/ inf. escravo
<hr/>					
3 54	1	Francisco Casemiro de Campos	25	branco	Casado livre
	2	D. Porfíria Rosa	18	branco	Casado livre
	3	Manoel	30	africano/preto	Casado escravo
	4	Paulo	46	africano/preto	Solteiro escravo
	5	Manoel	18	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Vicente	17	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Joana	20	africano/preto	Casado escravo
	8	Justina	18	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Eva	5	crioulo	Solteiro escravo
<hr/>					
3 55	1	Miguel Pereira Bahia	49	branco	Casado livre
	2	Micaela Silvéria	50	branco	Casado livre
	3	João Pereira	25	branco	Solteiro livre
	4	Pedro Pereira	21	branco	Solteiro livre

5	Antônio	23	branco	Solteiro livre	
6	Gabriel	17	branco	Solteiro livre	
7	Ponciano Pereira	7	branco	S/ inf. livre	
8	Maria Luciana	19	branco	Solteiro livre	
9	Constância Maria	13	branco	Solteiro livre	
10	Ana Firmina	11	branco	S/ inf. livre	
11	Mariana	9	branco	S/ inf. livre	
12	Raquel	5	branco	S/ inf. livre	
13	Manoel	60	crioulo	Casado escravo	
14	Bernarda	36	mestiço (cabra, caboclo)	Casado escravo	
15	José	15	crioulo	Solteiro escravo	
16	Fortunato	14	crioulo	Solteiro escravo	
17	Isabel	49	crioulo	Solteiro escravo	
18	Felícia	25	pardo	Solteiro escravo	
19	Teresa	15	crioulo	Solteiro escravo	
20	Ludovina	15	crioulo	Solteiro escravo	
21	Jacinta	11	crioulo	Solteiro escravo	
<hr/>					
3 56	1	Valentim José Nascimento	39	branco	Casado livre
	2	Inocência Silvéria	27	branco	Casado livre
	3	Casemiro	9	branco	S/ inf. livre
	4	Ana	7	branco	S/ inf. livre
	5	Lina	5	branco	S/ inf. livre
	6	Iria	17	crioulo	Solteiro escravo
<hr/>					
3 57	1	Antônia Maria	60	branco	Viúvo livre
	2	Ana Maria	32	branco	Solteiro livre
	3	Inácia Angélica	30	branco	Solteiro livre
	4	Antônia Maria	20	branco	Solteiro livre
	5	Joaquim Rodrigues	22	branco	Solteiro livre
<hr/>					
3 58	1	Vicente Ferreira Mairink	40	branco	Casado livre
	2	Raimunda Maria	34	branco	Casado livre
	3	Teodora	15	branco	Solteiro livre
	4	Ana	13	branco	Solteiro livre
	5	Mariana	9	branco	S/ inf. livre

	6	Florentina	6	branco	S/ inf. livre
	7	Maria	4	branco	S/ inf. livre
	8	Manoel	11	branco	S/ inf. livre
	9	Manoel	20	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Caetano	21	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
3 59	1	D. Maria Teresa	50	branco	Viúvo livre
	2	Marcelino José Machado	26	branco	Solteiro livre
	3	Joaquim	50	crioulo	Casado escravo
	4	Antônio	48	africano/preto	Casado escravo
	5	Francisco	36	africano/preto	Casado escravo
	6	João	56	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Pedro	70	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Antônio	40	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Francisco	42	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Miguel	26	africano/preto	Solteiro escravo
	11	Mateus	24	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Francisco	28	crioulo	Solteiro escravo
	13	Manoel	18	crioulo	Solteiro escravo
	14	Modesto	14	africano/preto	S/ inf. escravo
	15	Maria	36	africano/preto	Casado escravo
	16	Eva	21	crioulo	Solteiro escravo
	17	Silvana	30	crioulo	Casado escravo
	18	Teresa	14	crioulo	Solteiro escravo
	19	Rita	13	crioulo	Solteiro escravo
	20	Felicidade	10	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>					
3 60	1	José Inácio Machado	27	branco	Casado livre
	2	Maria Libânia	20	branco	Casado livre
	3	Antônio	5	branco	S/ inf. livre
	4	Marcelino	4	branco	S/ inf. livre
	5	Lúcio	40	crioulo	Solteiro escravo
	6	Paulo	60	africano/preto	Solteiro escravo
	7	José	26	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Tomé	16	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Antônio	26	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Francisco	20	crioulo	Solteiro escravo
	11	Maria	16	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Teresa	6	crioulo	S/ inf. escravo

3 61	1	Sebastião Castorino	50	branco	Casado livre
	2	Januária Valência	50	branco	Casado livre
	3	Leandro Castorino	18	branco	Solteiro livre
	4	Manoel Castorino	16	branco	S/ inf. livre
	5	José Castorino	14	branco	S/ inf. livre
	6	Sebastião	12	branco	S/ inf. livre
	7	Maria Florentina	23	branco	Solteiro livre
	8	Ana	10	branco	S/ inf. livre
	9	Antônio	46	pardo	Solteiro escravo
	10	Simplício	40	pardo	Solteiro escravo
	11	Joaquim	23	crioulo	Solteiro escravo
	12	Quitéria	62	crioulo	Solteiro escravo
	13	Adriana	60	crioulo	Solteiro escravo
	14	Francisca	40	pardo	Solteiro escravo
	15	Angélica	24	crioulo	Solteiro escravo
3 62	1	Adão Castorino	22	branco	Casado livre
	2	Maria Rita	27	branco	Casado livre
3 63	1	José de Sousa Xavier	54	branco	Casado livre
	2	Ana Lima	31	branco	Casado livre
	3	Firmino	9	branco	S/ inf. livre
	4	Maria	7	branco	S/ inf. livre
	5	Joaquina	6	branco	S/ inf. livre
	6	Cândida	5	branco	S/ inf. livre
3 64	1	Joana Vicência	60	branco	Viúvo livre
	2	Maria Joana	12	branco	S/ inf. livre
	3	Jacinto	30	crioulo	Solteiro escravo
	4	Maria	34	africano/preto	Solteiro escravo
3 65	1	Tomás Lopes de Aquino	36	branco	Casado livre
	2	Vicência Maria	24	branco	Casado livre
	3	Inácio	60	crioulo	Solteiro escravo
3 66	1	Domingos Lopes Geralda	28	branco	Casado livre

	2	Fortunata	23	branco	Casado livre
	3	Manoel	4	branco	S/ inf. livre
3 67	1	Francisco Lopes da Silva	20	branco	Casado livre
	2	Ana Felipa	18	branco	Casado livre
3 68	1	José Ferreira de Abreu	45	branco	Casado livre
	2	Francisca Maria	32	branco	Casado livre
	3	Ana Esméria	16	branco	Solteiro livre
	4	Maria	14	branco	Solteiro livre
	5	Francisca	12	branco	S/ inf. livre
	6	Leonardo	8	branco	S/ inf. livre
	7	Cândido	5	branco	S/ inf. livre
3 69	1	Francisco de Paula	32	branco	Casado livre
	2	Ana Silvéria	22	branco	Casado livre
	3	José	36	africano/preto	Solteiro escravo
3 70	1	Fortunato Bandeira	28	branco	Casado livre
	2	Maria Valentina	24	branco	Casado livre
	3	Joaquina	19	crioulo	Solteiro escravo
3 71	1	Inácio Francisco	75	pardo	Casado livre
	2	Simplício	52	pardo	Casado livre
	3	Francisco de Macedo	25	pardo	Solteiro livre
	4	João de Macedo	20	pardo	Solteiro livre
	5	Manoel	21	pardo	Solteiro livre
	6	José	18	pardo	Solteiro livre
	7	Matias	12	pardo	Solteiro livre
	8	Balbina	11	pardo	S/ inf. livre
	9	Felicidade	10	pardo	S/ inf. livre
3 72	1	Antônio Francisco	52	pardo	Casado livre
	2	Antônia Perpétua	57	pardo	Casado livre
	3	Floriano	22	pardo	Solteiro livre
	4	Salvador	20	pardo	Solteiro livre
	5	Antônio	18	pardo	Solteiro livre

	6	Joaquim	17	pardo	Solteiro livre
	7	Manoel	12	pardo	S/ inf. livre
	8	Eufrásia	10	pardo	S/ inf. livre
3 73	1	Florinda Antônia	26	pardo	Viúvo livre
	2	José	7	pardo	S/ inf. livre
	3	Joaquim	6	pardo	S/ inf. livre
	4	Manoel	5	pardo	S/ inf. livre
3 74	1	Lourenço Francisco	30	pardo	Casado livre
	2	Ana Malaquias	25	pardo	Casado livre
	3	Carolina	7	pardo	S/ inf. livre
	4	Ezequiel	6	pardo	S/ inf. livre
	5	Antônio	5	pardo	S/ inf. livre
	6	José	4	pardo	S/ inf. livre
3 75	1	Manoel Joaquim	30	pardo	Casado livre
	2	Ana Antônia	23	pardo	Casado livre
4 76	1	Manoel Antônio	24	pardo	Casado livre
	2	Maria Perpétua	26	pardo	Casado livre
	3	Antônio	6	pardo	S/ inf. livre
4 77	1	Inácio Zeferino	36	pardo	Casado livre
	2	Rita Maria	38	pardo	Casado livre
	3	Inácia	14	pardo	Solteiro livre
4 78	1	Manoel Antônio Fonseca	31	branco	Casado livre
	2	Rita Maria	20	branco	Casado livre
	3	Eugênia	3	branco	S/ inf. livre
	4	Cândida	2	branco	S/ inf. livre
	5	João	34	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Maria	21	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Fortunata	12	crioulo	S/ inf. escravo
	8	Florinda	7	crioulo	S/ inf. escravo
	9	Custódio	6	pardo	S/ inf. escravo
4 79	1	Francisco José	50	branco	Casado livre
	2	Luzia Antônia	41	pardo	Casado livre
	3	Rita	16	pardo	Solteiro livre
	4	Inácia	15	pardo	Solteiro livre
	5	Maria	8	pardo	S/ inf. livre

	6	Francisca	7	pardo	S/ inf. livre
	7	Maria	2	pardo	S/ inf. livre
	8	Balbina	1	pardo	S/ inf. livre
	9	Antônio	10	pardo	S/ inf. livre
	10	Manoel	6	pardo	S/ inf. livre
	11	José	4	pardo	S/ inf. livre
	12	Domingos	3	pardo	S/ inf. livre
	13	João	30	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
4 80	1	Francisco Batista	50	pardo	Casado livre
	2	Isabel Maria	26	pardo	Casado livre
	3	Carlota	5	pardo	S/ inf. livre
	4	Francisco	4	pardo	S/ inf. livre
	5	Camilo	3	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
4 81	1	Floriano Antônio de Araújo	20	pardo	Casado livre
	2	Eugênia Maria	17	pardo	Casado livre
	3	Francisco	1	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
4 82	1	Maria Antônia Nogueira	60	pardo	Viúvo livre
	2	Domingos	31	africano/preto	Solteiro escravo
	3	Maria	36	crioulo	Solteiro escravo
	4	Rita	10	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>					
4 83	1	José Gonçalves da Rosa	40	pardo	Casado livre
	2	Luzia Antônia	42	pardo	Casado livre
	3	Manoel	8	pardo	S/ inf. livre
	4	Ana	11	pardo	S/ inf. livre
	5	Maria	10	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
4 84	1	Francisco José da Silva	51	pardo	Casado livre
	2	Isabel Maria	42	pardo	Casado livre
	3	Maria	20	pardo	Solteiro livre
	4	Francisca	18	pardo	Solteiro livre
	5	Manoel	16	pardo	Solteiro livre
	6	Manoel	15	pardo	S/ inf. livre
	7	Albina	14	pardo	Solteiro livre
	8	Júlia	13	pardo	Solteiro livre

	9	Ana	8	pardo	S/ inf.	livre
	10	Jacinta	1	pardo	S/ inf.	livre
	11	João	11	pardo	S/ inf.	livre
4 85	1	Manoel Inácio da Silva	39	pardo	Casado	livre
	2	Francisca de Paula	30	pardo	Casado	livre
	3	Porfíria	14	pardo	Casado	livre
	4	Maria	9	pardo	S/ inf.	livre
	5	Mariana	6	pardo	S/ inf.	livre
	6	Antônia	4	pardo	S/ inf.	livre
	7	Rita	1	pardo	S/ inf.	livre
4 86	1	José Inácio da Silva	36	pardo	Casado	livre
	2	Ana Francisca	25	pardo	Casado	livre
	3	Domiciano	7	pardo	S/ inf.	livre
4 87	1	José Ferreira da Silva	30	pardo	Casado	livre
	2	Andresa Maria	21	pardo	Casado	livre
	3	Maria	8	pardo	S/ inf.	livre
	4	Joaquina	6	pardo	S/ inf.	livre
	5	Carolina	5	pardo	S/ inf.	livre
	6	Luísa	3	pardo	S/ inf.	livre
4 88	1	Inácio José da Silva	94	pardo	Casado	livre
	2	Perpétua	97	pardo	Casado	livre
4 89	1	Antônia Maria	41	pardo	Casado	livre
	2	Manoel	20	pardo	Solteiro	livre
	3	Maria	12	pardo	Solteiro	livre
	4	José	7	pardo	S/ inf.	livre
4 90	1	Eulália Maria do Carmo	74	pardo	Viúvo	livre
	2	José	40	africano/preto	Solteiro	escravo
4 91	1	Perpétua Angélica	44	pardo	Solteiro	livre
	2	Adão	31	crioulo	Solteiro	escravo
4 92	1	Antônio Francisco	40	pardo	Casado	livre

	2	Teodora Maria	31	pardo	Casado	livre
	3	José	3	pardo	S/ inf.	livre
	4	Francisco	8	pardo	S/ inf.	livre
	5	Sebastião	1	pardo	S/ inf.	livre
	6	Maria	7	pardo	S/ inf.	livre
	7	Perpétua	5	pardo	S/ inf.	livre
	8	Francisco	30	africano/preto	Solteiro	escravo
	9	Joaquim	4	africano/preto	Solteiro	escravo
	10	Francisco	52	crioulo	S/ inf.	escravo
	11	Florinda	8	crioulo	S/ inf.	escravo
	12	Maria	25	crioulo	Solteiro	escravo
4 93	1	Pedro Antônio da Fonseca	25	pardo	Casado	livre
	2	Bárbara Luzia	30	pardo	Casado	livre
	3	Manoel	8	pardo	S/ inf.	livre
	4	Belisário	6	pardo	S/ inf.	livre
	5	Ana	9	pardo	S/ inf.	livre
	6	Ângela	4	pardo	S/ inf.	livre
	7	Maria	3	pardo	S/ inf.	livre
	8	Vicente	2	pardo	S/ inf.	livre
4 94	1	Manoel dos Reis	38	pardo	Casado	livre
	2	Ludovina Maria	20	pardo	Casado	livre
4 95	1	João Antônio	34	pardo	Casado	livre
	2	Eulália	41	pardo	Casado	livre
	3	Domingos	11	pardo	S/ inf.	livre
	4	João	10	pardo	S/ inf.	livre
	5	Agostinho	9	pardo	S/ inf.	livre
	6	Luís	8	pardo	S/ inf.	livre
	7	Manoel	7	pardo	S/ inf.	livre
	8	Silvério	6	pardo	S/ inf.	livre
	9	Cândida	5	pardo	S/ inf.	livre
4 96	1	Manoel Joaquim	30	pardo	Casado	livre
	2	Clara	24	pardo	Casado	livre
	3	Antônio	1	pardo	S/ inf.	livre
4 97	1	Florêncio Antônio Lopes	32	pardo	Casado	livre
	2	Maria Rita	20	pardo	Casado	livre
	3	Maria	12	pardo	S/ inf.	livre

	4	Rita	10	pardo	S/ inf.	livre
	5	Manoel	4	pardo	S/ inf.	livre
	6	João	2	pardo	S/ inf.	livre
	7	José	1	pardo	S/ inf.	livre
4 98	1	Agostinho Rodrigues	19	pardo	Casado	livre
	2	Ana Maria	15	pardo	Casado	livre
4 99	1	Maximiano Francisco	30	pardo	Casado	livre
	2	Anacleta	28	pardo	Casado	livre
	3	Alberto	9	pardo	S/ inf.	livre
	4	João	7	pardo	S/ inf.	livre
	5	Justiniana	3	pardo	S/ inf.	livre
	6	Severino	4	pardo	S/ inf.	livre
	7	João	3	africano/preto	Solteiro	escravo
	8	Ana	26	crioulo	Solteiro	escravo
4 100	1	Joaquim José Pires	34	pardo	Casado	livre
	2	Eulália Joaquina	30	pardo	Casado	livre
	3	Joaquim	4	pardo	S/ inf.	livre
	4	Francisco	3	pardo	S/ inf.	livre
	5	Maria	1	pardo	S/ inf.	livre
	6	Manoel	20	crioulo	Solteiro	escravo
	7	Lúcio	24	africano/preto	Solteiro	escravo
5 101	1	Severino José Pires	36	pardo	Casado	livre
	2	Quintiliana	28	pardo	Casado	livre
	3	Antônio	6	pardo	S/ inf.	livre
	4	Quintiliana	4	pardo	S/ inf.	livre
	5	Fortunato	2	pardo	S/ inf.	livre
	6	Manoel	1	pardo	S/ inf.	livre
5 102	1	Maria Francisca	61	pardo	Viúvo	livre
	2	Francisco	21	pardo	Solteiro	livre
	3	Mateus	34	africano/preto	Solteiro	escravo
5 103	1	Francisco Ferreira dos Santos	51	pardo	Casado	livre
	2	Rita	40	pardo	Casado	livre
	3	Joaquim	14	pardo	S/ inf.	livre

	4	Francisco	12	pardo	S/ inf. livre
	5	Ana	8	pardo	S/ inf. livre
	6	Francisca	6	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
5 104	1	João José Lopes	41	pardo	Casado livre
	2	Maria Francisca	42	pardo	Casado livre
	3	Cândido	5	pardo	S/ inf. livre
	4	Joaquim	4	pardo	S/ inf. livre
	5	Umbelina	3	pardo	S/ inf. livre
	6	Mariana	30	crioulo	Solteiro escravo
<hr/>					
5 105	1	Severiano José da Silva	51	pardo	Casado livre
	2	Ana Francisca	42	pardo	Casado livre
	3	Antônio	7	pardo	S/ inf. livre
	4	Maria	6	pardo	S/ inf. livre
	5	José	47	africano/preto	Solteiro livre
	6	Francisca	31	crioulo	Solteiro escravo
	7	Perpétua	37	crioulo	Solteiro escravo
	8	Vitorino José da Silva	19	pardo	Solteiro escravo
<hr/>					
5 106	1	José Henriques	47	branco	Casado livre
	2	Felícia Rosa	40	branco	Casado livre
	3	José	22	branco	Solteiro livre
	4	Manoel	18	branco	Solteiro livre
	5	João	12	branco	S/ inf. livre
	6	Francisco	10	branco	S/ inf. livre
	7	Severino	8	branco	S/ inf. livre
	8	Joaquim	6	branco	S/ inf. livre
	9	Pedro	2	branco	S/ inf. livre
	10	Luísa	16	branco	Solteiro livre
	11	Francisca	14	branco	Solteiro livre
	12	Domingos	36	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Manoel	20	africano/preto	Solteiro escravo
	14	Mateus	20	africano/preto	Solteiro escravo
	15	Antônio	30	africano/preto	Solteiro escravo
	16	Francisco	30	africano/preto	Solteiro escravo
	17	André	16	africano/preto	Solteiro escravo
	18	Joaquim	25	crioulo	Solteiro escravo
	19	Caetano	26	africano/preto	Solteiro escravo

20	Paulo	24	africano/preto	Solteiro escravo
21	Felipe	22	africano/preto	Solteiro escravo
22	Alexandre	21	africano/preto	Solteiro escravo
23	Luciano	30	africano/preto	Solteiro escravo
24	Jacinto	25	africano/preto	Solteiro escravo
25	Gonçalo	15	africano/preto	Solteiro escravo
26	Vitoriano	40	africano/preto	Solteiro escravo
27	Benedito	20	africano/preto	Solteiro escravo
28	Manoel	20	africano/preto	Solteiro escravo
29	Vicente	12	africano/preto	Solteiro escravo
30	Modesto	12	africano/preto	S/ inf. escravo
31	Silvério	6	crioulo	S/ inf. escravo
32	Modesto	12	crioulo	S/ inf. escravo
33	Antônio	20	pardo	Solteiro escravo
34	Teodoro	12	pardo	S/ inf. escravo
35	Catarina	30	africano/preto	Solteiro escravo
36	Mariana	16	africano/preto	Solteiro escravo
37	Ana	18	africano/preto	Solteiro escravo
38	Madalena	15	africano/preto	Solteiro escravo
39	Rita	12	africano/preto	S/ inf. escravo
40	Lizarda	13	africano/preto	S/ inf. escravo
41	Maria	20	crioulo	Solteiro escravo
42	Lucrécia	10	crioulo	S/ inf. escravo
43	Quitéria	40	crioulo	Solteiro escravo
44	Rita	16	crioulo	Solteiro escravo
45	Teresa	10	crioulo	S/ inf. escravo
46	Laureana	1	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>				
5 107 1	José Rodrigues Costa	27	branco	Casado livre
2	Ana Joaquina	20	branco	Casado livre
3	José	3	branco	S/ inf. livre
4	Manoel	1	branco	S/ inf. livre
5	Manoel	40	africano/preto	Solteiro escravo
6	Gabriel	25	africano/preto	Solteiro escravo
7	João	20	africano/preto	Solteiro escravo
8	Luís	20	africano/preto	Solteiro escravo
9	Roque	20	africano/preto	Solteiro escravo
10	José	16	africano/preto	Solteiro escravo

11	Francisco	15	africano/preto	S/ inf. escravo
12	Manoel	14	africano/preto	S/ inf. escravo
13	Custódio	12	africano/preto	S/ inf. escravo
14	Antônio	14	pardo	S/ inf. escravo
15	Justino	3	crioulo	S/ inf. escravo
16	Ana	30	africano/preto	Solteiro escravo
17	Joana	20	crioulo	Solteiro escravo
18	Silvéria	16	pardo	Solteiro escravo
19	Severiana	10	pardo	S/ inf. escravo
20	Joaquina	12	africano/preto	S/ inf. escravo
21	Francelina	12	africano/preto	S/ inf. escravo
22	Eva	1	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>				
5	Capitão			
108	Francisco José Soares de Araújo	56	branco	Casado livre
1	D. Maria Angélica	43	branco	Casado livre
2	José Inácio Soares	20	branco	Solteiro livre
3	Lucas Leonel Soares	18	branco	Solteiro livre
4	Manoel Inácio Soares	14	branco	Solteiro livre
5	Faustino Soares	9	branco	S/ inf. livre
6	D. Maria Benedita	22	branco	Solteiro livre
7	D. Guilhermina Celeste	5	branco	S/ inf. livre
8	João	32	africano/preto	Casado escravo
9	Joana	29	africano/preto	Casado escravo
10	Joaquim	28	africano/preto	Solteiro escravo
11	Rita	30	africano/preto	Solteiro escravo
12	Manoel	42	mestiço (cabra, caboclo)	Solteiro escravo
13	Maria	19	crioulo	Solteiro escravo
14	Luís	18	africano/preto	Solteiro escravo
15	Pedro	17	africano/preto	Solteiro escravo
16	João	16	africano/preto	Solteiro escravo

	18	Domingos	20	africano/preto	Solteiro	escravo
	19	Antônio	14	africano/preto	S/ inf.	escravo
	20	Manoel	9	africano/preto	S/ inf.	escravo
	21	Florêncio	10	crioulo	S/ inf.	escravo
	22	Modesto	5	crioulo	S/ inf.	escravo
	23	Maria	60	africano/preto	Solteiro	escravo
	24	Joaquina	16	africano/preto	Solteiro	escravo
	25	Teresa	9	africano/preto	S/ inf.	escravo
	26	Rosa	8	africano/preto	S/ inf.	escravo
	27	Silvana	7	crioulo	S/ inf.	escravo
	28	Felizarda	14	crioulo	S/ inf.	escravo
	29	Luzia	65	crioulo	Solteiro	escravo
<hr/>						
5 109	1	Isabel Maria Teodora	23	branco	Casado	livre
	2	Isidoro João de Sousa	8	branco	S/ inf.	livre
	3	Francisco	50	crioulo	Solteiro	escravo
<hr/>						
5 110	1	Maria Caetana de Jesus	69	branco	Viúvo	livre
	2	Helena	80	branco	Viúvo	livre
	3	Raimundo	24	crioulo	Solteiro	escravo
	4	Maria	23	crioulo	Solteiro	escravo
	5	Antônio	26	africano/preto	Solteiro	escravo
	6	Vital	10	pardo	S/ inf.	escravo
	7	Juliana	30	crioulo	Casado	escravo
	8	Teresa	33	crioulo	Solteiro	escravo
	9	Joaquina	8	crioulo	Solteiro	escravo
	10	Mariana	5	crioulo	Solteiro	escravo
	11	José	40	africano/preto	Casado	forro
<hr/>						
5 111	1	José Isidoro	42	pardo	Casado	livre
	2	Francisca Maria	30	pardo	Casado	livre
	3	Manoel José	18	pardo	Solteiro	livre
	4	Francisco José	12	pardo	S/ inf.	livre
	5	Cesário	10	pardo	S/ inf.	livre
	6	Teodoro	1	pardo	S/ inf.	livre
	7	Claudina	6	pardo	S/ inf.	livre
	8	Manoel Fogaça	25	mestiço (cabra, caboclo)	Casado	livre

5 112	1	Francisco Martins	25	pardo	Casado livre
	2	Maria Antônia	24	pardo	Casado livre
	3	Anselmo	5	pardo	S/ inf. livre
5 113	1	Manoel Teixeira Mendes	50	branco	Casado livre
	2	Maria Joaquina	50	branco	Casado livre
	3	Jacinto Teixeira	18	branco	Solteiro livre
	4	Francisco Teixeira	14	branco	Solteiro livre
	5	Antônio Teixeira	13	branco	S/ inf. livre
	6	Joaquim	9	branco	S/ inf. livre
	7	Maria Teixeira	6	branco	S/ inf. livre
	8	Ana	7	branco	S/ inf. livre
	9	Joaquim	23	africano/preto	Solteiro escravo
5 114	1	João dos Santos Cabral	62	pardo	Casado livre
	2	Maria Vitória	40	pardo	Casado livre
	3	José Vitorino	21	pardo	Solteiro livre
	4	Constância	18	pardo	Solteiro livre
	5	João	13	pardo	S/ inf. livre
	6	Antônio	8	pardo	S/ inf. livre
	7	Flávia Domitila	20	pardo	Solteiro livre
	8	Ana	12	pardo	S/ inf. livre
	9	Francisco	26	pardo	Casado escravo
	10	Maria	32	africano/preto	Casado escravo
	11	Luís	42	crioulo	Solteiro escravo
	12	Antônio	22	crioulo	Solteiro escravo
	13	Joana	40	mestiço (cabra, caboclo)	Solteiro escravo
	14	Teodoro	9	pardo	S/ inf. escravo
	15	Maximiana	6	pardo	S/ inf. escravo
5 115	1	Manoel Inácio	24	pardo	Casado livre
	2	Domitila Flávia	21	pardo	Casado livre
	3	Maria	18	pardo	Solteiro escravo
	4	Francisco	12	africano/preto	S/ inf. escravo
	5	Maria Possidônia	26	pardo	Solteiro livre

5 116	1	Juvêncio	31	pardo	Casado livre
	2	Antônio Balbina	21	S/ inf.	Casado livre
	3	Manoel	6	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. livre
	4	Carlos	5	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. livre
<hr/>					
5 117	1	Antônio Machado	36	pardo	Casado livre
	2	Dorotéia Maria	30	pardo	Casado livre
	3	Francisco	22	africano/preto	Casado escravo
	4	Maria	19	africano/preto	Casado escravo
<hr/>					
5 118	1	Ludovino Álvares Barbosa	29	branco	Casado livre
	2	D. Mariana	24	branco	Casado livre
	3	José	14	pardo	S/ inf. livre
	4	Francisco	28	africano/preto	Casado escravo
	5	Florinda	20	africano/preto	Casado escravo
	6	Elias	25	africano/preto	Casado escravo
	7	Domingas	30	africano/preto	Casado escravo
<hr/>					
5 119	1	Francisco Martins	36	pardo	Casado livre
	2	Justina	39	pardo	Casado livre
	3	Constância	10	pardo	S/ inf. livre
	4	Ana	8	pardo	S/ inf. livre
	5	Prudência	12	pardo	S/ inf. livre
	6	Maria	6	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
5 120	1	Joaquim Esteves Pereira	44	pardo	Casado livre
	2	Francisca Maria	30	pardo	Casado livre
	3	Rita Maria	13	pardo	Solteiro livre
	4	José	10	pardo	S/ inf. livre
	5	Joaquim	11	pardo	S/ inf. livre
	6	Maria	8	pardo	S/ inf. livre
	7	Ana	6	pardo	S/ inf. livre
	8	Cândida	5	pardo	S/ inf. livre
	9	Francisco	36	africano/preto	Casado escravo
	10	Maria	30	africano/preto	Casado escravo

	11	José	35	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Manoel	22	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Joaquina	15	africano/preto	Solteiro escravo
	14	Antônio	6	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>					
5 121	1	João Ferreira de Souza	30	branco	Casado livre
	2	Ana Angélica	26	branco	Casado livre
	3	Antônio	9	branco	S/ inf. livre
	4	José	7	branco	S/ inf. livre
	5	João	4	branco	S/ inf. livre
	6	Modesto	2	branco	S/ inf. livre
	7	Manoel	20	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Joaquim	18	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Manoel	14	africano/preto	S/ inf. escravo
<hr/>					
		Francisco			
5 122	1	Antônio dos Santos	60	branco	Casado livre
	2	Lúcia da Silva	45	branco	Casado livre
	3	Francisco	0	branco	S/ inf. livre
	4	Felismino	0	branco	S/ inf. livre
	5	Manoel	0	branco	S/ inf. livre
	6	Antônio	0	branco	S/ inf. livre
	7	Ana	0	branco	S/ inf. livre
	8	Cândida	0	branco	S/ inf. livre
	9	Porcina	0	branco	S/ inf. livre
	10	José	40	africano/preto	Solteiro escravo
	11	Joaquim	25	crioulo	Solteiro escravo
<hr/>					
5 123	1	Marcelino José Ferreira	32	pardo	Viúvo livre
	2	Antônio	35	africano/preto	Solteiro escravo
	3	Francisco	25	africano/preto	Solteiro escravo
	4	Eva	28	crioulo	Solteiro escravo
<hr/>					
5 124	1	D. Delfina Florinda	58	branco	Viúvo livre
	2	João	43	africano/preto	Solteiro escravo
	3	João	22	africano/preto	Solteiro escravo
	4	Caetano	28	africano/preto	Solteiro escravo
	5	Antônio	26	africano/preto	Solteiro escravo

6	José	27	africano/preto	Solteiro escravo
7	Teodora	40	pardo	Solteiro escravo
8	Maria	18	pardo	Solteiro escravo
9	Ana	10	pardo	S/ inf. escravo
<hr/>				
5 125	1 Francisco Borges	62	pardo	Casado livre
	2 Luzia Antônia	40	pardo	Casado livre
	3 Domiciana	18	pardo	Solteiro livre
	4 Francisco	22	pardo	Solteiro livre
<hr/>				
6 126	1 Manoel Julião de Freitas	24	pardo	Casado livre
	2 Felisbina	21	pardo	Casado livre
<hr/>				
6 127	1 José Rodrigues Gondim	40	pardo	Casado livre
	2 Beralda da Silva	30	pardo	Casado livre
	3 Carolina	2	pardo	S/ inf. livre
<hr/>				
6 128	1 Francisco de Vasconcelos	26	pardo	Casado livre
	2 Beralda Casemira	30	pardo	Casado livre
<hr/>				
6 129	1 Manoel de Araújo	56	crioulo	Casado forro
	2 Maria Catarina	16	crioulo	Casado forro
	3 Catarina	56	pardo	Solteiro forro
<hr/>				
6 130	1 Vicente Antônio	32	pardo	Casado livre
	2 Ana Joaquina	50	pardo	Casado livre
<hr/>				
6 131	1 Antônio Mendes	22	pardo	Casado livre
	2 Ana	30	pardo	Casado livre
	3 Antônio	2	pardo	S/ inf. livre
<hr/>				
6 132	1 Antônio Francisco	28	branco	Casado livre
	2 Rita Angélica	25	branco	Casado livre
	3 Manoel	7	branco	S/ inf. livre
	4 Antônio	6	branco	S/ inf. livre
	5 Maria	5	branco	S/ inf. livre
	6 Ana	1	branco	S/ inf. livre
<hr/>				
6 133	1 Domingos	30	pardo	Casado forro

	2	Josefa Maria	24	pardo	Casado livre
	3	Maria	7	pardo	S/ inf. livre
	4	José	5	pardo	S/ inf. livre
	5	Isabel	70	branco	Solteiro livre
6 134	1	Joaquim	40	crioulo	Casado forro
	2	Francisca	50	crioulo	Casado livre
6 135	1	Maria Perpétua	60	branco	Solteiro livre
	2	Constância Jesuína	16	branco	Solteiro livre
	3	João	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	4	Rosa	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	5	Cesário	0	crioulo	S/ inf. escravo
	6	José	0	crioulo	S/ inf. escravo
	7	Vitória	0	crioulo	S/ inf. escravo
6 136	1	Capitão Miguel Antônio	50	branco	Casado livre
	2	Ana Angélica	36	branco	Casado livre
	3	José	0	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
	4	Joaquim	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	5	Manoel	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	6	Antônio	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	7	Francisco	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	8	Miguel	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	9	Egídio	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	10	Mariana	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	11	Maria	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	12	Maria	0	crioulo	S/ inf. escravo
	13	Marcelina	0	crioulo	S/ inf. escravo
	14	Virgilina	0	crioulo	S/ inf. escravo
6 137	1	D. Rita Angélica	70	branco	Viúvo livre
	2	Inácio	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	3	Joaquim	0	crioulo	S/ inf. escravo
	4	Tomé	0	crioulo	S/ inf. escravo
	5	João	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	6	Pedro	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	7	Lourenço	0	africano/preto	S/ inf. escravo
	8	Antônio	0	africano/preto	S/ inf. escravo

	9	Ana	0	africano/preto	S/ inf.	escravo
	10	Venância	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	11	Joana	0	africano/preto	S/ inf.	escravo
	12	Francisca	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	13	Francisca	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	14	Floriano	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	15	João	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	16	Inácio	0	crioulo	S/ inf.	escravo
<hr/>						
6 138	1	Joaquim de Sousa	60	pardo	Viúvo	livre
	2	Manoel	11	pardo	S/ inf.	livre
	3	Caetano	0	africano/preto	S/ inf.	escravo
	4	Justina	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	5	Bárbara	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	6	Vitória	0	crioulo	S/ inf.	escravo
	7	Francisco	0	crioulo	S/ inf.	escravo
<hr/>						
6 139	1	Constantino	54	pardo	Casado	livre
	2	Maria Francisca	40	pardo	Casado	livre
	3	João	24	pardo	Solteiro	livre
	4	Miguel	22	pardo	Solteiro	livre
	5	Ana	21	pardo	Solteiro	livre
	6	Joaquina	17	pardo	Solteiro	livre
	7	Luciana	14	pardo	Solteiro	livre
	8	Antônio	12	pardo	S/ inf.	livre
<hr/>						
6 140	1	Francisco José	50	africano/preto	Casado	forro
	2	Maria	40	africano/preto	Casado	forro
<hr/>						
6 141	1	Manoel José	80	branco	Solteiro	livre
	2	Manoel Pinto	30	crioulo	Casado	forro
	3	Sebastiana	21	crioulo	Casado	forro
	4	Joaquim	50	crioulo	Solteiro	forro
	5	Manoel Joaquim	10	crioulo	S/ inf.	livre
	6	Serafim	34	crioulo	Solteiro	escravo
<hr/>						
6 142	1	Vicente Álvares	40	pardo	Casado	livre
	2	Umbelina	38	pardo	Casado	livre
	3	Senhorinha	10	pardo	S/ inf.	livre
	4	Francisca	16	pardo	Solteiro	livre
	5	Maria Rita	14	pardo	Solteiro	livre

	6	Ana	12	pardo	S/ inf. livre
	7	Joaquina	8	pardo	S/ inf. livre
	8	Joana	3	pardo	S/ inf. livre
	9	Miguel	2	pardo	S/ inf. livre
	10	Francisco	1	pardo	S/ inf. livre
6 143	1	Manoel José	20	pardo	Casado livre
	2	Florentina	18	pardo	Casado livre
6 144	1	Joaquim Neto Ferreira	27	branco	Casado livre
	2	Ana Luísa	27	branco	Casado livre
	3	Claudino	5	branco	S/ inf. livre
	4	Constância	3	branco	S/ inf. livre
	5	José	30	africano/preto	Casado escravo
	6	Floriana	20	africano/preto	Casado escravo
	7	Joaquim	20	africano/preto	Casado escravo
	8	Leocádia	15	africano/preto	Casado escravo
	9	Francisco	22	africano/preto	Casado escravo
	10	Mara	20	africano/preto	Casado escravo
	11	Honório	20	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Pedro	20	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Manoel	25	africano/preto	Solteiro escravo
	14	Domingos	25	africano/preto	Solteiro escravo
	15	Antônio	14	africano/preto	S/ inf. escravo
	16	Adão	14	africano/preto	S/ inf. escravo
	17	Mateus	22	africano/preto	Solteiro escravo
	18	Isabel	13	africano/preto	Solteiro escravo
	19	Valentina	14	africano/preto	Solteiro escravo
6 145	1	Sargento Mor José Nunes	70	branco	Casado livre
	2	D. Maria Angélica	30	branco	Casado livre
	3	Marcelino	20	pardo	Solteiro escravo
	4	José	18	pardo	Solteiro escravo
	5	Bernardino	16	pardo	Solteiro escravo
	6	Lino	48	crioulo	Solteiro escravo
	7	Francisco	50	crioulo	Solteiro escravo
	8	Manoel Antônio	25	crioulo	Solteiro escravo
	9	José Damasceno	31	pardo	Casado escravo
	10	Felício	8	crioulo	Casado escravo

11	Elias	6	crioulo	Casado escravo	
12	Jacinto	31	africano/preto	Solteiro escravo	
13	João	30	africano/preto	Solteiro escravo	
14	José Inácio	30	africano/preto	Solteiro escravo	
15	Antônio	32	africano/preto	Solteiro escravo	
16	Fidélis	40	africano/preto	Solteiro escravo	
17	Joaquim	32	africano/preto	Solteiro escravo	
18	José	50	africano/preto	Casado escravo	
19	Joaquina	40	pardo	Solteiro escravo	
20	Francelina	8	pardo	S/ inf. escravo	
21	Silvéria	40	crioulo	Casado escravo	
22	Florinda	45	crioulo	Casado escravo	
23	Eva	50	crioulo	Solteiro escravo	
24	Maria	40	africano/preto	Solteiro escravo	
25	Maria	45	africano/preto	Solteiro escravo	
26	Carlota	12	africano/preto	Solteiro escravo	
27	Generosa	8	crioulo	S/ inf. escravo	
<hr/>					
6 146	1	Manoel Nunes	25	pardo	Casado livre
	2	Florinda	20	pardo	Casado livre
<hr/>					
6 147	1	Rufino Francisco	30	pardo	Casado livre
	2	Felícia	40	crioulo	Casado livre
	3	Tomásia	18	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	4	Maria	12	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	5	Ana	16	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro livre
	6	Brígida	60	crioulo	Solteiro forro
	7	Manoel	50	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
6 148	1	Vigário Manoel da Silveira Gatos	60	branco	Solteiro livre
	2	José	70	africano/preto	Solteiro escravo
	3	José	30	africano/preto	Solteiro escravo
	4	Pedro	30	africano/preto	Casado escravo
	5	Esméria	32	africano/preto	Casado escravo
	6	José	42	africano/preto	Casado forro

	7	Hilária	40	crioulo	Casado forro
	8	José Ferreira	35	pardo	Solteiro forro
<hr/>					
6 149	1	José Muniz do Amaral	35	branco	Casado livre
	2	Francelina Maria	27	branco	Casado livre
	3	José Vendelino	6	branco	S/ inf. livre
<hr/>					
7 150	1	D. Maria Vitória	57	branco	Viúvo livre
	2	Francisco Martins	25	branco	Solteiro livre
	3	Antônio Martins	29	branco	Solteiro livre
	4	José	54	africano/preto	Casado escravo
	5	Antônio	56	africano/preto	Casado escravo
	6	Vicente	60	crioulo	Casado escravo
	7	Manoel	21	crioulo	Solteiro escravo
	8	Bonifácio	18	crioulo	Solteiro escravo
	9	Delfino	4	crioulo	S/ inf. escravo
	10	João	12	pardo	S/ inf. escravo
	11	Domingos	12	africano/preto	S/ inf. escravo
	12	Catarina	35	africano/preto	Casado escravo
	13	Bernarda	40	africano/preto	Casado escravo
	14	Maria	41	crioulo	Casado escravo
	15	Rita	31	pardo	Solteiro escravo
	16	Generosa	5	crioulo	S/ inf. escravo
	17	Bárbara	7	crioulo	S/ inf. escravo
	18	Teresa	6	crioulo	S/ inf. escravo
	19	José Joaquim	20	pardo	Solteiro forro
	20	Camilo	14	pardo	S/ inf. forro
	21	Jerônimo	9	mesti?o (cabra, caboclo)	S/ inf. forro
<hr/>					
7 151	1	D. Rosa Inácia	79	branco	Viúvo livre
	2	José Monteiro	45	branco	Solteiro livre
	3	José Soares Monteiro	38	branco	Solteiro livre
	4	Lucas	30	mesti?o (cabra, caboclo)	Solteiro escravo
	5	Antônio	25	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Joaquim	20	africano/preto	Solteiro escravo

	7	Francisco	30	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Feliciana	50	crioulo	Solteiro escravo
	9	Rosa	60	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Teodora	18	mestiço (cabra, caboclo)	Solteiro escravo
	11	Elias	19	pardo	Solteiro forro
	12	Manoel	14	pardo	S/ inf. forro
7 152	1	Quintiliano	39	crioulo	Casado forro
	2	Maria Gertrudes	38	crioulo	Casado forro
7 153	1	Manoel Mendes Vieira	41	branco	Casado livre
	2	Francisca Angélica	23	branco	Casado livre
	3	Ana	8	branco	S/ inf. livre
	4	José	6	branco	S/ inf. livre
	5	Maria	4	branco	S/ inf. livre
	6	Paulo	38	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Joaquim	40	africano/preto	Solteiro escravo
	8	João	19	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Manoel	18	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Francisco	22	africano/preto	Solteiro escravo
	11	Elias	25	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Antônio	30	africano/preto	Casado escravo
	13	Maria	25	africano/preto	Casado escravo
	14	Genoveva	17	pardo	Solteiro escravo
	15	Francelina	6	crioulo	S/ inf. escravo
7 154	1	José Nunes Campos	44	branco	Casado livre
	2	Rita Cândida	31	branco	Casado livre
	3	Francisco Nunes	14	branco	S/ inf. livre
	4	Joaquim	10	branco	S/ inf. livre
	5	Modesto	8	branco	S/ inf. livre
	6	Maria	5	branco	S/ inf. livre
	7	Ana	6	branco	S/ inf. livre
	8	Caetano	29	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Joaquim	30	africano/preto	Casado escravo
	10	João	26	africano/preto	Casado escravo
	11	Manoel	27	africano/preto	Casado escravo

	12	Antônio	21	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Isabel	50	mestiço (cabra, caboclo)	Casado escravo
	14	Maria	26	africano/preto	Casado escravo
	15	Ana	24	africano/preto	Casado escravo
	16	Joaquina	30	africano/preto	Solteiro escravo
7 155	1	Antônio Mendes	32	pardo	Casado forro
	2	Antônia Maria	25	pardo	Casado forro
	3	Maria	4	pardo	S/ inf. livre
	4	Antônio	15	africano/preto	S/ inf. escravo
7 156	1	Antônio de Macedo Cruz	24	branco	Casado livre
	2	Maria da Lapa	23	branco	Casado livre
	3	Paulo	30	crioulo	Casado escravo
	4	Sebastião	31	crioulo	Casado escravo
	5	Epifânio	18	crioulo	Solteiro escravo
	6	Raimundo	22	crioulo	Solteiro escravo
	7	Pedro	30	africano/preto	Casado escravo
	8	Manoel	40	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Antônio	30	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Joaquim	16	africano/preto	Solteiro escravo
	11	Francisco	32	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Ana	16	mestiço (cabra, caboclo)	Casado escravo
	13	Floriana	38	mestiço (cabra, caboclo)	Casado escravo
	14	Narcisa	40	crioulo	Solteiro escravo
	15	Teodora	40	crioulo	Solteiro escravo
	16	Mariana	16	africano/preto	Solteiro escravo
	17	Agostinha	18	africano/preto	Solteiro escravo
	18	Angélica	20	africano/preto	Solteiro escravo
	19	Teresa	31	africano/preto	Solteiro escravo
7 157	1	Antônio de Melo	40	africano/preto	Casado forro
	2	Maria Joaquina	17	crioulo	Casado forro
7 158	1	Joaquim Mendes Ferreira	52	branco	Casado livre

2	Maria Porfíria	38	branco	Casado livre
3	Joaquim	17	branco	Solteiro livre
4	Manoel	10	branco	S/ inf. livre
5	José	8	branco	S/ inf. livre
6	Joaquim	7	branco	S/ inf. livre
7	Ana	13	branco	Solteiro livre
8	João	25	africano/preto	Solteiro escravo
9	Joaquim	52	africano/preto	Solteiro escravo
10	Pedro	30	africano/preto	Solteiro escravo
11	Felisbino	19	africano/preto	Solteiro escravo
12	Miguel	22	africano/preto	Solteiro escravo
13	Manoel	19	africano/preto	Solteiro escravo
14	Joaquim	18	africano/preto	Solteiro escravo
15	Antônio	14	africano/preto	Solteiro escravo
16	Paulo	33	africano/preto	Solteiro escravo
17	Felismino	18	africano/preto	Solteiro escravo
18	Anacleto	21	africano/preto	Solteiro escravo
19	Mateus	34	africano/preto	Solteiro escravo
20	Gregório	16	africano/preto	Solteiro escravo
21	Elias	14	africano/preto	S/ inf. escravo
22	João	20	africano/preto	Solteiro escravo
23	Amaro	17	africano/preto	Solteiro escravo
24	Honório	15	africano/preto	Solteiro escravo
25	Felisberto	38	africano/preto	Solteiro escravo
26	Salvador	48	africano/preto	Solteiro escravo
27	Agostinho	40	africano/preto	Solteiro escravo
28	André	32	africano/preto	Solteiro escravo
29	Mateus	17	africano/preto	Solteiro escravo
30	Joaquim	12	africano/preto	S/ inf. escravo
31	Antônio	15	africano/preto	S/ inf. escravo
32	José	30	africano/preto	Solteiro escravo
33	José	26	africano/preto	Solteiro escravo
34	Manoel	12	africano/preto	S/ inf. escravo
35	João	15	africano/preto	S/ inf. escravo
36	Anselmo	15	africano/preto	S/ inf. escravo
37	Paulino	20	africano/preto	Solteiro escravo
38	Félix	52	crioulo	Solteiro escravo
39	Elesbão	36	crioulo	Solteiro escravo

	40	Antônio	25	crioulo	Solteiro escravo
	41	Marcelino	38	crioulo	Solteiro escravo
	42	Antônio	40	crioulo	Solteiro escravo
	43	Paulo	16	crioulo	Solteiro escravo
	44	Joaquim	21	crioulo	Solteiro escravo
	45	Manoel	13	crioulo	Solteiro escravo
	46	João	14	crioulo	Solteiro escravo
	47	Elias	11	crioulo	S/ inf. escravo
	48	Maria	46	africano/preto	S/ inf. escravo
	49	Joaquina	22	africano/preto	Solteiro escravo
	50	Rita	20	africano/preto	Solteiro escravo
	51	Rosa	30	africano/preto	Solteiro escravo
	52	Maria	13	africano/preto	Solteiro escravo
	53	Mariana	19	africano/preto	Solteiro escravo
	54	Quitéria	31	africano/preto	Solteiro escravo
	55	Paula	22	africano/preto	Solteiro escravo
	56	Joana	17	africano/preto	Solteiro escravo
	57	Silvéria	15	africano/preto	Solteiro escravo
<hr/>					
7 159	1	Bento da Costa	38	pardo	Casado forro
	2	Francisca Antônia	36	pardo	Casado forro
	3	Antônio	18	pardo	Solteiro livre
	4	Manoel	12	pardo	S/ inf. livre
	5	Joaquim	11	pardo	S/ inf. livre
	6	Felismino	10	pardo	S/ inf. livre
	7	José	8	pardo	S/ inf. livre
	8	João	6	pardo	S/ inf. livre
	9	Isabel	13	pardo	Solteiro livre
	10	Antônia	9	pardo	S/ inf. livre
	11	João	22	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Sebastiana	10	mestiço (cabra, caboclo)	S/ inf. escravo
<hr/>					
7 160	1	Antônio Patrício	32	pardo	Casado forro
	2	Ana	28	pardo	Casado livre
	3	José	5	pardo	S/ inf. livre
	4	Rita	1	pardo	S/ inf. livre
<hr/>					
7 161	1	Antônio Teodoro	44	branco	Casado livre

	2	Ana Teixeira	28	branco	Casado livre
	3	Manoel	16	branco	Solteiro livre
	4	Joaquim	30	africano/preto	Solteiro escravo
	5	Joaquim	17	africano/preto	Solteiro escravo
	6	Virgínia	18	pardo	Solteiro escravo
7 162	1	Miguel Álvares Moreira	26	pardo	Casado livre
	2	Maria	18	pardo	Casado livre
	3	Antônia	3	pardo	S/ inf. livre
7 163	1	Francisco Antônio dos Santos	63	branco	Casado livre
	2	Lúcia Maria	34	branco	Casado livre
	3	Francisco José dos Santos	19	branco	Solteiro livre
	4	Maria Constância	16	branco	Solteiro livre
	5	Ana Francisca	15	branco	Solteiro livre
	6	Manoel Antônio	14	branco	Solteiro livre
	7	Cândida	11	branco	S/ inf. livre
	8	Porcina	9	branco	S/ inf. livre
	9	Antônio	7	branco	S/ inf. livre
	10	Felismino	5	branco	S/ inf. livre
	11	José Antônio	17	branco	S/ inf. livre
	12	José	28	africano/preto	Solteiro escravo
	13	Joaquim	30	africano/preto	Solteiro escravo
7 164	1	Antônio Álvares Pereira	37	branco	Casado livre
	2	Maria Bárbara	27	branco	Casado livre
	3	Antônio	10	branco	S/ inf. livre
	4	José	9	branco	S/ inf. livre
	5	Maria	7	branco	S/ inf. livre
	6	Manoel	5	branco	S/ inf. livre
	7	Lino	4	branco	S/ inf. livre
	8	Manoel	36	africano/preto	Solteiro escravo
	9	Inácio	37	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Antônio	26	africano/preto	Solteiro escravo
	11	João	24	africano/preto	Solteiro escravo
	12	Joaquim	25	africano/preto	Solteiro escravo

	13	Salatiel	19	africano/preto	Solteiro escravo
	14	Joaquim	28	africano/preto	Solteiro escravo
	15	Camilo	18	africano/preto	Solteiro escravo
	16	José	13	crioulo	S/ inf. escravo
	17	Maria	14	crioulo	S/ inf. escravo
	18	Maria	34	africano/preto	Solteiro escravo
	19	Lúcia	39	africano/preto	Solteiro escravo
	20	Faustina	9	crioulo	S/ inf. escravo
	21	Ponciana	9	crioulo	S/ inf. escravo
	22	Francelina	7	crioulo	S/ inf. escravo
	23	Belisária	4	crioulo	S/ inf. escravo
	24	Matias	4	crioulo	S/ inf. escravo
	25	Nicolau	3	crioulo	S/ inf. escravo
	26	Ilegível	2	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>					
7 165	1	José da Silva de Queirós	50	branco	Casado livre
	2	Maria Angélica	44	branco	Casado livre
	3	Manoel	9	branco	S/ inf. livre
	4	José	4	branco	S/ inf. livre
	5	Sebastião	50	africano/preto	Casado escravo
	6	José	32	africano/preto	Solteiro escravo
	7	Antônio	25	africano/preto	Solteiro escravo
	8	Maria	30	africano/preto	Casado escravo
	9	Rita	18	africano/preto	Solteiro escravo
	10	Adão	8	crioulo	S/ inf. escravo
	11	Joaquim	5	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>					
7 166	1	Antônio Neto	30	branco	Casado livre
	2	Laura	24	branco	Casado livre
	3	Maria	24	africano/preto	Solteiro escravo
	4	José	4	branco	Solteiro livre
	5	Joaquim	3	branco	Solteiro livre
<hr/>					
7 167	1	Mariana Rosa	60	branco	Viúvo livre
	2	Mariana	18	branco	Solteiro livre
	3	Luís Neto	17	branco	Solteiro livre
	4	Domingos	40	crioulo	Casado escravo
	5	Bebiana	26	africano/preto	Casado escravo
	6	José	26	africano/preto	Casado escravo
	7	Rita	25	crioulo	Casado escravo

8	Catarina	28	africano/preto	Solteiro escravo
9	Maria	18	africano/preto	Solteiro escravo
10	Bernarda	10	crioulo	S/ inf. escravo
11	Maria	12	africano/preto	S/ inf. escravo
12	Luzia	1	crioulo	S/ inf. escravo
13	Simeão	30	crioulo	Solteiro escravo
14	José	26	crioulo	Solteiro escravo
15	Antônio	12	crioulo	Solteiro escravo
16	Quintiliano	11	crioulo	S/ inf. escravo
17	Domingos	6	crioulo	S/ inf. escravo
18	Felisbino	1	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>				
7 168	1 Alexandre Cardoso	60	branco	Casado livre
	2 Rita Francisca	54	branco	Casado livre
	3 Teodora Maria	22	branco	Solteiro livre
	4 João	30	africano/preto	Solteiro escravo
	5 João	40	africano/preto	Casado escravo
	6 Lourenço	30	africano/preto	Solteiro escravo
	7 Anastácio	22	crioulo	Solteiro escravo
	8 Domingos	22	africano/preto	Solteiro escravo
	9 Rosa	30	africano/preto	Casado escravo
	10 Eva	9	crioulo	S/ inf. escravo
	11 Adão	2	crioulo	S/ inf. escravo
	12 Anastácia	1	crioulo	S/ inf. escravo
<hr/>				
7 169	1 Joaquim José Moreira	30	branco	Casado livre
	2 Cândida Florentina	20	branco	Casado livre
	3 Alexandre	5	branco	S/ inf. livre
	4 Leopoldina	3	branco	S/ inf. livre
	5 Maria	1	branco	S/ inf. livre



Cedepplar-FACE-UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Belo Horizonte, MG / CEP:31270-901
Tel.: (31) 3409 7100 / Fax: (31) 3409 7203

Anexo 3

Cartas de sesmarias retiradas de: ESTEVES, A. **Álbum do município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.

P. 27

Carta de Sesmaria passada ao Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho etc. Faço saber aos que esta minha carta sesmaria virem que havendo do respeito ao que por sua petição me enviou a dizer o Coronel Domingos Roiz da Fonseca, achar-se possuindo humas terras e sitio na borba do Campo e Caminho novo desta Cidade p. as minas há muitos annos como me constou de huma sesmaria que lhe passou o meu antecessor Dom Fernando Martins Mascarenhas de Lamcastro e porque quer possuhila em boa fé as ditas terras e na forma de nova ordem de sua Mag^o1 . de huma legoa em quadra ficando a estra da em meyo, e fazendo pião o mesmo sítio com meya legoa para hum e outro lado com nova sesmaria para o mandar confirmar por sua Mag..pelo que pedia em sua petição me fizesse mercê mandar passar nova Carta de sesmaria das mesmas terras e sítios, e na forma das novas ordens de sua Mag^o. Para assim ao poder possuir sem contenda ou contradição alguma, e receberá mercê; e visto o seu requerimen..e resposta do Provedor da Fazenda Real e Procurador da Crôa, a que se deu vista e se lhe não offereceu duvidas, Ey por bem fazer-lhe mercê, ao dito coronel Domingos Roíz da Fonseca em nome de S. Mag.. que D..g.. de huma legoa de terras em quadra na forma da nova ordem do dito Snr. No mesmo sitio , e com as confrontações declaradas em sua petição sem prejuizo de terceiro nem do direito, que algumas pessoas possam ter nellas, assim e do mesmo modo que são com todas as confrontações ou duvida alguma que á esta minha Carta de Sesmaria seja posta, á qual mandará confirmar ao reino por S.Mag..dentro de dous annos, pello que odeno ao todos os officiaes de guerra e justiça desta Capitania, a q' o conhessimento desta minha Carta de sesmaria pertender dem posse das dittas terras assima declaras ao dito Coronel Domingos Ruiz da Fonseca na forma do estillo, e a fação cumprir, e guardar como nella se contem, sem duvida alguma, que por firmeza de tudo lhe mandey passar a presente por mim assignada e sellada com o sinete de minhas armas a qual se registará nos 1..desta Secretaria deste governo e no mais a que tocar. Dada nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 11 dias do mês de abril de 1713. O secretario João de Oliveira, a fez. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

P. 28

Carta de Sesmaria ao CAP Mor Garcia Rodrigues Paes – Dom Lourenço de Almeyda do Cons. De S. Mag q. g. Governador de Cap General das Minas.- Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem q.' tendo respeito em me apresentar em sua petição o CAP mor Garcia\ Rodrigues Paes Guarda mor g. destas Minas que pella Carta de S. Mag de q.' D.' Goarde que me apresentou e constara fazer lhe o dito S. mercê de varias dattas de terra p.'' elle e seos filhos, no caminho novo destas Minas em remuneraçaum do grande trabalho q. teve na abertura do d.'' Caminho e Gr. Utilidade q. deste se segue e ao serviço de S. Mag. e a todos os seos Vassalos; e me pedio lhe concedesse por Sesmaria hua legoa de terras que possueh na Borda do Campo, onde está o registo fasendo meyo no Sitio q.'' ahy tem, e mandando informar o Doutor Provedor da fazenda Real destas Minas, ouvindo ao Procurador da Coroa e fazenda dellas responderam, se devia conceder ao Supp. A ditta legoa de terras q.'' pedia por Sesmaria não prejudicando a terceiro do q. attendendo eu :hey por bem fazer mercê ao Supp. Em nome de S. Mag. q. g. de lhe conceder por Sesmaria a ditta legoa de terras que possui na Borda do Campo onde esta o registo fasendo meyo no sitio q.' ahy tem, e mandando informar o Doutor Provedor da fazenda Real destas Minas, ouvindo o Procurador da Coroa e fazenda dellas responderam, se devia conceder ao Supp. A ditta legoa de terras q.' pedia por Sesmaria não prejudicando a terceiro, ao q. attendendo eu: hey por bem fazer mercê so Supp. Em nome de S. Mag. q. D. g. de lhe conceder por Sesmaria a ditta legoa de terras que possueh na Borda do campo onde está o registo fasendo meyo no Sitio q. ahy tem e assim esta dita legoa de terra como as cinco legoas q. por outra carta concedy da chamada Rocinha a quem da Parahibuna athe a vargem alem da Parahiba e outra Sesmaria ja antecedentemente concedia a filha so Supp. que casou com o Meyade mor Thomé Coreya Vasques, se descontara, tudo com a devida proporçam e distancias de terras q.' deve ter cada Sesmaria mas que S. Mag. foy servido conceder so Supp. no Caminho novo pella sua real ordem de Agosto de mil setecentos e onze, em satifação do grande serv. Q. fes. Na abertura do d. cam. E esta mercê q.', faço ao Supp, he sem prejuízo de terceiro, nem de alguas pessoas q.' tenham direito, ou titulo das dittas terras, e reservados com as suas vertentes, se queirão apropriar de demasiadas terras em prejuizo desta Sesmaria q.' concedo ao Supp. em observância da ordem de S. mag a q. deve dar intr. Comprimento, e o dito Supp. dentro do termo de seis mezes q. se contaramda datta desta carta de Sesmaria, será obrigado a demarcarse judicialmente nas terras desta Sesmaria, sendo PR. Notificados todos os vesinhos e moradores que houver nas referidas terras p.

allegarem o prejuízo q. tiverem e embargarem a demarcação judicialmente, no caso de q. alguns dos dittos vesinhos e moradores tenham dirt. As terras desta Sesmaria por q. sendo assim devem ser ouvido e sem se fazer a dita demarcação notificados PR. Os dittos vesinhos, e moradores pelo ofi a q. tocar, será de nenhum vigor esta Sesmaria, por ser justo q. se limitem as terras desta Sesmaria e saiba cada hum as que justamente lhe devem pertencer p. q. desta sorte se evitem as contendas que soccede haver esse respeito e o supp. será obrigado a continuar e fabrica destas terras e fará nas q. tiverem incultas dentro de dous annos, na forma das ordens de S. Mag. e faltando ao referido se devolveram as dittas terras e se darão aos visinhos que as possam cultivar e outro sim as terá e possuhira o Supp. com a condiçam de nellas não socederem religiões por algum titulo, e acontecendo e ellas possuhidoas será com o encargo de dellas se deverem e pagarem disimos, como se fossem possuhidas por Seculares e se se faltar ao referido se julgarão por devolutas e se daram a q. as denunciar: pello q. ordeno ao ofi. A que tocar de posse das referidas terras ao Supp. feita primeira a demarcação dellas com a nitificação das vesinhos, (se os houver) ou quaesquer moradores q. ahy houver da forma acima declarada, e se fará termo no livro das nottas declarandose a demarçam e limites desta Sesmaria para q.e a todo tempo constem e por firmesa de tudo e em observância da ordem de S. Mag. de lhe mandey passar esta Carta de Sesmaria q.e se cumprira como netta se contem, registrando-se nos livros da Secret.a deste Gov.o e no mais a que tocar. Dada nesta V.a Rica em vinte e seis de junho de mil setecentos e vinte e sete – O Secretario Manoel de Affonseca de Azevedo a escrevi – D. Lr.o de Almeyda.

P. 28

Garcia Roiza Paz – Dom Lourenço de Almeida etc. Faço saber aos que esta minha carta patente virem, digo, de Sesmaria virem que tendo respeito ao que por sua petição me enviou a dizer o Guarda Mor Geral das Minas Garcia roiz Paes assistente na sua fazenda da Parahiba que elle se achavacom grande família, e bastante n. de escravos, de que necessita para fabricar mantimentos para seu sustento (para seu sustento) e dos passageiros que vão e vem destas minas, e porque a concorrência destes se hia aumentando cada vez mães, se experimentava alguma falta de canaes , por cuja causa queria o Supp.e fabricar carnes de gados em algumas varges, e terras cpazes disso, que elle descobrir na margem do dito Rio Parahiba por elle abaixo, e para o poder fazer por bom titulo, e que ninguém o embaraçasse na possessam das ditas terras, e Curraes, queria havellas por Carta de Sesmaria, na forma que se esthumas conceder para curraes de gado pelo que me pedia lhe concedesse por Carta de Sesmaria as

terras que descobrio pelo Rio Parahyba abaixo com o fundo de quinhentas braças assim de hua como de outra parte do mesmo Rio, e mandando informar sobre este requerimento o D.o Pro.or da Fazenda Real destas Minas, ouvido o Procurador da Coroa, e fazenda Real dellas, responderão lhes parecia MT.1 justa esta concessão pelas utilidades, que se podiam seguir a fazenda de S. Mag. q.e alem do q.e o dito Garcia Roiz Paes, pelos seus reelvantes serviços se fazia digno de toda mercê, e tendo a tudo respeito, a ser conveniente que se povoem e cultivem as ditas terras; hei por bem fazer mercê em nome de S. MG. Q.e. D.s g.e ao dito Garcia Roiz Paes das terras que descobrir pelo Rio Parohiba abaixo que terão o fundo de quinhentas braças de hua ou outra parte, por reconhecer que de outra sorte se não cultivarão tão depressa por ficarem metidas no Certam, e m. afastadas da freqüência do caminho novo do Rio de Janr.o e nas ditas terras poderá o dito Garcia Roiz Paes fazer fazendas e curraes de gados, cuja fabrica principiaria dentro de três annos, e bão o fazendo ficarão devolutas para q. as denunciar, e outro e as terá o Supp.e com a clausula de nellas não succederem religiões por algum titulo, e acontecendo, e lhas possuindo, será com o encargo de dellas se deverem pagarem dízimos como se fossem possuídas por seculares e também das mesmas terras se pagarão dízimos, e alem se lhes o for o que S. Mge for servido impor-lhe, e esta mercêlhe faço sem prejuízo de terceiro, nem de algum morador, ou m.r, que tiverem sítios nas ditas terras pedidas, por que neste caso serão reservados os dittos sítios com as vertentes, e Mattos necessários para a sua cultura, e o dito Garcia Roiz Paes não embarcará a navegação e pesca do Rio Parahyba que alguns moradores a despeito de suas utilidades, queirão usar de hua ou outra couza, por serem livres para todos, e será obrigado a mandar confirmar por suaMg.e e q.e DIG.o q.e pelo seu Conselho ultramarino esta Carta de Sesmaria, que lhe mandei dar da qual lhe dará posse daquella que tocar sem duvida alguma, e sem cumprirá tão inteiramente como nella se contem, registrando-se nos livros da secretaria deste governo, e nos mais a que tocar. Dada nesta Villa Rica a 7 de novembro de 1727. O Secretario de M.e de Affonseca Azd.o a subscreveu. D. Lourenço de Almeida. Cara de Sesmaria de terras de que Vmg. Faz mercê a Garcia Roiz Paes pelos respeitos e na forma declarada L.e D.o

P. 29

Domingos Roiz da Fonseca Leme – D. Lourenço de Almeida etc. Faço saber aos que esta minha carta de Sesmaria virem que tendo respeito ao que me representou em sua petição o Coronel Domingos Roiz da Fonseca Leme que sendo elle dos primeiros descobridores destas Minas e povoados dellas sê achava morador na borda do Carmo possuindo somente hua légua

de terras e como se acha com mulher e muitos filhos, que nam he possível accomodar na dita legoa sendo-lhe necessárias terras para accomodar a todos e com larguesa, não para poderem fazer suas lavouras, mas para Crearem gados; pelo que pedia-lhe concedesse hua légua fora da estrada geral que vem do Rio de Janeiro, as quaes estão devolutas, e desocupadas, partindo com as testadas e quadras, assim da légua de terras da morada do Supp.e em a borda do campo de N. S. da piedade, como com as terras e sitio de Santo Antonio da Chapadas da Mantiqueira, correndo o Certam da légua pedida para a parte do sueste, seguindo sempre as quadras, assim da légua de terras da borda do Campo do Supp.e como as do sitio ditto de Santo Antonio da Mantiqueira, e quando entre os dous sítios acima nomeados se ache alguma sobra de terras entrara na conta desta légua pedida pelo Supp.e e para parte do oeste, ou poente como a testada, começando, e partindo com a testada ou quadra das terras do Supp.e resalvando campos, Carrascaes, sapaes, ourares, e lougradouro, e attendendo a que as terras que o Supp.e pede Sam fora da dita estrada geral e donde há prohibido por S. MG.e nem hua pessoas tenhas mãos de hua légua d eterras, e visto o Supp.e querer esta dita légua de terras para Curraes de gados, e ser estillo neste Brazil concederem os Governadores a hua so pessoa, não so hua legoa de terras, mas duas, sendo para Curraes de gados; hei por bem fazer merc~e ao Supp.e em nome de S. MG.e q.e D. G.e de lhe conceder a legoa de terras que pede em sua petiçam em suas confrontações nella referidas para poder fabricar e cultivar curraes de gados, cuja mercê faço ao Supp.e sem prejuízo de terceiro, nem de algumas pessoas, que hajão occupado as ditas terras, ou tenham direito a ellas e ao Supp.e, será obrigado a cultivar e derrubar Mattos nas ditas terras dentro de dous annos, e não o fazendo se devolverão, e darão a quem as possa cultivar, e outro sim as terá com a condição de nellas não succederem religiões por algum título, e acontecendo e ellas possuindoas será com o encargo de dellas se deverem e pagarem disimos como se fossem possuídas por seculares e faltandose ao referido ficarão devolutas dandose a quem as denunciar, e ao Supp.e será obrigado a demarcar-se judiciariamente dentro de quatro mezes q.e se contarão da data desta carta de sesmaria notificando primeiro todas pessoas que partirem e visinharem com a dita legoa de terras para que prejudicando a dita divisão, digo demarcação possam embargalla pelos meyoos competentes, e allegar em juízo q.e tiverem, e sem se fazer a dita demarcação notificados primeiro os vizinhos na forma acima ordenada será de nenhum vigor esta Sesmaria; pelo que ordeno ao official a que tocar de posse das ditas erras ao supp.e fazendose termo com toda declaração para que a nenhum tempo hajão duvidas, nem embaraços na posseam dessas terras, de que para firmesa de tudo lhe mandei passar esta carta de Sesmaria por my assignada e sellada com o sinete de minhas armas, que se cumprirá como nella se contém registrando-se

nos livros da Secretaria deste Governo e nos mãos a que tocar_Dada nesta vila Rica a 29 de maio de 1723. O secretário Manoel de Affonseca de Azeredo a subscrevi. D. Lourenço de Almeida.

P. 29

Copia – Luiz da Cunha Menezes do Conselho de S. Magestade Fidelíssima Governador de Capitão General da Capitania de Minas Geraes etc. Faço saber aos que esta minha carta de sesmaria virem que tendo o respeito a me representar por sua petição José Vidal Lage Barbosa Lage morador no caminho do Rio de Janeiro que elle possui avultada fabrica de escravos sem ter terras em que os occupe para o exercício da Agricultura e que no sertão do Rio do pomba se achão algumas devolutas nos fundo da fazenda do Juiz de Fora do Carmo da Villa de S. João d’El-Rei, do rio das Mortes nos quaes requerer se lhe conceda meia legoa em quadra na forma das ordens de S. Magestade fazendo pião onde mais conveniente for ao que attendendo eu ao que responderão os officiaes da Camara da dita Villa e os Doutores ouvidr dos Feitos da Fazenda Real e Procurador da Coroa e Fazenda desta Capitania, aos quaes ouvi de se lhes não offerecer duvida alguma na concessão visto ter o supp. tudo justificado por testemunhas na forma das ordens da dita Snr. Não ter outra sesmaria nem pretende esta para outra pessoa e também por não encontrar inconveniente que a prohibe e pela faculdade que S. Magestade me permite nas raes ordens ultimamente na de 13 de abril de 1738 para conceder sesmaria das terras desta capitania aos moradores dellas que pediremo. Hei por bem fazer mercê como por esta faço de conceder em nome de S. magestade ao dito José Vidal Barbosa Lage por sesmaria meia legoa de terra em quadra não pedidas sem interpolação de outras ainda que sejam inúteis a sua referida paragem; não sendo esta em parte ou todo delle em Arias prohibidas e dentro das confrontação acima mencionadas fazendo o pião aonde mais conveniente for, com declaração porem que será obrigado dentro em um anno que se contara da data desta em diante demarcal-a judicialmente sendo que este effeito notificados os visinhos com quem partir para alegarem o que fôr a bem de seu justiça, e elle será também a povoar e cultivar a dita meia legoa de terra ou parte della dentro em 2 annos a qual não comprehenderá ambas as margens de algum rio navegável, porque neste caso ficará de uma e de outra banda delle a terra que baste para o uso publico dos passageiros e de uma das bandas junto a passagem do mesmo Rio se deixará livre de meia legoa de terra para comodidade publica e de quem arendar a dita passagem como determina nossa ordem da dita Snr.. de 11 de março de 1751 reservando os sítios dos visinhos com quem partir a meia legoa de terra desta sesmaria, suas

vertentes e logradouros, sem que elles com este pretexto se queirão apropriar de demasiados em prejuízo desta mercê que faço ao supp.e a qual não impedirá a repartição dos descobrimentos de terras mineraes que no tal sitio hajão ou possão haver, nem os caminhos e serventias publicas que nelle houver pelo tempo adiante paressa conveniente abrir para melhor utilidade do bem commum e possuirá a dita meia legoa de terra com condição de nellas não succederem Religiões, Egrejas ou Ecclesiasticos por titulo algum e concedendo e acontecendo possuil-as será com o encargo de pagarem dellas dízimos como quaesquer seculares, e será outro sim obrigado a mandar requerer a S. Magestade pelo seu Conselho ultramarino confirmação desta carta de sesmaria dentro em 4 annos que correrão da data desta em diante a qual lhe concedo salvo sempre o direito Régio ou prejuízo de terceiro, e faltando ao referido não terá vigor e se julgará por devoluta a dita meia legoa de terra dando se a quem denunciar tudo na forma das Reas ordens. Pelo que o juiz das sesmarias do respectivo termo dará posse da referida meia legoa de terra em quadra nas pedidos, não sendo esta em parte ou toda della em Arias prohibidas que devidão esta Capitania das do Espírito Santo e Rio de Janeiro, S. Paulo e e outros de que possão resultar prejuízo aos Reaes interesses, porque neste caso se lhe não dará posse nem terá effeito desta concessão feita a demarcação e notificação como ordeno de que se fará termo no livro que pertencer o assentamento nas costas desta para todo o tempo constar o referido. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada com o sello de minhas armas que se cumprirá inteiramente como nella se contem, registrando se nos livros da Secretaria deste Governo e onde mais tocar. Dada em Villa Rica de N. S. do Pilar de Ouro Preto, 11 de março do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1781.- José Antonio de Mattos, Secretario do Governo ultramarino, digo de Minas Geraes a fez escrever.- Luiz da Cunha Menezes.

P. 30

Copia – Luiz da Cunha Menezes do Conselho de S. Magestade Fidelíssima Governador e Capitão General da Capitania de Minas geraes etc. – Faço saber aos que esta minha carta patente, digo, carta de sesmaria virem que tendo consideração a me representar por sua petição Manoel Vidal morador na comarca de São João d’El-Rei do Rio das Mortes que elle supp.e tem escravos e não tem terras suficientes em que os occupa e como no sertão do Rio da Pomba se achão terras devolutas nas quaes me requeria o supp.e lhe concedesse na dita paragem meia legoa de terra em quadra por titulo de carta de sesmaria fazendo pião onde conveniente fôr tudo na forma das ordens de S. Magestade ao que attendo eu ao que

responderão os officiaes da Camara da dita Villa e os Doutores ouvidor Juiz dos Feitos da Fazenda real e Procurador da Coroa e Fazenda desta Capitania aos quaes ouvi de se lhes não offerecer duvida alguma na concessão visto ter o supp.e justificado por testemunhas na forma das ordens da mesma Snr.a não ter outra sesmaria nem pretender esta dara outra alguma pessoa por não encontrarem inconveniente que a prohibisse pela faculdade que a mesma snr.a não ter outra sesmaria nem pretender esta para outra alguma pessoa por não encontrarem inconyénienete que a prohibisse pela faculdade que a mesma Snr.a me permite nas suas reas ordens ultimamente na de 18 de abril de 1738 para conceder sesmarias de terras desta capitania aos moradores della que mas pedirem. Hei por bem fazer mercê como por esta faço aos moradores della que mas me pedirem. Hei por bem fazer mercê e como por esta faço de conceder em nome de S. Magestade ao dito Manoel Vidal por sesmaria meia legoa de terras em quadra nas pedidas sem interpolação de outras ainda que sejam úteis na referida paragem não sendo esta em parte ou todo dellas em Arias prohibidas e dentro das confrontações que se acharem no acto da demarcação, fazendo pião aonde pertencer, com declaração porem que será obrigado dentro em um anno que se contará da data a demarcal-as judicialmente sendo para esse effeito notificados os visinhos com quem partir para alegarem que for abem de sua justiça, e a elle será também a povoar cultivar a dita meia legoa, de terra ou parte della dentro em 2 annos a qual não comprehenderá ambas as margens de algum Rio navegável porque neste caso ficará de uma e outra banda delle a terra que baste para o uso publico dos passageiros e de uma das bandas junto a passagem do mesmo Rio deixará livre meia legoa de terra para commodidade publica e de quem arrendar a dita paragem como determina a nova ordem da dita Snr.a de 11 de março de 1752 reservando os sítios dos visinhos com quem partir a referida meia legoa de terra de sesmaria suas vertentes e logradouros sem que elles com este pretexto se queirão apropriar de demasiados em prejuízo desta mercê que faço ao supp.e. o qual não impedirá a repartição dos descobrimentos de terras mineraes que no tal sitio hajão ou possão haver nem os caminhos e serventias publicas que nelle ouver pelo tempo adiante parea conveniente abrir para melhor utilidade do bem comum e possuirá a dita meia legoa de terra com condição de nestas não succederem religiões igreja ou ecclesiasticos por titulo algum se acontecendo possuil-os será com o encargo de pagarem dellas dízimos como quaesquer seculares e será outrosim obrigado a mandar requerer a S. Magestade pelo seo Conselho ultramarino confirmação desta carta de sesmaria dentro em 4 annos que correrão da data desta em diante a qual lhe concedo salvo sempre o Direito Régio e prejuízo de terceiro faltando ao referido não terá vigor e se julgará por devolutas a dita meia legoa de terra dando-se a quem a denunciar tudo na fórma das reaes ordens. Pelo que o juiz das sesmarias do termo

da Villa dará posse ao supp.e da refereida meia lagoa de terra em quadra nas pedidas não sendo esta em parte ou todo della sesmarias prohibidas que devidão esta Capitania as do Espírito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo nem outros de que resultar prejuízo aos reaes interesses porque em tal caso se lhe não dará posse nem terá effeito esta concessão feita a demarcação e notificação como ordeno de que se fará termo no livro a que pertencer e assento nas costas desta para a todo o tempo constar o referido. E por firmeza de tudo que lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada com o sello de minhas armas que se cumprirá inteiramente como nella se contem, registrando-se nos livros da Secretaria deste Governo e onde assim tocar. Dada em Villa Rica de N. S.a Senhora do Pilar de Ouro Preto, a onze de março anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1784 – José Antonio de Mattos, secretário do Governo de Minas Geraes a fiz escrever – Luiz da Cunha Menezes

P. 32

N.4 Ordem de 14 de novembro de 1718, na qual se determina que se saptisfação ao cap. III Mor Garcia Rodrigues Paes as mercês que S. Magestade Use fez de quatro datas de Terras e Sesmaria no Caminho novo, e cada hum dos seus filhos huma Data no mesmo caminho, separadas das do Pai, compreendendo-se na dita Merc~e as Terras, que já tem no mesmo caminho M. 1. fls. 166.

N.8 Ordem de 16 de Abril de 1744, na qual se ordena ao Governador de Minas, que nas concessoes das Sesmarias execute o que se determinou por resolução de 15 de Março de 1731, e que de outra sorte se não hão de confirmar as cartas; e na Resolução se determinou que as Sesmarias, que se houverem de dar nas terras, onde houvessem Minas, e nos caminhos para ellas, sejam d emeia legoa, somente em quadra; e que no mais Sertão sejam de trez legoas, como esta determinado. E que para as ditas Sesmarias se concederem sejam também ouvidas as camaras dos Sítios, a que pertencerem; e as que se derem nas margens dos rios caudalosos, que se forem descobrindo pelos Sertoens, e necessitão de Barcas para se atravessarem, se não d~em Sesmarias mais que de uma só margem do posto, e que da outra se reserve ao menos meia legoa para ficar em público. M. 11. fls. 89.

P. 33

Padre Francisco Vidal – Bernardo José de Lorena do Conselho de Sua Alteza real o príncipe Regente Nosso Senhor Governador e capitão general da capitania das Minas Geraes etc. faço saber aos que esta minha carta de Sesmaria virem, que tendo consideração a me representar por sua petição o P.e Francisco Vidal, morador na freguezia de Simão, morador de Simão Pereira que elle tem escravos e não tem terra em que os occupe, e porque na Fazenda dos Medeiros e hum Ribeirão denominado S. Ignácio, que corre para a Matta do Termo da Villa de Barbacena, Comarca do Rio das Mortes se achão terras devolutas as quaes confrontão com as do P.e Vicente Coelho Gomes, e porque o suplicante as queria possuir por legitimo título de Sesmaria me pedia por fim a concluzão do seu requerimento lhe concedesse na dita paraggem meia legoa de terra em quadra na forma das ordens ao que attendo eu, e ao que responderão os officiais da Camara da dita Villa e o Dezembargador da Coroa, digo, Procurador da Coroa e Fazenda desta Capitania 9aos quaes ouvi) de se lhes não offerecer duvida alguma na concessão por não encontrarem inconveniente que a prohibisse pela faculdade que sua Alteza Real me permite nas suas Reaes Ordens e ultimamente na de 13 de Abril de 1738 para conceder sesmarias das terras desta Capitania aos mroadores della que mas pedirem: Hey por bem fazer mercê (como por esta faço) de conceder em nome de Sua Alteza Real ao dito P.e Francisco Vidal por Sesmaria meia legoa de terra em quadra, nas pedidas, sem intepulação de outras inda que estejam inúteis na referida paragem não tendo outra ou não sendo esta em parte ou todo della em Arias prohibidas, e dentro das confrontações acima mencionadas, fazendo pião onde pertencer, com declaração porem, que serão obrigado dentro em hum anno que se contará da data desta a demarcal-a judicialmente sendo para esse effeito notificados os vizinhos com quem partirem para allegarem, o que for a bem de sua justiça, e elle o será também a povoar e cultivar a dita meia legoa de terra ou parte della dentro de dous annos, a qual não comprehenderá, a situação, e logradouros de algum Arraial ou Capella em que se administrem ao Povo sacramento com Licença do ordinário, athé a distância de hum quarto de legoa; nem também comprehenderá ambas as margens, de algum Rio Navagável, porque n'este caso ficará de huma e outra banda delle a Terra que baste para o uso publico dos passageiros, e de huma das bandas junto a passagem do mesmo Rio se deixará livre meia legoa de terra para commodidade publica, e de quem arrendar a dita passagem como determina a nova Ordem do dito Senhor de 11 de março de 1754 reservando os sítios dos vizinhos com quem partir esta Sesmaria suas vertentes e logradouros, sem que elles com este pretexto se queiram apropriar de demaziadas em prejuízo desta mercê, que faço ao suplicante

o qual não impedirá a repartição dos descobrimentos de terras mineraes que no tal sitio hajão, ou possam haver, nem os caminhos e serventias publicas eu nelle houver, e pelo adiante pareça conveniente abrir para melhor utilidade do bem commum, com declaração que partindo as ditas terras por matto virgem, com outra Sesmaria, se deixará uma extremidade por essa parte uma linda de duzentos palmos, e alem disto se conservará a décima parte dos Mattos virges das referidas terras, sendo a metade desta porção designada junto aos Corgos ou Rios, que por Ella correrem, para criação e conservação das madeiras necessárias para o uzo publico, a qual porção de terra assim rezervada não poderá o suplicante roçar sem Licença deste governo, nem impedir que nella se cortem madeiras para os serviços mineraes vizinhos, proporcionalmente a arbítrio de bom varão sendo na forma do Bando de 13 de Maio de 1736, e possuirá a dita meia legôa de terra com condição d enellas não succederem Religiões, Igrejas ou Ecleziasticos popr titulo algum e acontecendo possuilas será com o encargo de pagar d'ellas Dízimos como quaesquer seculares e será outro sim obrigado a requerer a Sua Alteza Real pelo seu conselho ultramarino confirmação desta Carta de Sesmaria dentro em quatro annos que se contará do data desta em diante a qual lhe concedo salvo sempre o Direito Régio e prejuízo de terceiro e faltando o referido não terá vigor e se julgará por devoluta a dita meia legoa de terra, dando-se a quem a denunciar tudo na fórma das reaes Ordens. Pelo que o Juiz das Sesmarias do Termo da Villa dará posse ao Suplicante da referida meia legoa de terra em quadras nas pedidas não sendo esta em parte ou todo d'ella, em Arias prohibidas e por prejudiciaes aos reaes interesses, porque em taes casos se lhe não dará a dita posse nem terá effeito esta concessão feita a demarcação e concessão digo, e notificação, como ordem, de que se fará Termo no livro a que pertencer, e assento nas costas desta para a todo o tempo constar o referido. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada como o selo de minhas armas, que se cumprirá inteiramente como nella se contem registrando-se nos livros da Secretaria deste governo e onde mais tocar. Luiz Maria da Silva Pinto a fez. Dada em Villa Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto a 17 de Junho. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e oitocentos.- José Joaquim De oliveira Cardozo.- Official maior da Secretaria ni impedimento do Secretario do Governo a fez escrever.- Bernardo José Lorena.

P. 34

Manoel do Valle Amado – D. Manoel de Portugal e Castro do Conselho de Sua Magestade Fidelíssima e do da Sua Real Fazenda Governador e Capitão General da Capitania de Minas

Geraes &. Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem que attendendo ao Capitão Manoel do Valle Amado me representar que entre os Rios Parahybuna e Preto, Termo da Villa de Barbacena se achão terras devolutas as quaes confrontarão com as do P.e Antonio da Silva Santos, P.e Francisco Ferreira da Cunha e de Jozé de Serqueira Leite e porque o supp.e as queria possuir por legitimo titulo de sesmaria me dedia lhe concedesse na dita paragem meia legoa de terra em quadra, na fórma das Ordens ao que attendendo eu e ao que responderão os Officiaes da Camara da dita Villa e o Dezembargador Procurador da Coroa e Fazenda d'esta Capitania, aos quaes ouvi de se lhes não offerecer duvida alguma na concessão por não encontrarem inconveniente que a prohibisse e pela faculdade que S. M. me permite nas suas reaes ordens e na de 13 de Abril de 1738 para conceder sesmarias das terras desta capitania aos moradores d'ella que mas pedirem. Hey por bem fazer merc~e como por esta faço de conceder em Nome de S. M. ao dito capitão Manoel do Valle Amado por Sesmaria meia legoa de terra em quadra nas pedidas, sem interpolação de outras ainda que sejam inuteis na referida paragem não tendo outra e não sendo esta em parte, ou todo della em Arias prohibidas e dentro das confrontações acima mencionadas, fazendo pião onde pertencer, com declaração porem que será obrigado dentro em um anno que se contará da data desta a demarcal-a judicialmente, para esse fim, digo, sendo para esse effeito notificados os vizinhos, com quem partir para allegarem o que fôr a bem de sua justiça, e elle o será também a provar e cultivar a dita meia legoa de terra, ou parte d'ella dentro em dous annos, a qual não comprehenderá a situação e logradouros de algum Arraial ou Capella em que se administrem ao Povo Sacramentos com licença do Ordinário athé a distancia de um quarto de legoa também comprehenderá ambas as margens de algum rio navegável, porque neste caso, ficará de huma e outra banda d'elle a terra que baste para o uso publico dos passageiros e de huma das bandas junto a passagem do mesmo Rio se deixará livre meia legoa de terra para commodidade publica e de quem arrendar a dita passagem como determina a Ordem de 11 de Março de 1754 reservando os Sítios dos vizinhos, com quem partirem esta Sesmaria, suas vertentes logradouros, sem que elles com este pretexto se queirão apropriar de demasiadas sem prejuízo desta mercê que faço ao supplicante o qual não impedirá a repartição dos descobrimentos de terras mineraes, que no tal sitio hajão ou possam haver nem os caminhos e serventias que nelle houver e pelo tempo adiante pareça conveniente abrir para melhor utilidade do bem commum com declaração, que partindo as ditas terras por matto virgem com outra Sesmaria se deixará na sua extremidade por essa parte uma linha de duzentos palmos, e além disto se conservará a decima parte dos matos virgens das referidas terras sendo a metade d'esta porção designada junto aos córregos, ou rios que por ellas correrem para a criação e

conservação das madeiras necessárias para uso publico a qual porção de terra acima reservada não poderá o Sup.(?) roçar sem licença deste governo, nem impedir que nellas se cortem madeiras para os serviços mineraes vizinhos, proporcionalmente a arbítrio de bom varão, tudo na forma do Bando. De 13 de Maio de 1736, e possuirá à dita meia legoa de terra com condição de nella não succederem Religiões, Igrejas, Ecclziasticos por título algum, e acontecendo possuilas será com o encargo de pagar dellas dízimos como quaesquer seculares, e será outro sim obrigado a mandar requerer a S. Magestade, pela Meza do Dezembargo do Paço, confirmação desta Carta de Sesmaria dentro em quatro annos que correrão da data desta em diante a qual lhe concedo, salvo sempre o Direito Régio, e prejuízo de 3.' E faltando ao referido não terá vigor, e se julgará por devoluta a dita meia legoa de terra dando-se a quem a denunciar, tudo na forma das reaes Ordens. Pelo que o Juiz das Sesmarias do Termo da dita Villa dará posse ao Sup.e da referida meia legoa de terra em quadra nas pedidas, não sem em parte ou todo dellas em Arias prohibidas e prejudiciaes aos Reaes Interesses, porque em tal cargo não se lhe dará posse nem terá effeito essa concessão, feita a demarcação de notificação como ordeno de que se fará Termo no Livro a que pertencer e assento nas costas desta para a todo tempo constar o referido. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada com o sello de minhas Armas, que se cumprirá inteiramente como nella se cantem. Registrando-se nos Livros da Secretaria deste Governo, e de onde mais tocar. Joaquim Dias Bicalho a fez. Dada em Nilla Rica de Nossa Senhora do Pillar de Ouro Preto a 22 de Julho. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1816. O secretario do Governo João José Lopes Mendes Ribeiro a fez escrever. D. Manoel de Portugal de Castro.

P. 34

Nicoláo Antonio Nogueira Valle de Mello e Gama.-D. Manoel de Portugal e Castro do Conselho de Sua Magestade e do da Sua Real Fazenda. Governador e Capitão General da Capitania de Minas Geraes etc.

Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem que tendo consideração a me representar por sua Petição Nicoláo Antonio Nogueira Valle de Mello e Gama que no Sertão do Rio do Peixe Mantiqueira abaixo Termo da Villa de Barbacena se acham terras devolutas as quaes confrontarão, para Leste com a Sesmaria denominada o Cordeiro da Fazenda de S. Matheus, para Norte com as da Dona Francisca Jacinta Nogueira Valle de Mello e Gama, para Sul com a Sesmaria denominada São José da Fazenda de São Matheus, e para Oeste com o

Sertão e inculto; e porque o Supplicante as queira possuir por legitimo titulo de Sesmaria e me pedia lhe concedesse na dita paragem meia legoa de terra em quadra na forma das Ordens, ao que attendendo eu e ao que responderão os Officiaes da Camara da dita Villa, e o Dezembargador Procurador da Coroa e Fazenda desta capitania, aos quaes ouvi de se lhes não offerecer duvida alguma na concessão por não encontrarem inconveniente que a prohibisse e pela Faculdade que Sua Magestade me permite nas Reaes Ordens, e na de 13 de Abril de 1738 para conceder Sesmarias das terras desta Capitania aos Moradores della, que mas pedirem. Hey por bem fazer mercê como por esta faço de conceder em Nome de Sua Magestade ao dito Nicoláo Valle de Mello e Gama por Sesmaria meia legoa de terra em quadra nas pedidas, sem interpolação de outras, ainda que sejam inúteis na referida paragem não tendo outra, e não sendo esta em parte pu todo della em Arias prohibidas e dentro das confrontações acima mencionadas, fazendo pião onde pertencer; com declaração porem que será obrigado dentro de hum anno, que se contará da data desta a demarcala judicialmente sendo para esse effeito notificados os vizinhos com quem partir para alegarem o que for a bem de sua justiça e elle o será também a povoar e cultivar a dita meia legoa de terra ou parte della dentro em dous annos, a qual não comprehenderá a situação e logradouros de algum Arraial ou Capella em que se administrem ao Povo Sacramentos com licença do Ordinário, até a distancia de hum quarto de legoa, nem comprehenderà as margens de algum Rio navegável, porque neste cazo ficará de huma e outra banda della a aterra que baste para o uso publico, e de quem arrendar a dita passagem como determina a Ordem de 11 de Março de 1754, reservando os Sítios dos vizinhos com quem partir esra Sesmaria, suas vertentes e logradouros, sem que elles com este pretexto se queirão apropriar de demaziadas em prejuízo desta mercê que faço ao Supplicante, a qual não impedirá a repartição dos descobrimentos de terras mineraes, que no tal sitio hajão ou possa haver, nem os Caminhos e Serventias publicas que nelles houver, e pelo tempo adiante pareça conveniente abrir para melhor utilidade do bem commum, com declaração que partindo as ditas terras por matto virgem com outra Sesmaria se deixará na sua extremidade por essa parte huma linda de duzentos, e além disso se conservará a décima parte dos Mattos virgens das referidas terras, sendo a metade desta porção designada junto aos Córregos ou Rios que por ellas correrem para a criação e conservação das mattas necessárias para o uso publico, a qual porção de terra assim rezervada não poderá o Supplicante sem licença deste Governo, nem impedir que nella se cortem madeiras p.a os serviços mineraes vizinhos proporcionalmente a arbítrio de Bom Varão tudo na forma do Bando de 13 de Maio de 1736, e possuirá a dita meia legoa de terra com condição de nella não succederem Religiões, Igrejas, e Ecclesiasticos por titulo algum e acontecendo possuilas com o encargo de pagar d'ellas

Dízimos como quaesquer Seculares, e será outro sim obrigado a mandar requerer a Sua Magestade pela Meza do Dezembargo do Paço confirmação d'esta Carta de Sesmaria, dentro em quatro dias digo, annos, que correrão da data d'esta em diante, a qual lhe concedo salvo sempre o Direito Régio e prejuízo de terceiro, e faltando ao referido não terá vigor e se julgará por devoluta a dita meia legôa de terra dando-se a quem a denunciar tudo na fôrma das Reaes Ordens pelo que o Juiz das Sesmarias do Termo da dita Villa dará posse ao Supplicante da dita meia legoa de terra nas pedidas não sendo em parte ou todo della em Arias prohibidas, e prejudiciaes aos Reaes Interesses porque em tal cazo se lhe não dará posse nem terá effeito esta concessão feita a demarcação e notificação como Ordeno, de que se fará Termo no Livro a que pertencer, e assento nas costas desta para a todo o tempo constar o referido. E por firmeza de tudo que lhe mandei passar a presente por mim assignada com o Sello de minhas Armas, que se cumprirá inteiramente como nella se contem registrando-se nos Livros da Secretaria deste Governo, e onde mais tocar. Dada em Villa Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, aos 19 de Jullho – Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de 1817. O Secretário do Governo João José Lopes Mendes Ribeiro a fez escrever. Dom Manoel de Portugal e Castro.

P. 462

D. Braz etc. – Faço saber aos que esta minha Carta de sesmaria virem que tendo consideração ao que representou Simão Pereira de Sá sobre lhe fazer mercê conceder por sesmaria minha hua legôa de terras em quadra no caminho novo da dita cidadede que já estava de posse e lhe haviam feito mercê os Governadores D. Fernando Miz Mascarenhas e Francisco de Tavora, porem como estas terras ficavão já no distrito do Governo das minas lhe não querião os Ministros dellas observar as ditas sesmarias sem que a tivesse minha como Governo que sou nomeado por S. Magestade que Deos Guarde e me pertencerem todos os provimentos datas e sesmaria delle pedindo-me lhe concedesse por sesmarias as ditas terras, e attendendo o que he muito conveniente que se povoem e cultivem assim para maior provimento dos negociantes que vem para estas minas, como para o argumento condomínio real; hei por bem fazer mercê ao dito Simão Pereira de Sá em nome de S. Magestade lhe conceder a mesma legôa de terras em quadra na paragi adiante do Parahybuna que se declara na carta de sesmaria ultima do Governador Francisco de Távora as quaes terras lhe havia já concedido seo predecessor, D. Fernando Miz Mascarenhas e fazer pião nas roças do dito Simão Pereira de Sá, e sta mercê que faço ao supplicante será sempre juizo de terceiro, nem de alguns moradores que

actualmente estejam cultivando nas ditas terras aos quaes se reservaram aos seos sitios com as vertentes delles na forma que nessas minas se pratica, ao supplicante será obrigado a cultivar nas terras que pede dentro de dous annos e não fazendo se darão a quem as cultive, e outro sim as terá com a condição de nellas não se succederem Religiões por algum titulo e acontecendo e ellas possuindo-as será com a obrigação de dellas se deverem, e pagarem dízimos como se as possuíssem seculares, e faltando ao referido se darão a quem as determinar, e o supplicante possuirá estas terras debaixo da mesma posse que já tem dellas e para firmeza de tudo etc. Dada nesta Real Villa de Nossa Senhora do Carmo a 31 de Setembro de 1716. O secretário Manoel de Affonseca a escrevi-D. Braz Bal. Da Silveira.>(*)

(*) Lemos no livro doze horas de diligencias. De Klumb

Anexo 4

Biografias retiradas de: LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. São Paulo: Livraria Duprat, 1903 a 1904, v. 2, p. 182-186, 351-352, 442-443, 450-456, 463; v. 4, p. 331, 343, 346, 350-351; v. 5, p. 215-216, 280; v. 6, p. 360-362, 366.

1 - Pedro Leme: Filho de Antão Leme, passou da dita ilha (Ilha da Madeira) a S. Vicente, onde já morava pelos anos de 1550, com sua filha **Leonor** já casada com **Braz Teves**, como escrevemos adiante. Pedro Taques menciona a este Pedro Leme como o primeiro chegado a S. Vicente, porém frei Gaspar da Madre de Deus assevera ter visto o livro mais antigo de termos de vereança de S. Vicente (não consultado por Pedro Taques) onde consta que Antão Leme foi juiz ordinário na dita vila em 1544; portanto, este (e não seu filho Pedro Leme) deve ser considerado como o tronco dos Lemes em S. Paulo.

Pedro Leme, foi fidalgo da casa real. Segundo escreveu Pedro Taques, antes de vir para S. Vicente, deixara a Ilha da Madeira e estivera no continente, na corte de d. João III, onde casou-se a primeira vez com Isabel Paes, açafata do paço, natural de Abrantes, filha de Fernando Dias Paes, que era tio de João Pinheiro, desembargador dor paço; passou a morar em Abrantes onde teve o filho **Fernando Dias Paes**. Falecendo esta sua primeira mulher Isabel Paes, voltou Pedro Leme à Ilha da Madeira com seu filho e aí casou-se pela segunda vez com Luzia Fernandes de quem teve a filha **Leonor Leme**, a qual passou, na companhia de seu pai, para São Vicente já casada com **Braz Teves**, tendo ficado por algum tempo na dita ilha seu irmão Fernando Dias Paes, que mais tarde também mudou-se para S. Vicente, onde se casou com sua sobrinha Lucrecia Leme.

Casou-se pela terceira vez, em S. Vicente, com Gracia Rodrigues de Moura, filha de Gaspar Rodrigues de Moura. Faleceu em 1600, em S. Paulo, com testamento, em que menciona apenas o segundo e terceiro casamentos. Isto parece trazer dúvida sobre o primeiro casamento, porém ela desaparece diante das indagações feitas por Pedro Taques em 1775 em Portugal (depois de ter escrito o seu Tit. de Lemes) que levaram-no à certeza da existência desse 1.º casamento, o que foi por ele comunicado a frei Gaspar da Madre de Deus, além da carta de brasão de armas passada a seu descendente Pedro Dias Paes Leme, registrada em Lisboa, da qual consta que Fernando Dias Paes, casado com sua sobrinha Lucrecia Leme, foi filho de Pedro Leme e de Isabel Paes, neto paterno de Antão Leme, bisneto de Antonio Leme e de Catharina de Barros etc.

A respeito de Pedro Leme escreveu Pedro Taques:

"embarcou na ilha da Madeira; e pelos anos de 1550 já estava em S. Vicente com sua mulher Luzia Fernandes e a filha Leonor Leme, mulher de Braz Esteves (ou Teves, como se vê em muitos documentos)(2), e veio fazer assento na vila, capital de S. Vicente, onde desembarcou com vários criados do seu serviço, e ali foi estimado e reconhecido com o caráter de fidalgo. Foi pessoa da maior autoridade na dita vila; e com a mesma se conservaram seus netos. Ali justificou Pedro Leme a sua filiação e fidalguia em 2 de outubro de 1564 perante o dr. desembargador Braz Fragoso, provedor-mor da fazenda e ouvidor geral de toda a costa do Brasil; e foi escrivão dos autos Antonio Rodrigues de Almeida, cavalheiro fidalgo da casa real; e obteve sentença extraída do processo, e passada em nome do senhor rei d. Sebastião, assinada pelo dito desembargador Braz Fragoso.

A petição para esta justificação foi do teor seguinte.

'Diz Pedro Leme, que ele quer justificar que é filho legítimo de Antão Leme, natural da cidade do Funchal da Ilha da Madeira, o qual Antão Leme é irmão

direito de Aleixo Leme e de Pedro Leme, os quais todos são fidalgos nos livros de El-rei, e por tais são tidos e havidos e conhecidos de todas as pessoas que razão têm de o saber; e outrossim são irmãos de Antonia Leme, mulher de Pedro Affonso de Aguiar, e de Leonor Leme, mulher de André de Aguiar, os quais outrossim são fidalgos, primos do capitão donatário da Ilha da Madeira; os quais Lemes outrossim são parentes em grau mui propínquo de Dom Diniz de Almeida, contador-mor, e de D. Diogo de Almeida, armador-mor, e de Diogo de Cablera, f.º de Henrique de Sousa, e de Tristão Gomes da Mina, e de Nuno Fernandes, veador do mestrado de Santiago, e dos filhos de Claveiro por ser a mãe deles outrossim sobrinha dos ditos Lemes, tios e pai dele suplicante, os quais são tidos e havidos e conhecidos em o reino de Portugal por fidalgos; pede a Vmce. lhe pergunte suas testemunhas, e por sua sentença julgue ao suplicante por fidalgo, e lhe mande guardar todas as honras, privilégios e liberdade que às pessoas de tal qualidade são concedidas. E. R. M.'

Pelo contexto desta súplica e justificação dela, obteve Pedro Leme a sentença que temos referido, a qual foi depois confirmada na vila de S. Paulo por Simão Alves de Lapenha, ouvidor geral com alçada, provedor-mor das fazendas dos defuntos e ausentes, órfãos, capelas e resíduos, auditor geral do exército de Pernambuco em 3 de março de 1640 pela causa que correu em juízo contraditório entre partes Lucrecia Leme e seu irmão Pedro Leme, netos de Pedro Leme, contra os órfãos f.ºs bastardos de Braz Esteves Leme, irmão dos ditos Lucrecia e Pedro Leme, que foram herdeiros por falecer seu irmão solteiro e sem testamento; e aos autos desta demanda juntaram os autores para prova de sua qualidade a sentença proferida a favor de seu avô, por parte materna, o dito Pedro Leme».

Do que ficou dito deduzimos que foram os seguintes os filhos de Pedro Leme: da primeira mulher, Isabel Paes, Fernando Dias Paes; e da segunda, Luzia Fernandes, **Leonor Leme**.

2 - Leonor Leme: filha de Pedro Leme e de sua segunda mulher, Luzia Fernandes, veio casada da Ilha da Madeira com Braz Teves (corrompido no Brasil em Esteves). Foram por muitos anos moradores em S. Vicente, onde eram proprietários do engenho de açúcar chamado de S. Jorge dos Erasmos, cujos lucros se tornaram abastados; mais tarde, mudaram-se com seus filhos para a vila de S. Paulo, onde fez Braz Teves seu estabelecimento e teve as rédeas do governo. Faleceu Leonor Leme, com testamento, em 1633, em S. Paulo, no estado de viúva e teve os 5 filhos seguintes (C. O. de S. Paulo): Pedro Leme, Matheus Leme, **Aleixo Leme**, Braz Esteves Leme e **Lucrecia Leme**.

3.1 - Aleixo Leme: filho de Braz Teves e de Leonor Leme, foi natural da vila de S. Vicente, e depois mudou-se para S. Paulo, onde foi uma das primeiras pessoas. Nesta, ocupou honrosos cargos, segundo escreveu Pedro Taques. Faleceu em 1629, em S. Paulo. Foi casado em S. Vicente com Ignez Dias, irmã de Antonia de Chaves mulher de Matheus Leme (seu irmão). Teve pelo inventário de sua mulher Ignez Dias, falecida em 1655, com testamento, os seguintes filhos (C. O. de S. Paulo): **Luzia Leme**, Braz Leme, Aleixo Leme, Francisco Dias Leme, Francisca Leme, Ignez Dias, Leonor Leme, Maria da Silva, Maria Leme e Manoel de Chaves.

4 - Luzia Leme: falecida em 1653, foi casada com o capitão **Francisco de Alvarenga**, filho de Antonio Rodrigues de Alvarenga e de Anna Ribeiro.

Francisco de Alvarenga: natural de S. Paulo, foi morador em Parnaíba, de cujo governo teve as rédeas e aí foi capitão. Foi casado com **Luzia Leite**. Faleceu em 1675 deixando pelo seu inventário os 10 filhos que seguem (C. O. de S. Paulo): Anna Ribeiro, Francisca

Leme de Alvarenga, Luzia Leme de Alvarenga, Frei Bento da Trindade, Antonio Pedroso de Alvarenga, Aleixo Leme de Alvarenga, Maria Leme de Alvarenga, Maria Leme de Alvarenga, **Thomazia Ribeiro** e Ignez Dias de Alvarenga.

5 - Thomazia Ribeiro: casou com **Francisco Bicudo de Brito**, filho de Antonio Bicudo e de Maria de Brito.

Francisco Bicudo de Brito: casou com Thomazia Ribeiro de Alvarenga. Faleceu em 1654 e teve: Anna Ribeiro, Francisco Bicudo de Brito, Maria Leme Bicudo.

6 - Maria Leme Bicudo: foi casada com Cornelio da Rocha, estrangeiro, falecido em 1699, em Taubaté, filho de Arthur Corte Bello e de Magdalena de tal. (C. O. Taubaté). Teve nove filhos, entre eles **Antônio da Rocha Leme**.

7 - Antonio da Rocha Leme: natural de Parnaíba, casou com Antonia do Prado Leme, que Pedro Taques descreveu erroneamente como filha de João Leme do Prado e de Anna Maria Ribeiro, em Tit. Lemes, quando é certo que dito João Leme do Prado não deixou filha desse nome. Teve nove filhos: Miguel de Quebedo, Arthur da Rocha, Lourenço Leme, **Maria Leme do Prado**, Rosa Leme do Prado, Margarida do Prado Leme, Catharina de Sene Leme, Francisca Leme do Prado e o último com nome desconhecido.

8 - Maria Leme do Prado: casou com Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, natural da ilha de Madeira, que faleceu em Baependi onde foi capitão-mor e pessoa de grande respeito e autoridade. Foi o fundador da capela mór de N. Senhora do Monte Serrate de Baependi onde está sepultado. Teve os 9 filhos, entre eles **Nicolau Antônio Nogueira**.

9 - Alferes Nicolau Antonio Nogueira: solteiro em 1752, em Baependi, passou depois a morar em S. João de El-Rei, de cuja câmara serviu os nobres cargos. Foi alferes das ordenanças dessa vila na qual exercia em 1771, o cargo de escrivão da ouvidoria geral. Dotado de muitas prendas, tocava vários instrumentos e era instruído nas artes liberais. Casou na dita vila com Anna Josepha da Gama, filha do capitão Manoel Gomes Villas Boas, natural de Portugal, descendente de dom Diogo Rodrigues, senhor de Villas Boas e de Ignacia Quiteria da Gama, natural de Ouro Preto. Por esta, neta do capitão de cavalaria Luiz de Almeida Ramos e de Helena Josepha da Gama, natural da Colônia do Sacramento, com quem casou em 1714, em Ouro Preto. Por Helena Josepha da Gama, é bisneta do coronel Leonel da Gama Belles, fidalgo, e de Maria Josepha Corrêa, casados em 1680, na mesma Colônia. Nicolau e Anna tiveram 8 filhos naturais de S. João de El-Rei: Dr. Antonio Joaquim Nogueira da Gama, Joaquim José Nogueira da Gama, Manoel Joaquim Nogueira da Gama, Maria Custodia, Coronel **José Ignacio Nogueira da Gama**, Francisco Antonio de Paula Nogueira da Gama, Maria Custodia Nogueira da Gama e Coronel Ignacio José Nogueira da Gama.

10 - José Ignacio Nogueira da Gama: coronel de milícias, cavaleiro fidalgo da casa imperial, foi casado com Francisca Maria Valle de Abreu e Lima, natural de Minas, filha do coronel Manoel do Valle Amado e de Maria Cordula de Abreu e Mello. Faleceu em Minas, com 60 anos, em 1839.

3.2 – Lucrecia Leme: casou-se em S. Vicente, com seu tio **Fernando Dias Paes**, filho de Pedro Leme e de sua primeira mulher Izabel Paes. Foi natural de Abrantes e, por algum tempo, morou com seus avós na Ilha da Madeira. Mais tarde, quando seu pai já morava em S. Vicente, passou também ele para esta vila, onde casou-se primeiro com Helena Teixeira, de quem deixou 3 filhos, e pela segunda vez com sua sobrinha Lucrecia Leme. De S. Vicente passou a morar na vila de S. André e mais tarde em S. Paulo. A seu respeito escreveu Pedro Taques:

"Foi Fernando Dias, assim em S. André como em S. Paulo, uma das pessoas de maior respeito e das primeiras do governo da república, cujos cargos ocupou repetidas vezes, como se vê dos livros da câmara de S. Paulo, e no ano de 1590 era juiz ordinário, sendo seu companheiro Antonio de Saavedra. Fez o seu estabelecimento no sítio dos Pinheiros onde teve uma grande fazenda de cultura, cujas terras de matos e campos chegavam até a ribeira do Ypiranga, compreendendo a distância de uma légua".

Faleceu com testamento, em 1605, em S. Paulo, e sua mulher Lucrecia Leme com testamento em 1645. Teve (C. O. de S. Paulo): Izabel Paes, Leonor Leme, Fernão Dias Paes Leme, Maria Leme, **Pedro Dias Paes Leme**, Luzia Leme e Luiz Dias Leme. Teve também uma f.^a bastarda, Suzana Dias.

4 - Pedro Dias Paes Leme: faleceu em 1633 e foi pessoa de muita estimação e respeito, que ocupou muitas vezes os cargos públicos do governo de S. Paulo. Foi capitão de milícia da vila de S. Paulo, e foi sepultado na capela mor da igreja do Carmo dessa vila. Foi casado com Maria Leite, falecida em 1670, natural de S. Paulo, filha de Paschoal Leite Furtado, natural de Santa Maria dos Açores, e de Izabel do Prado. Teve pelo inventário (C. O. de S. Paulo) os seguintes filhos: **Fernão Dias Paes**, Paschoal Leite Paes, Pedro Dias Leite, João Leite da Silva, Maria Leite, Izabel Paes da Silva, Potencia Leite, Veronica Dias Leite e Sebastiana Leite da Silva.

5 - Fernão Dias Paes: Capitão-mor, foi o descobridor das esmeraldas e seu governador, um cidadão que deixou seu nome gravado na história de S. Paulo pelos feitos que o imortalizaram. Dotado de profundos sentimentos religiosos, despendeu parte dos seus cabedais reconstruindo, em 1660, o mosteiro de S. Bento, no qual por esse motivo obteve jazigo para si e seus descendentes. Segundo narra Pedro Taques, o governador Fernão Dias Paes penetrou o sertão do Sul até o centro da serra da Apucarana no reino dos índios da nação Guayaná pelos anos de 1661. Escreveu Pedro Taques:

"nele existiu alguns anos, tendo estabelecido arraial com o troço das suas armas para poder vencer a redução daquele reino que se dividia entre três diferentes reis, vulgarmente chamados Caciques, e cada um deles se tratava como soberano com leis ao seu reinado gentílico, que praticavam contra os vassallos culpados até o suplicio de garrote. Tinham tratamento e uso prático de cultura, com economia de recolherem os frutos aos seleiros. Eram estes três reis confinantes uns dos outros, e havia muitos anos que existiam inimigos com atuais guerras, em cujas batalhas tinha perecido a maior parte da multidão dos seus vassallos, e se achavam já debilitados de forças quando Fernão Dias Paes postou naqueles sertões. Eram estes três reis os seguintes: Tombu, que usava de armas sobre o pórtico de seu palácio, e eram elas um ramo seco com três araras vivas, de sorte que morrendo uma delas lhe substituía para logo outra, porque delas se animava a empresa deste bárbaro gentio. Era este Tombu o mais poderoso entre os dois reis da sua nação e o mais observante do cumprimento das suas gentílicas leis; usava de oficial como mestre de cerimônias, e este era o atual camarista que lhe assistia no paço e fazia dar entrada nele aos vassallos, que tinham necessidade de audiência de seu rei. Depois de admitidos à sua presença lhe falavam com os joelhos em terra, sem jamais levantarem os olhos para ver a face do rei. Quando saía fora se fazia carregar como em andor em que ia assentado, e este fingido trono era sobre os ombros de quatro homens dos mais principais do reino. Os vassallos, logo que viam

ao rei, se prostravam com os joelhos em terra com tanta reverência e submissão que, inclinando a cabeça, beijavam a terra, em cuja positura se conservavam até passar o dito rei. Este foi o que mereceu a felicidade de chegar a S. Paulo como logo diremos.

O outro rei se chamava "Sondá" e o 3.º "Gravitay". A estes três reis pôs em cerco Fernão Dias Paes, tomando-lhes as feitorias e plantas das suas sementeiras, e fazendo-lhes ver que o seu intento não era distrai-los com as armas, mas sim estabelecer com todos uma firme amizade, e conduzi-los para o grêmio da igreja.

A este intento não faltou a providência do Senhor, porque, sem os estrondos das armas e tiranias das mortes, conseguiu Fernão Dias a ventura desta redução. Estando já dispostos os ânimos dos três reis para com seus vassallos deixarem os reinos e acompanharem para S. Paulo a Fernão Dias, cuja amizade já estava muito adiantada na estimação destes gentios, faleceu o rei Gravitay, o que deu causa para se apressar a resolução de deixarem aqueles sertões e pátria do seu gentilismo. Pôs-se em marcha o grande corpo daqueles reinos, e todos seguiam gostosos esta transmigração, debaixo do comando inteiramente do seu conquistador e amigo Fernão Dias. Nesta marcha faleceu o rei Sondá e os vassallos deste e os de Gravitay se uniram todos ao agasalho do rei Tombu, que chegou a S. Paulo com cinco mil almas de um e outro sexo. Fernão Dias fez estabelecer este reino nas margens do rio Tietê, abaixo da vila de Santa Anna de Parnaíba, para se aproveitar este grande número de gente da fertilidade do dito rio pela abundância dos seus peixes e da grande mataria para a cultura das sementeiras de milho, feijão e trigo. Tombu, observando a desordem dos católicos, quebrantando os preceitos da divina lei, repugnava o batismo, argumentando com diabólica teima de que não era boa a lei que o senhor dela não castigava para logo o transgressor culpado. Todos os mais vassallos se foram instruindo nos sagrados dogmas para merecerem regenerar-se pela fonte do batismo. Tombu praticava sempre as virtudes morais, tendo por norte o lume natural, porque jamais se apartou desta virtude Teve grande amor ou inclinação sobrenatural aos religiosos de S. Francisco, os quais eram atualmente hospedados do agasalhado deste gentílico rei, que com grandeza os fornecia da abundância do trigo e mais fartura das suas sementeiras. Passados alguns anos, enfermou Tombu, e sendo sempre assistido do seu capitão e amigo Fernão Dias, que para este obséquio convidava aos parentes para ser maior o concurso da assistência, chegando a hora da morte, chamou Tombu dizendo a Fernão Dias que se queria batizar, porque o padre que ali tinha à cabeceira lhe persuadia que assim fizesse para ir gozar da vida do pai Tupaã (quer dizer na versão portuguesa - Deus, Nosso Senhor).

Não havia na casa religioso algum, por cuja razão assentaram todos naquela hora que Deus fora servido que aos olhos do gentio estivesse patente; ou S. Francisco ou Santo Antonio em figura de religioso para conversão deste venturoso rei. Prontamente se chamou o pároco da freguesia que, ministrando-lhe o sacramento do batismo, recebeu Deus em sua igreja ao rei Tombu com o nome de Antonio, e, conseguida esta dita, expirou. É indizível o excesso gentílico que obraram os vassallos já católicos na morte do seu rei; e, a faltar Fernão Dias Paes, a quem muito amavam, certamente se tornariam para os centros donde por ele tinham sido desentranhados.

Foram repartidos pelos parentes do mesmo Fernão Dias dos quais fiou o bom trato, a doutrina e o agasalho, como administradores desta gente. Assim se foram conservando até o ano em que obrigado do real serviço fez Fernão Dias, já enfraquecido com avançada idade, aceitação da empresa para que era convidado."

O descobrimento das esmeraldas foi sempre, desde a descoberta do Brasil, o sonho dourado dos reis de Portugal, e isto foi recomendado ao governador Affonso Furtado de Castro de Mendonça. Foi Diogo Martins Cam, o magnate de alcunha, o primeiro que no fim do século XVI intentou o descobrimento destas pedras preciosas e das minas de ouro, para cujo fim fez entrada ao sertão pela capitania do Espírito Santo, sem conseguir encontrá-las. Seguiu-lhe os rumos o capitão Diogo Gonçalves Laço, que levou de S. Paulo alguns companheiros para esta empresa, entre os quais foi Francisco de Proença, filho de Antonio de Proença, moço da câmara do infante dom Luiz, que a sua custa forneceu a expedição com seus escravos e armas. Estas notícias chegavam à corte de Lisboa, e dom João IV, por carta

escrita em 9 de janeiro de 1646, ordenou a Duarte Corrêa Vasques Annes, então governador do Rio de Janeiro, tio de Salvador Corrêa de Sá e Benevides, almirante do Sul, que fizesse entrada no sertão da capitania do Espírito Santo para o descobrimento das esmeraldas.

Entraram nesse sertão os Azeredos, tendo por cabo da tropa Marcos de Azeredo Coutinho, para fazerem esse descobrimento, porém sem resultado algum, apesar das despesas para semelhante empreendimento, porque o dito Marcos de Azeredo chegou a encontrar as esmeraldas e prata, porém, chegado ao Rio de Janeiro, preferiu o seqüestro de seus bens e morrer numa prisão a declarar o sítio onde as encontrou.

Foi lembrado o nome de Fernão Dias Paes, homem de valor e de experiência militar na guerra contra os índios, e a ele foi recomendado o descobrimento das esmeraldas, bem como a conquista dos índios inimigos do reino dos Mapaxós. Para esse fim el-rei dom Affonso VI lhe dirigia uma carta em 1664, pedindo o seu concurso e auxílio a Agostinho Barbalho Bezerra, que veio de Portugal para levar a efeito a desejada descoberta.

Já avançado em anos para um tal empreendimento, cobrou forças no zelo e amor pelo real serviço. Sem poupar dispêndio, pois à sua custa preparou a expedição, reuniu seus amigos e parentes e formou assim um corpo de avultado número de soldados, do qual fazia parte um contingente de índios guaianazes da sua redução, de que falamos acima, e acompanhado de seu filho legítimo, Garcia Rodrigues Paes, de seu filho bastardo, José Dias Paes, de seu genro o capitão Manoel de Borba Gatto, de Mathias Cardoso de Almeida, no caráter de governador da leva, entrou para o sertão em 1673, em demanda da serra de Sabarabuçu, onde procurou minas de prata. Este itinerário serviu de guia mais tarde aos descobridores das minas gerais de Sabará e de Cataguazes Bartholomeu Bueno de Siqueira e Carlos Pedroso da Silveira, que, seguindo os vestígios do governador Fernão Dias Paes, conseguiram tirar amostras de ouro daquelas minas.

Não achando minas de prata em Sabarabuçu, continuou o governador a sua entrada no sertão, e, depois de atravessar uma vasta e inculta extensão, chegou ao reino dos índios Mapaxós, onde estava a desejada serra das esmeraldas. Em 1681, conseguiu fazer a descoberta das esmeraldas e, voltando no mesmo ano a S. Paulo com as amostras do seu descobrimento, veio a falecer em caminho, no Rio das Velhas, sítio do Sumidouro.

Quase ao mesmo tempo chegou também àquele sertão o administrador geral dom Rodrigo de Castel Branco, a quem veio procurar Garcia Rodrigues Paes no arraial de S. Pedro de Parahipe, e lhe apresentou e entregou as esmeraldas que havia descoberto seu pai, que de tudo se lavrou auto em 26 de julho de 1681, pedindo ao dito administrador geral que enviasse as ditas pedras a S. Majestade pelo impedimento que ele dito Garcia Rodrigues tinha de poder naquela ocasião seguir marcha para S. Paulo, por causa da epidemia que tinha de cama gravemente enfermos a todos os índios da tropa de seu defunto pai. Recebidas as esmeraldas, foram estas conduzidas a S. Paulo pelo ajudante Francisco João da Cunha, o qual em setembro de 1681, apresentou aos oficiais da câmara de S. Paulo um saquinho cosido e lacrada em que vinham as esmeraldas com uma carta para S. Majestade, para tudo remeterem ao Rio de Janeiro ao sindicante João da Rocha Pitta, ausente ao mestre de campo governador Pedro Gomes. Assim executaram os oficiais que então eram **Pedro Taques de Almeida**, Diogo Bueno, Manoel Vieira Barros, Roque Furtado Simões e José de Godoy Moreira.

Além dessas esmeraldas, veio depois a S. Paulo o mesmo Garcia Rodrigues Paes e apresentou em câmara, em 1681, quarenta e sete pedras grandes e outras pequenas que todas pesaram 133 oitavas e meia.

O governador Fernão Dias Paes casou-se com Maria Garcia Betting, filha de Garcia Rodrigues Velho e de Maria Betting. Como vimos acima, faleceu o governador Fernão Dias em 1681, no sítio do Sumidouro.

6.1 - Garcia Rodrigues Paes: em 1683, foi constituído capitão-mor e administrador das minas, tendo sido nesse ano incumbido por S. Majestade de voltar ao sertão e aprofundar a escavação das minas das esmeraldas descobertas por seu pai, afim de extraí-las mais finas e transparentes que as da superfície.

Serviu no cargo da guarda-mor entre 1701 e 1738, data em que faleceu. Foi casado com Maria Antonia Pinheiro da Fonseca, filha de João Rodrigues da Fonseca e de Antonia Pinheiro Raposo, em Tit. Borges de Cerqueira. Foi, por seus serviços, agraciado em 1702 com o fora de cavalheiro fidalgo da casa real, e teve 5 f.ºs:

6.2 – Marianna Paes Leme: falecida em 1738, em Parnaíba, com 70 e tantos anos. Foi casada com Francisco Paes de Oliveira Horta, falecido em 1701, em Parnaíba, filho de Salvador de Oliveira d'Horta e de Antonia Paes de Queiroz.

Teve os seguintes filhos: Antonia Paes de Queiroz, **Guarda-mor Maximiano de Oliveira Leite**, Maria Garcia, Barbara Paes de Queiroz, Escholastica de Oliveira Paes, Francisca Paes de Oliveira, Bento Paes de Oliveira e Capitão Francisco Paes de Oliveira Horta.

7 – Maximiano de Oliveira Leite:Guarda-mor das minas do Carmo, foi fidalgo da casa real, casou-se por procuração, em 1722, com Ignacia Pires de Arruda, filha de Francisco Pires Ribeiro e de Maria de Arruda (C. Ec. de S. Paulo). Teve sete filhos, entre eles temos **Maria Inácia Pires de Oliveira**.

8 – Maria Inácia Pires de Oliveira: casou-se com Leonel de Abreu Lima. Teve, naturais de Minas Gerais, nove filhos. Entre eles, **Maria Córdula de Abreu e Melo**.

9 – Maria Cordula de Abreu e Mello: casou com o coronel Manoel do Valle Amado. Teve, naturais de Minas: Lourença Maria de Abreu e Mello, Brigida Ignacia de Lima e Mello, Anna Izabel de Abreu e Mello, **Francisca Maria Valle de Abreu e Mello**, Capitão-mor Manoel do Valle Amado e Coronel Francisco do Valle Amado.

10 - Francisca Maria Valle de Abreu e Mello: foi casada com o coronel José Ignacio Nogueira da Gama, fidalgo cavalheiro da casa imperial, filho de Nicoláu Antonio Nogueira. Teve, naturais de Minas:

11.1 - Francisca Jacintha, falecida menor.

11.2 - Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, fidalgo cavalheiro da casa imperial, gentil homem da imperial casa. Casado com Maria Francisca Calmon da Silva Cabral, dama do paço, filha do desembargador conselheiro Francisco Xavier da Silva Cabral, natural de Portugal, e de Anna Romana de Aragão Calmon, condessa de Itapagipe, dama do paço, natural da Bahia.

11.3 - Francisca Monica, faleceu na infância.

11.4 - Rosa Monica Nogueira Valle da Gama, condessa de Baependi, dama do paço. Foi casada com seu primo Braz Carneiro Nogueira da Costa e Gama, conde de Baependi, gentil homem da imperial câmara, natural do Rio de Janeiro.

11.5 - Guilhermina Rosa Nogueira Valle da Gama casou-se com Braz Carneiro Bellem, veador da casa imperial, filho de Geraldo Carneiro Bellem, gentil homem da imperial câmara, e de Rosa Eufrasia Carneiro Bellem, dama do paço.

11.6 - Manoel, último f.º de 6-4, faleceu menor.